



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

JULIANA FOGAÇA SANCHES SIMM

**TRADIÇÕES DISCURSIVAS NO PARANÁ:
PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS DO GÊNERO “CARTA DE
LEITOR” AO “COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE”**

Londrina
2017

JULIANA FOGAÇA SANCHES SIMM

**TRADIÇÕES DISCURSIVAS NO PARANÁ:
PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS DO GÊNERO “CARTA DE
LEITOR” AO “COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE”**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Estudos da Linguagem.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Joyce Elaine de Almeida Baronas.

Londrina
2017

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UEL

Simm, Juliana Fogaça Sanches.

Tradições Discursivas no Paraná : Permanências e Mudanças do Gênero "Carta de Leitor" ao "Comentário de Leitor Online" / Juliana Fogaça Sanches Simm. - Londrina, 2017.
284 f.

Orientador: Joyce Elaine de Almeida Baronas.

Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Centro de Letras e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, 2017.

Inclui bibliografia.

1. Tradições Discursivas - Tese. 2. Cartas de Leitores - Tese. 3. Comentários de Leitores Online - Tese. I. Baronas, Joyce Elaine de Almeida. II. Universidade Estadual de Londrina. Centro de Letras e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem. III. Título.

JULIANA FOGAÇA SANCHES SIMM

**TRADIÇÕES DISCURSIVAS NO PARANÁ:
PERMANÊNCIAS E MUDANÇAS DO GÊNERO “CARTA DE LEITOR”
AO “COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE”**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, da Universidade Estadual de Londrina, como requisito parcial à obtenção do título de Doutora em Estudos da Linguagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Joyce Elaine de Almeida Baronas
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof.^a Dr.^a Alessandra Castilho F. da Costa
Universidade Federal do Rio Grande do Norte -
UFRN

Prof.^a Dr.^a Fabiane Cristina Altino
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio
Universidade Estadual de Maringá - UEM

Prof.^a Dr.^a Vanderci de Andrade Aguilera
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Londrina, 11 de dezembro de 2017.

Dedico esta tese aos meus pais, Hilda e José Carlos, meus alicerces, exemplos de sabedoria, honestidade, respeito e fé. Dedico, também, à minha querida e amada filha, Isabela, motivação para a minha caminhada, inspiração dos meus sonhos e projetos.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por ter me sustentado até aqui, por toda proteção, orientação e amor. Sem Ele, não teria forças para percorrer todo esse caminho. Os obstáculos que a vida impôs, muitas vezes, inclinavam-me a desistir, mas o Senhor meu deu forças, ânimo, inspiração e direção para continuar e, assim, tornar possível a concretização do meu sonho. Muito obrigada! A Ti, toda honra e toda glória!

A Nossa Senhora Aparecida, que, junto a Deus, sempre olhou para os meus projetos, guiando e protegendo a mim e à minha família! Muito obrigada, mãe querida!

À minha família amada: aos meus pais, por todo exemplo e apoio; à minha irmã, companheira de todas as horas, minha primeira inspiradora na escolha pelas Letras; aos meus queridos sobrinhos, Miguel e Gabriel, por trazerem alegria ao longo desta jornada; ao meu irmão, Tiago, à minha cunhada, Cristiane, e ao meu cunhado, Ernesto, pela disposição em sempre ajudar.

Ao meu esposo, Cristiano, que, apesar dos contratemplos que se impuseram nesta caminhada, tem se mostrado um grande incentivador. Meu amor, agradeço a sua compreensão pelas minhas ausências, o apoio nos momentos de alegria e, também, nos de angústia. Muito obrigada por toda paciência e cuidado, comigo e com nossa filha.

Agradeço, também, à família do meu esposo, que também é minha, sogros, cunhados, sobrinhos, por todo incentivo e auxílio.

Por fim, agradeço àquela que é a minha maior inspiração: minha filha, Isabela. Obrigada, minha querida, por seu amor, por sua torcida e por sempre acreditar em mim. Você é a alegria dos meus dias! Amo você, incondicionalmente!

À queridíssima Prof.^a Dr.^a Joyce Elaine de Almeida Baronas, a maior incentivadora de minha trajetória acadêmica, por, desde o início, ter confiado no meu trabalho e apoiado meus projetos. Agradeço imensamente a amizade, o carinho, a dedicação e a orientação. Você é um exemplo de profissional e ser humano. Que Deus abençoe abundantemente a você e a seus familiares.

Aos meus amadíssimos companheiros da Unopar, por toda paciência, amizade e apoio. Vocês, com certeza, tornam a labuta do dia a dia muito mais agradável.

Aos estimados amigos do grupo de pesquisa da Unopar: Eliza, Ednéia, Andressa e Junior. Vocês sofreram comigo, riram comigo, ampararam-me, incentivaram-me, enfim, fizeram-me acreditar que esta conquista realmente seria possível. Agradeço imensamente a amizade sincera, o apoio incondicional, as horas de discussão, a paciência nos momentos de angústia e medo e, também, por que não, os momentos de diversão, que tornaram mais leve toda a trajetória. Sou muito privilegiada por ter vocês como amigos! Que Deus os abençoe imensamente, meus queridos!

Agradeço, imensamente, à Coordenadora do Curso de Letras da Unopar, e também minha amiga de longa data, Prof.^a Dr.^a Idelma Maria Nunes Porto, e à Diretora da Escola Estadual Professora Kazuco Ohara, Prof.^a Enedmea Regina Martins (Néia), por toda a compreensão e pelo apoio concedido, possibilitando-me, em muitas ocasiões, ausentar-me de minhas funções, de modo a garantir o cumprimento de prazos relacionados ao Doutorado. À Gazeta do Povo, por ter aberto as portas de seu arquivo para que eu pudesse selecionar e coletar os documentos necessários para a realização deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPGEL), por todo conhecimento que pude adquirir com vocês e por toda troca de experiências.

À equipe do Projeto Vale (Variação Linguística e Ensino), por permitir-me a reflexão constante, o compartilhamento de ideias, o estudo colaborativo, tão necessários no âmbito da pesquisa.

À Prof.^a Dr.^a Alessandra Castilho Ferreira da Costa, pela generosidade no esclarecimento de dúvidas conceituais e metodológicas sobre as Tradições Discursivas e pelo compartilhamento de textos fundamentais para a realização desta tese.

Aos demais membros da banca examinadora, Prof.^a Dr.^a Fabiane Cristina Altino, Prof. Dr. Juliano Desiderato Antonio e Prof.^a Dr.^a Vanderci de Andrade Aguilera, por contribuírem com suas criteriosas leituras. Estejam certos de que suas vozes diluem-se na essência deste trabalho.

Por fim, aos queridíssimos amigos do “Vuco”, pelo companheirismo, carinho e amizade sincera. Vocês, também, ajudaram a amenizar todos os momentos de tensão e preocupação, comuns a esse tipo de caminhada.

“[...] a história das línguas se vai fazendo num complexo jogo de mutação e permanência [...]”

(FARACO, 2005, p. 15)

SIMM, Juliana Fogaça Sanches. **Tradições discursivas no Paraná: permanências e mudanças do gênero “Carta de Leitor” ao “Comentário de Leitor Online”**. 2017. 276f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) - Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

RESUMO

Esta pesquisa adota como caminho teórico-metodológico as Tradições Discursivas, vertente da Linguística Histórica que permite compreender a historicidade dos textos, por meio da investigação das mudanças e permanências dos gêneros analisados. Assim, tendo em vista esse viés teórico, objetivamos traçar o percurso histórico do gênero Carta de Leitor, evidenciando as mudanças e permanências nele presentes, bem como as influências exercidas na constituição do gênero Comentário de Leitor Online. Diversas pesquisas têm constatado que o número de internautas aumenta a cada ano. A Organização das Nações Unidas (ONU), por exemplo, a partir da publicação de um relatório produzido pela União Internacional de Telecomunicações, destacou que, em quinze anos, o número de usuários da Internet passou de 400 milhões para 3,2 bilhões. Esse cenário leva à manifestação de novas necessidades comunicativas, como, por exemplo, o Comentário de Leitor Online, o qual, embora seja considerado um gênero novo, pode, conforme hipotetizamos, não apresentar somente inovações, mas também ser constituído por tradições discursivas já existentes, como as das Cartas de Leitores. Para atingir os objetivos propostos, são investigados o seguinte *corpus*: a) 15 Cartas de Leitores do século XIX, do primeiro jornal do Paraná, *O Dezenove de Dezembro*; b) 25 Cartas de Leitores da *Gazeta do Povo*, jornal paranaense há mais tempo em circulação, constituindo documentos do século XX e XXI; e c) 16 Comentários de Leitores da versão digital da *Gazeta do Povo*. Por meio desses documentos, são analisados: (i) a identificação e a temporalidade da Carta de Leitor e do Comentário de Leitor Online; (ii) a superestrutura desses gêneros; (iii) os aspectos pragmáticos que envolvem os documentos estudados; e (iv) as mudanças e permanências nas Cartas de Leitores e nos Comentários de Leitores Online. Os resultados da pesquisa apontam que, entre os gêneros e períodos estudados, houve processos de mudanças, como, por exemplo, no que diz respeito à extensão dos textos e à estrutura composicional; algumas permanências, como é o caso dos propósitos comunicativos; e a retomada de alguns aspectos, como dos registros utilizados. Por fim, esta pesquisa, além de traçar o percurso histórico dos gêneros estudados, delineando as identidades diacrônicas que os permeiam, busca contribuir para a disseminação dos estudos sobre as Tradições Discursivas no Paraná.

Palavras-chave: Cartas de leitores. Comentários de leitores online. Tradições discursivas.

SIMM, Juliana Fogaça Sanches. **Discursive Traditions from Paraná State: permanence and change from the genre “Reader’s Letter” to the genre “Online Reader’s Comments”**. 2017. 276p. Thesis (PhD in Language Studies) - Londrina State University, Londrina, 2017.

ABSTRACT

This research adopts as a theoretical-methodological path the Discursive Traditions, part of Historical Linguistics that allows to understand the historicity of the texts, through the investigation of the changes and permanences of the analyzed genres. Thus, in view of this theoretical bias, we aim to trace the historical course of the genre Reader’s Letter, highlighting the changes and the permanence in it as well as the influences it had on the Reader’s Comments genre. Several researches have verified that the number of internet users have increased year after year. Based on the publishing of a report from The International Telecommunication Union, The United Nations (UN) highlighted that in fifteen years’ time the number of internet users rose from 400 million to 3.2 billion. This scenario creates new communicative needs like the Online Reader’s Comments which, as we have hypothesized, although considered a new genre it is able to both present innovations and be constituted by the existing discursive traditions, as those from the Reader’s Letters. To fulfill the objectives of this study, we investigated the following corpus: a) 15 Reader’s Letters from the 19th century found in “O Dezenove de Dezembro” (The nineteenth of December) the first Paraná State’s newspaper; b) 25 Reader’s Letters from “Gazeta do Povo” (The People’s Gazette), the oldest newspaper in circulation in Paraná State which presents documents from the 20th and 21st century; and c) 16 Reader’s Comments from the online version of “Gazeta do Povo” (The People’s Gazette). In these documents we analyzed: (i) the identification, the frequency and the amount of the Reader’s Letters and the Online Reader’s Comments; (ii) the superstructure of these genres; (iii) the pragmatic aspects that involve the studied documents; and (iv) the changes and the permanence in Reader’s Letters and Online Reader’s Comments. The results of the research point out that, among the genres and periods studied, there were processes of changes, as, for example, with respect to the extension of the texts and to the compositional structure; some stays, as is the case for communicative purposes; and the resumption of some aspects, such as the records used. Finally, this research, besides tracing the historical course of the studied genres, outlining the diachronic identities that permeate them, seeks to contribute to the dissemination of studies on the Discursive Traditions in Paraná.

Keywords: Reader’s letters. Online reader’s comments. Discursive traditions

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 -	Filtros da produção do enunciado.....	31
Figura 2 -	Relação entre tradição e constelação discursiva.	41
Figura 3 -	Elementos norteadores das Tradições Discursivas.	43
Figura 4 -	Categorias de transmutação.	62
Figura 5 -	Página de um exemplar do Correio Braziliense.	82
Figura 6 -	Carta de Leitor publicada no primeiro ano de circulação da <i>Gazeta do Povo</i>	112
Figura 7 -	Chamada para pedido de correspondências de leitores do interior.	110
Figura 8 -	Quantidade de elementos predominantes em cada fase.	164

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Níveis de Linguagem de Coseriu	29
Quadro 2 -	Parâmetros de proximidade e de distância comunicativa	47
Quadro 3 -	Jornais e períodos analisados	99
Quadro 4 -	Número de documentos analisados	103
Quadro 5 -	Elementos estruturais observados nas cartas analisadas (I)	160
Quadro 6 -	Elementos estruturais observados nas cartas analisadas (II)	160
Quadro 7 -	Composição dos Comentários de Leitores Online	163
Quadro 8 -	Finalidade de propósitos dos textos analisados.....	165

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
1 REFERENCIAL TEÓRICO	20
1.1 TRADIÇÃO DISCURSIVA: ORIGENS E CONCEITOS.....	20
1.1.1 As Contribuições de Eugenio Coseriu para o Estudo das Tradições Discursivas	22
1.1.2 Tradições Discursivas: Paradigma Teórico-Metodológico	28
1.1.3 A Repetição e a Evocação nas Tradições Discursivas.....	37
1.1.4 Tradições Discursivas e Variedades Linguísticas.....	43
1.1.5 A Composicionalidade das Tradições Discursivas	49
1.2 FORMAS TRADICIONAIS DE DIZER: A CARTA DE LEITOR E O COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE	51
1.2.1 Gêneros Discursivos.....	52
1.2.2 A Transmutação e o Surgimento de Novos Gêneros	56
1.2.3 Historicidade e Contexto de Produção do Gênero Carta de Leitor	62
1.2.3.1 O jornal impresso no Brasil.....	65
1.2.3.2 O gênero carta de leitor	66
1.2.3.3 O gênero comentário de leitor online.....	69
1.3 MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DE JORNAIS PARANAENSES: DA HISTÓRIA DO ESTADO À HISTÓRIA DE SUA IMPRENSA	77
1.3.1 A Origem do Paraná.....	77
1.3.1.1 O dezenove de dezembro	80
1.3.1.2 Gazeta do povo	89
2 METODOLOGIA E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	98
2.1 A CONSTITUIÇÃO DO CORPUS	99
2.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA ANÁLISE	104
3 ANÁLISE DOS DADOS	105
3.1 IDENTIFICAÇÃO E TEMPORALIDADE DA CARTA DE LEITOR E DO COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE.....	105

3.2	A SUPERESTRUTURA DA CARTA DE LEITOR E DO COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE	112
3.2.1	Estrutura Composicional da Carta de Leitor e do Comentário de Leitor Online	113
3.2.1.1	Período de 1854 a 1856	114
3.2.1.2	Período de 1884 a 1885	115
3.2.1.3	Período de 1919 a 1921	115
3.2.1.4	Período de 1949	115
3.2.1.5	Período de 1979	117
3.2.1.6	Período de 2009	117
3.2.1.7	Comentário de Leitor Online (2015-2016)	118
3.2.2	Finalidade Sócio-Comunicativa da Carta de Leitor e do Comentário de Leitor Online	119
3.2.2.1	Período de 1854 a 1856	120
3.2.2.2	Período de 1884 a 1885	121
3.2.2.3	Período de 1919 a 1921	123
3.2.2.4	Período de 1949	124
3.2.2.5	Período de 1979	125
3.2.2.6	Período de 2009	126
3.2.2.7	Comentário de leitor online (2015-2016)	132
3.2.3	Composição Temática da Carta de Leitor e do Comentário de Leitor Online	136
3.2.4	A linguagem e os registros da carta de leitor e do comentário de leitor online	142
3.3	ASPECTOS PRAGMÁTICOS: O LUGAR E O PAPEL SOCIAL DOS INTERLOCUTORES	142
3.3.1	Período de 1854 a 1856	147
3.3.2	Período de 1884 a 1885	150
3.3.3	Período de 1919 a 1921	152
3.3.4	Período de 1949	153
3.3.5	Período de 1979	155
3.3.6	Período de 2009	156
3.3.7	Comentário de leitor online (2015-2016)	158

3.4	AS MUDANÇAS, AS PERMANÊNCIAS E AS INOVAÇÕES NA CARTA DE LEITOR E NO COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE	158
	CONSIDERAÇÕES FINAIS	169
	REFERÊNCIAS	171
	ANEXOS	183

INTRODUÇÃO

A investigação da língua sob a perspectiva diacrônica tem ocorrido há anos no Brasil com a contribuição de diversos pesquisadores que se debruçam sobre documentos que possibilitam desvendar os fenômenos de mudança, ajudando a traçar o percurso histórico do português brasileiro. Dentre os estudiosos dessa linha de investigação, estão os pesquisadores que integram o projeto “Para a História do Português Brasileiro” (PHPB), bem como suas versões regionais, como o “Para a História do Português Paranaense” (PHPP), do qual fazemos parte.

Esse grupo de pesquisa possui, atualmente, as seguintes frentes de investigação: organização do *corpus* diacrônico, história social, mudança gramatical, história do léxico, diacronia dos processos constitutivos do texto, e tradições discursivas: constituição e mudança dos gêneros discursivos.

Assim, tendo em vista que o conhecimento sobre a história da língua se enriquece ainda mais quando se aborda a historicidade dos textos, principalmente pelo fato de que, por meio dos gêneros, “os fenômenos linguísticos são criados, adotados, disseminados, suprimidos, apagados, reabilitados” (COSTA, 2010, p. 6), e, por esse motivo, não é possível “estudar a evolução de uma língua a partir de qualquer texto” (COSTA, 2010, p. 6), optamos por adotar, nesta tese, os pressupostos das Tradições Discursivas, a fim de fortalecer as pesquisas diacrônicas desenvolvidas pelo PHPP, as quais são carentes de estudos que investigam o *corpus* paranaenses sob um viés textual e pragmático.

Na comunidade científica, o termo Tradição Discursiva (TD) é bastante recente. O conceito de TD surgiu na década de 80 do século XX, a partir da Filologia Pragmática Românica, encabeçada, principalmente, por Coseriu e Schlieben-Lange. Posteriormente, esse aparato teórico foi atualizado por Johannes Kabatek, o qual ampliou a reflexão sobre a historicidade da língua, propalando a relevância de investigar, também, a historicidade dos textos.

O primeiro trabalho efetivamente publicado nessa área data de quase três décadas. Trata-se da pesquisa desenvolvida por Bazerman (1988), que estudou a mudança do gênero Artigo Científico. Após isso, outros trabalhos começaram a ser realizados, dentre os quais se destacam, sobretudo, as investigações desenvolvidas por Kabatek.

Em âmbito nacional, o primeiro trabalho realizado nessa vertente foi publicado

por Pessoa (2002), cujo título é *Da carta a outros gêneros textuais*. O objetivo do autor foi estudar a evolução do gênero Carta, sob a perspectiva diacrônica, bem como a influência desse gênero no desenvolvimento de outros gêneros. Embora o pesquisador não tenha citado autores ligados diretamente às Tradições Discursivas, o trabalho que desenvolveu é, de fato, uma abordagem que visa à historicidade de textos, podendo, dessa forma, ser reconhecido como um dos primeiros estudos nessa área no Brasil.

No entanto, a partir de 1999, o projeto “Para a história do Português Brasileiro” (PHPB) começava a efetivamente desenvolver pesquisas fundamentadas na Filologia Românica Alemã. Daí em diante, vários trabalhos passaram a ser realizados.

Dentre os já publicados, destacam-se as pesquisas desenvolvidas no Nordeste do país, realizadas pelo grupo de pesquisa “Tradições Discursivas do Ceará”, como, por exemplo, o estudo de Zavam (2009), *Por uma abordagem diacrônica dos gêneros do discurso à luz da concepção de Tradição Discursiva: um estudo com editoriais de jornais*, além de outros realizados naquela região do país, como o trabalho de Fonseca (2003), *Caracterização linguística de cartas oficiais da Paraíba dos séculos XVIII e XIX*.

Salientamos, ainda, os trabalhos conduzidos por integrantes do projeto “Para a História do Português Paulista” (PHPP), como o de Costa (2010), *Tradições Discursivas em jornais paulistas de 1854 a 1901: gêneros entre a história da língua e a história dos textos*; o de Moraes de Castilho (2009), *Estrutura discursiva dos inventários e testamentos de São Paulo*; o de Simões e Kewitz (2009), *Normas linguísticas, história social, contatos linguísticos e tradições discursivas: transformando encruzilhadas em novos caminhos para a constituição de corpora diacrônicos*; o de Longhin-Thomazi (2011), *Aquisição de Tradições Discursivas: marcas de uma escrita heterogeneamente constituída*; e o de Brandão, Andrade e Aquino (2009), *Cartas da administração privada e cartas particulares: estudo da organização discursiva*.

Sobressaem-se, também, algumas pesquisas realizadas no Rio de Janeiro, como a de Lopes (2011), *Tradição Discursiva e mudança no sistema de tratamento do Português brasileiro: definindo perfis comportamentais no início do século XX*; a de Silva (2011), *O percurso sócio-histórico de uma tradição discursiva: da carta ao editorial*; e a de Pontes (2008), *As estratégias de indeterminação do sujeito: tradição*

textual e mudança linguística.

Dentre os trabalhos mencionados, evidenciamos a pesquisa de pós-doutorado de Costa (2010), sobretudo pelo fato de abordar gêneros que circulam na esfera jornalística, assim como o faremos. A autora inicia o seu texto com uma reflexão acerca das mudanças na língua, enfatizando que todas as línguas naturais estão sujeitas à variação. Segundo ela, “estudar as mudanças linguísticas do Português Brasileiro é também estudar a história dessas variações” (COSTA, 2010, p. 6).

Para a autora, a língua é colocada em funcionamento por meio de textos e gêneros, os quais privilegiam o uso de determinadas variantes linguísticas. A pesquisadora afirma ainda que, para descrever uma história do gênero, bem como uma história da língua, é necessário estabelecer um conceito de gênero textual que permita a existência de uma identidade diacrônica (COSTA, 2010).

Nesse sentido, Costa (2010) realizou um estudo sobre a evolução dos gêneros textuais dos jornais *Correio Paulistano* e *A Província de S. Paulo*, de 1854 a 1901, com o objetivo de revelar como esses gêneros surgiram, desapareceram e/ou se modificaram. Para a pesquisadora, “a linguagem jornalística é indicadora e catalisadora de desenvolvimentos culturais e lingüísticos” (COSTA, 2010, p. 7).

Para atingir essa finalidade, a autora buscou identificar semelhanças e diferenças na constituição dos gêneros textuais que compõem os periódicos investigados sob um ponto de vista diacrônico. A partir disso, procurou explicitar os níveis em que tais semelhanças e diferenças ocorrem, além de caracterizar as transformações de gêneros textuais sob a perspectiva do contínuo entre proximidade e distância comunicativas.

Desse modo, selecionamos como *corpus* deste trabalho Cartas de Leitores dos periódicos paranaenses *O Dezenove de Dezembro* e *Gazeta do Povo*, publicadas em edições dos séculos XIX, XX e XXI, além de Comentários de Leitores Online da versão digital da *Gazeta do Povo*, considerando que: (i) para abordar a história de uma língua, faz-se necessário estudar a história dos textos; (ii) o Paraná é rico em documentos a serem explorados; e (iii) os gêneros em circulação na esfera jornalística são uma fonte fértil para a compreensão da linguagem e da cultura da sociedade em que são propagados.

Ampliamos ainda a relevância da escolha desses documentos, pelo fato de, por meio deles, possibilitar-se o conhecimento e a propagação da história da

imprensa do Estado do Paraná, destacando-se a influência dos meios de comunicação paranaenses na disseminação, sobretudo, dos gêneros envolvidos neste trabalho.

Além disso, a análise empreendida auxilia na compreensão e constituição dos dois gêneros estudados, permitindo reconhecer suas particularidades, os possíveis pontos convergentes, a evolução e as modificações neles ocorridas.

Assim, tendo em vista a relevância de estudar documentos paranaenses sob o viés das Tradições Discursivas, norteamos nosso percurso investigativo a partir de alguns questionamentos, tais como: 1) As Cartas de Leitores e os Comentários de Leitores Online possuem propósitos comunicativos e peculiaridades comuns? 2) A tradição discursiva Carta de Leitor passou por mudanças ao longo do tempo? 3) A Carta de Leitor é uma tradição em processo de migração para a esfera digital, sendo assim responsável pela criação do gênero Comentário de Leitor Online? 4) As tradições Carta de Leitor e Comentário de Leitor Online se intercalam? 5) Há ruínas¹ das Cartas de Leitores dos séculos XIX e XX nos Comentários de Leitores Online? 6) Qual a influência do suporte no gênero Comentário de Leitor Online? 7) Um novo suporte, em certa medida, influencia o estabelecimento de novas tradições e/ou exige a manutenção de tradições já existentes?

Desse modo, tendo em vista todos esses questionamentos, defendemos a seguinte hipótese: o Comentário de Leitor Online constitui um gênero recoberto por ruínas do gênero Carta de Leitor, sendo sua origem condicionada à existência de um novo suporte jornalístico – o digital, evidenciando Tradições Discursivas distintas, porém com similaridades que as aproximam.

Sendo assim, o presente estudo busca, como objetivo, traçar o percurso histórico do gênero Carta de Leitor, evidenciando as mudanças e permanências nele ocorridas, bem como a influência que exerceu na constituição do gênero Comentário de Leitor Online.

Como objetivos específicos, visamos analisar diacronicamente a evolução do gênero “Carta de Leitor” de jornais paranaenses, tendo em vista as marcas textuais e a influência do contexto no qual estão inseridos; investigar as possíveis

¹ Segundo Corrêa (2006), os vestígios de gêneros discursivos aparecem em outros gêneros na forma de “ruínas”. A autora explica que tal termo não é empregado em sua acepção negativa, ou seja, no sentido de gêneros discursivos em estado de destruição. “Pelo contrário, estas ruínas são partes mais ou menos informes de gêneros discursivos, que, quando presentes em outro gênero, ganham o estatuto de fontes históricas – retrospectiva ou prospectiva – da constituição de uma fala ou de uma escrita” (CORRÊA, 2006, p. 209).

convergências entre os gêneros estudados; identificar as ruínas das Cartas de Leitores dos séculos XIX, XX e XXI nos Comentários de Leitores Online; e examinar se o advento da Internet motivou o surgimento de novas tradições discursivas ou se tradições já existentes foram transpostas para o gênero discursivo novo.

Para alcançar tais objetivos, pautamo-nos na afirmação de Koch (1997), de que as tradições discursivas não nascem do nada, uma vez que, para o autor, as inovações podem ocorrer de três formas: por diferenciação de tradições culturais, quando uma tradição discursiva se modifica ao longo do tempo; por mistura de tradições culturais, na qual uma tradição nasce a partir da combinação de traços de duas tradições distintas; e por convergência de tradições culturais, quando duas tradições distintas desaparecem, transformando-se numa terceira tradição. Assim, tendo em vista a hipótese que delineamos, o estudo empreendido inclui-se no primeiro tipo de inovação.

Desse modo, para atingir os objetivos aos quais nos propomos, dividimos este trabalho em cinco partes:

Na primeira, “Introdução”, apresentamos as principais pesquisas já produzidas com o enfoque nas Tradições Discursivas, apontamos as questões que direcionaram a escolha da tese, a teoria que norteia as discussões realizadas, bem como as justificativas que demonstram a relevância e a pertinência deste trabalho, esclarecendo os motivos que nos levaram ao desenvolvimento do tema.

Em seguida, o capítulo “Referencial teórico” é composto pelas seções “Tradições Discursivas: origens e conceitos”, na qual apresentamos o aporte teórico dessa teoria; “Formas tradicionais de dizer: a Carta de Leitor e o Comentário de Leitor Online”, em que realizamos um levantamento das especificidades dos gêneros investigados, bem como focalizamos os fundamentos que embasam a teoria do gênero na perspectiva bakhtiniana, e “Mudanças e permanências de jornais paranaenses: da história do Estado à história de sua imprensa”, na qual abordamos brevemente o contexto histórico de formação do Paraná, bem como da imprensa do Estado.

Posteriormente, no capítulo “Metodologia e Constituição do *Corpus*”, delineamos os procedimentos metodológicos adotados, bem como descrevemos o *corpus* investigado.

Na quarta parte, “Análise e discussão dos dados”, abordamos inicialmente a temporalidade dos gêneros estudados nos suportes e periódicos selecionados, a fim

de compreender a relevância e o crescimento da participação dos leitores ao longo dos anos, bem como averiguar o espaço dado a tais textos nos jornais e, atualmente, no ambiente *online*; em seguida analisamos a superestrutura das Cartas de Leitores, considerando o formato dos textos, tendo em vista os elementos que os compõem (título, vocativo, assinatura, despedida, entre outros), os propósitos comunicativos predominantes em cada fase, e as particularidades de linguagem de cada período, sobretudo, o tipo de registro empregado. No que diz respeito aos aspectos pragmáticos, enfocamos os interlocutores e o processo de interação, o lugar e o papel social dos enunciadores em ambos os gêneros. Posteriormente, direcionamos a discussão para a análise das mudanças e das permanências ocorridas nas Cartas de Leitores, observando a transformação da superestrutura e a linguagem dos documentos avaliados, e, após isso, identificamos as Tradições Discursivas das cartas presentes nos Comentários de Leitores Online.

Por fim, nas “Considerações finais”, retomamos os objetivos inicialmente elencados e discorreremos sobre os resultados gerais desta tese.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

Neste capítulo, abordamos teorias e conceitos basilares para a efetivação desta pesquisa. Assim, primeiramente, destacamos os pressupostos teóricos que sustentam as Tradições Discursivas, uma vez que a análise dos documentos que compõem o *corpus* desta investigação se dá à luz dessa teoria. Em seguida, realizamos um levantamento das especificidades dos gêneros investigados, bem como focalizamos os fundamentos que embasam a teoria do gênero na perspectiva bakhtiniana.

Por fim, abordamos a história do Paraná, tendo em vista o período de Comarca, o processo de criação da Província, a fase provincial, além da história da imprensa do Estado, sobretudo o processo de constituição dos jornais *O Dezenove de Dezembro* e *Gazeta do Povo*.

1.1 TRADIÇÃO DISCURSIVA: ORIGENS E CONCEITOS

As Tradições Discursivas constituem uma área bastante recente dos Estudos Linguísticos, tendo como gênese os princípios da Filologia Pragmática alemã a partir do interesse dos linguistas textuais pela vertente histórica da língua.

Sabemos que, desde a Antiguidade Clássica, a humanidade já realizava reflexões em relação à linguagem, sendo percorrido um longo caminho até os estudos linguísticos alcançarem o *status* de ciência. A percepção de que as línguas mudam no eixo do tempo encontra suas raízes nas preocupações filológicas² das várias sociedades humanas (FARACO, 2005). Muitos dos estudos iniciais ocorreram de forma assistemática e irregular, sendo realizados para atender à necessidade do povo e da cultura aos quais se destinavam. Segundo Weedwood (2002, p. 22),

² De acordo com Faraco (2005, p. 131), a Filologia compreende o “estudo de textos antigos com o objetivo de estabelecer e fixar sua forma original. As sociedades humanas que tiveram escrita e puderam assim preservar textos literários e religiosos – assumidos, a cada geração, como preciosos monumentos culturais – desenvolveram também estudos filológicos”. Para Dubois (2004, p. 278), a Filologia é, portanto, uma ciência histórica, “que tem por objeto o conhecimento das civilizações passadas”.

No plano geográfico, é vão tentar ligar todas as tradições lingüísticas numa única seqüência cronológica, saltando da Índia à China, à Grécia e a Roma, aos povos semíticos e de volta ao Ocidente. Cada tradição tem sua própria história e só pode ser explicada à luz de sua própria cultura e de seus modos de pensamento. Cada uma tem sua contribuição particular a dar à percepção humana da linguagem.

Do ponto de vista temporal, no entanto, alguns dos estudos sucederam a outros, como as gramáticas dos hindus, que visavam estudar a língua a fim de conservar os textos sagrados para que não sofressem alterações ao serem citados ou cantados em rituais; as reflexões lingüísticas na Grécia antiga, cujos filósofos estudavam a estrutura dos enunciados, questionavam se existia relação entre as palavras e as coisas, além do desenvolvimento de estudos retóricos e gramaticais³; as gramáticas romanas, que buscavam registrar as peculiaridades da língua latina⁴; as gramáticas gerais, no século XVII, principalmente a de *Port-Royal*, a qual se destaca por romper com gramáticas latinas e por ser considerada um modelo para a época, ao ter estabelecido princípios não restritos a uma única língua, pensando a linguagem em sua generalidade.

Séculos depois, especificamente no século XIX, surgiram os estudos comparatistas, a partir da obra de Franz Bopp (1816)⁵. No entanto, os estudos de Bopp não tinham como objetivo o percurso histórico de algum fato ou elemento da língua, isto é, não tinham o propósito de distinguir uma forma lingüística do passado de uma forma lingüística de um momento do presente, ou seja, registrar as mudanças ocorridas entre esses dois estágios. Por outro lado, nesse mesmo período, Jacob Grimm (1785-1863) estabelece um estudo propriamente histórico, por meio da obra *Deutsche Grammatik* (Gramática alemã), na qual “interpreta a existência de correspondências fonéticas sistemáticas entre as línguas como resultado de mutações no tempo” (FARACO, 2005, p. 135). A partir desse estudo, o método comparativo passa a ser denominado como Gramática ou Linguística

³ Todo esse interesse pelas questões lingüísticas, foram desenvolvidos no período helenístico (marcado pelo esforço de recuperar o formato original e correto dos textos), com o intuito de recuperar o formato dos textos da mitologia e da religião do período helênico (período no qual foram desenvolvidos mitos e textos que tratavam de aspectos relacionados à religião, à sociedade, à sabedoria e à cultura grega, os quais eram transmitidos pela tradição oral), uma vez que, até então, não tinham deixado registros escritos por serem próprios da tradição oral. Disso, nasce a Filologia.

⁴ As gramáticas produzidas pelos romanos, como as gramáticas de Marcos Terêncio Varrão (século II a.C.), Quintiliano (século I d.C.), Elio Donato (século IV d.C.) e Prisciano (século V d.C.), ocupavam-se em registrar a língua dos clássicos, e não a língua falada por boa parte da população.

⁵ No livro *Sistema de conjugação do sânscrito comparado aos línguas grega, latina, persa e germânica*, de 1816, Bopp demonstrou o parentesco entre línguas.

Histórico-Comparativa.

Posteriormente, com o intuito de renovar a Gramática Histórico-Comparativa, os neogramáticos buscaram identificar regularidades em relação às mudanças fonéticas, elaborando leis fonéticas que resumiam essas regularidades.

Esses dois últimos períodos destacam-se, sobretudo, pelo caráter histórico que os determina. Quanto a isso, Milani (2008) aponta “que o caráter historicista da Gramática Comparada e da Neogramática está intimamente ligado à herança metodológica da Filologia românica e germânica”, as quais são responsáveis pelo advento das Tradições Discursivas.

Já no século XX, a partir das ideias de Ferdinand de Saussure, ocorre um divisor de águas nos Estudos da Linguagem, resultando no advento da Linguística Moderna. O estudioso, seguindo a tendência da época, adota uma linha positivista e, assim, para elevar os Estudos da Linguagem a efetivamente uma condição de ciência, delinea conceitos, pressupostos e objetivos bem definidos.

Em relação à dicotomia sincronia x diacronia delineada pelo pesquisador, é notório o destaque que os estudos sincrônicos tiveram durante o século XX. Para Saussure (1974, p. 117), “o linguista que deseja compreender esse estado deve fazer tábua rasa de tudo o que o produziu e ignorar a diacronia. Ele só pode entrar na consciência dos sujeitos falantes se suprimir o passado”.

Os estruturalistas acreditavam que toda mudança era justificada pelos princípios de economia da língua, pois consideravam somente os fatores internos. Anos mais tarde, áreas como a Dialetologia e a Sociolinguística passaram a comprovar que os fatores externos são responsáveis, também, pelo processo de mudança linguística, relacionando, desse modo, estrutura e história social.

Por fim, tempos depois, sobressaem-se os estudos coserianos, que embasam o conceito de tradições discursivas. Por esse motivo, adiante, destacamos os pressupostos teóricos tecidos por Coseriu.

1.1.1 As Contribuições de Eugenio Coseriu para o Estudo das Tradições Discursivas

O conceito de tradições discursivas teve como ponto de partida a Filologia Românica por meio da teoria da linguagem de Eugênio Coseriu, sobretudo as que tratam das concepções de linguagem e das discussões que realizou sobre norma e

mudança linguística. Devido a isso, é fundamental abordar seus pressupostos para que possamos compreender a gênese do modelo de Tradições Discursivas.

Santos (2014) afirma que uma das maiores contribuições de Coseriu para a Linguística diz respeito à tricotomia apresentada por ele, a qual se refere à distinção entre três níveis linguísticos, ou seja, o nível universal, do falar em geral, o nível histórico das línguas, relacionado ao conhecimento idiomático como conjunto de regras de determinada língua, e o nível individual dos textos, em que os sujeitos realizam discursos em situações concretas.

Conforme salienta Costa (2010, p. 14), como toda atividade cultural, os três níveis apresentados podem ser considerados a partir de três pontos de vista: “como atividade (*energeia*), como o conhecimento subjacente a essa atividade (*dynamis*) e como produto dessa atividade (*ergon*)”. O conhecimento idiomático é um conhecimento linguístico, já os conhecimentos ilocucional⁶ e expressivo não são de natureza linguística, embora, apesar disso, levem à seleção dos meios linguísticos, ou seja, condicionam a escolha dos falantes.

Em relação ao nível universal do falar em geral, é importante frisar o fato de ele ser considerado um saber inerente a todas as línguas, podendo ser anulado intencionalmente nos textos. Coseriu (1992, p. 113) define esse saber como: um saber que nos permite aceitar algo como coerente ou recusá-lo como incoerente; um saber que nos permite interpretar o dito; um saber que se pressupõe, também, no caso de uma interpretação com sentido de absurdo, quando este de fato se disse intencionalmente.

Quanto à *energeia*, destacamos que, com o advento das Tradições Discursivas, passa a ser um dos conceitos fulcrais dessa vertente linguística, pois se relaciona à força criativa do falante, uma vez que, ao enunciar algo, não o faz somente por uma mera aplicação de regras, mas também por meio da produção de algo novo, possibilitando, assim, a integração entre a inovação e a tradição.

A distinção entre os níveis, anos depois, é reavaliada por Koch (1997) e Oesterreicher (1997), levando ao sustentáculo da teoria que embasa as Tradições

⁶ De acordo com Koch (2006), o conhecimento ilocucional é o que nos possibilita reconhecer os objetivos ou propósitos pretendidos pelo produtor do texto, em determinada situação interacional. Assim, esse conhecimento faz parte do conhecimento interacional e consiste na capacidade de perceber as reais intenções do autor, os subentendidos. Dessa maneira, trata-se do conhecimento sobre os tipos de atos de fala, os quais costumam ser expressos por meio de enunciações características, exigindo dos interlocutores o conhecimento necessário para a sua compreensão, levando-os a se inserirem nas situações comunicativas em que tais enunciados são empregados.

Discursivas, como mostrado posteriormente.

Embora Coseriu seja considerado um sucessor das ideias de Saussure, é importante sublinhar que ele não é um estruturalista, pois defende que o fenômeno linguístico deve partir do falar. Para o pesquisador, “não há que explicar o falar do ponto de vista da língua, e sim vice-versa” (COSERIU, 1979a, p. 213). Nesse sentido, Coseriu (1979a) defende a superação da dicotomia *langue x parole*. Para o autor,

[...] é necessário colocar-se primeiramente no terreno do falar e tomá-lo como norma de todas as outras manifestações da linguagem (inclusive da “língua”). E, em vez de considerar, como Pagliaro, a *parole* como o “momento subjetivo da língua”, seria mais conveniente considerar a língua como “o momento historicamente objetivo do falar”. De nosso ponto de vista, o estudo da língua é o estudo dum aspecto do falar, que não é abstrato nem exterior ao próprio falar e que, naturalmente, é fundamental, pois o falar é sempre histórico: é sempre “falar uma língua” (COSERIU, 1979a, p. 123).

Para Coseriu (1979a), diferentemente do que postula Saussure, a língua não é tida apenas como um sistema abstrato, assim como a fala não é tida somente como uma realização concreta desse sistema. Coseriu (1979a) assevera que a língua pode ser vista a partir de dois níveis de abstração: o sistema, que é o conjunto de possibilidades de uma língua, definindo o que pode e não pode ser linguisticamente realizado; e a norma, conjunto de imposições sociais e culturais que favorecem o uso de determinadas possibilidades do sistema.

Ao priorizar o falar, propondo uma linguística do falar associada, também, a uma gramática do falar, Coseriu (1992) destaca a questão da competência linguística. Para ele,

La teoría de la competencia lingüística que tenemos intención de desarrollar será al mismo tiempo una teoría del hablar en sus rasgos básicos. Será también una teoría acerca de la configuración de la lingüística, porque la estructura de la lingüística deberá corresponder a la estructura de la competencia lingüística (COSERIU, 1992, p. 11)⁷.

⁷ “A teoria da competência linguística que pretendemos desenvolver será, ao mesmo tempo, uma teoria do falar em suas características básicas. Será também uma teoria sobre a configuração da Linguística, porque a estrutura da língua deverá corresponder à estrutura de competências linguísticas” (tradução nossa).

Na realidade, mais uma vez, Coseriu (1992) questiona a teoria dicotômica de Saussure, quando separa a língua da fala, além de refutar, também, a distinção entre competência e performance, de Chomsky. A crítica se dá principalmente em relação à delimitação do conceito de competência linguística. O autor explica que

[...] queremos que se reconozca que la parole o actuación – concebida como hablar sin más – puede contener otras cosas distintas de la realización de la langue, o que – tomada en sentido estricto como realización de la competencia – tiene que contener en el hablar otras cosas más (COSERIU, 1992, p. 15)⁸.

O estudioso, nesse sentido, diferentemente de Saussure e Chomsky, vê a fala como o ponto central da Linguística, considerando, sobretudo, o caráter cultural dessa atividade. O falar, nesse sentido, é tido como uma atividade humana universal que é realizada individualmente, em situações determinadas, pelos falantes individuais como representantes das comunidades linguísticas com tradições comunitárias de falas (COSERIU, 1992, p. 86). Isso ratifica a ideia de Coseriu (1979a, p. 33), quando aponta que “a língua não existe senão no falar dos indivíduos, e o falar é sempre falar uma língua”.

A partir disso, voltamos aos três níveis propostos por Coseriu, citados anteriormente: o nível universal do falar; o nível histórico; e o nível individual dos textos. Para o filólogo, o falar pode ser estudado a partir desses três níveis com três diferentes pontos de vista: o falar como atividade; o saber que permite a atividade do falar; e o produto gerado por essa atividade. Tais saberes ultrapassam o saber puramente linguístico uma vez que o falar é transposto por vários outros fatores no ato comunicativo, como já mencionado quando tratamos, por exemplo, do conhecimento ilocucional.

Assim, a realidade extralinguística inevitavelmente interfere na comunicação.

Quanto a isso, Coseriu (1957) faz uso do termo entorno, o qual pode ser conhecido, também, como contexto, fazendo referência aos aspectos extraverbiais e não linguísticos que influenciam no ato de enunciação.

Segundo Carvalho (1967, p. 362), os contextos ou também denominados correlatos situacionais, são divididos em cinco fatores: a situação, o contexto

⁸ “Queremos que se reconheça que a *parole* ou atuação – concebida apenas como falar – pode conter outros aspectos distintos da realização da língua, o que – tomada em sentido estrito como realização da competência – deve conter o falar outras coisas mais” (tradução nossa).

idiomático, o contexto verbal, o contexto extraverbal e o universo de discurso⁹. Para o autor, é possível atribuir valor de natureza linguística ao contexto idiomático e ao contexto verbal. Nesse sentido, as ideias de Coseriu (1979a) corroboram as de Carvalho (1967), pois, tanto para um quanto para o outro, o falar é mais amplo do que a língua, justamente pelo fato de ser influenciado por tais fatores.

Essa nova perspectiva, coseriana, passa a ampliar os Estudos da Linguagem, pois, para Saussure e Chomsky, o saber linguístico limitava-se a um saber gramatical. Já com Coseriu (1992), tal saber é expandido a partir da tricotomia dos níveis linguísticos, apresentando os aspectos que recobrem cada um desses níveis.

Coseriu (1979b) também discorda da visão dicotômica que embasa as investigações sincrônicas e diacrônicas. No entanto, apesar de não compactuar com a postura de Saussure, compreende o estudioso genebrino quando este prioriza a sincronia, considerando-a mais científica e fecunda. Coseriu (1979b) entende que Saussure optou pelos estudos sincrônicos devido à necessidade da época visto que, até então, década inicial do século XX, período em que as teorias publicadas no *Curso de Linguística Geral* foram concebidas, a Linguística Histórica tinha maior destaque entre os estudiosos.

A divisão entre diacronia e sincronia é refutada por Coseriu (1979b) por representar uma visão estática sobre o conceito de sistema. Para Coseriu (1979a), a língua deve ser concebida como um sistema em constante movimento. Por isso, para esse estudioso, descrição e história não devem ser dissociadas. Para Saussure, a língua, em uma perspectiva sincrônica, é concebida como um sistema estático em determinado espaço de tempo, já do ponto de vista diacrônico, estuda-se a língua considerando-se as mudanças sofridas ao longo do tempo. Para Coseriu (1982), a sincronia diz respeito à língua em seu funcionamento, e a diacronia refere-se ao desenvolvimento histórico dessa língua, devendo, então, ser estudada de forma integrada.

Coseriu (1958, p. 153), antes disso, já afirmava que a mudança não é uma “simple modificación de un sistema ya dado, sino una continua construcción del sistema”¹⁰. Dessa forma, não é possível falar em língua associando-a a algo estático, mas sim como uma força em constante movimento. Anos mais tarde, o

⁹ Excetuando o contexto idiomático, os demais correspondem aos conhecimentos ilocucional e expressivo, que apresenta os níveis linguísticos propostos por Coseriu.

¹⁰ “[...] simple modificación de un sistema já dado, mas uma contínua construção do sistema” (tradução nossa).

autor ratifica sua posição, afirmando que “a mudança na língua não é alteração ou deterioração [...], mas reconstrução, renovação do sistema, e assegura a sua continuidade e o seu funcionamento” (COSERIU 1979b, p. 237). Para o pesquisador, mesmo que o estado da língua seja idêntico ao estado anterior, não é possível falar em permanência desse estado, mas sim em recriação com fidelidade pelo falar (COSERIU, 1979b).

Isso vem ao encontro da ideia de superação da dicotomia *langue x parole*, uma vez que tanto a língua como a fala passam por mudanças. De acordo com Coseriu (1979b, p. 163, grifo do autor), “a língua muda justamente *porque não está feita*, mas faz-se continuamente pela atividade lingüística”.

Nesse ponto, é fundamental destacar, também, a ideia de Coseriu sobre norma, parte intermediária entre língua e fala e que diz respeito ao uso coletivo da língua. Para Coseriu (1979a), nas estruturas que compõem a língua, é preciso diferenciar o que é simplesmente normal ou comum (norma) e o que é oposicional (sistema). Tendo em vista essa distinção, é possível afirmar que a norma é mais ampla que o sistema, pois contém um número maior de possibilidades. Por outro lado, a norma também é considerada mais restrita, visto que representa uma seleção das possibilidades de realizações possíveis do sistema. Tal seleção apresenta variações externas (sociais ou regionais) e internas (combinatórias e distributivas). Quanto a este, é relevante destacar que o sistema é aberto, uma vez que o falante pode criar algo dentre dele.

As variações externas estão relacionadas aos grupos dos quais fazemos parte, bem como à região em que vivemos. As normas, nesse sentido, concretizam, por meio da fala, a inserção do sujeito em determinada comunidade ou localidade. Pode ser considerada, portanto, uma espécie de obrigação imposta pela comunidade sócio-lingüístico-cultural da qual o falante faz parte.

Isso posto, a norma de uma língua seria o equilíbrio externo entre as possibilidades do sistema, e o equilíbrio interno referente às combinações e distribuições que esse sistema permite. Tal equilíbrio pode se tornar uma tradição em dada comunidade de fala, até mesmo em textos produzidos por membros dessa comunidade.

Assim, a partir dos conceitos coserianos, principalmente os que dizem respeito à visão tripartida da atividade linguística, nasce o modelo de Tradições Discursivas.

1.1.2 Tradições discursivas: paradigma teórico-metodológico

Embora as Tradições Discursivas sejam consideradas uma área relativamente recente nos Estudos da Linguagem, alguns autores que se debruçam sob esse campo de investigação buscam, desde sua gênese, conceituá-la.

Schlieben-Lange (1993, p. 19) define tradições discursivas como tradições textuais historicamente transmitidas. Para Oesterreicher (1997, p. 20-21), as tradições discursivas são “esquemas convencionais e normativos de transmissão lingüística de significados, que guiam a produção e a compreensão dos discursos”.

Kabatek (2006, p. 512), por sua vez, conceitua tradição discursiva como

[...] repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar que adquire valor de signo próprio (portanto é significável). Pode-se formar em relação a qualquer finalidade de expressão ou qualquer elemento de conteúdo, cuja repetição estabelece uma relação de união entre atualização e tradição; qualquer relação que se pode estabelecer semioticamente entre dois elementos de tradição (atos de enunciação ou elementos referenciais) que evocam uma determinada forma textual ou determinados elementos.

Mais recentemente, Longhin (2014, p. 9) aponta que as tradições discursivas “consistem em modelos textuais, social e historicamente convencionalizados, que integram a memória cultural de uma comunidade, sendo mobilizados na construção e na recepção do sentido”.

Nesse sentido, tendo em vista essas definições, passamos a discutir a noção de Tradições Discursivas, a partir de seu paradigma teórico-metodológico, conscientes de que, ao tratarmos dessa área de estudo, precisamos sempre ter em vista palavras-chave que a delinham: texto, história, convenção e cultura.

Sendo assim, no que diz respeito ao enquadramento das Tradições Discursivas nos níveis de linguagem definidos por Coseriu, Kabatek (2005) esclarece que esse domínio de investigação deve ser atrelado ao nível histórico.

Quanto a isso, o estudioso se guia, sobretudo, pelas ideias expostas por Koch e Oesterreicher (1994), que estabeleceram uma duplicação para esse nível da linguagem. Para os autores,

No nível histórico é preciso distinguir entre dois campos. De um lado, é preciso falar de tradições discursivas (gêneros, tendências estilísticas, formas conversacionais) [...]. De outro lado naturalmente interessa, sobretudo, cada uma das línguas históricas particulares (KOCH; OESTERRREICHER, 1994, p. 589).

Desse modo, indubitavelmente, a posição das Tradições Discursivas na teoria da linguagem é a que remete às investigações históricas sobre a língua.

Assim, considerando os níveis inicialmente propostos por Coseriu, Koch (1997, p. 3) apresenta o seguinte quadro:

Quadro 1 - Níveis de Linguagem de Coseriu.

Nível	Campo	Tipos de normas	Tipos de regras
Universal	atividades de falar	complexos de regras do falar	regras do falar
Histórico	línguas particulares	normas da língua	regras da língua particular
Histórico	tradição discursiva	normas discursivas	regras discursivas
Individual/atual	discurso		

Fonte: adaptado de Koch (1997).

No Quadro 1, observamos que o nível histórico se subdivide em dois campos: o da língua particular, o qual se ocupa do aspecto intralinguístico das línguas, como, por exemplo, do alemão, do português, do inglês, do italiano, bem como suas variedades; e o da tradição discursiva, que enfatiza o aspecto discursivo-tradicional, em que são trabalhados os gêneros.

Longhin (2014, p. 15-16) explica que o fator motivador para o delineamento de um conceito de tradições discursivas procedeu “do reconhecimento de que o uso da linguagem, nas tantas esferas sociais, se faz sempre por meio de textos e que, portanto, o lugar de inovação linguística é o texto”. Além disso, colaboraram para a consolidação do conceito os debates que, nas décadas de 60 e 70 do século XX, giraram em torno de questões da Sociolinguística e da Pragmática, associadas a uma despontante Linguística do Texto¹¹.

¹¹ Segundo Kabatek (2006, p. 506), “ao longo dos anos 60, sobretudo na germanística (e em grande parte dos estudos, independentemente dos postulados de Coseriu), começou-se a estudar o texto

Nesse sentido, Schlieben-Lange (1993), discípula de Coseriu, defende que, no nível histórico, inicialmente concebido pelo filólogo romeno e readaptado por Koch (1997), deve haver uma distinção entre a história dos textos e uma história das línguas.

Desse modo, a partir da Linguística Textual e da Pragmática, nascidas na década de 1960, os textos passaram a ser estudados tendo em vista suas particularidades, sobretudo as diferentes características de tipos textuais. Isso levou à publicação de variados trabalhos que, sob diferentes perspectivas, identificaram as particularidades dos tipos textuais.

Kabatek (2006, p. 506-507) explicou que, nos anos seguintes, foram identificados diferentes campos no estudo da textualidade:

- em primeiro lugar, considera-se a textualidade a partir dos elementos lingüísticos que aparecem em cada texto, sobretudo elementos sintáticos e lexicais (p. ex., em uma previsão de tempo aparecerão outras formas verbais e outro tipo de frases do que em uma crônica ou em um tratado filosófico);
- em segundo lugar, descreve-se a textualidade desde o conteúdo, diferenciando entre a microestrutura e a macroestrutura assim como padrões gerais (textos descritivos, técnicos, etc.);
- em terceiro lugar, considera-se o texto pela sua inserção situacional. No caso extremo, afirma-se até que um tipo bem determinado de situação define um tipo bem determinado de texto;
- em quarto lugar, considera-se o texto desde a sua função ou finalidade comunicativa, derivada da sua ilocução dominante.

Para o pesquisador, tais frentes de estudo, atravessadas por vantagens e defeitos, passaram a ser consideradas por autores que ora combinavam os diferentes pontos de vista, ora estabeleciam inter-relações entre elas.

Assim, todas as teorias e investigações citadas até então foram basilares para que o conceito de tradições discursivas efetivamente fosse criado. Dessa forma, com o estabelecimento da Linguística Textual como disciplina própria e com a tentativa de combinar os resultados dessa vertente dos Estudos da Linguagem com questões da Linguística Variacional e Pragmática, Brigitte Schlieben-Lange, no livro intitulado *Tradições do Falar*, de 1983, discute os níveis de linguagem apresentados por Coseriu e, assim, apresenta a proposta de uma Pragmática Histórica,

com as suas particularidades, dando especial atenção aos tipos textuais ('Textsorten'), definidos por Peter Hartmann, em 1964, como 'conjuntos de textos compartilhando determinadas características'."

oferecendo fundamento para que, adiante, os estudos das Tradições Discursivas pudessem ser desencadeados.

Dentre os trabalhos realizados desde então, destacam-se as pesquisas desenvolvidas por Koch (1997) e Oesterreicher (1997), que definem o conceito das tradições discursivas por meio da reduplicação do nível histórico coseriano. A partir disso, no nível histórico, passam a existir dois fatores, ou seja, a língua como sistema gramatical e lexical e as tradições discursivas, conforme observamos no esquema da Figura 1, a seguir:

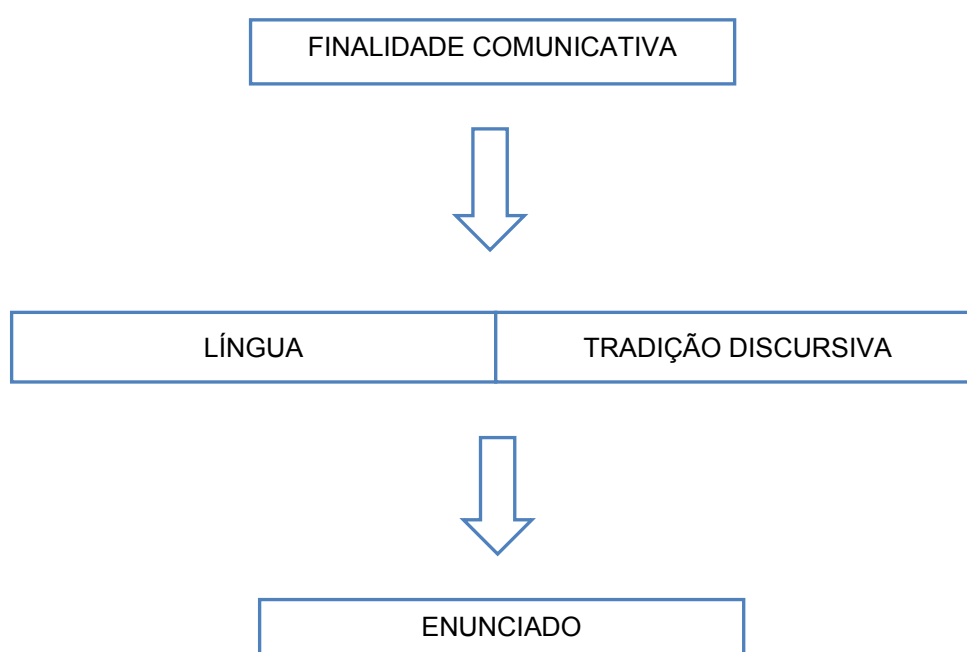


Figura - 1: Filtros da produção do enunciado.
Fonte: Kabatek (2006).

Esse esquema nos leva a compreender que a produção do sentido passa obrigatoriamente “por duas espécies de ‘filtro’ concomitantes, que promovem adequação a dois tipos de técnicas, cujas fronteiras não são claras” (LONGHIN, 2014, p. 17): as técnicas da língua, as quais são recobertas por aspectos que organizam os fatos da língua, como as funções fonológicas, morfológicas e sintáticas, bem como as escolhas lexicais, que o falante utiliza para realizar as enunciações; e as técnicas da tradição dos textos, “que organizam o linguístico em unidades maiores, texto ou discurso concreto, em termos de conteúdo temático ou domínio mais amplo de sentido, composicionalidade e estilo” (LONGHIN, 2014, p.

17).

Assim, a enunciação ocorre por meio da mobilização de dois aspectos importantes: (i) o conhecimento dos componentes que estruturam a língua; e (ii) as particularidades dos textos. Kabatek (2006, p. 508), em relação a isso, esclarece que o conceito de historicidade deve ser ampliado, uma vez que as tradições discursivas “compartilham a mesma historicidade do que as línguas”. Koch (1997, p. 45) já considerava tal reduplicação necessária, como é possível verificar na seguinte declaração:

Considero indispensável duplicar o modelo de Coseriu no nível histórico. Além das normas, ou melhor dizendo, atravessando as normas e tradições intralingüísticas, encontram-se também tradições textuais ou, como eu as denomino, as tradições discursivas ou normas discursivas.

A historicidade linguística do enunciado se dá devido ao fato de as línguas sofrerem variação, já a historicidade relativa aos textos ocorre em virtude de determinadas regularidades ligadas a esquemas textuais, e não a uma língua em particular. Uma reportagem, por exemplo, poderá apresentar os mesmos esquemas textuais em periódicos americanos, brasileiros, italianos. Assim, independentemente da língua, boa parte dos esquemas textuais de gêneros determinados se mantém regular, isto é, “existem formas e fórmulas tradicionais de textos que vão além das fronteiras das línguas históricas” (COSTA, 2010, p. 22).

Sobre isso, Koch (1997), ao exibir um grupo de exemplos literários da Idade Média, em quatro línguas distintas¹², pertencentes à tradição da lírica de amor medieval trovadoresca, demonstra que, embora sejam idiomas diferentes, apresentam correlações discursivo-tradicionais as quais, segundo o autor, são impossíveis de não serem percebidas. Para o estudioso,

Isso vale na perspectiva da forma: as estrofes vêm de canções ou de poemas semelhantes a canções; e isso vale, acima de tudo, na perspectiva do conteúdo: o tema é o amor na concepção dos trovadores e Minnesänger. Nós nos confrontamos, portanto, com quatro diferentes línguas, mas com uma relativa unidade discursivo-tradicional (KOCH, 1997, n.p.).

¹² Os exemplos apresentados por Koch (1997) foram escritos em occitano antigo; francês antigo; médio-alto-alemão; e italiano antigo (língua lírica siciliana toscanizada).

O autor também esclarece que o fato de existir a distinção entre regras da língua e regras do discurso não significa que uma regra não possa interferir na outra. Isso é demonstrado por meio de algumas unidades lexicais¹³ retiradas dos textos trovadorescos por ele analisados, que representam metáforas específicas desse gênero, mesmo em línguas diferentes.

Embora sejam línguas diferentes, com léxicos diferentes, a representação das metáforas não possui uma mudança de significado específico a cada língua particular correspondente. Segundo Koch (1997), o médio-alto-alemão, por exemplo, realiza o mesmo tipo de metáfora com suas unidades lexicais bem diferentes. Para o autor, o sentido das metáforas utilizadas nos textos trovadorescos não é dicionarizado nas línguas particulares, pois a convencionalização dessas metáforas está ligada a determinada prática discursivo-tradicional. Além disso, “a difusão dessas metáforas ocorre não por meio das línguas particulares, mas sim por canais discursivo-tradicionais transversais às línguas particulares”¹⁴ (KOCH, 1997, p. 6).

Para Kabatek (2006), nem todas as formas de dizer estão ligadas às regras da língua, mas sim a formas tradicionais de dizer. Segundo o autor,

[...] quando encontro alguém na rua diante da casa pela manhã e a minha intenção ou finalidade comunicativa é a de expressar uma saudação, essa finalidade não encontra a solução só no acervo lexical e gramatical do português, produzindo enunciados corretos como “emito uma saudação para você” ou semelhantes, senão que digo “bom dia” segundo uma tradição estabelecida além das regras da língua – às vezes até contrária às regras atuais da mesma (segundo as quais provavelmente uma colocação adjetival como “dia bom” como expressão elíptica de “desejo-lhe um dia bom” seria menos marcada) (KABATEK, 2006, p. 508).

O autor elucida que as tradições discursivas, em uma primeira abordagem, podem ser entendidas como “modos tradicionais de dizer as coisas, modos que podem ir desde uma fórmula simples até um gênero ou uma forma literária complexa”. Entretanto, o estudioso alerta para que não se confunda o conceito de

¹³ Palavras do campo conceitual do feudalismo medieval que expressam, no sentido metafórico, conceitos centrais da concepção de amor trovadoresca. Assim, a mulher amada adorada é representada pelos termos “dona” e “senhora”; a realização, por “alegria”; entre outros.

¹⁴ Segundo Koch (1997), parte “da lírica trovadoresca no sul da França (a partir de 1140), de um lado, adentrando a lírica trovadoresca do norte da França (a partir de 1170) e continuando a atingir a lírica trovadoresca alemã (a partir da segunda metade do século XII), por outro lado, expandindo-se para a lírica amorosa da assim chamada escola lírica siciliana (a partir da terceira década do século XIII)”.

tradição discursiva com o de gênero discursivo/textual, uma vez que, conforme esclarece Kabatek (2006, p. 509), “tem-se entendido em alguns trabalhos como sinônima a noção de TD com a de gênero”

Com o objetivo de esclarecer a distinção entre esses dois conceitos, em 2012, Kabatek publicou um artigo denominado “Tradição Discursiva e gênero”. O autor, no início do texto, discorre sobre a importância de recuperar a questão da tradição para um lugar de relevância, uma vez que foi deixada às margens dos estudos linguísticos do século XX. Tal resgate, segundo o pesquisador, vem ocorrendo, dentre outros motivos, pelo fato de ser um paradigma novo dentro dos Estudos da Linguagem, ocasionando, conseqüentemente, uma inovação terminológica. Isso, no entanto, de acordo com o estudioso, apresenta certo perigo, “o da adoção de uma etiqueta aparentemente nova para a denominação de algo já conhecido e um uso não unitário do termo” (KABATEK, 2012, p. 579).

De fato, o autor, muito anteriormente, já tinha advertido para a possível confusão entre esses dois conceitos, visto que o gênero também pode ser considerado uma forma tradicional de dizer. Isso por vezes acontece, pois, dos diferentes modos de dizer, o gênero é o que apresenta a tradição mais longa, tendo sido terminologizado em grande número de teorias¹⁵. No entanto, das teorias que abordam o gênero, a que mais nos interessa é a dos gêneros discursivos de Bakhtin, pois ela possui uma relação mais estreita com as ideias que apresentamos neste estudo. Dentre as ideias apresentadas por Bakhtin, destaca-se o fato de ele reconhecer a limitação do estruturalismo, já que essa teoria desconsidera as

¹⁵ O termo teve origem na retórica da Antiguidade, sendo empregado para designar realizações culturais concretas. Assim, segundo Kabatek (2012, p. 582), “o discurso em um pleito, o génois *dikanikón*, não é nem universal nem faz parte de uma classificação universalista; antes, ele corresponde a uma TD ocidental, primeiro grega e depois romana”. Para o autor, esse tipo de delimitação que parte da generalização dos produtos domina a classificação da tradição textual até o presente. Na Linguística de *corpus* empírica, é possível encontrar diferenciações como: “textos literários”, “textos jurídicos” ou “textos jornalísticos”. Dependendo do interesse da pesquisa, os objetos são agrupados segundo as características que se assemelham a esses grupos maiores. Essas classificações surgem, inicialmente, da “intuição que se encontra sob uma categorização dada na comunidade dos falantes” (KABATEK, 2012, p. 582), porém nem sempre isso permite a identificação do percurso que levou tais classificações a possuir uma delimitação explícita, visto que, dependendo da pesquisa, “se aceitarão objetos já agrupados como tais segundo uma classificação já encontrada” (KABATEK, (2012, p. 582). O autor elucida que “tais classificações não põem em dúvida a identificação dessas áreas e não chegam a ela segundo a tradicionalidade mesma ou segundo a constituição dessas áreas: elas são aceitas como já dadas”. Dois problemas decorrem disso: a falta de historicidade, devido ao desconhecimento do caminho que esses produtos percorreram para alcançar determinada delimitação; e o perigo de generalizações, devido ao agrupamento de diferentes objetos, dependendo do interesse particular da pesquisa.

mudanças que ocorrem na língua e, por consequência, as tradições que as recobrem.

Bakhtin, ao cunhar a teoria dos gêneros discursivos, buscou atingir a complexidade das tradições literárias, sem, no entanto, deixar de considerar os gêneros primários¹⁶, que também são considerados tradições em um sentido amplo (KABATEK, 2012). Assim, para o estudioso, mesmo os enunciados com uma só palavra podem ser considerados gêneros e, conseqüentemente, tradição, como exposto em:

Na comunicação verbal, há muitíssimos tipos de enunciados avaliatórios, bastante padronizados, ou seja, um gênero do discurso valorativo que expressa o elogio, o encorajamento, o entusiasmo, a reprovação, a injúria: “Ótimo!”, “Ânimo!”, “Bravíssimo!”, “Que horror!”, “Burro!”, etc. (BAKHTIN, 1997, p. 309-310).

Embora exista uma estreita relação entre os conceitos de gêneros e tradições discursivas, essas são duas perspectivas teóricas diferentes. Os estudos das tradições discursivas não se limitam somente à descrição de uma determinada forma de tradição textual, uma vez que, segundo Costa (2008), Kabatek (2012) e Zavam (2009), nem todas as regularidades dos textos podem ser explicadas pela teoria dos gêneros. Cabe salientar ainda que características muitas vezes atribuídas a um único gênero podem constituir tradições de outras áreas e gêneros. Isso, de certo modo, justifica o fato de muitas pesquisas que se apropriam do aporte teórico das Tradições Discursivas não se limitarem a um único gênero, como é o caso do presente estudo com a abordagem das Cartas de Leitores e dos Comentários de Leitores Online, uma vez que, embora sejam considerados dois gêneros distintos, possuem características muito estreitas entre eles. Isso é o que de fato nos levou a essa escolha, uma vez que a coincidência de propósitos e peculiaridades entre os dois gêneros nos fez questionar se dizem respeito a duas tradições discursivas distintas (o Comentário oriundo da Carta) ou se podemos considerá-los como uma única tradição em processo de transformação.

Kabatek (2006) afirma, também, ser importante ampliar o conceito de

¹⁶ Os gêneros primários nascem na troca verbal espontânea e estão fortemente ligados à experiência pessoal. Já os gêneros secundários do discurso – o romance, o teatro, o discurso científico, o discurso ideológico, etc. –, segundo Bakhtin (2003), aparecem em circunstâncias de uma comunicação cultural mais complexa e relativamente mais evoluída.

tradições discursivas em dois sentidos, para que de fato seja útil e novo como teoria. A primeira das ampliações diz respeito aos tipos de tradições de textos, uma vez que não somente as mais complexas devem ser consideradas:

Uma fórmula como “bom dia” não corresponde a um gênero concreto, exceto estendendo – o que evidentemente é possível e também foi proposto mais de uma vez – o conceito de gênero também para as fórmulas tradicionais da língua oral (KABATEK, 2006, p. 509).

Já em relação à segunda ampliação, a qual diz respeito à tradição de falar, Kabatek (2006, p. 509) a exemplifica da seguinte forma:

[...] como em todo parlamento, no parlamento nacional da França, diferentes políticos identificam-se mediante os seus discursos com diferentes idéias políticas, e também mostram a sua procedência diversa. Há, evidentemente, uma identificação com conteúdos políticos expressa nas proposições feitas respectivamente; mas observa-se também outra relação de tradição quando políticos que freqüentaram a prestigiosa fábrica de elites, que é a Escola Nacional de Administração (ENA), evocam o seu passado usando determinadas expressões ou até formas gramaticais como o imperfeito do subjuntivo, forma arcaica praticamente morta no francês oral atual.

Ao usarem essa forma verbal, esses políticos evocam um discurso que os identifica como grupo, fazendo uso assim de uma variedade diafásica, uma vez que esse tipo de variação ocorre em função do contexto comunicativo. Isso é um exemplo concreto de uma “tradição de falar dentro de um mesmo gênero, o discurso parlamentar” (KABATEK, 2006, p. 509).

Outro exemplo citado pelo estudioso é o das cartas do século XIX editadas pelos grupos de pesquisa do PHPB. Em tais textos, encontramos diferentes modos de escrita, o que pode ser justificado pelo possível desconhecimento do escriba das características que compõem o gênero Carta. Assim, essa falta de regularidade em relação às especificidades desse gênero levou à criação de tradições diferentes, ou seja, no mesmo gênero, variadas tradições podem existir. Isso, no entanto, “não nega que o gênero seja também tradicional: os gêneros são tradições de falar, mas nem todas as tradições de falar são gêneros” (KABATEK, 2006, p. 509).

Simões (2007) destaca, também, a importância de não considerar tradições

discursivas e gêneros como ideias comuns. Para o estudioso, quando pensamos nos conceitos de repetição, evocação, atualização e tradição, é fundamental que não seja considerada somente a análise da composicionalidade dos textos, ou seja, de suas propriedades formais e funcionais. É fundamental, sobretudo, que se observe “em que medida a norma de uma língua particular é afetada em decorrência das transposições, atualizações ou permanências de tradições discursivas, promovendo assim a mudança lingüística stricto sensu” (SIMÕES, 2007, n.p.).

Isso, de certa forma, justifica a criação de novas tradições discursivas, uma vez que, segundo Koch (1997), novas soluções, ou novas formas, somente podem ser encontradas por meio do “afrouxamento” daquilo que já existe, embora tais inovações não se distanciem demasiadamente do estado de equilíbrio guardado. Assim, apesar de toda inovação, as novas tradições não surgem do nada, mas sim de algo já dado.

É fato, portanto, que novas tradições¹⁷ surgem das tradições culturais já existentes. Quanto a isso, Koch (1997) afirma que, apesar de serem inovações, essas tradições contam com certo conservadorismo, uma vez que, nessas novas tradições, permanecem elementos constituintes das tradições fundamentais.

Nesse sentido, algumas das características basilares das tradições discursivas são a repetição e a evocação, sobre as quais tratamos a seguir.

1.1.3 A repetição e a evocação nas tradições discursivas

A teoria das Tradições Discursivas, embora englobe os gêneros como modos tradicionais de falar, não se limita apenas aos modelos textuais delineados por eles.

Ao escrever uma carta, por exemplo, evocamos as características desse gênero discursivo para enquadrá-la ao modelo textual adequado a esse gênero. Nesse sentido, evocamos uma tradição textual para determinado gênero, repetindo, portanto, a estrutura composicional comum a todas as cartas. No entanto, a ideia de repetição não se restringe somente aos gêneros, pelo contrário, tal noção é um dos aspectos basilares do conceito Tradição Discursiva, uma vez que nos remete às mudanças e permanências que podem ocorrer nos textos e nas formas textuais.

Primeiramente, é preciso compreender que, embora a repetição seja um traço

¹⁷ Isso é abordado com mais profundidade na seção “Composicionalidade das Tradições Discursivas”.

fundamental das tradições discursivas, nem todas as repetições são consideradas tradições discursivas. Por isso, Kabatek (2006) apresenta algumas condições para que efetivamente possamos considerar a repetição como uma forma de tradição: (i) uma tradição discursiva deve ser discursiva, excluindo-se, assim, todas as repetições não linguísticas; (ii) mesmo no caso da repetição de elementos linguísticos, nem toda repetição forma uma tradição discursiva; e (iii) a repetição deve estar ligada à evocação.

Em relação à primeira condição, Kabatek (2006) explica que as pinturas cubistas e o samba, por exemplo, apesar da tradicionalidade, não podem ser considerados tradições discursivas, porque elas, obrigatoriamente, devem ser linguísticas. No que diz respeito à segunda condição, o autor afirma que, embora algumas palavras sejam repetidas milhões de vezes na língua portuguesa, como o “é”, “a”, “de”, por exemplo, nenhuma delas, por si só, consegue formar uma tradição discursiva. O estudioso esclarece, ainda, que

Pode haver tradições que consistem de uma só palavra como a saudação “oi”, mas no caso de tradições mais complexas, p. ex. a tradição do ensaio científico, só uma combinação particular de uma série de formas torna possível a inserção de um texto em uma TD. Haverá, pois, que introduzir na definição essa “possibilidade inerente” da repetição, base para que se possa considerar relevante para estabelecer uma TD: nem toda repetição de um elemento linguístico forma uma TD, mas a formação de uma TD exige a repetição de algo (KABATEK, 2006, p. 510).

Assim, para que exista uma tradição discursiva, obrigatoriamente, deve existir repetição, pois é a repetição que possibilita a tradicionalidade ao texto, base de uma das historicidades¹⁸ delineadas por Coseriu, ou seja, a *historicidade como tradição*

¹⁸ Kabatek (2005) explica que, em 1979, por meio de um debate acerca da historicidade dos atos de fala, Eugenio Coseriu ressaltou que o pressuposto básico para a compreensão do problema é compreender o que vem realmente ser a historicidade. Com esse intuito, o de esclarecer o que efetivamente tal conceito representa, Coseriu delineou três conceitos distintos de historicidade: historicidade linguística *stricto sensu*; historicidade como tradição de determinados textos ou de determinadas formas textuais; e historicidade genérica no sentido de uma “pertença à história”. A primeira diz respeito à historicidade das línguas particulares. Para o autor, “a história da língua particular é a história de uma comunidade internalizada no indivíduo” (KABATEK, 2005, p. 162). É por meio da língua particular que o indivíduo se torna ser social. Por meio da aquisição da linguagem, o indivíduo incorpora uma língua particular, não podendo, assim, retroceder à linguagem (pois ela já existia mesmo antes dele), mas sim recriá-la. A segunda historicidade faz referência a todas as manifestações culturais repetíveis, inclusive às linguísticas. São, portanto, tradições de uma comunidade. Essa historicidade é a que mais nos interessa nesta investigação, pois é um dos conceitos-base para o conceito de tradições discursivas. Já a terceira historicidade

de determinados textos ou de determinadas formas textuais, a qual se refere “a todas as manifestações culturais repetíveis, incluindo as linguísticas” (KABATEK, 2005, p. 163).

Nesse sentido, a historicidade como tradição diz respeito às tradições de uma comunidade,

[...] da possibilidade de se referir a fatos culturais anteriores, evocados em fatos novos por conta de semelhança funcional ou formal ou por parcial harmonia. Trata-se aqui daqueles objetos culturais disponíveis em uma comunidade para a repetição, a qual sempre inclui a mudança em duas direções possíveis: ampliando o modelo anterior ou particularizando-o (KABATEK, 2005, p. 163).

Essa repetição é necessária, pois é por meio dela que determinada forma textual passa a ser efetivamente fixada em um texto, conforme observamos a seguir:

A recorrência de formas textuais compreende uma escala contínua a partir de marcações de tradição mínimas – algo como uma determinada denominação textual ou uma determinada fórmula em um texto ainda não fixado – passando por uma organização formal contínua até chegar a uma completa fixidez¹⁹ do texto (KABATEK, 2005, p. 163).

Isso justifica a necessidade de estudar textos pretéritos para a compreensão de textos sincrônicos. É por meio dessa investigação que conseguimos traçar o percurso histórico de determinada forma textual, levando-nos a compreender o porquê da existência de determinada tradição.

Assim, Silva (2011, p. 93), ao frisar que uma tradição discursiva é a repetição de um texto ou de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou

“refere-se a acontecimentos individuais, irrepetíveis e únicos, no sentido do texto como indivíduo, ou seja, como cada texto em particular” (KABATEK, 2005, p. 163).

¹⁹ Quanto à fixidez, o autor apresenta alguns exemplos, como o do gênero Carta, cujas fórmulas de início e de desfecho são fixas, mas o restante do texto é livre. Já um juramento que utiliza sempre as mesmas palavras, como o juramento feito por formandos em uma colação de grau, apresenta o grau máximo de fixidez. Na escala de fixidez, pode haver, no mínimo, mais duas escalas: uma ligada às partes formalmente determináveis (título, introdução, desfecho, etc.); e “o grau de fixidez da realização linguística particular das mesmas partes” (KABATEK, 2005, p. 164). Um texto, portanto, pode apresentar dois tipos de vínculos: com a comunidade textual, cujas fórmulas textuais podem ultrapassar as fronteiras do idioma, como já exemplificado por Koch (1997), quando cita as metáforas presentes nas líricas trovadorescas; e uma comunidade linguística, cujas formas linguísticas são próprias de cada língua. A fórmula introdutória do conto, *Era uma vez...*, por exemplo, é parte de uma comunidade cultural, pois em várias línguas encontramos fórmulas semelhantes, como em *Once upon a time*, *Érase una vez*, estabelecendo, portanto, relação com a fórmula linguística particular do conto de fadas em língua portuguesa.

falar, destaca que as tradições discursivas são um “material composicional – que podem ou não perdurar ao longo da história do texto – dos gêneros”.

No entanto, determinado fato linguístico-textual pode não se repetir em todas as modalidades de texto, como aponta Silva (2011, p. 93):

[...] podemos dizer que uma abordagem de natureza diacrônica deve entender que permanência ou mudança de um fato linguístico-textual não acontece indiscriminadamente em todas as modalidades de texto, pois um gênero pode manter um determinado fato ao longo do tempo, que não é mais constatado na evolução de outros gêneros.

Por fim, a última das condições para considerar as repetições como tradições discursivas é o fato de elas estarem ligadas à *evocação*. Tal condição refere-se à finalidade comunicativa de um texto, como salienta Kabatek (2006, p. 510):

Poder-se-ia dizer que a repetição da comunicação de um conteúdo já é uma TD já que é algo linguístico e ao mesmo tempo algo que se repete. Ou a repetição de uma situação e as palavras pronunciadas em ambas. Ou a repetição de duas instituições ou de dois canais particulares de comunicação. Todas estas repetições não são ainda TD, mas são repetições que podem estar intimamente ligadas às TD, ligadas mediante o que chamamos a evocação.

Determinadas formas textuais somente são proferidas ao serem evocadas por algum tipo de situação. O autor cita como exemplo a saudação, a qual é evocada por uma situação concreta que se repete: evoca-se para aquele momento a mesma sequência de palavras ditas em situações anteriores de encontros.

Algumas tradições, segundo Kabatek (2006), podem ser evocadas pelo canal ou meio de comunicação, como o telefone, o telegrama, etc. No caso desta investigação, os canais analisados são distintos (jornal impresso e Internet), porém algumas tradições estão presentes em ambos os suportes, como abordamos em nossas análises.

Existem, também, as tradições evocadas por fenômenos naturais ou por tradições culturais. Kabatek (2006, p. 511), a fim de explicar como isso ocorre, exemplifica afirmando que “os anoiteceres evocam a poesia dos anoiteceres, que pode corresponder a uma tradição discursiva, a pintura cubista evoca os discursos sobre a pintura e o samba a tradição de letras ou de comentários metamusicais”. Essas são, portanto, situações que evocam determinadas tradições.

Durante a investigação que realizamos, conforme apontado no item “Metodologia”, elencamos algumas perguntas para a identificação do propósito comunicativo das Cartas de Leitores. Uma delas diz respeito à pretensão dos leitores com a produção das cartas. A resposta a esse questionamento dependerá da análise da situação que levou à produção dos textos analisados. De forma geral, sabemos que esse gênero tem variados propósitos comunicativos, como ataque ao interlocutor, defesa de uma causa ou reclamação. As situações que levam a tais propósitos evocam, portanto, a forma como o interlocutor se manifesta e determinam as escolhas linguísticas que realiza. Normalmente, situações de injustiça, negligência, problemas sociais, entre outros, fazem os leitores evocarem formas linguísticas relacionadas ao propósito comunicativo de reclamação.

Quanto a isso, Zavam (2009, p. 80) afirma que, “ao evocar, recordar o passado, uma TD, que se realiza no presente, inevitavelmente se repete, senão em sua totalidade, pelo menos em partes”.

Kabatek (2006, p. 511), a fim de ilustrar a relação existente entre tradição de uma tradição discursiva e a constelação discursiva²⁰ que a evoca, apresenta o esquema a seguir, na Figura 2:

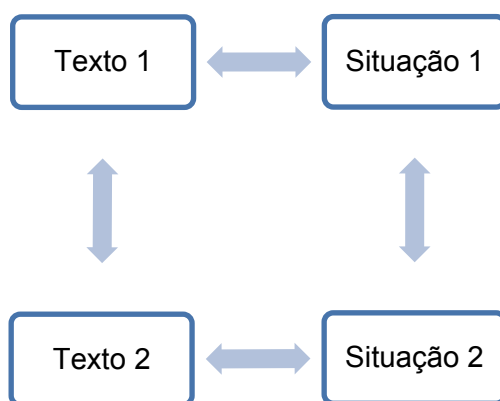


Figura 2 - Relação entre tradição e constelação discursiva, segundo Kabatek (2006).

Nesse esquema, o eixo horizontal representa a evocação, e o eixo vertical, a repetição, ou seja, o tempo entre os dois textos. Assim, observa-se que uma situação pode evocar determinado texto e, também, um texto pode levar a determinada situação, conforme aponta Simões (2007, p. 13): “uma situação B

²⁰ Entende-se por constelação discursiva as situações comunicativas que evocam tradições discursivas.

evoca uma situação A que permite a realização de um texto 2 como repetição de um texto 1”. Isso posto, é possível afirmar que o eixo vertical representa a repetição, evidenciando as permanências apresentadas em um texto ou forma textual em relação a um texto ou forma anterior.

Para Kabatek (2006, p. 511), além do que foi exposto, o esquema revela mais um aspecto: “a concomitância de dois fatores definidores de TD permite contemplar o quadrado também em casos de ausência de um dos quatro elementos”. O autor exemplifica da seguinte forma:

[...] se o encontro pela rua evoca a saudação, esta evocação funciona independentemente de se a saudação é pronunciada ou não. Mas o “não saudar” terá então uma função particular, e a pessoa não saudada perguntará talvez se aconteceu alguma coisa entre os dois que provocou tal silêncio (KABATEK, 2006, p. 511).

O silêncio, nesse sentido, possui significação, e, por isso, conforme aponta Kabatek (2006), determinada situação pode evocar uma tradição discursiva que, no caso do silêncio, não foi enunciada.

O contrário também pode acontecer, ou seja, “pronunciar uma saudação fora da situação correspondente evoca tal situação, e buscar-se-á o sentido desse enunciado em relação à situação evocada” (KABATEK, 2006, p. 512).

Por fim, o pesquisador ressalta que as tradições discursivas têm valor de signo, o qual é reconhecível por meio de signos metatextuais²¹, ou seja, textos que possuem estruturas e elementos linguísticos específicos que tornam possível a identificação de uma tradição, como, por exemplo, saudação, carta, editorial, soneto, etc.

O conceito de tradições discursivas foi concebido, portanto, tendo em vista os fatores que apresentamos nesta seção, os quais são elementos norteadores desta teoria, como evidencia a Figura 3, a seguir:

²¹ O termo tem relação com o conceito de consciência metatextual, que, conforme Gombert (2003), diz respeito ao texto como objeto de reflexão, levando-o a ser observado quanto à sua estrutura, às partes que o constituem, às convenções linguísticas e aos seus marcadores, como os elementos de coesão e a pontuação.

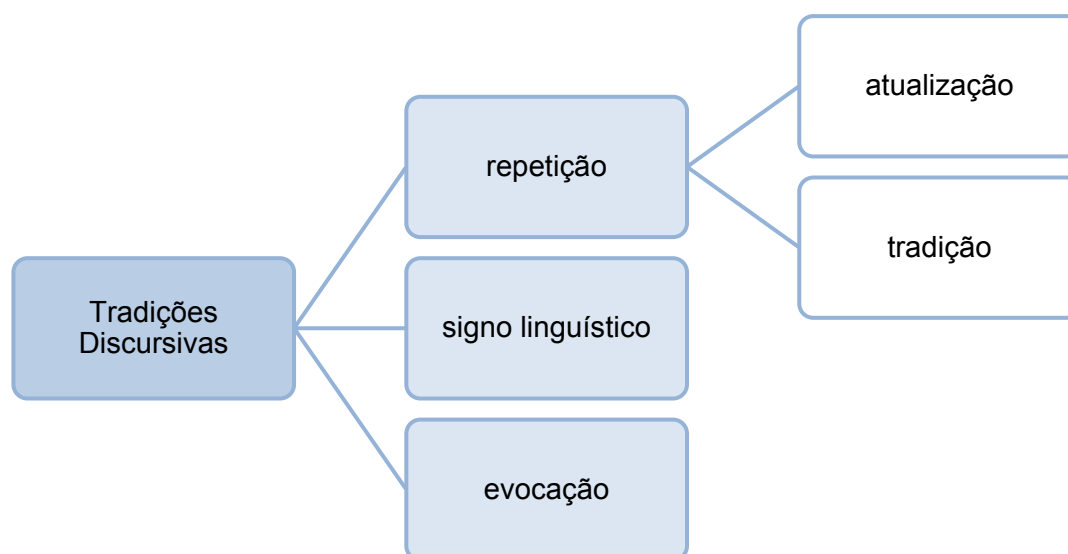


Figura 3 - Elementos norteadores das Tradições Discursivas.
Fonte: a autora.

Assim, tendo em vista tal conceito e a explicação dos elementos que o compõem, conforme o esquema apresentado, temos que: a) tradição discursiva é a repetição de um texto ou forma textual; b) a análise dos textos ou formas textuais estudadas visa à investigação da atualização e da tradição de elementos presentes nesses textos e/ou formas textuais; c) essa área da Linguística recebe a denominação de “discursivas”, pois tais tradições consideram primordialmente os signos linguísticos como objeto de análise; d) situações evocam determinados textos e/ou formas textuais, e tais evocações precisam ser consideradas nas investigações ocorridas nessa área.

Apresentados o conceito de tradições discursivas e os fundamentos basilares dessa área, passamos adiante para algumas questões que derivam de tal definição, como a relação entre Tradições Discursivas e Variedades Linguísticas.

1.1.4 Tradições discursivas e variedades linguísticas

Para Oesterreicher (1997), a Sociolinguística, a Análise da Conversação e a Linguística Textual buscam, há algum tempo, comprovar que o grau de elaboração linguística, a formalidade e as variedades linguísticas (diatópicas, diastráticas e diafásicas) empregadas pelos falantes possuem estreita relação com determinadas situações de comunicação e suas respectivas necessidades.

Coseriu (1982), ao distinguir sincronia e diacronia, relacionou tais variedades²² ao nível histórico da língua. Avançando nessa discussão, Koch (1997) questiona o limite entre tradições discursivas e variedades linguísticas, ou seja, “onde se lida ainda com tradições discursivas e onde já com variedades linguísticas?”.

Mais adiante, Kabatek (2006) aponta que, quanto a essa relação, poderíamos afirmar apenas que são duas maneiras diferentes de considerar a linguagem. No entanto, o autor, ao lembrar o exemplo dos parlamentares franceses, assevera que é possível supor que uma variedade linguística pode, sim, funcionar como tradição discursiva: “a variedade diafásica que inclui o imperfeito do subjuntivo francês seria ao mesmo tempo a tradição de falar dos chamados ‘Enarcas’ que estudaram juntos na mesma escola” (KABATEK, 2006, p. 512).

Assim, a escolha de uma variedade pelo falante passa, também, pela tradicionalidade da situação em que tal emprego se dará. Membros de uma banca de mestrado ou doutorado, por exemplo, normalmente fazem uso de uma variedade diafásica bastante formal, a qual se relaciona diretamente com uma tradição discursiva específica para essa situação.

Muitos dos gêneros possuem uma homogeneidade em sua estrutura composicional. Nesse caso, para marcar as diferenças, empregam-se elementos de diferentes variedades linguísticas. No entanto, de acordo com Kabatek (2006), isso não quer dizer que uma TD corresponda a uma variedade, visto que existem razões para a separação de ambos os fenômenos²³. O que Kabatek (2006, p. 513) ressalta

²² Para Coseriu (1982), nas línguas, existem três grandes tipos de variedades: (i) variedade diatópica, a qual se refere ao espaço geográfico (dialetos); (ii) variedade diastrática, relacionada às diferenças entre as camadas socioculturais; (iii) variedade diafásica, que diz respeito às diferenças de modalidades expressivas, de acordo com as circunstâncias em que os enunciados são proferidos. Importante destacar, também, o conceito de variedade linguística concebido por Koch e Oesterreicher (1990). Para os estudiosos, variedade linguística é um sistema de norma variável, histórico e complexo de quatro dimensões: as três variedades mencionadas por Coseriu (1982) e a norma prescritiva que compreende a norma padrão.

²³ Koch (1997), ao discutir a relação entre Tradições Discursivas e Variedades Linguísticas, aborda, inicialmente, os distintos empregos do termo “estilo”, tendo em vista a divisão entre a fala e a escrita. Na escrita, é possível, na maioria dos casos, traduzir o estilo de uma língua particular para outra, não se tratando de uma tradição específica de uma língua, mas sim de tradições discursivas. Há, no entanto, outra acepção para o termo, a qual diz respeito à linguística variacional, referindo-se, assim, às variedades diafásicas de uma língua particular (também denominadas de registro), constituindo, nesse sentido, uma grandeza da língua particular. “Estilos, nesse sentido, são, estritamente falando, não traduzíveis, já que cada língua possui sua própria escala de registros. A tradução deve se contentar então apenas com aproximações” (KOCH, 1997, n.p.). Por esse motivo, estilo no sentido de uma variedade linguística não deve ser considerado o mesmo que uma tradição discursiva. Ainda tratando-se da fala, o pesquisador aponta algumas tradições do falar, comumente analisadas no campo da linguística variacional, que normalmente

de tudo isso é o fato de o saber acerca das variedades ser transmitido a miúdo mediante as tradições discursivas, e o emprego situacional de elementos de variedades poder ser condicionado precisamente por essas tradições.

A seleção de determinada tradição discursiva é relacionada, também, “pela proximidade e pela distância comunicativas entre parceiros na interação” (COSTA, 2010, p. 47)²⁴. Em alguns gêneros e tradições discursivas, tais concepções podem se hibridizar; por exemplo, uma carta pessoal é um texto escrito em que predomina a concepção discursiva oral, já uma conferência científica “corresponde à concepção discursiva escrita em meio oral” (COSTA, 2010, p. 47).

Além disso, é importante destacar que todos os elementos da situação de comunicação podem sofrer variação: enunciadores, discurso, código, contexto, etc. Koch e Oesterreicher (1990) listam, adiante, as condições de produção que podem induzir à variação e que caracterizam a concepção discursiva:

- a) Grau de publicidade: tal condição de comunicação deve considerar o número de enunciadores, se é apenas um diálogo com poucas pessoas ou se a comunicação ocorre em massa. Além disso, observa-se a existência e o tamanho do público;
- b) Grau de intimidade entre os enunciadores: “A familiaridade com que se tratam enunciador e co-enunciador depende das experiências comunicativas que eles têm em comum, do conhecimento partilhado e da escala de institucionalização a que a situação de comunicação está atracada” (COSTA, 2010, p. 48);

geram problemas para o delineamento de fronteiras entre as duas áreas (Tradição Discursiva e Linguística Variacional). São eles: a linguagem técnica e o linguajar jovem. Para o autor, “considerá-las variedades diastráticas sucumbe em vista do fato de que seus falantes, como é de conhecimento geral, não comunicam no cotidiano apenas como especialistas de uma área ou como jovens, quer dizer não estão fixados socialmente a essas tradições” (KOCH, 1997, n.p.). Koch (1997) afirma que também é insatisfatório considerá-las apenas como variedades diafásicas, visto que o pertencimento a determinado grupo social desempenha um papel importante para essas tradições. Para tentar solucionar esse problema, o autor questiona se não seria melhor retirar o problema da linguística variacional e, conseqüentemente, da língua particular. Dessa forma, as línguas técnicas e o linguajar do jovem poderiam, então, ser simplesmente interpretados como tradições discursivas. Isso viria ao encontro da ideia de pertencimento a grupos. O linguajar do jovem, nesse caso, pertenceria a um grupo social. Desse modo, o jovem, quando está fora do âmbito desse grupo, seguiria outras tradições.

²⁴ A proximidade e a distância são duas características fundamentais das situações de comunicação e estão ligadas aos conceitos de concepção discursiva oral e escrita. Para Koch (1997), concepção discursiva diz respeito à proximidade comunicativa vs. distância comunicativa. Costa (2010) explica que a concepção discursiva oral corresponde, por exemplo, a uma conversa com amigos, já uma concepção discursiva escrita corresponde a um artigo de jornal, por exemplo.

- c) Grau de emocionalidade: relacionada à afetividade entre os enunciadores;
- d) Grau de dependência do contexto situacional dos atos de comunicação;
- e) Ponto de referência da situação de comunicação: Costa (2010) esclarece que, pelo ponto de referência (*o origo*), possibilita-se a caracterização de pessoas ou objetos como próximos ou distantes. A autora afirma que o *origo* é caracterizado como o ponto de partida do sistema de coordenadas, o qual orienta o estabelecimento da relação entre os elementos do contexto e a enunciação. Ainda segundo a pesquisadora, esse ponto de referência é dado pelo falante, isto é, o eu-aqui-agora, ponto de onde todo enunciado é produzido.
- f) Proximidade física entre os enunciadores: “No caso da comunicação por carta, configura-se distância física e temporal” (COSTA, 2010, p. 48);
- g) Grau de cooperação: diz respeito às possibilidades que o coenunciador tem de influenciar diretamente a produção do discurso;
- h) Grau de dialogicidade: Costa (2010, p. 48) explica que é decisivo “saber qual é a possibilidade e a frequência de tomar o papel de enunciador na comunicação”.
- i) Grau de espontaneidade da comunicação.

Assim, para cada gênero ou para cada forma de comunicação, existe a combinação de tais condições, levando-nos a caracterizá-las por meio de um grupo de parâmetros que as definem. As Cartas de Leitores, por exemplo, possuem suas especificidades, de acordo com essas condições, como o grau de intimidade, o qual restringe tais cartas, na maioria das vezes, à esfera pública.

Costa (2010, p. 49) esclarece que,

No estudo da problemática escrita/oralidade, verificou-se que as condições de produção de enunciados levam a estratégias e formas de verbalização históricas e discursivo-tradicionais que determinam os discursos concretos e neles se manifestam.

Koch e Oesterreicher (1990, apud COSTA, 2010) elencam alguns parâmetros que correspondem a condições de produção de enunciados, os quais, segundo os pesquisadores, podem definir “perfis de variação comunicativa, seu significado para

a variação linguística e a variedade de TD” (KOCH e OESTERREICHER apud COSTA, 2010, p. 49). Eis os parâmetros, a seguir, no Quadro 2:

Quadro 2 - Parâmetros de proximidade e de distância comunicativa.

Parâmetros de proximidade comunicativa	Parâmetros de distância comunicativa
a) Caráter privado da comunicação	a') Caráter público da comunicação
b) Familiaridade /intimidade dos interlocutores, maior conhecimento partilhado	b') Ausência de intimidade ou de familiaridade, menor conhecimento partilhado
c) Forte participação emocional	c') Falta de participação emocional
d) Inserção do discurso no contexto situacional	d') Não inserção do discurso no contexto situacional
e) Referencialização direta (<i>origo, ego-hic-nunc</i>) ²⁵	e') Referencialização indireta
f) Proximidade espacial e temporal entre os interlocutores (comunicação face a face)	f') Distância espacial e temporal entre os interlocutores
g) Intensa cooperação	g') Baixa cooperação
h) Dialogicidade	h') Monologicidade
i) Espontaneidade	i') Reflexão
j) Pluralidade temática	j') Fixação temática

Fonte: adaptado de Costa (2010).

Tanto no polo que diz respeito à proximidade comunicativa (*a a j*) quanto no que se relaciona à distância comunicativa (*a' a j'*), existem várias gradações. Para Costa (2010, p. 50),

²⁵ Costa (2010) explica que o *origo* orienta o estabelecimento da relação entre os elementos do contexto e a enunciação. Esse ponto de referência dependerá da caracterização de pessoas ou objetos como próximos ou distantes. Além disso, o ponto de referência é dado pelo falante (o *ego-hic-nunc* da enunciação).

Trata-se, portanto, de um contínuo entre proximidade e distância, no qual diferentes formas de comunicação e TD misturam-se e dão origem a concepções comunicativas específicas. Enquanto uma conversa entre amigos em um café é uma forma prototípica de proximidade comunicativa, um decreto sobre o esgoto é exemplo de distância comunicativa de extrema escrituralidade²⁶.

De acordo com Oesterreicher (1997), não somente as condições de produção devem ser caracterizadas pelos níveis de proximidade e distância; esses níveis devem ser transpostos, também, para as tradições discursivas. Todo discurso, independentemente se for oral ou escrito, é consequência dessas condições.

Costa (2010, p. 51) esclarece, ainda, que Oesterreicher defende a ideia “de que a análise e a descrição da ligação entre variedades lingüísticas, TD e determinados tipos de situação de comunicação pressupõem o contínuo conceitual entre proximidade e distância”. Para a pesquisadora, são as tradições discursivas que possibilitam a ligação entre “os tipos de parâmetros formais e as formas de expressão e as variedades linguísticas” (COSTA, 2010, p. 51). Desse modo, as tradições discursivas levam os falantes a realizar a escolha das formas linguísticas e variedades, lembrando que tais formas ajustam-se ao contexto e às necessidades de comunicação, gerando, assim, a necessidade de adequação da variante a ser empregada.

Portanto, o espaço variacional do português brasileiro, que compreende as variedades diastráticas, diafásicas, diatópicas e a norma prescritiva, deu-se devido a um processo histórico, por meio de diversas influências²⁷. Costa (2010, p. 56) defende que é necessária a análise da dinâmica sincrônica e diacrônica que se estabelece por meio das diferentes variedades do PB, visto que a relação entre oralidade e escrituralidade se constitui por meio desses espaços variacionais, sendo, portanto, fundamental para a história da língua.

Por fim, no ato de comunicação, ao selecionarmos determinada variedade, determinados elementos gramaticais e uma tradição discursiva específica, o fazemos mediante o conhecimento de um conjunto de saberes, denominado como *competência comunicativa*.

²⁶ Segundo Kabatek (2006, p. 507), “esse neologismo terminológico é a tradução do alemão ‘Schriftlichkeit’, termo marcado para distinguir a escrita (meio de expressão) da escrituralidade (concepção) da linguagem de distância”.

²⁷ São inúmeros os fatores que contribuíram para a diversidade linguística no Brasil: a forma como o país foi colonizado; as influências indígenas, africanas e europeias; o fato de o país ter uma extensão territorial continental; o processo de escolarização, dentre outros.

A partir dessa definição, Kabatek (2006) menciona duas consequências, entre as múltiplas consequências possíveis: (i) uma tradição discursiva comunica mais que um texto sem tradição; (ii) uma tradição discursiva não é um texto repetido sempre do mesmo modo, pois ela pode ser, também, uma forma textual ou uma combinação particular de elementos.

Nesse sentido, para melhor compreender como se dá tal combinação de elementos, discorreremos a seguir sobre os conceitos relativos à composicionalidade das tradições discursivas.

1.1.5 A composicionalidade das tradições discursivas

A discussão acerca da composicionalidade das tradições discursivas é fundamental, visto que, a partir dela, analisamos as formações discursivas presentes nos discursos de grupos culturais variados, permeados por uma inerente intertextualidade que os atravessa.

No ensaio “Tradições discursivas e mudança linguística”, Kabatek (2006, p. 513) classifica a composicionalidade em paradigmática e sintagmática, lembrando os conceitos estabelecidos por Saussure, os quais são condições de existência da linguagem: combinação e linearidade.

A composição paradigmática refere-se à “concomitância de referências a diferentes TD em uma mesma porção de texto” (KABATEK, 2006, p. 513), isto é, um texto pode pertencer à tradição discursiva “soneto” e à tradição discursiva “poema de amor” ao mesmo tempo. Por sua vez, a composicionalidade sintagmática “está relacionada à sucessão de elementos (ou de subtextos) ao longo de um texto” (KABATEK, 2006, p. 513), derivando da ideia de que muitos textos não são homogêneos e do fato de que “muitos textos contêm uma série de textos diferenciáveis” (COSTA, 2010, p. 27), ou seja, revela a intertextualidade presente nesses modelos.

Esse conceito é fundamental para a investigação que realizamos, pois é a composicionalidade que leva determinadas tradições discursivas a se transformarem ao longo do tempo, podendo “mudar até se converterem em outra realidade totalmente diferente da inicial” (KABATEK, 2006, p. 514). Tal processo de mudança nos interessa, pois permite conhecer a historicidade dos gêneros que investigamos, bem como possibilita compreender o processo de formação de um gênero novo,

como é o caso dos Comentários de Leitores Online, com as possíveis influências de outros gêneros, como as Cartas de Leitores.

Ainda em relação às transformações pelas quais tradições discursivas passaram, Kabatek (2006) assinala que existem tradições fortemente fixadas e outras mais variáveis. Os ritos religiosos, por exemplo, tendem mais à conservação. Já a variabilidade, segundo o pesquisador, faz parte da expressividade do falar, principalmente em âmbito oral, por exemplo, “na criatividade de inovação nos bate-papos na Internet ou em outras tradições expostas às tendências da moda” (KABATEK, 2006, p. 514).

Segundo Xavier (2006), “o crescente acesso de pessoas à rede mundial de computadores e o surgimento de vários gêneros digitais têm possibilitado a criação de uma maneira diferente de lidar com a escrita e suas normas gráficas”. Observa-se que, no ambiente virtual, há variabilidade entre os registros utilizados pelos internautas: há os que utilizam a variedade padrão e outros que não a empregam. Buscaremos observar isso nos Comentários de Leitores Online.

Kabatek (2012), mais recentemente, amplia a discussão sobre composicionalidade, abordando o princípio da composicionalidade tradicional, conceito essencial para a teoria das Tradições Discursivas. Segundo o pesquisador, “um texto pode corresponder a toda uma série de tradições co-presentes ao mesmo tempo; e a investigação empírica das TDs tem a tarefa da identificação dessa rede de tradições” (KABATEK, 2012, p. 586). Assim, segundo tal princípio, todo texto compõe-se por uma rede de tradições, não só linguísticas e discursivas. Longhin (2014, p. 25) cita como exemplo o gênero jurídico, “o qual pode abrigar expressões e conteúdos tradicionais do cotidiano, da literatura e da ciência”.

Dessa maneira, é papel do pesquisador, ao investigar as tradições discursivas presentes em textos, não apenas se limitar a uma única tradição, normalmente identificável pela estrutura composicional do gênero. Ele deve ir além, buscando explorar as redes de tradições que compõem os textos em análise. E como fazê-lo? Quanto a isso, Kabatek (2012, p. 586) explana que

Qualquer ponto de partida é justificável nesta tarefa, mas será metodologicamente recomendável partir de localizações objetivamente comprovadas e de buscar a partir daí novos nexos de tradição. As localizações “objetivas” são aquelas contextualmente evidentes, assim como as que vêm dadas pela denominação explícita dos textos, como no caso do editorial, localizado em um lugar concreto do jornal e denominado explicitamente assim.

O Editorial é facilmente localizável nos periódicos em que circula, devido ao nome do gênero, que aparece explicitamente nos suportes em que é publicado, bem como por suas características. Dessa forma, as tradições próprias desse gênero são as primeiras a serem identificadas. Porém, a investigação não pode limitar-se a apenas essas tradições discursivas. Kabatek (2012) declara que o potencial do termo tradição discursiva é muito mais amplo do que apenas a descrição de uma forma determinada de tradição textual. “Trata-se de descobrir toda a amplitude dos elementos tradicionais nos textos e de ter em conta essa tradicionalidade em todas as questões de descrição linguística, também em questões de gramática e de pragmática” (KABATEK, 2012, p. 586-587).

O princípio da composicionalidade tradicional permite afirmar que

Um gênero pode abrigar uma constelação de TD, e a análise dessa constelação, além de fornecer um painel da rede de tradições constitutiva da TD, pode trazer evidências de fatos da história da própria TD, revelando as relações e os entrecruzamentos entre gêneros (LONGHIN, 2014, p. 27).

Dentre os aspectos analisados na investigação que realizamos neste trabalho, chama-nos a atenção, justamente, tal entrecruzamento, uma vez que acreditamos que o Comentário de Leitor Online possui muitas tradições discursivas oriundas do gênero Carta de Leitor, revelando-se, portanto, intertextual.

Tal intersecção de conceitos vem ao encontro de alguns dos objetivos delineados para esta investigação, ou seja, o de averiguar se o advento da Internet motivou o surgimento de novas tradições discursivas ou se tradições já existentes foram transpostas para o gênero discursivo novo.

1.2 FORMAS TRADICIONAIS DE DIZER: A CARTA DE LEITOR E O COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE

Até este ponto, vimos que as tradições discursivas não se limitam ao gênero, embora todo gênero seja uma tradição discursiva. Nesse sentido, essa teoria apresenta uma nova perspectiva no olhar sobre os gêneros, pois “encontra na Linguística Histórica novos impulsos para sua definição” (COSTA, 2010, p. 6).

Por esse motivo, abordamos, nesta seção, as especificidades dos gêneros

investigados nesta pesquisa: Carta de Leitor e Comentário de Leitor Online. Antes, porém, focalizamos os fundamentos que embasam a teoria do gênero na perspectiva bakhtiniana.

1.2.1 Gêneros discursivos

É a partir das ideias de Mikhail Bakhtin que passamos a compreender o que são os gêneros discursivos. Partimos, inicialmente, do pressuposto bakhtiniano de que o ser humano se constitui na e pela linguagem por meio da interação entre os falantes, isto é, é por meio das atividades de linguagem que o homem se constitui sujeito e tem condições de refletir sobre si mesmo.

Desse modo, é importante ressaltar que, segundo Bakhtin (1997), a enunciação é o produto dessa interação entre os indivíduos socialmente organizados. É por meio da interação que a linguagem se realiza e, também, tradições são repassadas. Assim, no processo dialógico, os falantes reconhecem os signos comuns do ato de comunicação. Quanto a isso, Rodrigues (2005, p. 155) destaca que, “no processo de interação verbal, as palavras nos vêm de outros enunciados e remetem a eles”, processo esse viabilizado por meio da transmissão de tradições discursivas entre os indivíduos ao longo do tempo.

Os homens, ao interagirem com os seus interlocutores, não o fazem somente pela linguagem verbal. Há diversos outros elementos adjacentes a esse processo, os quais são responsáveis pela produção de sentidos. Por esse motivo, ao nos depararmos com determinado enunciado, precisamos considerar o momento sócio-histórico-cultural em que foi produzido, pois somente assim podemos concebê-lo além de sua dimensão verbal (BRAIT; MELO, 2010). Isso vem ao encontro do que Bakhtin (1926) defende, ou seja, de que o discurso verbal não é autossuficiente, pois nasce de uma situação pragmática extraverbal, a qual pode ser responsável pela modificação ou criação de uma determinada tradição. Para o autor, “tal discurso é diretamente vinculado à vida em si e não pode ser divorciado dela sem perder sua significação” (BAKHTIN, 1926, n.p.).

Costa (2010), por sua vez, alerta para o fato de não se considerar o estudo do gênero somente sob uma perspectiva sincrônica e pragmática (lugar e momento da produção, interlocutores, lugar social, etc.) e de suas condições de produção sincrônica. Para a autora, “uma fórmula como ‘era uma vez’, por exemplo, não pode

ser explicada funcionalmente; está ligada a tradições textuais” (COSTA, 2010, p. 31).

Os muitos discursos produzidos pela sociedade podem ser agrupados a partir de vários critérios baseados nas diversas esferas sociais, como: literária; jornalística; publicitária; comercial; de divulgação científica. Maingueneau (2005) aponta que, em cada uma dessas esferas, são produzidos diversos gêneros, orais e escritos. Nesse sentido, cada campo de utilização da língua elabora seus “tipos relativamente estáveis de enunciados”, os quais Bakhtin (2003, p. 262) denomina gêneros do discurso.

Quanto a esse conceito, autores como Costa (2010) e Zavam (2012) destacam que, quando Bakhtin se refere à estabilidade relativa dos enunciados, acena para a possibilidade de os gêneros serem fluidos, passíveis de variação e em constante mudança, “por isso, um elenco fixo de características definidoras não pode dar conta da realidade de sua variação” (COSTA, 2010, p. 34-35). É preciso, portanto, levar em consideração a identidade diacrônica do gênero, sendo assim concebido “como uma série ininterrupta de textos semelhantes” (COSTA, 2010, p. 35). Além disso, é possível acrescentar que

[...] o pertencimento de um texto a um gênero em uma dada língua não é definido por um inventário fechado de determinadas características essenciais, o que não permitiria reconhecer as filiações entre os textos. O romance, por exemplo, não deve ser definido a partir de um elenco fixo de características fundamentais. A história do romance está aberta: é possível que no futuro dois textos considerados romances não partilhem as características típicas do romance e sejam apesar disso considerados romances (COSTA, 2010, p. 35).

Zavam (2012) explica também que as transformações sofridas pela sociedade definem as condições do gênero, levando-os a desaparecer, migrar para dentro de outros, intercalar-se, transformar-se “num contínuo processo de evolução, tanto dentro da esfera em que foram gerados como daquela que os adotou” (ZAVAM, 2012, p. 253). Isso vem ao encontro da afirmação de Bakhtin (2003) de que a diversidade de gêneros é infinita, uma vez que são inesgotáveis as possibilidades da atividade humana.

Isso nos faz retomar algumas indagações quanto aos gêneros que investigamos: (i) A tradição discursiva Carta de Leitor se transformou ao longo do

tempo?; (ii) A Carta de Leitor é uma tradição em processo de migração para a esfera digital, sendo assim responsável pela criação do gênero Comentário de Leitor Online?; ou (iii) As tradições Carta de Leitor e Comentário de Leitor Online se intercalam?

No que diz respeito à natureza linguística que os envolve, Bakhtin (2003) adverte que a diferença essencial entre os gêneros primários (simples) e os gêneros secundários (complexos) não é apenas funcional. De acordo com o autor, os gêneros secundários (Romance, Drama, Pesquisa Científica, entre outros) “surtem nas condições de um convívio cultural mais complexo e relativamente muito desenvolvido e organizado” (BAKHTIN, 2003, p. 263). Já os gêneros primários integram os gêneros secundários quando estes estão em processo de formação, “e aí se transformam e adquirem um caráter especial: perdem o vínculo imediato com a realidade concreta e os enunciados reais alheios” (BAKHTIN, 2003, p. 263). O estudioso cita, como exemplo, as réplicas de diálogos do cotidiano que compõem os romances. Esses diálogos “integram a realidade concreta apenas através do conjunto do romance, ou seja, como acontecimento artístico-literário e não da vida cotidiana” (BAKHTIN, 2003, p. 264). Determinado gênero, nesse sentido, pode ser classificado como secundário, devido à sua complexidade estrutural, no entanto nem sempre os enunciados que o compõem se enquadram nessa classificação.

Quanto à configuração dos gêneros, Bakhtin (2003) apresenta três características essenciais: o conteúdo temático²⁸; a estrutura composicional²⁹; e o estilo³⁰. Esses elementos, segundo a concepção teórica que adotamos, não devem ser considerados somente em uma perspectiva sincrônica, mas também como foram constituídos e transmitidos ao longo do tempo.

Alves Filho (2011) destaca que as correntes teóricas voltadas para o estudo

²⁸ Conteúdo ideologizado constituído por recursos linguísticos, por fatores extraverbais e também devido à individualidade do enunciadador. Quanto a isso, Bakhtin (2003) esclarece que cada indivíduo possui um lugar particular, o qual jamais pode ser ocupado por outro. Assim, dois textos podem tratar dos mesmos assuntos, no entanto cada sujeito irá representá-lo de formas distintas devido às diferentes experiências de vida de cada um.

²⁹ Forma como o gênero é estruturado, tendo em vista os elementos de sua organização textual.

³⁰ Todo enunciado é individual e, por esse motivo, reflete a individualidade do falante (ou do escriba), exercendo influência, desse modo, nas escolhas lexicais, sintáticas, semânticas, entre outras. Cabe salientar que o estilo surge de uma necessidade comunicativa, porém não são todos os gêneros que propiciam que a individualidade do enunciadador seja refletida, como, por exemplo, os gêneros que requerem uma forma padronizadora, como os documentos oficiais de ordens militares, etc. Bakhtin (2003) explica que os estilos, na realidade, são estilos de gêneros de “determinadas esferas da atividade humana e da comunicação” (BAKHTIN, 2003, p. 266). Em cada esfera, são empregados gêneros que se enquadram em esferas específicas e correspondem a determinados estilos.

do gênero apontam ser fundamental a compreensão de que os gêneros são marcados basicamente por duas forças opostas, isto é, uma força que normatiza, regula, estabiliza, generaliza e, por consequência, promove recorrência, a qual é denominada como força centrípeta; e a força centrífuga, que, ao contrário, relativiza, dinamiza, surpreende. Tais forças possuem estreita relação com os conceitos de mudança e permanência das Tradições Discursivas. A primeira força diz respeito à repetição uma vez que tais regras e normas são repetidas pelos falantes quando fazem uso de um gênero, por serem formas tradicionais; já a segunda força é responsável pela atualização, pelas mudanças que podem ocorrer nos gêneros com o passar dos anos. Quanto a isso, o autor destaca, ainda, que “as forças centrípetas atuam visando normatizar e homogeneizar a língua, enquanto as forças centrífugas agem buscando tornar a língua heterogênea e estratificada” (ALVES FILHO, 2011, p. 20) quando afirma que não devemos conceber os gêneros “como modelos estanques, nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem”. Os gêneros são, portanto, entidades dinâmicas, perpassadas, assim, por uma reação por parte do interlocutor a qual é denominada por Bakhtin (2003) como responsividade.

Para Bakhtin (2003, p. 271), “toda compreensão da fala viva, do enunciado vivo, é de natureza ativamente-responsiva”. Todo ouvinte se torna um falante, mesmo que algumas respostas não sejam dadas de forma imediata à fala do enunciador, pois alguns gêneros, de acordo com o autor, são concebidos para a compreensão ativamente responsiva de efeito retardado (BAKHTIN, 2003).

Essa responsividade é uma característica muito marcante nas Cartas de Leitores e nos Comentários de Leitores Online uma vez que grande parte dos textos publicados são produzidos devido a uma atitude responsiva diante de uma reportagem, de outra carta ou outro comentário ou, até mesmo, de uma situação que leve o leitor à produção de um texto como forma de resposta. Esse caráter responsivo, portanto, reflete a essência do propósito comunicativo desses gêneros.

Bakhtin (2003) elucida, ainda, que o falante é determinado à compreensão ativamente responsiva e, por isso, ele não espera uma compreensão passiva; pelo contrário, espera, segundo o autor, “uma resposta, uma concordância, uma participação, uma objeção, uma execução, etc.” (BAKHTIN, 2003, p. 272). É o que esperam, por exemplo, os leitores, ao produzirem as cartas a serem publicadas em jornais ou comentários no ambiente *web*.

Enfim, o conhecimento que possuímos dos diversos gêneros discursivos nos é transmitido por meio de variadas situações, as quais, a partir da repetição, possibilitam a apreensão de suas especificidades. Tais gêneros são, portanto, tradições e, por isso, quando fazemos uso de determinado gênero, não precisamos criá-lo, pois ele possui relativa historicidade, ocorrida em virtude de determinadas regularidades ligadas a esquemas textuais que apreendemos no decorrer de nossas vidas. A regularidade dos gêneros, no entanto, não impede que, ao longo do tempo, eles se transformem, podendo levar, inclusive, à criação de novos gêneros.

Isso posto, abordamos, adiante, a transmutabilidade do gênero, uma vez que esse fenômeno contribui para o surgimento de novos gêneros.

1.2.2 A transmutação e o surgimento de novos gêneros

Os gêneros são fenômenos históricos e, por isso, podem sofrer transformações ao longo do tempo. Quanto a isso, Marcuschi (2007, p. 19) assevera que os gêneros “não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa”.

Marcuschi (2007, p. 19), ampliando as discussões sobre gêneros, declara que eles se caracterizam

como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Alves Filho (2011) corrobora tais dizeres ao afirmar que, devido a essa maleabilidade, os gêneros se ajustam às situações e, por isso, não são modelos predeterminados a serem seguidos, podendo ser adaptados a várias finalidades.

As mudanças nos gêneros ocorrem, portanto, para prover as necessidades comunicativas das sociedades que os empregam. O gênero, portanto “vive do presente mas sempre recorda o seu passado, o seu começo” (BAKHTIN, 2005, p. 106). Para Zavam (2012, p. 253), recordar o passado significa “possibilitar encontrar em algum estágio de realização do gênero (ou em vários) indícios de seu processo de transformação, isto é, de seu processo de transmutação”.

Quanto ao termo “transmutação”, Zavam (2012) explica que essa expressão é

apresentada por Bakhtin na edição francesa de *Estética da criação verbal* (1979), mas, em algumas traduções, o termo adotado é “reelaboração”. Optamos, assim como Zavam (2012), pelo termo “transmutação”, uma vez que todos os gêneros³¹ são submetidos a esse processo.

Um gênero, nesse sentido, é sempre o resultado de um processo de transmutação. Não surge, portanto, ao acaso, pois, de acordo com Todorov (1980, p. 46),

Um novo gênero é sempre a transformação de um ou de vários gêneros antigos: por inversão, por deslocamento, por combinação. Um “texto” de hoje (também isso é um gênero num de seus sentidos) deve tanto à “poesia” quanto ao “romance” do século XIX, do mesmo modo que a “comédia lacrimajante” combinava elementos da comédia e da tragédia do século precedente. Nunca houve literatura sem gêneros, é um sistema em contínua transformação e a questão das origens não pode abandonar, historicamente, o terreno dos próprios gêneros: no tempo, nada há de “anterior” aos gêneros.

Nesta investigação, desde o início, hipotetizamos que o Comentário de Leitor Online é um exemplo dessa transformação, devido às ruínas oriundas da Carta de Leitor. Assim, não há como tratar daquela tradição sem fazer menção a esta, pois apresentam particularidades comuns.

Quanto ao surgimento de novos gêneros e tradições, é indiscutível que as novas tecnologias contribuíram para isso acontecer. Marcuschi (2007, p. 20), porém, assevera que “não são propriamente as tecnologias *per se* que originam os gêneros e sim a intensidade dos usos dessas tecnologias e suas interferências nas atividades comunicativas diárias”. Para o estudioso,

[...] os grandes suportes tecnológicos da comunicação tais como o rádio, a televisão, o jornal, a revista, a internet, por terem uma presença marcante e grande centralidade nas atividades comunicativas da realidade social que ajudam a criar, vão por sua vez propiciando e abrigando gêneros novos bastante característicos. Daí surgem formas discursivas novas, tais como editoriais, artigos de fundo, notícias, telefonemas, telegramas, telemensagens, teleconferências, videoconferências, reportagens ao vivo, cartas eletrônicas (e-mails), bate-papos virtuais, aulas virtuais e assim por diante (MARCUSCHI, 2007, p. 20).

³¹ Vamos tratar, daqui em diante, a respeito da transmutação em gêneros, visto que o objetivo principal deste trabalho é identificar se os gêneros investigados são duas tradições discursivas distintas ou se tratam de uma única tradição em processo de transformação. Por esse motivo, entendendo que todo gênero é uma tradição e que um gênero novo não é nunca uma inovação absoluta, faz-se necessário discutir o processo de transmutação para compreendermos o processo de renovação e reestruturação desses gêneros e, conseqüentemente, de suas tradições.

A Internet, sobretudo, tem sofrido um aumento exponencial no número de usuários. Segundo relatório da União Internacional de Telecomunicações, publicado em maio de 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU), em 15 anos, o número de usuários de Internet no mundo passou de 400 milhões para 3,2 bilhões, demonstrando, assim, um rápido progresso tecnológico nos últimos anos. Segundo o mesmo documento, no Brasil, houve um aumento de sete vezes no número de usuários que possuem acesso à Internet em seus domicílios. A pesquisa destaca, ainda, o elevado crescimento de pessoas que fazem uso da Internet móvel: em 2000, havia 738 milhões de assinaturas, já em 2015, o total ultrapassava os 7 bilhões de assinaturas móveis em todo o mundo. Tais dados justificam o número cada vez mais crescente de novos gêneros surgidos a partir desse suporte e a participação progressiva de usuários que passam a fazer uso da língua de uma forma diferenciada.

Shepherd e Saliés (2013, p. 45), quanto ao suporte em que a comunicação acontece, salientam que, “à medida que muda o meio, muda também a mensagem”. As autoras afirmam, ainda, que a forma como os indivíduos utilizam a língua na Internet, sobretudo nos *chats*, no *Twitter* e em outras redes sociais, tem evoluído sem a supervisão ou controle de nenhum órgão fiscalizador. Para as pesquisadoras, “as inovações estão literalmente brotando no solo do uso cotidiano, despertadas, muitas vezes, pelas conveniências momentâneas” (SHEPHERD; SALIÉS, 2013, p. 48).

Zavam (2012, p. 254), nesse sentido, conceitua a transmutação “como um processo constitutivo dos gêneros, já que nenhum gênero, quer seja primário, quer secundário, permanece inalterável no curso de suas manifestações”. Sendo assim, é imprescindível ressaltar a estreita imbricação entre a história da sociedade e a história do gênero: “Se a sociedade se transforma, transformam-se também os gêneros, não importando de que natureza sejam” (ZAVAM, 2012, p. 254), assim como se transformam as tradições discursivas neles presentes.

Além disso, a pesquisadora explica que, nesse processo, o gênero que transmuta o outro se transmuta também. Nesse sentido, a transmutação pode acontecer tanto “na absorção de um gênero de uma esfera em outro de outra esfera” como “no interior do gênero que absorve outro” (ZAVAM, 2012, p. 255). Para a autora, as esferas estão relacionadas ao espaço onde os gêneros são engendrados e por onde eles circulam (ZAVAM, 2012). A transmutação, nesse sentido, pode

acontecer em gêneros da mesma esfera, embora possa ocorrer, também, em gêneros de esferas distintas.

Marcuschi (2007), para tratar a respeito da influência de um gênero sobre outro, faz uso do termo “hibridismo”. De acordo com o autor, os novos gêneros, surgidos principalmente a partir das esferas relacionadas às novas tecnologias, são híbridos, pois possuem formas comunicativas próprias que inviabilizam a antiga dicotomia entre oralidade e escrita.

No entanto, embora os novos gêneros não se caracterizem nem se definam por aspectos formais, mas sim por aspectos sociocomunicativos, isso não quer dizer, conforme aponta Marcuschi (2007), que estejamos desprezando a forma. Para o estudioso, “são as formas que determinam o gênero e, em outros tantos, serão as funções. Contudo, haverá casos em que será o próprio suporte ou o ambiente em que os textos aparecem que determinam o gênero presente” (MARCUSCHI, 2007, p. 21). O autor cita o exemplo do Artigo Científico e do Artigo de Divulgação Científica. O que pode diferenciar tais gêneros pode ser o suporte em que são publicados. Segundo o pesquisador, o mesmo texto pode ser publicado em uma revista científica e em um jornal diário, mas, no primeiro suporte, será caracterizado como Artigo Científico, enquanto no segundo, por não haver a mesma hierarquia de valores de produção científica, é caracterizado como Artigo de Divulgação Científica. Nesse sentido, conforme assevera Marcuschi (2007, p. 21),

[...] num primeiro momento podemos dizer que as expressões “mesmo texto” e “mesmo gênero” não são automaticamente equivalentes, desde que não estejam no mesmo suporte. Estes aspectos sugerem cautela quanto a considerar o predomínio de formas ou funções para a determinação e identificação de um gênero.

Adicionalmente, o autor aponta que, quando dominamos determinado gênero, não dominamos uma forma linguística, mas sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.

Ainda em relação à hibridização e à transmutação, é relevante mencionar o que Fix (1997) aponta a esse respeito. Conforme a autora, os gêneros funcionam como uma compreensão ordenadora do mundo, no entanto, quando há alguma modificação nesse processo, pode ocorrer a dissolução ou violação de cânone ou, também, uma transgressão de padrões. A pesquisadora destaca, sobretudo, o

emprego dos termos “transgressão” e “violação”, pois eles permitem subentender que estamos falando de algo intencionado, que ocorreu de forma consciente. Para Fix (2000), a transgressão de padrão é fruto do mundo pós-moderno, o que leva, portanto, à criação de novos gêneros com novas formas de significação.

O processo de transmutação e hibridização, nesse sentido, leva tanto à renovação como à reestruturação de gêneros. Zavam (2012, p. 257) destaca três aspectos inerentes a esse processo:

- a) o gênero incorporado (ou transmutado) é agregado à estrutura composicional do gênero incorporante (ou transmutante);
- b) o gênero incorporante transmuta e é transmutado;
- c) o gênero incorporado e o gênero incorporante podem fazer parte tanto de esferas diferentes quanto de uma mesma esfera.

Tendo em vista essas possibilidades, Zavam (2012, p. 257) associa a transmutação às transformações ocorridas nos gêneros, sejam eles primários ou secundários, “tanto na absorção de um gênero por outro (quer da mesma esfera ou de diferentes esferas), quanto na adaptação a novas contingências (históricas, sociais, entre outras)”. A transmutação seria, portanto, “o fenômeno que regeria a possibilidade de transformar e ser transformado a que os gêneros do discurso estariam inexoravelmente submetidos” (ZAVAM, 2012, p. 257).

Para a autora, tal fenômeno ocorre de acordo com processos distintos. Desse modo, inicialmente, Zavam (2012) subdivide esse processo em transmutação criadora e transmutação inovadora. A primeira forma está relacionada ao fato de um gênero surgir de outro(s). A pesquisadora cita, como exemplo, o *Blog*, o qual possui semelhanças com o gênero Diário. A segunda forma está ligada ao fato “de todo e qualquer gênero, mesmo os mais estandardizados, comportar transformações, sem que essas o transformem em um novo gênero” (ZAVAM, 2012, p. 258). Como exemplo desse caso, são citados o Anúncio Publicitário e o Artigo de Opinião, os quais, ao longo do tempo, sofreram mudanças devido às necessidades sociocomunicativas, mas que não os fizeram ser reconhecidos como outro gênero. A estudiosa destaca, ainda, que

[...] as primeiras manifestações de um gênero que “nasce” seriam sempre flagrantes da transmutação criadora, a transmutação resultante da atividade criadora dos gêneros, a atividade assegurada pela possibilidade que, em princípio, todo gênero tem de dar origem a novos gêneros; já as transformações que observamos cotidianamente nos gêneros seriam reflexos da transmutação inovadora, a transmutação resultante da possibilidade que todo gênero tem de passar por recriação de si mesmo, com ou sem incorporação de outro (ZAVAM, 2012, p. 258).

Existe também outra subdivisão descrita por Zavam (2012), que diz respeito à transmutação externa e à transmutação interna. O primeiro fenômeno ocorre quando há a inserção de um gênero em outro, como é o caso de um Anúncio Publicitário incorporando um Cartão-Postal ou de um Poema sendo incorporado por um Editorial. O segundo fenômeno, por sua vez, ocorre quando as transformações que acontecem em um gênero “não se prendem a um outro gênero, da mesma esfera ou não, mas a contingências de seu percurso histórico, isto é, às adaptações a novas exigências comunicativas no curso de suas manifestações” (ZAVAM, 2012, p. 263). Para exemplificar, a autora apresenta dois anúncios de produto de beleza, um de 1918 e outro de 2008. Ela demonstra que, entre eles, não há sobreposição de gêneros, mas sim transformações do mesmo gênero, devido às mudanças que ocorrem na sociedade e que exigem adaptações no modo de apresentação dos anúncios.

Nesse caso, as transformações ocorridas, em um gênero, ao longo dos anos, não podem ser consideradas um caso de hibridização, mas sim um caso de transformação do mesmo gênero. Zavam (2012, p. 266) aponta que tais mudanças “revelam flexibilidade diante da acomodação a novas demandas”.

Desse modo, é possível afirmar que os gêneros se adaptam conforme as necessidades dos meios em que são circulados, podendo transformar-se ou levar à criação de novos gêneros, de acordo com as “novas contingências históricas, sociais, políticas ou culturais” (ZAVAM, 2012, p. 267).

Em síntese, as categorias de transmutação de um gênero podem ser esquematizadas conforme a Figura 4, a seguir:

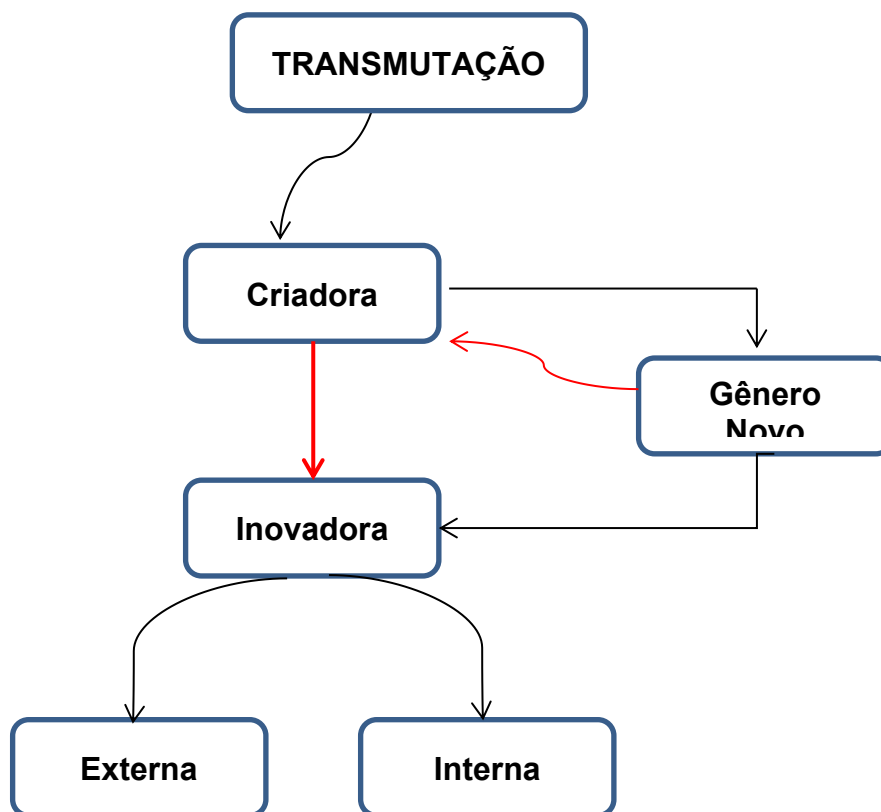


Figura 4 - Categorias de transmutação.
Fonte: Zavam (2012).

Assim, com o intuito de nos aprofundarmos sobre os gêneros em investigação, abordamos, em seguida, o contexto de produção e as especificidades do gênero Carta de Leitor e, posteriormente, do gênero Comentário de Leitor Online.

1.2.3 Historicidade e Contexto de Produção do Gênero Carta de Leitor

O gênero Carta, conforme apontado por Costa (2008), em função das necessidades socioculturais, funcionou como modelo na formação de outros gêneros, como o Cartão-Postal, o Fax, o *E-mail*, a Mensagem de Texto e, sobretudo, a Carta de Leitor. Esses exemplos “são formas de comunicação muito próximas à carta” (COSTA, 2008, p. 18), o que confirma a ideia de que “um novo gênero é sempre a transformação de um ou vários gêneros antigos” (TODOROV, 1980, p. 11).

Por isso, antes de tratar especificamente das características e dos processos de produção da Carta de Leitor, abordamos a história do gênero Carta, já que este deu origem a vários outros gêneros, inclusive a Carta de Leitor.

As primeiras cartas, segundo Bazerman (2005), foram escritas no antigo

Oriente e na Grécia. O texto epistolar, de acordo com Pessoa (2002), era utilizado, na Antiguidade, pelos letrados e estadistas como um meio para se manter informados, ocupando, nesse sentido, o lugar dos jornais.

Inicialmente, as cartas, conforme esclarece Bazerman (2005), eram lidas em voz alta pelos mensageiros pessoais da autoridade, os quais representavam a própria presença do emissor. Posteriormente, algumas passaram a ser afixadas em lugares públicos, e outras eram copiadas para serem distribuídas.

Já na Idade Média, Pessoa (2002) relata que as cartas começaram a ter um caráter mais privado, fato impulsionado pelos místicos, devido à necessidade que tinham de trocar informações sobre experiências espirituais e religiosas. O autor destaca também que, nesse período, passa-se a instituir um sistema de troca de correspondência por causa do comércio que existia na Itália, constituindo, assim, uma forma embrionária do jornal.

Quanto a isso, além de Pessoa (2002), outros autores, como Barbosa (2010) e Peixinho (2011), afirmam que a Carta foi um dos gêneros fundadores da escrita em jornais e periódicos, mas, conforme salientam esses mesmos autores, o gênero epistolar é pouco considerado entre os historiadores, os quais “tendem a ler e se apropriar dos objetos literários do passado sem considerar os efeitos pragmáticos de sua apropriação e recepção, variáveis segundo o momento histórico de sua publicação” (BARBOSA, 2010, p. 332).

Ainda em relação ao fato de a Carta ter dado origem ao suporte Jornal, Barbosa (2010) explica que, na Inglaterra, o comércio de notícias era realizado, originalmente, por meio das cartas manuscritas que circulavam entre as cidades do país. Sobre isso, Peixinho (2009, p. 2827-2828) esclarece que

[...] a importância das cartas, exponencialmente desenvolvidas ao longo do século XVIII, encontra as suas raízes mais antigas no século XIV, aquando (sic) da organização e consolidação dos então incipientes mercados europeus. Esta necessidade de fazer circular informações e de fazer chegar notícias oportunas aos interessados, vital para os negócios, levou a que a troca de cartas entre os comerciantes se profissionalizasse através de um sistema de correspondências, no qual as notícias passaram também a assumir o papel de mercadorias.

A função inicial das cartas era, portanto, a de servir de fonte de informações, mantendo os destinatários, das mais variadas regiões, inteirados das notícias.

Rocha (1985, p. 26), no seguinte excerto, reitera a ideia de relação entre a Carta e o Jornal:

Nada demonstra melhor as ligações da epistolografia e do jornalismo do que o facto seguinte: Cunha Brochado, farto de mandar por diversas vias as mesmas notícias do estrangeiro, recorre, em dada altura, à gazeta, a maneira cômoda de atingir mais correspondentes com menos esforço.

Nesse sentido, em vários momentos da história, a carta transitou na esfera particular, mas, durante um longo período, constituiu-se também como um modo de comunicação do espaço público. Peixinho (2009, p. 2827) destaca:

Com efeito, se folhearmos os jornais mais conhecidos do século XIX português, verificamos o considerável espaço ocupado pela carta, enquanto recurso discursivo e textual que proporcionava aos signatários a intervenção pública em áreas que iam desde a Política à Literatura, abarcando grande amplitude temática. Era geralmente a carta, veiculada pela imprensa, que trazia a público posicionamentos, opiniões, através dos quais se alimentavam polémicas de natureza muito heterogénea.

Assim, tais cartas já apresentavam características do gênero Carta de Leitor, pois essas publicações permitiam que os seus emissores se posicionassem a respeito dos eventos sócio-político-culturais do meio em que viviam. Daí a relevância de compreender o percurso histórico do gênero Carta, pois, a partir disso, passamos a entender a gênese da Carta de Leitor.

Com o surgimento dos jornais impressos, a possibilidade de expressão por meio de textos epistolares amplia-se a todos os indivíduos letrados da sociedade, os quais passam a ter um espaço para expor suas opiniões, reivindicações, insatisfações, enfim, manifestar-se por meio das Cartas de Leitores.

Peixinho (2009) salienta a importância do gênero Carta no contexto histórico da comunicação de massas, “revisitando uma época em que ela se constituía claramente com um modo de comunicação do espaço público” (PEIXINHO, 2009, p. 2826).

Nesse sentido, as Cartas de Leitores, devido às condições de produção que as permeiam, e por serem pouco exploradas, compreendem um *corpus* muito rico para análise.

1.2.3.1 O jornal impresso no Brasil

No Brasil, os jornais impressos começam efetivamente a circular em meados do século XIX. Segundo Barbosa e Lopes (2006), somente nesse período o parque tipográfico passou a avançar no Rio de Janeiro, diferentemente do que aconteceu em outras colônias, não só portuguesas, cuja imprensa já havia se instalado. Para os autores, a proibição da imprensa no Brasil, até então, era motivada pelas diferentes necessidades locais de controle político, em que “a longa fase de proibição régia de haver qualquer atividade de imprensa na América Portuguesa é uma boa medida do quanto era caro aos lusitanos o Brasil-colônia” (BARBOSA; LOPES, 2006, p. 8).

Antes desse período, houve algumas iniciativas isoladas de publicações de jornais no país, no entanto elas eram pontualmente dissipadas por meio da lei ou do confronto. Isso ocorreu, segundo Barbosa e Lopes (2006), com os jesuítas, com os holandeses, bem como com o tipógrafo Isidoro da Fonseca, que foi expulso em 1747 da cidade do Rio de Janeiro.

Interessante mencionar que um dos primeiros jornais a circular de fato no Brasil não foi produzido no país, mas em Londres, sob o comando de Hipólito José da Costa³². O periódico recebeu o nome de *Correio Braziliense* e passou a ser distribuído a partir de junho de 1808. Segundo Meirelles (2013, p. 17),

Jornalista destemido, Hipólito fez do *Correio Braziliense* o baluarte da liberdade de pensamento da imprensa luso-brasileira no raiar do século XIX. Em um momento de grande tensão política, devido aos ecos e consequências da Revolução Francesa no Velho e no Novo Mundo, a redefinição do papel da imprensa era crucial.

³²“Mr. da Costa”, como era conhecido Hipólito da Costa, tinha sólida formação intelectual, com formação em Filosofia e Direito. Meireles (2013, p. 20) relata que “a formação intelectual do futuro redator do *Correio Braziliense* era diferenciada: durante o ano em que frequentou a cadeira da Faculdade de Filosofia, teve aulas de Botânica, Agricultura, Zoologia, Mineralogia, Física, Química e Metalúrgia”. Em 1798, Hipólito foi enviado aos Estados Unidos com a missão de estudar os progressos das artes plásticas, da agricultura e das manufaturas verificados no país. O intelectual era visto como um dos destaques promissores dessa elite de talentos, porém, nos EUA, inicia-se na Maçonaria, encerrando, por esse motivo, em 1805, as relações amistosas e de proteção que tinha com o governo português. O autor explica que “sua iniciação na Maçonaria foi justificada pelo fato de a associação ser um espaço de circulação de ideias com debates intelectuais profícuos para o homem desenvolver e aprimorar o espírito público através da virtude” (MEIRELES, 2013, p. 22). Hipólito passou, então, a questionar e denunciar o comportamento retrógrado das autoridades portuguesas, que perseguiram os francmaçons. A partir desse período, ele passa a viver em Londres, sob a proteção do Duque de Sussex, filho do Rei Jorge III da Inglaterra. Por conta disso, Hipólito garantiu a imunidade necessária contra a tentativa do governo português de extraditá-lo. Nesse período, em Londres, Hipólito da Costa passou a escrever o *Correio Braziliense*, considerado o primeiro jornal brasileiro independente.

Quase que simultaneamente à circulação do *Correio Braziliense*, começaram também as atividades da *Gazeta do Rio de Janeiro*. O século XIX, nesse sentido,

[...] é visto como um século fundante por ser a base de uma civilização que forma opinião ao ler e escrever jornais e que cria, assim, novas atividades discursivas. Esse século, no Brasil, se inicia com a vinda da Coroa de Portugal em 1808 para cá, e com a sua permissão para o funcionamento de tipografias e conseqüentemente a circulação de jornais impressos em todas as províncias do Brasil da época (NICOLAU, 2006, n.p.).

A difusão da imprensa no Brasil, a partir de 1808, levou à ampliação do público leitor, “um público mais amplo do que aquele antes alcançado pelos livros importados, material comprado ou encomendado aos livreiros” (BARBOSA; LOPES, 2006, p. 9). Tal fato, além de possibilitar a produção de livros no país, resultou na criação dos jornais nacionais. Barbosa e Lopes (2006) destacam que, embora o percentual de leitores, no final do século XIX, fosse pequeno em números absolutos, é significativo o número de assinantes, dentre os letrados, dos jornais da época, os quais passaram a contribuir com os jornais por meio do envio de cartas às redações desses periódicos.

1.2.3.2 O gênero carta de leitor

A Carta de Leitor, texto da esfera jornalística, ocupa uma seção fixa em jornais e revistas e recebe, na atualidade, variadas denominações, tais como: Cartas à Redação; Carta de Leitor; Painel do Leitor; Carta; Carta ao Editor; Mural do Leitor; Espaço do Leitor; Correio; entre outros.

Para Alves Filho (2011, p. 127), os periódicos em que circulam as Cartas de Leitores “são veículos de comunicação para o exercício de várias atividades”. As duas mais importantes são: a divulgação de informação e a expressão de opinião.

No que diz respeito a essa última atividade, o estudioso explica que ela pode ocorrer de três formas, envolvendo diferentes atores sociais: (i) jornalistas, os quais são incumbidos de produzir notícias, reportagens, editoriais e colunas; (ii) colaboradores, encarregados pela produção de artigos de opinião; e (iii) leitores, produtores das Cartas de Leitores (ALVES FILHO, 2011).

Quanto à definição desse gênero, Passos (2003, p. 83) expõe que a Carta de

Leitor é um “tipo de correspondência de caráter público que aborda os mais variados assuntos”. Rebouças (2012) acrescenta que esse é um gênero prioritariamente interativo, o qual visa expor as opiniões do público-alvo da revista ou do jornal.

Além da emissão de opinião, os leitores visam também, por meio da produção e publicação de tais cartas, comentar, perguntar, sugerir, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, corrigir, esclarecer, apoiar, informar, entre outras finalidades. Desse modo, conforme asseveram Nascimento e Saito (2006), a Carta de Leitor se enquadra em um gênero da cidadania, pois se trata de um instrumento que permite ao sujeito posicionar-se criticamente sobre fatos ou acontecimentos sociais que o atingem. Desse modo, ao analisar uma Carta de Leitor, é preciso ter em vista as condições de produção desse texto, bem como o contexto sócio-histórico-ideológico do período em que foi escrito. Assim, dependendo da época, as cartas podem tratar de temáticas distintas: questões políticas; urbanas; particulares; defesa de calúnias; cobrança de dívidas; denúncias; entre outras.

É relevante destacar, também, que muitas cartas fazem referência às reportagens e notícias publicadas nos periódicos aos quais se destinam, enquanto outras são réplicas ou tréplicas de outras cartas, evidenciando o caráter interativo desse gênero. Desse modo, segundo Diniz (2013, n.p.), “pode-se afirmar que, após a leitura de um texto que foi escrito por outrem, o leitor coloca em funcionamento suas habilidades de textualização para compreender e interpretar o que está escrito”. A partir dessas leituras, sejam elas de notícias ou reportagens, ou de outras cartas publicadas no periódico, o leitor tem a iniciativa de escrever uma carta, visando a um dos propósitos anteriormente citados.

Quanto à estrutura das Cartas de Leitores, de forma geral, esse gênero apresenta sempre os mesmos elementos – local, data, saudação, texto, despedida e assinatura –, podendo, no entanto, variar diacronicamente, como vemos nas análises das cartas selecionadas para esta investigação.

Conforme destaca Rebouças (2012), embora existam variações na forma ou na intenção comunicativa, bem como nos meios em que é divulgada, a Carta compreende uma estrutura estável em sua composição, ou seja, apresenta uma primeira parte, que diz respeito à seção de contato, cujo autor estabelece a comunicação inicial; o núcleo da carta, constituindo a segunda parte; e a terceira, que é a despedida.

Destaca-se, ainda, o fato de a Carta de Leitor, apesar de ter se originado da

Carta Pessoal, possuir estilo, linguagem e tipologia textual diferentes daqueles do gênero Carta. De acordo com Marcuschi (2003), na Carta Pessoal, normalmente predomina a narração, exposição, descrição e injunção. Além disso, a linguagem desse gênero é normalmente mais informal, vernacular e, por esse motivo, aproxima-se mais do gênero primário.

Já o gênero Carta de Leitor faz parte do agrupamento do Argumentar (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004)³³, em que, normalmente, é apresentada “discussão de problemas sociais controversos” (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 121). Além disso, por ser um gênero de caráter público, é geralmente mais elaborado, sendo caracterizado como um gênero secundário, com linguagem formal, próxima à norma padrão. No entanto, cabe ressaltar que nem sempre tal formalidade se fez presente nesse gênero, como é o caso das Cartas de Leitores publicadas nos jornais do século XIX, como observamos adiante, na seção de análise.

Já nos jornais atuais, conforme salienta Berger (2002), o que vai ser publicado no periódico, independentemente da seção, passa por um crivo polissêmico, reforçado pelo verbo “caber”: (i) se cabe no espaço (físico) destinado a cada seção; (ii) se cabe, ou seja, se é compatível à ideologia do jornal; (iii) se “cabe” à aprovação pelo anunciante e pelo leitor.

Nesse contexto, Alves Filho (2011) salienta que, com o advento da Internet, ao contrário do que se poderia esperar, a Carta de Leitor foi potencializada em muitos periódicos, devido à comodidade de envio dos textos, por *e-mail*, para as redações dos veículos de comunicação. Segundo o autor,

[...] hoje em dia chegam muito mais e-mails às redações dos jornais do que chegavam cartas há 20 anos. Por estranho que possa parecer, até algum tempo atrás, muita gente considerava a carta de leitor um passatempo para pessoas aposentadas, o que mudou consideravelmente nos dias atuais: a carta de leitor passou a ser mais valorizada por muitos jornais e revistas (ALVES FILHO, 2011, p. 127).

Com o aumento no número de textos enviados diariamente às redações dos jornais, passou a ser necessária uma triagem das cartas recebidas, não sendo

³³ Os autores, didaticamente, agrupam os gêneros, considerando três conjuntos de critérios. Assim, os gêneros que constituem cada agrupamento devem: a) possuir finalidades sociais comuns; b) retomar, de forma flexível, certas distinções tipológicas; e c) ser relativamente homogêneos em relação à capacidade de linguagem dominantes dentro de cada agrupamento de gêneros (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004).

assim possível a publicação de todos os textos.

Ueda (2006) assevera, ainda, que esse processo de “limpeza” editorial evita que sejam publicadas difamações ou ofensas, algo que acontecia com frequência nas cartas dos séculos passados e que, atualmente, observamos nos Comentários de Leitores Online, dos quais tratamos a seguir.

1.2.3.3 O gênero comentário de leitor online

Na atualidade, as configurações sociais têm sido alteradas devido às novas tecnologias. Isso acarreta mudanças nos modos de interagir, em virtude dos novos meios de comunicação, resultando, também, no surgimento de novos gêneros.

Marcuschi (2007) explica tal processo ao delinear algumas fases pelas quais a humanidade passou, destacando, inclusive, o decurso de evolução dos gêneros dos períodos abordados. Assim, o autor relata que, no início, os povos eram de cultura essencialmente oral, desenvolvendo, por isso, um conjunto limitado de gêneros. Posteriormente, com a invenção da escrita alfabética, por volta do século VII a.C., os gêneros se multiplicaram, passando a surgir, também, gêneros pertencentes à cultura escrita. A partir do século XV, com o advento da cultura impressa, os gêneros expandem-se. Atualmente, imersos na cultura eletrônica, sobretudo com as tecnologias ligadas à Internet, novos gêneros e novas formas de comunicação se configuraram, tanto na oralidade quanto na escrita, como é o caso dos Comentários de Leitores Online.

Nesse sentido, com o advento das versões *online* de jornais e revistas, são criadas ferramentas que viabilizam a participação dos leitores, como fóruns, mecanismos de envio de conteúdos e, sobretudo, a seção de comentários. Conforme salientam Sampaio e Barros (2014, p. 42), “tais iniciativas começaram com a onda de participação e de construção colaborativa de conteúdos que moveu a internet na primeira década deste século, sobretudo na segunda metade, nominada como *web 2.0*³⁴”.

Assim, quando pensamos no processo de evolução dos meios de comunicação, precisamos refletir, também, a respeito da participação dos

³⁴ O termo *Web 2.0* diz respeito à segunda geração de comunidades e serviços oferecidos pela Internet. O objetivo dessa nova versão é o de permitir, de forma mais criativa, o compartilhamento de informações e, sobretudo, possibilitar a colaboração entre os navegantes.

interlocutores em cada um dos estágios. Lévy (2000) explica tal processo baseado nas relações entre emissores e receptores, delineando diferentes modelos que caracterizam os diferentes períodos, tais como: (i) “Um e Todos”, representado pelos modernos meios de comunicação de massa, constituído por um centro emissor e uma diversidade de receptores, com a mensagem divulgada em um único sentido, sem interatividade entre as partes; (ii) “Um e Um”, em que se proporciona uma interação perfeita entre as partes, porém não se transmite a informação de forma coletiva, como é o caso do telefone; (iii) “Todos e Todos”, relativo ao espaço cibernético, no qual não há distinção entre emissor e receptor, já que tanto um quanto outro podem ocupar, concomitantemente, as duas posições, possibilitando, desse modo, o estabelecimento de um novo tipo de interação.

A Internet 2.0, portanto, enquadra-se nesse último modelo, permitindo a interação entre o locutor e o interlocutor, bem como a interconexão entre pessoas das diferentes partes do mundo, que buscam compartilhar ideias e opiniões sobre os mais variados assuntos.

Essa discussão sobre as mudanças na sociedade, a constituição de novos gêneros e os avanços nos modos de comunicação atravessa, também, o conceito de texto. Barton e Lee (2015, p. 42) explicam que muitos são os conceitos de textos, mas, para um linguista, “um texto pode ser qualquer peça coerente de linguagem sob discussão”. Além disso, os pesquisadores destacam que esse termo pode variar em escala, uma vez que uma manchete de uma única palavra pode ser um texto, assim como um parágrafo, um capítulo ou um livro inteiro. Os textos são, também, situados no tempo e no espaço, são criados e podem ser escritos de diversas maneiras, ou seja, podem ser grafitados em um muro, publicados em revistas e jornais, publicados em *blogs* na internet, enfim, são lidos, exercem influência e são respondidos (BARTON; LEE, 2015).

O texto é, portanto, um produto da linguagem e, assim sendo, “transmite uma ideia de estabilidade e fixidez” (BARTON; LEE, 2015, p. 42). No entanto, embora apresente essa ideia, pode se mover e transitar, a depender da situação e das mudanças que ocorrem na sociedade. Quanto a isso, os autores afirmam:

Ao atuar como um ponto de referência, textos como uma carta, um romance ou um jornal podem então transitar entre vários eventos mudando de função e valor. Eles vêm de algum lugar e se movem para algum outro lugar. À medida que as práticas sociais das pessoas se mudaram para o âmbito online, muitos textos em nossa vida contemporânea fizeram o mesmo e assumiram diferentes propriedades (BARTON; LEE, 2015, p. 42).

Assim, no ambiente *online*, os textos passam a ter uma configuração diferenciada. Lévy (2000) explica que, com o espaço cibernético, passam a existir ferramentas de comunicação muito diferentes da mídia clássica, e isso, indubitavelmente, leva a mudanças na composição dos textos. De acordo com Barton e Lee (2015), primeiramente, muda-se a materialidade do texto. Uma carta, um romance e uma reportagem de um jornal existem em uma folha ou em um pedaço de papel, mas, quando são transportados para a esfera *online*, passam a ser situados em uma tela. Os autores discorrem também sobre a relação entre textos. Para eles,

Um simples post do Twitter numa tela é um texto curto. Ele se situa num conjunto de mensagens ou tweets anteriores e posteriores. Ao mesmo tempo, ele se situa numa página de outro texto escrito. Um tweet numa página pode ser um post original de autor ou uma reportagem de um tweet (um “retweet”), escrito por outro membro do Twittter (BARTON; LEE, 2015, p. 43).

O Comentário de Leitor Online, se comparado a uma Carta, a um Artigo de Opinião e a outros gêneros publicados em um jornal, também é considerado um texto curto. Na *Gazeta do Povo Online*, por exemplo, os comentários não podem ultrapassar 700 caracteres, ou seja, um número muito menor de palavras se comparado ao de uma Carta de Leitor. De forma geral, observamos que muitos dos textos publicados são curtos, muitos dos quais com uma extensão apenas de uma a duas linhas.

Outro aspecto importante é o fato de os textos *online* não serem mais estáveis, ou seja, não atuarem mais como pontos de referências fixos (BARTON; LEE, 2015). Isso significa que as mudanças nesses textos são mais constantes. Os autores afirmam que os jornais podem representar um bom exemplo da diferença entre o mundo *offline*, dos jornais impressos, e seus equivalentes, por meio dos *sites* de notícias *online*. Conforme explicam Barton e Lee (2015, p. 43),

O jornal físico diário tem uma nova edição todos os dias, mas está fixado para o dia, e alguém pode manter um arquivo físico de um jornal diário. Uma edição diária separada realmente não existe online, e as notícias online podem ser constantemente atualizadas e alteradas segundo a segundo na forma de feeds do Twitter. Os usuários também podem adicionar comentários a qualquer momento.

Nesse sentido, o gênero Comentário de Leitor Online é uma prática social que tem sido cada vez mais utilizada pelas pessoas em todo o mundo. Segundo Cunha (2014, p. 15), esse gênero “é um novo tipo de diálogo que os jornalistas não conheciam antes da internet, uma vez que as cartas de leitores eram editadas, não eram imediatas e raramente eram respondidas pelo editor ou por outros leitores da mídia impressa”.

Com o avanço das versões *online* de jornais e revistas, desenvolvem-se cada vez mais as novas formas de interação via Internet, as quais ocorrem por meio da participação dos leitores, na produção de comentários que podem ser deflagrados por uma notícia ou também por comentários de outros leitores. Santos e Alves Filho (2014, p. 303), quanto a isso, esclarecem que

[...] dentro da cadeia de comentários podemos ter comentários que são réplicas a outros comentários, comentários que replicam o discurso ou atitudes de personagens das notícias, que replicam jornalistas, que replicam o portal, enfim, apontamos para o dinamismo das relações de interação como sendo um dos fatores determinantes do plurilinguismo nesse gênero.

Quanto ao plurilinguismo (ou heteroglossia), Bakhtin (2010) explica que esse conceito se relaciona aos discursos dos variados segmentos sociais, sendo, portanto, universos sociais em comunicação e conflito. Não existe, nesse sentido, um discurso puro, pois todo discurso é entrelaçado por várias vozes. Os Comentários de Leitores Online, conforme asseveram Santos e Alves Filho (2014, p. 303), apresentam-se como um “campo frutífero para a manifestação do plurilinguismo”, devido: à liberdade de expressão; à espontaneidade da escrita; à diversidade das relações de interação; e à subjetividade. Assim, muitas vezes, os enunciados desses comentários apresentam várias vozes, como: a do senso comum; a dos grupos dos quais o autor do comentário faz parte; a do jornalista; a do usuário das redes sociais; a do trabalhador; a do estudante, enfim, todas as vozes que constituem o comentário, evidenciando, desse modo, a heterogeneidade

discursiva presente nesse gênero.

Relacionado a isso, podemos afirmar, também, que outro aspecto presente nesse gênero é o dialogismo, conceito pensado por Bakhtin e que se refere ao diálogo entre os diferentes textos, enunciados, vozes que formam determinado discurso. Bakhtin (2003, p. 300) afirma que “o falante não é um Adão bíblico, só relacionado com objetos virgens ainda não nomeados, aos quais dá nome pela primeira vez”, isto é, quando um sujeito enuncia algo, ele não pode ser considerado o único autor do seu discurso, pois se trata de um diálogo entre o que ele diz e outros discursos, oriundos de sua vivência de mundo, adquirida por meio das leituras que realizou, dos diálogos de que participou, enfim, das situações responsáveis por moldar o seu próprio discurso. Segundo Santos e Alves Filho (2012, p. 147), “todo enunciado é fruto de enunciados anteriores, e semente para enunciados futuros”, ou seja, a língua em processo de interação leva ao entrecruzamento de vozes sociais, marcado, nesse sentido, pela relação de anterioridade e posterioridade.

Santos e Alves Filho (2012, p. 150), quanto a isso, salientam que

O gênero comentário *online* por ser constituído por uma sequência de enunciados que possuem extremidades (início e fim) marcadas visivelmente pela alternância dos sujeitos, que são os comentaristas, possibilita a visualização das relações dialógicas dos enunciados a partir de seus elementos constitutivos: a alternância dos sujeitos, conclusibilidade e valoração apreciativa.

De acordo com Bakhtin (2003), toda fala pressupõe uma resposta mesmo que esta seja silenciosa. De acordo com o estudioso, o enunciado é proferido tendo em vista a necessidade de o falante replicar, isto é, de concordar, refutar, questionar, apoiar o discurso do outro. Nesse sentido, todo enunciado dá espaço para a fala do outro, dando lugar a uma compreensão ativamente responsiva. Isso é o que permite a alternância dos sujeitos, algo bastante comum nos comentários *online*.

Tal alternância só ocorre devido à visão de inteireza (conclusibilidade) do enunciado, ou seja, a partir disso, o interlocutor entende que ele está pronto para a réplica. Para que isso aconteça, o locutor precisa deixar indícios de que o enunciado está pronto para ser replicado. Para Bakhtin (2003), o fato de o falante julgar já ter dito tudo o que precisava sobre o objeto é denominado exauribilidade, apoiada, também, na forma composicional. Para Santos e Alves Filho (2012, p. 148), “dentre

essas características relacionadas à inteireza do enunciado, tanto a exauribilidade quanto a forma composicional são flexíveis, podem variar de acordo com o contexto extraverbal (intenção do falante, relações de interação, esfera ideológica)”.

Quanto à valoração apreciativa, Santos e Alves Filho (2012, p. 148) esclarecem que

Podemos depreender que o locutor, ao escrever ou falar para um ouvinte ou para um dado grupo, leva em conta o conhecimento que este tem acerca do que está sendo dito, percebendo que nem tudo precisa ser dito verbalmente. O posicionamento valorativo do autor sempre está ancorado sobre o que já foi dito antes sobre o conteúdo do seu enunciado.

Além disso, é preciso salientar que, no movimento dialógico, o locutor avalia o discurso do outro. Normalmente, conforme asseveram Santos e Alves Filho (2012, p. 148),

No primeiro movimento, o autor mantém uma relação de convergência com a voz do outro, assimilando-a como ponto de apoio, como argumentação para defender o seu ponto de vista. Já o movimento de distanciamento, como o próprio nome sugere, relaciona as vozes colocando-as em campos opostos, isto é, nesse caso as relações dialógicas são colocadas num *continuum* de afastamento revelando diferentes níveis de oposição.

É esse movimento, portanto, que leva o locutor a construir os seus discursos, os quais nem sempre são ancorados em estratégias consistentes de argumentação. Isso vem ao encontro do que Habermas (1984) assevera a respeito da interação humana, a qual, para ele, pode ou não trazer benefícios para a democracia. No caso do Comentário de Leitor Online, tem-se observado, cada vez mais frequentemente, o emprego de expressões injuriosas e ofensivas que evidenciam, em alguns casos, a falta de argumentos consistentes para a defesa da opinião do leitor produtor do comentário. Essa atitude leva, portanto, à necessidade de observância de uma ética no discurso defendida por Habermas (1984), nem sempre detectada nas seções de comentários dos jornais e revistas *online*.

Assim, na atualidade, muitos comentários são ausentes de polidez³⁵, não

³⁵ Segundo Maingueneau (2013), o estudo da polidez integra a teoria denominada “das faces”, desenvolvida por P. Brown e S. Levinson, inspirados pelo sociólogo americano E. Goffman.

atendendo, desse modo, às normas de conduta para a boa interação entre os participantes desse processo. Saliemos, em relação a isso, que cada sociedade regulamenta normas para o emprego da polidez, estabelecendo os comportamentos que devem ser evitados e os que devem ser priorizados.

Talvez essa conduta ocorra pela efemeridade das mensagens *online* ou, também, pelo fato de os sujeitos não ficarem tão expostos nesses comentários. Embora a polidez faça parte de um contrato social que se espera das pessoas que vivam em sociedade, percebemos que, no contexto *online*, nem sempre esse contrato é respeitado, diferentemente das Cartas de Leitores atuais, cujos textos são produzidos com a preocupação de se empregar estratégias de polidez, mesmo porque, caso isso não ocorra, o texto pode não ser aprovado pelo crivo da equipe editorial do periódico.

Embora exista um Termo de Uso para a postagem dos comentários (Anexo 1³⁶), ainda assim é frequente o emprego de expressões injuriosas e de baixo calão nesses textos. Quanto ao Termo, a *Gazeta*, na introdução do documento, apresenta os seguintes dizeres:

A Gazeta do Povo acredita que o seu leitor tem muito a contribuir com os seus comentários em nossa comunidade de comentaristas-leitores. Por isso, criamos um ambiente público de debate de ideias, em que opiniões podem ser livremente expressas nos comentários das matérias do site. E para que este seja um ambiente agradável e construtivo, algumas regras precisam ser respeitadas por todos os participantes (GAZETA DO POVO, 2016).

Assim, nesse texto, o periódico aponta que são necessárias regras para que a interação se efetive de forma respeitosa, produtiva e em alto nível. Importante mencionar que o comentarista, obrigatoriamente, deve se identificar por meio de um cadastro realizado no *site* da *Gazeta*, como uma forma de garantir que o leitor aceite os termos e condições de uso. Além disso, tal cadastro é obrigatório para a publicação do nome dos comentaristas. Esse é um fator importante, pois o leitor, ciente disso, assume, de certa forma, a responsabilidade pelo que foi dito. Outro

Santos (2010, p. 4) explica que a Teoria da Polidez “pode ser compreendida como o conjunto de estratégias discursivas com intento de evitar ou atenuar o conflito entre faces para preservar boas relações interpessoais de interação”. No entanto, cabe ressaltar que, como não faz parte dos objetivos deste trabalho a análise das faces dos interlocutores dos documentos, não nos aprofundaremos sobre tal pressuposto.

³⁶ Todos os anexos citados ao longo deste trabalho encontram-se reunidos em um CD disponibilizado ao final deste volume.

aspecto mencionado pelo Termo de Uso é o fato de o jornal se reservar o direito de remover comentários que sejam considerados depreciativos, obscenos, difamatórios ou questionáveis e que violem a seguinte regra:

7. É vedado todo tipo de ataque direto e pessoal a qualquer usuário ou grupos de pessoas em relação à raça, cor, nacionalidade, religião e preferência sexual que atentem contra direitos individuais; divulgação de links às páginas na internet que contenham nudismo, pornografia, apologia às drogas (substâncias ilícitas) ou crimes, políticas extremistas, insultos ou degradações (GAZETA DO POVO, 2016).

A regra número 8 aponta que, caso algumas das regras do item 7 sejam infringidas, o leitor-comentarista poderá denunciar, fazendo uso da ferramenta “Denuncie”. Além disso, no item 12, a *Gazeta* aponta que não se obriga nem se compromete a controlar o uso que os usuários fazem da ferramenta “comentário”, afirmando que “a utilização de meios para identificação e remoção de conteúdos inapropriados não implica em (sic) garantir que condutas não autorizadas ou ilícitas sejam praticadas na *Gazeta do Povo*” (GAZETA DO POVO, 2016), ou seja, embora o periódico apresente tais regras, isso não é garantia de que elas sejam respeitadas.

Talvez isso se deva ao desconhecimento, por parte dos leitores, dessas regras, uma vez que nem sempre elas são lidas pelos comentaristas e, também, pela sensação de uma ausência de crivo para a publicação dos comentários, mesmo quando eles apresentam conteúdos que infrinjam as normas expostas pelo Termo de Uso.

O Comentário de Leitor Online, portanto, embora seja publicado em um suporte diferente do da Carta de Leitor, apresenta características que são comuns a esse gênero, principalmente no que diz respeito aos propósitos comunicativos. Se compararmos, ainda, os comentários às cartas do século XIX, observamos que a falta de crivo aproxima esses gêneros, sobretudo no que diz respeito à ausência de polidez, como acontece em alguns dos textos, algo que não ocorre com as cartas dos séculos XX e XXI devido à avaliação prévia da equipe editorial dos jornais.

Adiante, abordamos o contexto histórico de formação do Paraná, bem como a constituição da imprensa do Estado.

1.3 MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DE JORNAIS PARANAENSES: DA HISTÓRIA DO ESTADO À HISTÓRIA DE SUA IMPRENSA

As mudanças e permanências de um gênero são influenciadas, dentre vários outros aspectos, pelos fatores extraverbais que o permeiam. Nesse sentido, para a análise a que nos propomos, à luz das Tradições Discursivas, faz-se necessário o conhecimento do contexto histórico de produção dos documentos que compõem o *corpus* deste trabalho, “uma vez que um tipo bem determinado de situação define um tipo bem determinado de texto” (KABATEK, 2006, p. 506)

Desse modo, abordamos, nesta seção, o processo de formação e origem do Paraná, bem como a história da imprensa desse Estado, tendo em vista a relevância desse tópico para a investigação que realizamos.

1.3.1 A Origem do Paraná

O Paraná, embora seja um Estado que atualmente se destaca em âmbito nacional, do ponto de vista social e econômico, teve um desenvolvimento tardio, principalmente por causa de sua disposição geográfica, pois “a curva excessivamente reentrante da costa fez com que a navegação dos primeiros séculos após o descobrimento não procurasse os portos das nossas baías” (MARTINS, 1995, p. 3).

Paranaguá, porém, foi uma exceção a essa realidade, sobretudo devido às buscas por metais preciosos, passando, por esse motivo, a receber povoadores de várias regiões, principalmente paulistas, sendo elevada, em 1660, à capitania.

De acordo com Martins (1995), Paranaguá, nesse período, prosperou tanto quanto São Paulo e, durante muito tempo, foi a cidade mais importante do Estado, atraindo um número grande de pessoas, levando também ao surgimento de novos povoados, como os de Curitiba, Guaratuba e Antonina. No entanto, isso não perdurou por muito tempo, pois, no início do século XVIII, com a descoberta de ouro na região Centro-Oeste do Brasil, a Coroa Portuguesa desvia os olhares do território Paranaense (PRIORI *et al.*, 2012).

Nesse período, foi fundada a Capitania de São Paulo, a qual abrangia “os territórios das Capitanias de Paranaguá, São Vicente, Santo Amaro, Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso e se estendia para o sul da colônia” (PRIORI *et al.*, 2012, p. 16).

Nessa ocasião, portanto, o território paranaense passa à tutela de São Paulo, e é criada, assim, a 5ª Comarca, sediada em Paranaguá.

A origem de Curitiba, por sua vez, se deu por meio do interesse dos garimpeiros pela procura de pepitas de ouro na região. Assim, com a missão de explorar essa localidade, esses trabalhadores formaram núcleos no planalto curitibano, com o objetivo de vasculhar os cascalhos dos riachos à procura dos minerais. No entanto, oficialmente, a história de Curitiba inicia-se em 1668, ano em que Gabriel de Lara, capitão-mor de Paranaguá e procurador do donatário da Capitania, toma posse da região, com a elevação do pelourinho, na presença de 30 *homens bons*³⁷, representativos da sociedade curitibana.

Com o passar do tempo, os paranaenses começam a esboçar reações contra a coibição que era exercida pela Província, principalmente em relação à economia. Paranaguá e Curitiba passam a administrar com maior autoridade suas Câmaras Municipais, exercendo o poder político com mais autonomia e prestígio. Porém, segundo Westphalen (1996, p. 51),

[..] quando Portugal resolveu efetivar sua política de fronteiras e assegurar a posse e o domínio do território sul-brasileiro, em face dos espanhóis, foi necessário abater o orgulho e a autonomia das Câmaras Municipais, tarefa que desempenharam sobretudo a partir dos meados do século XVIII, numa conjuntura de acentuado militarismo, os Capitães-Generais, governadores da Capitania.

Além disso, boicotava-se o comércio dos produtos produzidos pelas Comarcas, como é o caso de Curitiba, cuja comercialização ocorria, boa parte, por Paranaguá, mas com restrições, com o intuito de beneficiar a Província. Os Capitães-Generais buscavam oprimir o desenvolvimento da Comarca paranaense, a fim de abafar a liberdade político-econômica da região.

No entanto, no início do século XIX, com os movimentos para a Independência do Brasil e com a insatisfação das Comarcas em relação às suas Províncias, as ideias de liberdade começam a aflorar e surgem movimentos para a emancipação da Comarca paranaense, os quais perduram por cerca de meio século, até que, em 1843, o Presidente da Província de São Paulo solicitou

³⁷ Eram 30 homens casados, proprietários de terras. Segundo Wachowicz (2011), os homens que não tinham terras não eram considerados maus, porém não podiam votar para a eleição das autoridades locais.

oficialmente ao governo do Império que tal separação ocorresse e, nesse mesmo ano, o projeto começou a ser discutido no legislativo. Porém, tal discussão teve uma duração de dez anos até que, em 2 de agosto de 1853, é aprovado o projeto de emancipação do Paraná, o qual foi sancionado no dia 29 do mesmo mês, por meio da Lei n.º 704, assinada por D. Pedro II.

A solenidade de instalação da Província aconteceu, entretanto, após alguns meses, em 19 de dezembro de 1853, ocasião em que também é realizada a posse de Zacarias de Goes e Vasconcellos como primeiro Presidente da nova Província.

Curitiba é escolhida como a capital e, por esse motivo, como “centro das decisões políticas precisava também assumir a primazia frente à cidade de Paranaguá e às demais vilas da Província” (VECHIA, 2008, p. 2). De acordo com Vechia (2008), a capital não se destacava sob o ponto de vista cultural, econômico e educacional³⁸, mas Zacarias de Goes e Vasconcellos, considerado um notável estadista, “insuflou vitalidade e energia num organismo inerte”³⁹ (MARTINS, 1999, p. 33). Conforme suas palavras, em relatório de 1854, “era, enfim, chegada a ocasião de transformar-se a antiga e atrasada comarca de Curitiba na esperançosa província do Paraná” (PARANÁ, 1854).

Quanto à imprensa local, no período em que o Paraná era apenas uma Comarca, não existia um meio de comunicação próprio, que versasse sobre a realidade dessa região. Os periódicos vinham da sede administrativa da Província ou da Corte, e “os atos oficiais eram afixados em editais ou apregoados” (CAMARGO, 1979, n.p.). Porém, com a instalação da Província, fez-se necessária a criação de um periódico genuinamente paranaense, nascendo, então, em 1º de abril de 1854, o primeiro jornal do Paraná, denominado *O Dezenove de Dezembro*, do qual tratamos adiante.

³⁸ Curitiba, em 28 de julho de 1854, data em que se torna capital da província, “tinha 27 quarteirões, com um total de 5.819 habitantes, sendo 2.940 homens e 2.879 mulheres. Eram solteiros 4.389, casados 1.289 e viúvos 151. Eram brancos 4.102, dos quais 43 estrangeiros; mulatos e pardos 955 e pretos 762, destes 473 escravos. Contava 308 casas e 52 em construção, 38 lojas de fazendas e armarinhos, 35 armazéns de comestíveis, três ourivesarias, cinco ferrarias, duas marcenarias, dez olarias, uma selaria, seis alfaiatarias, nove sapatarias, três açougues, uma padaria. [...] Pelas atividades verificadas pela estatística, 802 curitibanos eram lavradores e 99 comerciantes. Havia 15 engenhos de erva-mate e 13 fazendas de criar. A maior produção agrícola era ‘muito milho, feijão, aipim, batatas, algum trigo’” (MARTINS, 1995, p. 409-410).

³⁹ De acordo com Martins (1999), Curitiba teria de 150 a 200 casas.

1.3.1.1 O dezanove de dezembro

Com a elevação do Paraná à categoria de Província, Zacarias de Goes e Vasconcellos⁴⁰ vislumbra a necessidade de efetivar planos administrativos para o desenvolvimento da região, dentre eles, a instalação de uma tipografia em Curitiba, o que facilitaria a publicação de textos oficiais emitidos pelo governo (GRAF, 1981).

Nasce, então, a partir da fundação da Typografia Paranaense de Cândido Martins Lopes, em 1º de abril de 1854, o primeiro jornal do Paraná, intitulado *O Dezanove de Dezembro*, nome recebido em homenagem à data de emancipação do Estado. A criação desse periódico se deu, primeiramente, pela necessidade de formalizar os atos do governo e, também, pela vontade do Presidente da Província, Zacarias de Goes e Vasconcellos, de prover o desenvolvimento do Paraná, com o estabelecimento⁴⁰ de uma infraestrutura necessária para o funcionamento da região, sobretudo da capital, com a criação do arquivo público, da biblioteca pública, de clubes, de escolas, entre outros, e a viabilização da vinda da equipe do tipógrafo Cândido Martins Lopes para o Paraná, a fim estabelecer, na nova Província, uma imprensa verdadeiramente paranaense.

Quanto à periodicidade, inicialmente, o jornal tem circulação semanal, sendo publicado todos os sábados. Posteriormente, passa a ser bissemanal, com publicação, também, às quartas-feiras, e, a partir de 1º de janeiro de 1884, passa a ser diário. De acordo com Camargo (1979, n.p.), “sua publicação se deu até 9 de abril de 1890, com uma interrupção entre maio de 1861 e novembro de 1862”. O autor apresenta, também, outras informações a respeito do periódico, especialmente sobre sua estrutura:

Durante quase todo o seu primeiro ano de existência, “O Dezanove de Dezembro” circulou com um “caderno” de 4 páginas, tendo 30 cm de comprimento por 20 cm de largura. Em algumas raras ocasiões saiu com 6 páginas. Nos números 33 e 34 trouxe um “suplemento” de mais 4 páginas – um “caderno”. Nota-se que este número de páginas era motivado pelo aumento da “Parte Oficial”, já que permanecia o mesmo para as demais seções, inclusive para a de anúncios (CAMARGO, 1979, n.p.).

⁴⁰ O Paraná pós-emancipação era composto por duas elites econômicas, as quais detinham o poder político do Estado: “as elites rurais dos Campos Gerais e a burguesia ervateira de Curitiba e do litoral” (CORRÊA, 2009). No entanto, após a Guerra do Paraguai, expande-se com mais destaque a produção da erva-mate, e, conseqüentemente, os seus produtores passam a lograr maior evidência na sociedade paranaense. Junto com a erva-mate, houve, também, o crescimento do mercado de madeira por meio da exploração das matas de araucárias. Posteriormente, destaca-se ciclo econômico do café, que, segundo Souza (2001), possibilitou, por muitas décadas, o crescimento do Paraná, resultando no surgimento de várias cidades.

No que diz respeito à disposição gráfica, é preciso salientar que, ao tratarmos de jornalismo impresso, devemos considerar não somente o conteúdo textual, mas também “a forma, a diagramação das palavras e imagens no papel” (BENIGNO NETO, 2007). No entanto, no século XIX, por não existir tanto apelo visual como acontece hoje, tais elementos não eram considerados prioritários na produção dos periódicos e, desse modo, prevalecia o texto verbal, justificando, assim, a presença de textos longos.

No início do século, havia periódicos que ainda não possuíam um formato de jornal parecido com o que existe hoje, uma vez que as influências gráficas vinham do livro impresso, como, por exemplo, o *Correio Braziliense*, na Figura 5:

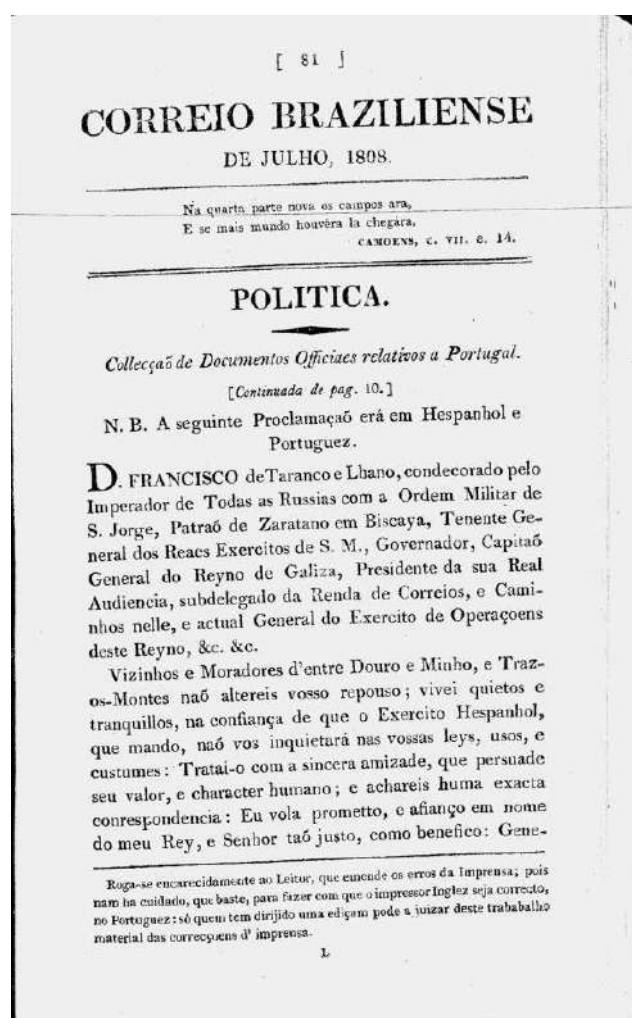


Figura 5 - Página de um exemplar do Correio Braziliense.

Fonte: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/div_periodicos/correio_braziliense/correio_braziliense.htm>. Acesso em: 26 set. 2017.

Observa-se a “ausência de títulos, a utilização de coluna única de texto e capitulares, a apresentação de um único assunto” (ASSUMPÇÃO, 2007, p. 23), levando esse tipo de periódico a ser confundido com um livro. De acordo com a autora, “a mudança desse tipo de jornal para o que conhecemos hoje se dará muito lentamente, e em grande parte, muito mais por restrições técnicas do que por opções estéticas” (ASSUMPÇÃO, 2007, p. 23).

Especificamente em relação aos primeiros números de *O Dezenove de Dezembro*, verifica-se um grande salto em seu arranjo gráfico se comparado aos primeiros jornais disseminados no país. Tal avanço deve-se, sobretudo, ao crescimento urbano ocorrido no Brasil na segunda metade do século XIX, proporcionando uma conseqüente ampliação cultural e social. Isso levou à necessidade de uma reestruturação na configuração dos jornais brasileiros de forma a atender ao crescente público que se configurava na época.

Camargo (1979, n.p.) descreve a disposição gráfica do periódico durante o primeiro ano de circulação:

[...] no alto da primeira página, o título do jornal em “caixa alta”, cercado por “vinheta”; este é separado da data por dois “fios” de 1 “ponto”. A data, da esquerda para a direita, indica: ano de publicação, dia da semana; dia, mês e ano; número do exemplar. Abaixo da data outro “fio” de 1 “ponto”. A seguir vem o “Expediente”, dividido em três colunas. Dois “fios” de 1 “ponto”, o primeiro, e de 2 o segundo, separam o cabeçalho do restante das matérias da primeira página. Esta como as demais é dividida em duas colunas, verticalmente.

No Anexo 2, vemos a imagem do primeiro número do jornal, do qual constam o nome do proprietário, Cândido Martins Lopes, a periodicidade, o endereço da tipografia, os valores da folha avulsa e das assinaturas, bem como o primeiro expediente, com a publicação da Lei n.º 704, de 29 de agosto de 1853, que “eleva a comarca de Curitiba na província de S. Paulo a categoria de província, com a denominação de – Província do Paraná”.

Com o desenvolvimento urbano, crescem também a capacidade de consumo dos cidadãos e a abertura de novos mercados. De acordo com Azevedo (2009, p. 82),

A construção das estradas de ferro, o surgimento da fotografia e do telégrafo para a transmissão das notícias, dentre outras inovações, alterou profundamente o sistema de distribuição de mercadorias e de informações. A abertura de novos mercados e a necessidade de conquistá-los abriu espaço para a propaganda como elo entre a imprensa e a produção de mercadorias. Com a difusão da alfabetização nos centros urbanos, o público-leitor torna-se maior e mais exigente. E a imprensa, ao mesmo tempo em que estimula a voracidade de leitura da população, cria meios de se adequar à demanda crescente desses leitores.

Observa-se, com isso, um aprimoramento na linguagem gráfica dos jornais do século XIX. No caso de *O Dezenove de Dezembro*, o periódico passa a ser diagramado em colunas bem definidas, apresentando, na primeira página, informações sobre assinaturas do jornal, partidas do correio, designações das audiências e, posteriormente, a seção denominada “Parte Oficial”, a qual se prolonga até a terceira página. Verifica-se, também, a presença de algumas seções que apresentam seus títulos bem destacados, como “Comunicado”, “Correspondências”, “Editaes”, “Declarações” e “Anúncios”.

Em relação aos anúncios, Camargo (1979, n.p.) destaca que, pela observação feita no primeiro ano do jornal, “pode-se constatar que a vida na ex-Comarca de Curitiba ganhava dia a dia uma movimentação cada vez maior não só no setor político, como era esperado, mas também no setor social e cultural”. Segundo a autora,

Era através dos anúncios que a população, não só de Curitiba, mas de boa parte da Província, tomava conhecimento dos que se mudavam – as despedidas eram feitas em forma de anúncios; e dos que chegavam; das mortes e das missas; das procissões; de professores que se instalavam para lecionar as primeiras letras ou músicas; de oferta de empregos e dos editais públicos (CAMARGO, 1979, n.p.).

Por meio dos anúncios, é possível também observar as mudanças nos hábitos dos paranaenses, como os hábitos da moda, por exemplo. Além disso, escravos eram comprados e vendidos, bem como eram anunciadas as fugas com oferta de prêmios pela captura (CAMARGO, 1979).

Camargo (1979, n.p.) aponta que, nesse jornal, eram publicadas, inclusive, vendas de obras, como

Catecismo, Noções de Moral, Primeira e Segunda Coleção de Cartas, Taboada, Ditas de Pitagoras, Faceis Lições sobre a matérias de dinheiro, Linguagem das Flores, Frutos, Folhas, etc, romances e novelas [...] procurações, ditas e mapas de matrícula e venda de escravos.

Ainda em relação ao arranjo gráfico, o jornal passou por algumas modificações ao longo do tempo, como se observa na edição de n. 87 do jornal, de 27 de janeiro de 1884 (Anexo 3).

A começar pelo expediente⁴¹, observa-se que as informações postas nessa parte são mais concisas e, conseqüentemente, os elementos essenciais passam a ser mais bem visualizados, como a periodicidade (semanal)⁴², informação esta que não existia nos primeiros anos do periódico; nome do editor, Jesuíno da Silva Lopes; valor da assinatura; e endereço. Logo abaixo desses dados, aparece o ano de publicação, o nome da cidade na qual o jornal é editado, o dia da semana da publicação e a data. As informações em relação à “Partida dos Correios” e à “Designação de Audiências” não são mais publicadas.

Ainda em relação ao *layout*, o periódico passa a ser formatado com quatro colunas em vez de duas. Quanto à diagramação, os textos seguiam o molde vertical, dispostos em colunas, com disposição simétrica dos elementos. Os textos começavam na primeira página e seguiam linearmente, página após página. A primeira seção continua a ser a “Parte Oficial”, seguida do Folhetim. As “Correspondências”, assim como as “Publicações a Pedidos”, ou “A Pedidos”, não são alocadas somente na parte final do jornal, mas, em muitos números, aparecem no meio do jornal, mais precisamente na terceira página.

Quanto à “Parte Oficial”, Oliveira Filha (2004) expõe que, em 1861, um desentendimento entre Cândido Lopes e o então Presidente da Província, José Francisco Cardoso, implicou a perda da verba de Publicação Oficial, a qual foi transferida para outro periódico, *O Correio Oficial*.

Porém, embora a autora tenha citado o ano de 1861, é possível observar, na edição de n.º 279, de 8 de dezembro de 1860 (Anexo 4), um artigo relatando a chegada de uma nova tipografia na Província. O texto realiza alguns

⁴¹ O Expediente é o espaço do jornal onde há a informação da equipe de redação, ou pelo menos o nome dos diretores, chefes e/ou editorias, além dos dados de tiragem e circulação, endereços e telefones para contato, assinaturas, etc.

⁴² A partir do dia 1º de janeiro de 1884, o jornal passa a ser uma folha diária.

questionamentos quanto a isso, como os seguintes:

Mas aceitará ou não a actual presidencia e seus actos?
 [...] Defenderá elle esse governo, sem embargo da exclusão dos seus na deliberação tomada pelo club que tal governo reunira para a organização da chapa de eleitores? Contentar-se-ha com os cinco logares dados a pessoas que nada exprimem sobre interesses desse partido na provincia?

Após essa data, a “Parte Official” deixou de ser publicada e os números seguintes do periódico passaram a tecer pesadas críticas contra o governo, como ocorreu no artigo intitulado “O que dizíamos nós?”, de 2 de janeiro de 1861 (Anexo 5):

Foi uma consequencia dos desvarios anteriores o que se deu no dia 30, da parte de um governo oppressor, e cujo comportamento tem por tymbre a violação da lei e das garantias publicas. Mandar que o Sr. Cardoso que se collocassem ás portas da matriz agentes da força publica de bayonetas armadas, e na guarda da cadêa, a dous passos della, todo o resto do corpo fixo debaixo de forma, pretextando receio de evasão dos presos, medida até aqui não tomada, ainda quando tem havido tentativas de evasão com arrombamento, é uma provocação tão direta ao povo, ou um meio de intimidação para vencer, por qualquer modo, tão escandaloso, que basta narral-o sem commentarios, para que se conheça o estado a que tem chegado a malfadada provincia do Paraná!

Dessa forma, observa-se uma mudança de discurso e da linha editorial do periódico, o qual assume posição contrária ao Presidente da Província até o fim de seu governo. Na edição de 3 de abril de 1861 (Anexo 6), o editorial publicado na primeira coluna do jornal relata a queda dessa gestão:

Começa hoje esta folha o seu 8º anno de existencia. Sem emquanto publicava o expediente do governo lhe não faltou a coadjuvação dos Srs. assignantes; não menor, e talvez mais pronunciada tem sido sua coadjuvação, depois que se constituiu folha politica, em opposição á administração passada. [...] E em abono de que não errámos, quando arrotámos o perigo dessa luta, ahi está o desfecho della A administração cahiu.

Essa posição assumida pelo jornal vai de encontro ao que foi publicado no primeiro número do periódico, em que, no editorial, discorre-se sobre a importância da imprensa como um instrumento de informação para a população e sobre o fato

de que, “pela paz social da Província”, não seriam proferidos comentários políticos, “arma da discórdia”.

Ainda em relação ao editorial publicado na edição de 3 de abril de 1861, o texto (sem assinatura de autoria) aponta para a importância de não haver dependência do periódico em relação ao governo, pois isso impediria que os textos ali publicados apontassem os fatos fidedignamente:

Bem longe de nos arrecearmos do mau agouro da cessação de nossa empresa, pelo aparecimento da nova folha que se diz oficial, e que, por tão onerosa á provincia, não pode manter-se; acreditamos que será esse um motivo mais para que nos mantenhamos em nosso posto, por já não ser possível que só o poder presente e explique os factos como lhe aprouver, inculcando muitas vezes uma falsa opinião, encobrando outras tantas erros, faltas abusos ou crimes de funcionarios públicos, ou de adeptos, que tirem partido do seu poderio. E desses mesmos, quantos não passam a queixosos, e precisam de um desabafo, de um appello á opinião publica, das columnas de uma folha imparcial, não sujeita ás restricções que devem conter uma folha official?

Em 18 de maio de 1861, edição de n.º 325 (Anexo 7), na coluna inicial do periódico, em fonte destacada, lê-se um informativo a respeito da interrupção das publicações do *O Dezenove de Dezembro*:

Tendo de ausentar-se o editor desta folha, por motivos urgentes, interrompe-se a sua publicação, talvez por espaço de um mez. Pedimos desculpas aos Srs. assignantes e leitores, e prometemos indemnisal-os, depois, da falta de números a que esses motivos dão logar.

No entanto, a interrupção se prolongou por muito mais tempo, retornando a edição de n.º 326 somente em 5 de novembro de 1862 (Anexo 8), ou seja, quase 19 meses após a suspensão das edições. No retorno das publicações, o nome do jornal é alterado, suprimindo o artigo inicial, passando a ser denominado *Dezenove de Dezembro*.

Assim, no número de 8 de novembro de 1862 (Anexo 9), ocorre o retorno da seção “Parte Official”, voltando a ocupar a parte inicial do periódico. Verifica-se, nas publicações seguintes, uma expressiva diminuição das críticas ao governo, deixando dúvidas quanto à imparcialidade do jornal.

Desde o segundo número, havia, também, um espaço reservado para a

publicação de Folhetins, gênero literário muito comum no século XIX. O primeiro romance-folhetim publicado em *O Dezenove de Dezembro* recebia o nome de “Colomba”, porém foi interrompido no capítulo IV, no exemplar de número 13 do periódico. No lugar de “Colomba”, passa a ser publicado o folhetim denominado “Revista Mensal”, o qual não apresentava somente romances, incluindo, também, variedades diversas a respeito da vida na Província. Em sua primeira publicação, ocorrida em 29 de abril de 1854 (Anexo 10), o autor, intitulado Americus, aponta:

Dentro dos justos limites que nos prescreve o nosso pequeno jornal, falaremos em tudo o que nos parecer de alguma utilidade e recreio. De harmonia com o espírito da redação, esforçar-nos-emos, quanto houver da nossa parte, para que agrade os nossos leitores.

O jornal oitocentista, diferentemente da concepção atual, não era considerado um

[..] produto descartável e de importância efêmera [...] No século XIX, o jornalismo compartilhava com o livro a missão de educar, sintonizando-se com os princípios da Luzes, sendo a publicação de romances sob forma de folhetins nos jornais, e sua posterior reunião em volumes encadernados, exemplares desta respeitabilidade conferida ao jornalismo (SOUZA; NISHIKAWA, 2003, p. 241).

A partir de 1856, começam a ser publicados artigos intitulados “Ao Correr da Penna”, assinados por meio de iniciais, E.A.O.Z., mantendo o anonimato do autor. Tais textos, durante alguns meses, ocuparam as primeiras colunas do jornal, no lugar da “Parte Official”, e, assim como o folhetim “Revista Mensal”, tratavam sobre temas que envolviam a realidade sócio-político-cultural da Província, cujas abordagens, muitas vezes irônicas, receberam críticas e elogios, como é possível observar na edição de n.º 3, ano III, de 16 de abril de 1856 (Anexo 11):

Ora, eis ahi como são as cousas deste mundo! Quando appareceu o nosso primeiro artigo, cahirão sobre nós sem piedade dous ou tres illustres analyistas, que pretenderão reduzir-nos a zéro; mas, graças á nossa boa estrella, vencemos, pela aceitação do maior numero (estamos em paiz constitucional), e eis-nos procurado com sofreguidão nas columnas do – Dez-e-nove de Dezembro –; eis estabelecida a necessidade do – Correr da penna – em todos os numeros ! Já se adiantão alguns dizendo que sem este artigo não tem graça a folha.

Posteriormente, outros artigos ou folhetins substituíram “Ao Correr da Penna”, como “O Pylilampo”, “Memorias de Uma Mulher”, “Aventuras de Terra e Mar”, “A Esmola”, entre outros.

Cabe mencionar, ainda, que *O Dezenove de Dezembro*, durante 30 anos, foi o único jornal da Província. Ao longo de sua existência, outras seções passaram também a compor o periódico, como: “Editaes”, “Communicados”, “Declaração”, “Notas de Falecimento”, “Notas de Agradecimento”, “Tribunal do Jury”, “Notas Gerais”, “Variedade”, “Noticiario”, “Polícia”, “Leilão”, “Litteratura”, “Collaboração”, “Escola”, “Erratas”, além de seções voltadas para publicações paroquiais e artigos da “Revista Catholica”.

Outras seções bastante regulares no jornal são as denominadas “Publicações Pedidas”, “Correspondência” e “A Pedidos”, as quais eram reservadas para a participação dos leitores por meio de textos enviados para a redação do jornal. Todas tiveram início na edição de n.º 6 do periódico, de 6 de maio de 1854 (Anexo 12), e, embora não fossem presentes em todos os números dessa gazeta, evidenciaram uma regular participação dos leitores durante toda a existência de *O Dezenove de Dezembro*.

Embora sejam seções com denominações distintas, observam-se características semelhantes entre elas, uma vez que ambas eram constituídas por textos de leitores, com propósitos comunicativos comuns: comentar, perguntar, sugerir, agradecer, reclamar, solicitar, elogiar, criticar, esclarecer, apoiar, informar, entre outros.

No entanto, nas seções “Publicações Pedidas” e “A Pedidos”, além de textos com esses propósitos, eram publicados poemas, crônicas, textos lidos em funerais, artigos, enfim, variados gêneros enviados pelos leitores. Destaca-se, ainda, o fato de, nessas seções, os textos nem sempre possuírem assinaturas, vocativos e indicação do local de origem, diferentemente de boa parte das “Correspondências”.

Em seguida, tratamos a respeito do jornal em maior tempo de circulação no Paraná, a *Gazeta do Povo*.

1.3.1.2 Gazeta do povo

A *Gazeta do Povo* é, atualmente, um dos maiores veículos de comunicação do Paraná, sendo responsável pela formação da opinião pública de boa parte dos

cidadãos desse Estado.

A história desse periódico inicia-se em 20 de janeiro de 1919, quando o advogado Benjamin Lins publica, em Curitiba, o manifesto de fundação da *Gazeta do Povo*. Nesse documento, Lins afirma que o jornal a ser criado seria independente e imparcial, conforme apontam os seguintes dizeres:

Não pertenço, não quero pertencer, a nenhum dos grupos políticos que militam no Estado. A política pessoal, circunscrita a adoração fetichista de qualquer individualidade, como tem ocorrido nos últimos tempos da República, não só não me cativa, como é de tal forma contrária a minha índole que mal entendo que haja alguém capaz de circunscrever à atividade tão inferior [...] Não tem, pois, nenhum fundamento notícia propalada de que o jornal que redigirei se destina ao lançamento de qualquer candidato à Presidência do Estado. Será escoimado de vícios políticos, viverá por si, do povo, para o povo (OLIVEIRA FILHA, 2004, p. 88).

Segundo informações publicadas na edição comemorativa de 3 de fevereiro de 1999 (OLIVEIRA FILHA, 2004), a capital, na época da criação do jornal, contava com cerca de 40 mil habitantes, vivendo um momento de significativo crescimento. Alguns anos antes, em 1912, era criada a Universidade do Paraná, atraindo estudantes de diversos estados. Segundo Wachowicz (2011), essa foi uma das maiores realizações paranaenses em seu período republicano. Para o autor,

Sua atuação passou a influir decisivamente na formação dos dirigentes locais, e ao mesmo tempo atraiu dos estados vizinhos grande número de jovens, a ponto de Curitiba ter recebido o título de Cidade Universitária. Foi a universidade um elemento importante no impulso do progresso paranaense (WACHOWICZ, 2011, p. 212).

Esse panorama, de certa forma, impulsiona a criação de novos veículos de comunicação no Estado, devido, principalmente, ao avanço sociocultural que ocorria na região. De acordo com Oliveira Filha (2004, p. 88),

Existiam outros jornais em Curitiba quando do lançamento da “Gazeta do Povo”, como “A Tribuna” e o “Diário da Tarde”, além de uma numerosa e pouco constante imprensa operária, com títulos como “O Proletário”, “União e Trabalho” ou “O Trabalho”. Os jornais operários, de inspiração socialista ou anarquista, haviam sido, em grande parte, responsáveis pela greve geral que paralisara a cidade poucos meses antes.

Assim, nesse contexto, sob a direção de Benjamin Lins, começa a circular, em 3 de fevereiro de 1919, a *Gazeta do Povo*, inicialmente composta de quatro páginas e, cerca de 40%, ocupada por anúncios publicitários. No Anexo 13, observamos a primeira página da 1ª edição do jornal.

No que diz respeito ao arranjo gráfico desse periódico, observamos que a estrutura visual do jornal, se comparado ao *O Dezenove de Dezembro*, apresenta grande avanço, com a inserção de imagens, aumento no número de colunas e sobretudo no número de anúncios, os quais aparecem já na primeira página. Tais mudanças atendem, segundo Freire (2009), a um processo de definição de identidade a que os jornais da época visavam.

Interessante frisar que, tanto no manifesto publicado em 20 de janeiro de 1919 quanto no primeiro número do jornal, no texto intitulado “Nosso Rumo”, fica evidente a linha editorial que o periódico pretende seguir, ou seja, de um jornalismo imparcial e independente. Seguem as primeiras linhas publicadas no primeiro número da *Gazeta*:

Este jornal, como já o declarou seu director em boletim profusamente distribuído, é um jornal imparcial. Destina-se á defesa dos interesses geraes da sociedade, a chamar a attenção de todos e de cada um para os assumptos que, directa, ou indirectamente, nos interessam. [...] Não temos, pois, que attender a melindres pessoaes; não temos que attender a interesses particulares; o facto, uma vez que interesse á collectividade, é um dado positivo de sua vida; deve ser conhecido, divulgado, analisado, commentado, para que delle se possa retirar as utilidades que for capaz de produzir (GAZETA DO POVO, 3 fev. 1919).

Embora o jornal se propusesse a manter uma linha editorial apartidária, neutra, isso nem sempre aconteceu, como é possível observar logo na primeira página da edição de n.º 1 do jornal (Anexo 13). Nela, em texto intitulado “A sucessão Presidencial”, verifica-se explicitamente uma defesa ao então candidato à presidência, Ruy Barbosa, conforme evidencia o seguinte trecho:

A candidatura do Senador Ruy Barbosa estava, naturalmente lançada, porque, não sendo incompatível para o exercício do cargo, ninguém o igua-la em merecimentos: ninguém é tão querido pelo povo, ninguém é tão venerado pelas multidões; ninguém tem prestado a este paiz tão alevantados serviços, ninguém quer o Brazil com tanta intensidade e tanto carinho; ninguém tem trabalhado tanto para dar aos seus patricios com os prazeres da liberdade satisfações proporcionadas pelas grandes riquezas que nos rodeiam (GAZETA DO POVO, 3 fev. 1919).

Assim, a atribuição de adjetivos ao então candidato a Presidente, Ruy Barbosa, revela que a imparcialidade defendida pelo jornal não é colocada em prática. Como aponta Oliveira Filha (2004, p. 88), “a epígrafe ‘Diário independente’, colocada logo abaixo do título do jornal parece desmentida já na edição de lançamento”.

Conforme menciona Santos (2011), a *Gazeta do Povo* surgiu no segundo período da história da imprensa, já com o predomínio de uma imprensa comercial⁴³. Para o autor, esse tipo de jornalismo, de uma forma geral, tinha duas finalidades: “de um lado, vigiar o poder político e proteger os cidadãos dos eventuais abusos dos governantes; de outro, fornecer informações necessárias aos anseios do público” (SANTOS, 2011, p. 23). O autor explica, ainda, por que os periódicos criados nesse período primavam pela imparcialidade:

Nessa nova fase do jornalismo, os fatos passaram a ser considerados sagrados e a opinião perdeu espaço, sendo aceitável apenas que os leitores tivessem acesso a comentários cada vez mais esparsos. Se esse é o modelo dominante, sobretudo, na capital da República recém-instaurada e nas décadas que se seguiram, também em capitais mais distantes há, cada vez mais, a autoidentificação dos periódicos com a ideia de imparcialidade e a sua independência passa a ser apreçoada (SANTOS, 2011, p. 26).

Quanto à origem do capital para a viabilização do periódico, Oliveira Filha (2004) aponta que, em pronunciamento realizado em julho de 1949, Plácido e Silva, diretor da *Gazeta* até 1962, esclarece como foi possível conseguir tal feito:

[...] uma dezena de nomes de importantes e ricas famílias locais que compraram cotas de uma sociedade limitada para montar a gráfica. No primeiro número os interesses desses setores também parecem contemplados com um vasto editorial que critica os altos impostos cobrados da indústria e do comércio (OLIVEIRA FILHA, 2004, p. 89).

No início, o periódico contava com poucas páginas, sendo uma considerável parcela delas reservada para anúncios, o que ajudava a manter o jornal. São variados os tipos de anúncios: oferta e procura de emprego; compra e venda de produtos diversos; prestação de serviços; avisos gerais; missas; notas de

⁴³ De acordo com Oliveira Filha (2004, p. 89), essa categoria de imprensa era “organizada com bases industriais/mercantis, com prioridade para a publicidade e a difusão informativa (notícia), politicamente ligada à democracia parlamentar”.

falecimento; entre outros. Diferentemente de *O Dezenove de Dezembro*, observa-se uma evolução tipográfica quanto a esses textos, principalmente com a inserção de imagens.

A *Gazeta*, nos primeiros anos de publicação, contava também com outras seções, como “Gazeta Social”, “Impressões de Leitura”, “Do Paiz e do Estrangeiro”, “Secção Livre”, e espaços para artigos esportivos, noticiários, artigos sobre assuntos variados e Cartas de Leitores.

Em 1923, o jornal muda de endereço, instalando-se na rua XV de Novembro, parte central de Curitiba. Oliveira Filha (2004, p. 90) menciona que, nesse mesmo ano,

[...] na parede externa da nova sede, junto ao balcão de anúncios, foi colocada uma pedra de mármore onde, a qualquer hora do dia, as pessoas podiam ler as mais recentes informações, captadas pelo rádio ou recebidas pelos telegramas das agências de notícias, além das notas de falecimento dos habitantes da cidade. A “pedra da Gazeta” como era conhecido este ponto de atualização permanente, era abastecida por notícias manuscritas em aparas de papel extraídas das próprias bobinas da rotoplana que imprimia o jornal. Tratava-se de “um ponto de parada obrigatória para todos os que queriam saber de novidades em primeira mão”, descreve a edição de 73 anos.

Com o correr dos anos, a *Gazeta* vai conquistando um expressivo destaque em âmbito estadual, chegando à década de 1940 soberanamente reconhecida como o principal periódico do Paraná, sendo, ao final dessa década, o jornal mais lido em Curitiba (BARBOSA, 2007). Observa-se, também, um avanço significativo em seu projeto gráfico e estrutural. De quatro páginas, em sua gênese, o periódico, no final da década de 1940, passa a ser constituído, em média, por 12 páginas, quando se verifica um substancial aumento do número de notícias e reportagens. Mantêm-se algumas seções, como a dos anúncios⁴⁴ e as “Notas Sociais”, antes denominada “Gazeta Social”, e novas outras são criadas, como “Pequenas Notas” e “Avisos e Editais”. Observa-se, também, a publicação de tiras e curiosidades, bem como voltam a ser publicados os “Atos do Governo”. Chama a atenção, ainda, o espaço destinado a notícias esportivas, que conta com, pelo menos, uma página inteira de

⁴⁴ Quanto aos anúncios, começa-se a observar uma evidente distinção desse tipo de texto e os classificados. Estes passam a ter um espaço específico para suas publicações, enquanto aqueles são publicados da primeira à última página do jornal, embora existisse, também, um espaço reservado para tais textos.

publicações destinadas a esse segmento.

Outra seção que se destaca é a denominada “Vida Científica”, a qual apresenta uma série de textos relacionados ao ensino, à docência, bem como reflexões voltadas a conceitos e conteúdos científicos.

De acordo com Barbosa (2007), nas décadas de 1950 e 1970, os jornais das grandes capitais passaram por um processo de modernização, sobretudo com a construção de uma imprensa industrial, bem como com a autonomização do jornalismo. No entanto, conforme salienta Oliveira Filha (2004), nas capitais fora do eixo Rio-São Paulo, esse progresso começou mais tardiamente. Inclusive, nesse ínterim, na década de 1960, a *Gazeta* passa por uma profunda crise financeira, com o acúmulo de dívidas, o não pagamento dos funcionários e com a redução do espaço ocupado por publicidade. Essas circunstâncias levaram Plácido e Silva a vender o jornal para Francisco da Cunha Pereira Filho e Edmundo Lemanski.

Na década de 1970, após o pleno restabelecimento financeiro do periódico, são perceptíveis os avanços obtidos. Oliveira Filha (2004, p. 93) relata os grandes investimentos realizados, como:

[...] Em junho de 1973 a “Gazeta do Povo” instalou os primeiros computadores para fotocomposição e em agosto o jornal estampou, na primeira página, uma foto colorida, novidade na imprensa paranaense. No mesmo ano de 73 Cunha Pereira e o sócio compraram a TV Paranaense, Canal 12, de Curitiba, contando também com a participação acionária do empresário Roberto Marinho. A sociedade com a família Marinho foi desfeita apenas em 2002, quando o Grupo paranaense assumiu a totalidade da emissora.

Outro fato que se destaca na história desse jornal diz respeito à sua versão *online*. Segundo Oliveira Filha (2004, p. 94), a *Gazeta* foi “o segundo jornal brasileiro a disponibilizar seu noticiário na internet”, fato acontecido em 24 de agosto de 1995. Nesse mesmo dia, o jornal publica uma matéria sobre essa estreia, com o título “A Gazeta entra no mundo da internet como pioneira”.

Santos (2011) relata que, nessa época, os recursos eram ainda muito limitados, mas, aos poucos, a empresa foi passando por um processo de modernização, com a atualização das ferramentas e *softwares* e com a especialização dos funcionários. Além disso, o autor destaca que, em 2000, o periódico, por meio da equipe da *Gazeta do Povo Online*, “começa a produzir

conteúdo próprio para Internet” (SANTOS, 2011, p. 37), bem como passa a atualizar as notícias em tempo quase real.

No entanto, apesar de tal feito ter sido anunciado como uma inovação, a versão *online* era apenas a reprodução do conteúdo impresso para a página do periódico na Internet, um processo ainda muito incipiente, mas fundamental para o progresso alcançado poucos anos depois.

Quadros e Quadros Junior (2009) destacam que, em 2006, as redações do impresso e do *online* foram unificadas e, em março de 2008, é apresentado um novo *site* da *Gazeta do Povo Online*, com inovações principalmente voltadas para a tentativa de proporcionar maior interatividade com o público. Para os autores, “além do foco na usabilidade para tornar a navegação mais fácil, outros recursos foram acrescentados para incentivar a participação do público” (QUADROS; QUADROS JUNIOR, 2009, p. 5041).

Na reportagem intitulada “Conteúdo da internet vem de equipe própria” (Anexo 14), publicada em 5 de fevereiro de 2009, em edição comemorativa aos 90 anos da *Gazeta*, destaca-se o fato de que a versão *online* do periódico “oferece reportagens exclusivas e atualização constante – são 20 horas diárias de trabalho para que todos os fatos importantes sejam levados ao leitor” (GAZETA DO POVO, 2009).

Observa-se que, com a consolidação da versão *online* do jornal, houve uma diminuição no número de páginas da versão impressa. Na década de 1970, por exemplo, o periódico, nas publicações de segunda a sexta, era constituído por cerca de 50 páginas, excetuando-se os suplementos, como “Caderno da Mulher”, “Gazeta do Automóvel” e “Turismo”, entre outros. Atualmente, o jornal, à exceção dos finais de semana, é composto por aproximadamente 30 páginas, ou seja, um número bem inferior se comparado ao de décadas anteriores.

No que diz respeito ao arranjo gráfico e ao *layout* da versão impressa, houve a inserção de fotografias coloridas e, em alguns pontos, fontes coloridas, proporcionando maior atração visual. As fotos, conforme assevera Freire (2009), passam a ser consideradas elementos da enunciação, e não somente uma complementação do texto verbal. Segundo o autor, elas assumem “o papel de atrair o olhar do leitor, de sintetizar a informação, apresentando os fatos e de estabelecer um percurso de leitura na página” (FREIRE, 2009, p. 304). A fotografia passa, então, a possuir uma função informativa, não sendo um mero elemento de decoração das

páginas do jornal.

A manchete do dia atende a uma tendência contemporânea, inserida no alto da página, com letra maior e fonte mais pesada. A fonte dos demais títulos e textos passa também a proporcionar maior legibilidade ao conteúdo. A primeira página é toda dedicada ao anúncio das notícias desenvolvidas no interior da edição e, por esse motivo, não traz subtítulos. Isso, de certa forma, com o advento da Internet, visa atingir aos leitores acostumados com a *web*, com hipertextos não lineares. Essa nova forma de relacionamento entre os leitores e as formas de comunicação existentes na Internet passa a influenciar a produção dos textos pelos jornais, uma vez que as matérias passam a ser mais fragmentadas, e o *design*, mais próximo ao que o leitor encontra na mídia digital

Na capa da *Gazeta*, observamos essa nova tendência, influenciada pela Internet, em que algumas caixas assemelham-se a *links*, como nas chamadas dos cadernos “Ciência” e “Caderno G”, como no exemplo de 13 de agosto de 2009 (Anexo 15).

Além disso, na parte inferior da capa, há uma espécie de sumário das seções publicadas no dia, inclusive com o número de cadernos, suplementos e páginas. Por meio dessas informações, é possível constatar novamente o crescimento do periódico, de 24 páginas, em 1979, para 38, em 2009. Ainda em relação à capa, verifica-se que o ordenamento dos conteúdos, o tamanho e a fonte dos títulos revelam uma hierarquia quanto ao valor atribuído à notícia, ou seja, maior destaque às notícias que merecem mais visibilidade e que podem, em consequência, gerar maior convite à leitura.

No endereço <<https://web.archive.org>>⁴⁵, acessamos o *site* da *Gazeta* do dia 12 de dezembro de 2009 (Anexo 16), que apresenta as seções, os cadernos, as reportagens e as notícias veiculadas nessa data. Observa-se que o jornal segue, de fato, a tendência de proporcionar maior interação, por meio de colunas que instigam a participação dos leitores, como a denominada “Opinião”, em que, além de editoriais e artigos, é disponibilizada a seção “Coluna do Leitor”, que permite aos leitores o encaminhamento de textos para publicação no periódico e solicita a

⁴⁵ O <<https://web.archive.org>> é um *site* criado por uma organização sem fins lucrativos, que visa manter um arquivo de páginas da *World Wide Web*, para fins de consulta histórica. Assim, por meio desse *site*, é possível recuperar páginas que não se encontram mais disponíveis, porque foram excluídas da *web* ou porque foram atualizadas, e, por esse motivo, as informações antigas foram substituídas por outras.

opinião deles, além da seção “Dê a sua opinião”, baseada em temáticas que envolvem o cenário regional, nacional e internacional.

A temporalidade do jornal se mantém diária, porém a forma de fazer jornalismo se altera devido à influência da Internet 2.0, a qual, pelo caráter interativo, passa a requerer transformações estruturais nos gêneros jornalísticos, demandando práticas que agilizam a leitura.

As mudanças atravessam também a rotina do jornalista, que, com a Internet, precisa cada vez mais acelerar o ritmo pela busca de informações, pois, como acontece na maioria das redações, esse profissional precisa atender tanto o periódico impresso quanto à sua plataforma *web*. Além disso, com a crescente gama de suportes diferenciados de comunicação, faz-se quase que obrigatória a necessidade de mudança daquele suporte para a garantia de sua sobrevivência. Isso requer, como já mencionamos, diagramações e textos que se adaptem aos novos modos de leitura oriundos das plataformas digitais.

Nesse mesmo período, ocorre o crescimento exponencial da versão *online* do periódico, a qual é constituída de variadas seções, colunas, editoriais e *blogs*, bem como apresenta uma ampla participação dos leitores, sobretudo por meio de comentários. No Anexo 17, de 3 de agosto de 2016, observamos as seções existentes na *Gazeta do Povo* em sua versão *online*.

Assim, aprofundamos, nesta seção, o conhecimento a respeito da história do Paraná, bem como a constituição de sua imprensa. Isso é fundamental, pois nos fornece o alicerce para a análise das mudanças e permanências dos gêneros investigados, uma vez que os fatores extraverbais são fundamentais para a compreensão dos elementos estudados em nossa análise.

Adiante, abordamos os procedimentos metodológicos, clarificando como se deu a coleta dos dados, bem como ocorreu a categorização, a interpretação e a análise dos documentos.

2 METODOLOGIA E CONSTITUIÇÃO DO CORPUS

A investigação científica não é tarefa fácil, porém existem estratégias para que o “caminho das pedras” não seja tão tortuoso: uma delas é o planejamento. A previsão adequada do trajeto a ser seguido evita desvios na caminhada, economia de tempo e segurança para atingir os objetivos traçados.

Neste trabalho, devido aos diferentes documentos que o compõem, a preocupação quanto aos caminhos a serem percorridos torna-se ainda maior. Boa parte do *corpus* é constituída de textos oitocentistas, novecentistas e vintecentistas de Cartas de Leitores de jornais paranaenses, tratando-se, assim, de um corpus diacrônico. Outra parte do estudo é composta por um corpus sincrônico, com os Comentários de Leitores Online.

Este trabalho, portanto, por envolver documentos que até então não receberam tratamento (GIL, 2008), principalmente à luz das Tradições Discursivas, caracteriza-se por ser uma pesquisa documental. Além disso, situa-se em uma abordagem qualitativo-interpretativa, pois os corpora selecionados foram analisados e interpretados tendo em vista categorizações contextuais, tanto de momentos pretéritos quanto sincrônicos.

A Pesquisa Documental caracteriza-se por três fases: (i) pré-análise, na qual acontece a seleção dos documentos, a formulação de hipóteses e a preparação do material para análise; (ii) exploração do material, momento em que ocorre o reconhecimento das categorias a serem analisadas, bem como a enumeração e a classificação dos documentos; e (iii) tratamento dos dados, fase em que, de fato, ocorre a interpretação dos dados e a análise das categorias selecionadas. Todos esses estágios foram observados na produção deste trabalho, o que justifica, portanto, a classificação da metodologia como documental.

É importante destacar, ainda, que a presente tese enquadra-se no grupo de pesquisa “Para a História do Português Paranaense” (PHPP), regional do projeto “Para a História do Português Brasileiro” (PHPB). Por isso, visando a um melhor aproveitamento dos dados, seguimos também as orientações metodológicas prescritas pelo PHPB, sobretudo aquelas relacionadas à organização e à análise dos dados. Nas próximas seções, tratamos a respeito das escolhas metodológicas.

2.1 A CONSTITUIÇÃO DOS *CORPORA*

Neste estudo, além de outros aspectos, investigamos a historicidade de Cartas de Leitores publicadas especificamente em periódicos do Estado do Paraná, verificando as mudanças e as permanências que sofreram no decorrer do tempo, à luz dos pressupostos teóricos das Tradições Discursivas.

Quanto à importância de se analisar textos publicados em jornais, Costa (2010, p. 65) destaca que “os jornais “carregam” sintomas do conhecimento lingüístico de seus leitores”. A pesquisadora salienta ainda que o texto publicado em jornal pode ser “considerado como um extrato de um determinado estado de língua” (COSTA, 2010, p. 66). Assim, ao estudar o estado da língua representado em textos, investiga-se, na realidade, a história dessa língua por meio de “textos de diferentes épocas, textos que parecem representativos dos respectivos estados de língua” (KABATEK, 2006, p. 515). Além disso, considerando que, sobretudo as Cartas de Leitores do século passado e os Comentários de Leitores Online não foram submetidos a crivos editoriais, tais textos representam a variedade linguística da comunidade do período estudado.

Quanto ao período dos documentos selecionados, Costa (2008) explica que ao trabalhar com textos históricos, prevê-se que os dados levantados obedecem a um intervalo de 30 anos, visto que esse tempo representa uma geração de vida, “tempo estimado para que ocorram mudanças na língua” (COSTA, 2008, p. 4).

Dessa forma, considerando o intervalo sugerido pela estudiosa, realizamos a escolha dos *corpora* tendo em vista uma média de 30 a 40 anos entre as edições dos jornais.

Ressaltamos que o intervalo entre os periódicos selecionados não se dá exatamente entre um período de 30 anos, devido a algumas particularidades apresentadas em suas edições, as quais são explicadas adiante. Assim, apresentamos, no Quadro 3, os jornais selecionados e os períodos analisados:

Quadro 3 - Jornais e períodos analisados.

Jornais	Século XIX	Século XX	Século XXI
<i>O Dezenove de Dezembro</i>	1854-1856 1884-1885		
<i>Gazeta do Povo</i>		1919-1921; 1949; 1979	2009

Fonte: Elaborado pela autora com dados dos corpora.

O Dezenove de Dezembro é o primeiro jornal do Paraná, e seu nome coincide com a data de emancipação do Estado, ocorrida em 19 de dezembro de 1853.

Quase quatro meses depois, em 1º de abril de 1854, é publicado o primeiro número do jornal, mantendo sua periodicidade semanal até 1883. A partir de primeiro de janeiro de 1884, o jornal começa a ser editado diariamente, condição que o torna o primeiro jornal diário do Paraná. Nesse sentido, pelo fato de, inicialmente, o jornal ter uma periodicidade semanal, julgamos ser relevante a escolha de edições dos três primeiros anos (e não de um ano apenas), visto que, principalmente no primeiro ano de sua circulação, não há muitos casos de Cartas de Leitores.

Embora seja o jornal mais antigo do Estado do Paraná, não tivemos dificuldades em conseguir os números de *O Dezenove de Dezembro*, pois todos se encontram disponíveis na Hemeroteca Digital Brasileira. No entanto, realizamos a coleta dos dados dos dois primeiros anos do jornal por meio de uma edição fac-similar organizada pela Biblioteca Pública do Paraná, o que demonstrou ser mais produtivo, pela facilidade de manuseio da versão impressa.

Destacamos ainda que o jornal *O Dezenove de Dezembro* foi publicado até 9 de abril de 1890. Para dar continuidade à análise, optamos pela *Gazeta do Povo*, que, por suas características⁴⁶, atende às necessidades deste trabalho. Esse é o motivo por não existir um intervalo exato de 30 anos entre um jornal e outro, visto que a *Gazeta* começou a ser publicada somente em 1919. Poderia haver a opção de iniciar a pesquisa de *O Dezenove de Dezembro* em 1860, porém, julgamos mais relevante investigar os primeiros anos do jornal, que coincidem com os primeiros anos de emancipação do Paraná.

Assim, além do que já foi mencionado, a *Gazeta do Povo* foi selecionada para compor o *corpus* desta tese por ser o jornal mais antigo ainda em circulação no Paraná: o primeiro número foi publicado em 2 de fevereiro de 1919. Por essas razões e pelo fato de também possuir sua versão *online*, julgamos imprescindível incluí-lo no trabalho.

Importante ressaltar, também, que nosso objeto de análise não se restringe a um único gênero, pois o objetivo deste estudo não é a realização de um trabalho

⁴⁶ Pelo fato de esse jornal ser o mais antigo periódico ainda em circulação no Paraná, por ser o primeiro a possuir uma versão *online* e, conseqüentemente, por possuir uma ampla participação dos leitores, tanto por meio de Cartas de Leitores como pelos Comentários de Leitores Online.

sobre a teoria dos gêneros, mas sim sobre Tradições Discursivas presentes em gêneros que, em sua essência, possuam a mesma finalidade, ou finalidades semelhantes, como é o caso dos gêneros Carta de Leitor e Comentário de Leitor Online. Para esta investigação, o estudo da influência de suportes distintos é necessário para verificar alguns aspectos que envolvem a transposição de tradições discursivas já existentes para um gênero novo ou identificar e compreender a criação de novas tradições.

Realizamos, assim, uma pesquisa diacrônica, em que descrevemos o processo de desenvolvimento do gênero discursivo Carta de Leitor, do século XIX até a atualidade, e as possíveis ruínas⁴⁷ desse gênero nos Comentários de Leitores Online publicados no *site* da *Gazeta do Povo*.

No que diz respeito à coleta de dados, diferentemente do jornal *O Dezenove de Dezembro*, tivemos algumas dificuldades em conseguir as edições da *Gazeta do Povo*, sobretudo os exemplares de 1919 a 1921, de 1949 e de 1979. Não há arquivos desse jornal na Hemeroteca Digital Brasileira, por isso, inicialmente, fizemos contato com alguns órgãos para verificar onde e de que forma conseguiríamos acesso aos números dos jornais de que precisávamos. Encaminhamos *e-mails* para a *Gazeta do Povo*, para a Biblioteca Pública do Paraná, para a Biblioteca Municipal de Curitiba, para o Arquivo Público do Paraná e para o Museu Paranaense. Os dois últimos órgãos informaram não haver arquivos da *Gazeta do Povo* em seu acervo. O funcionário da *Gazeta*, inicialmente, informou que as buscas somente seriam possíveis por meio do *site*, mas que só havia disponíveis edições com datas a partir de 2005. Informaram ainda que, para os anos anteriores, era possível consultar um arquivo com todas as edições na Biblioteca Pública do Paraná, *in loco*.

Anteriormente a isso, havíamos sido informados pela Biblioteca Municipal de Curitiba que, com relação ao acervo desse periódico, possuíam jornais de 1919 a 1935, com consulta somente local. Já a Biblioteca Pública informou que, embora tivessem o acervo, somente a *Gazeta* poderia conceder autorização de uso.

Desse modo, voltamos a fazer contato com a *Gazeta do Povo*, dessa vez via telefone, alcançando maior êxito nessa tentativa. Após conversarmos com alguns setores, fomos direcionados para o funcionário que era responsável pelos arquivos

⁴⁷ Ruínas são vestígios de gêneros discursivos presentes em outro gênero, os quais nos permitem afirmar a existência de uma relação entre eles (CORRÊA, 2006).

das edições passadas do jornal. Ele solicitou que fizéssemos formalmente a solicitação por *e-mail* para verificar a possibilidade de envio. Assim o fizemos, solicitando que fossem enviados arquivos dos anos de 1919, 1949 e 1979, considerado o intervalo de 30 anos já comentado anteriormente.

No entanto, em resposta à solicitação⁴⁸, informaram que a *Gazeta* estava em processo de digitalização do acervo, um trabalho minucioso e demorado, não possuindo ainda os arquivos no formato de que precisávamos⁴⁹. Mesmo assim, para que fôssemos atendidos em nossa solicitação, foi pedido que indicássemos um mês para que o setor agilizasse a digitalização para nos encaminhar o material. Retornamos o *e-mail*, solicitando os arquivos do mês de outubro de cada um dos anos solicitados. Cerca de duas semanas depois, foi possível retirarmos na *Gazeta*, em Curitiba, o DVD com os arquivos digitalizados.

Com o material em mãos, passamos à leitura dos documentos, porém, apesar de a periodicidade ser semanal, o número de Cartas de Leitores dos anos de 1919 e 1949 foi muito inferior ao que esperávamos.

Pensamos em solicitar novamente que enviassem arquivos de outros meses, porém, com receio de também não encontrar o que precisávamos, solicitamos a autorização para a realização da pesquisa *in loco*⁵⁰.

Em contato com o responsável pela Biblioteca da *Gazeta*, fomos informados de que os arquivos dos jornais não eram públicos, mas seria aberta uma exceção, considerando a contribuição que o estudo traria para a sociedade, permitindo que a pesquisa fosse realizada.

Desse modo, em maio de 2015, realizamos a pesquisa dos exemplares que faltavam para compor o *corpus* desta pesquisa. Os jornais estavam todos encadernados e separados por meses. No entanto, em relação ao ano de 1919, havia poucos exemplares e, conseqüentemente, poucas Cartas de Leitores, ocorrendo o mesmo com o ano de 1920. Por esse motivo, foi necessário acrescentar o ano de 1921 para compor o *corpus*, pelo fato de o arquivo estar mais completo. Assim, embora tenhamos também selecionado os anos de 1920 e 1921, decidimos pela permanência dos anos de 1949, 1979 e 2009 para a análise dos demais exemplares, obedecendo ao intervalo exato de 30 anos.

⁴⁸ A solicitação foi realizada em março de 2015.

⁴⁹ Boa parte dos arquivos estava em formato de microfilmes, disponíveis na Biblioteca Pública do Paraná, mas não estavam ainda digitalizados e em formato PDF.

⁵⁰ Os arquivos encontram-se na Biblioteca da *Gazeta*, em Curitiba-PR.

O nome dado ao gênero no século XIX era Correspondências, conforme observamos também nas Cartas de Leitores já catalogadas pelo PHPB, como, por exemplo, as publicadas na obra de Barbosa e Lopes (2006). Tais cartas localizavam-se no final do jornal e não possuíam uma publicação regular.

Em relação às primeiras fases dos jornais pesquisados do século XX, 1919 e 1949, observou-se que as cartas não recebiam um nome e um local específico no jornal, dificultando a sua identificação. Por isso, para selecionar tais documentos, foi necessária a leitura na íntegra de cada uma das edições pesquisadas, para que, assim, pudéssemos selecionar os textos que julgássemos ser uma Carta de Leitor. No decorrer da leitura, verificamos que muitas cartas constavam de uma pequena introdução por parte do redator do jornal, ou de um título que indicasse ser um texto de um leitor, e/ou de um vocativo que remetia ao redator do periódico, bem como a assinatura ou pseudônimo do leitor. Além disso, algumas das cartas eram respondidas na mesma edição pelo redator do jornal, indicando que realmente eram textos de leitores. Já as cartas dos demais anos possuíam identificação e localização fixa, facilitando, desse modo, a coleta.

Quanto ao número de documentos que compõem o *corpus*, inicialmente planejamos selecionar quatro textos representativos de cada ano, no entanto, ao efetuarmos a análise, foi necessário alterar essa quantidade devido a particularidades encontradas em alguns dos períodos. Segue quadro com o número de documentos analisados por período:

Quadro 4 - Número de documentos analisados

1ª Fase	2ª Fase	3ª Fase	4ª Fase	5ª Fase	6ª Fase	7ª Fase
1854-1856	1884-1885	1919-1921	1949	1979	2009	2016
7	4	4	4	5	16	13

Fonte: Elaborado pela autora com dados dos *corpora*

Quanto aos documentos do período de 1854 a 1856 e aos Comentários de Leitores Online, houve um aumento no número de documentos devido às réplicas e trélicas encontradas, as quais não quisemos descartar. Quanto ao ano de 1979, selecionamos uma carta a mais, visto que, na edição de 28 de outubro, houve a publicação de duas cartas, fato não comum para o período. Em relação ao ano de 2009, o número elevado de documentos se deu em virtude da necessidade de

apontar os diferentes propósitos que recobriam cada carta, mesmo quando a temática abordada era a mesma.

O tópico seguinte traz os passos metodológicos para a realização da análise dos *corpora* aqui descritos.

2.2 OPERACIONALIZAÇÃO DA ANÁLISE

Para a definição das categorias e da análise das Cartas de Leitores e dos Comentários de Leitores Online, reportamo-nos ao estudo de Koch (1997), que trata sobre os diferentes processos de transformação e inovações de Tradições Discursivas (convergência, mistura e diferenciação). Para ser possível identificar as mudanças e as permanências dos gêneros em estudo e definir suas identidades diacrônicas⁵¹, dividimos a análise em quatro partes: (i) a identificação e a temporalidade da Carta de Leitor e do Comentário de Leitor Online; (ii) a superestrutura desses gêneros; (iii) os aspectos pragmáticos que envolvem os documentos estudados; e (iv) as mudanças e permanências nas Cartas de Leitores e nos Comentários de Leitores Online.

No item (i), visamos apresentar um panorama geral da participação dos leitores nos periódicos estudados, por meio das Cartas de Leitores e Comentários de Leitores Online, abordando, principalmente, a frequência de participação dos cidadãos no decorrer do tempo, bem como o espaço reservado a essas participações nos jornais. Em (ii), abordamos todos os elementos que compõem a superestrutura da Carta de Leitor e do Comentário de Leitor Online, analisando, desse modo, os elementos paratextuais, o conteúdo, considerando a finalidade das cartas, e a linguagem empregada. No que diz respeito ao item (iii), analisamos os interlocutores dos documentos selecionados, tendo em vista o lugar e o papel social desses enunciadores, bem como a forma como se dava a interação entre eles. E, por fim, em relação ao item (iv), tendo como base os elementos anteriormente explorados, identificamos as mudanças e as permanências das tradições discursivas em estudo, legitimando, desse modo, o caráter diacrônico desta tese.

⁵¹ Conforme aponta Costa (2010, p. 36), “um gênero seria definido como uma série ininterrupta de textos semelhantes”. A autora explica ainda que “dois textos distantes temporalmente podem pertencer ao mesmo gênero, mesmo que não partilhem nenhum traço de semelhança, desde que estejam ligados através de uma série de membros intermediários”.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As pesquisas diacrônicas, durante muito tempo, tiveram como escopo o estudo das transformações ocorridas nas mais diversas línguas, a fim de compreender o processo de formação, bem como as mudanças por elas sofridas.

Com o advento das Tradições Discursivas, mantém-se a perspectiva histórica, porém as investigações desenvolvidas nessa linha de estudo passam a primar pela observação e análise das mudanças e permanências ocorridas na estrutura composicional, no estilo, nas formas conversacionais, nos aspectos pragmáticos dos mais variados gêneros existentes na sociedade.

Assim, o foco dos estudos das Tradições Discursivas, em vez de recair sobre uma língua particular específica, recai sobre os discursos concretizados em forma de textos.

Desse modo, neste capítulo, realizamos a análise das Cartas de Leitores e dos Comentários de Leitores Online de periódicos paranaenses, a partir das categorias selecionadas, para apreender as tradições discursivas presentes em tais gêneros e as possíveis relações que podem ser estabelecidas entre eles.

Expomos, adiante, a primeira dimensão de análise, a qual apresenta um cenário geral da contribuição dos leitores nos periódicos estudados, abordando, sobretudo, a frequência de participação dos cidadãos no decorrer do tempo, bem como o espaço reservado a essas interações nos jornais.

3.1 IDENTIFICAÇÃO E TEMPORALIDADE DA CARTA DE LEITOR E DO COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE

As Cartas de Leitores publicadas no jornal *O Dezenove de Dezembro* aparecem, no decorrer dos anos, em três distintas seções: “Correspondências”, “Publicações a Pedidos” e “A Pedidos”. Todas elas eram reservadas para a participação dos leitores, no entanto as duas últimas não publicavam apenas textos do gênero Carta de Leitor, mas também poemas, crônicas, agradecimentos, artigos, enfim, variados gêneros produzidos pelos leitores do periódico. Destacamos, ainda, o fato de, nessas seções, os textos nem sempre possuírem assinaturas, vocativos e indicação do local de origem, diferentemente de boa parte das “Correspondências”.

Na obra de Barbosa e Lopes (2006), em que são compiladas várias Cartas de

Leitores de jornais oitocentistas, não é feita distinção entre as cartas publicadas na seção “Correspondências” ou na seção “Publicação a Pedidos” ou “A Pedidos”. Embora recebam nomes diferentes, os textos publicados pelos autores foram todos considerados Cartas de Leitores. No entanto, apesar de existirem semelhanças entre as duas seções, para a investigação das cartas dos primeiros anos de *O Dezenove de Dezembro*, optamos por analisar os textos publicados na seção “Correspondências”, por possuírem características e traços mais parecidos com os do gênero em investigação.

Ao longo dos anos, observamos uma participação crescente e efetiva dos leitores nas duas seções. Especificamente quanto à seção “Correspondências”, nos três primeiros anos, foram publicadas 78 cartas. No primeiro ano, foram publicadas 11 cartas nas edições de n.º 6, 10, 29, 38, 39, 44, 45, 48, 49, 51 e 53. Assim, nos cinco primeiros números, não houve publicação, o que corresponde a praticamente todo o mês inicial do jornal (de 1º a 29 de abril). A primeira correspondência foi publicada em 6 de maio de 1854, e, após isso, houve um novo intervalo de quase um mês para que outro texto de leitor fosse publicado, em 3 de junho de 1854, e de pouco mais de quatro meses para uma nova publicação, ocorrida em 14 de outubro de 1854.

Entre a última correspondência, de 14 de outubro de 1854, e a seguinte, houve um intervalo de dois meses, e, após isso, observamos uma frequência maior de publicações.

No segundo ano, verificamos que a periodicidade de publicações das “Correspondências” passa a ser maior. Nesse ano, foram publicadas 31 cartas de leitores nas edições de n.º 2, 4, 6, 7, 8, 9, 15, 16, 22, 26, 29, 30, 32, 38, 40, 45, 46, 47, 48, 49, 51 e 53, ou seja, o maior intervalo entre uma publicação e outra foi de um mês e meio. Vemos que, quando não semanalmente, a periodicidade das cartas passa a ser de, pelo menos, 15 dias.

No ano III, foram publicadas 36 correspondências nas edições de n.º 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 18, 19, 20, 21, 25, 27, 29, 30, 31, 37 e 40. Assim, até a última edição mencionada, a de n.º 40, mantém-se a periodicidade semanal ou quinzenal, salvo algumas exceções com um intervalo maior. Porém, cabe ressaltar que o ano III se encerra na edição de n.º 52. Desse modo, o jornal fica um longo período sem a seção “Correspondências”, ou seja, de 31 de dezembro de 1856 até 25 março de 1857, quando termina o ano III, um período de quase três meses.

No entanto, mesmo havendo esse longo intervalo de ausência de correspondências no ano III, observamos uma elevação exponencial no número de cartas de leitores no jornal, de 11 cartas no ano I para 36 no ano III, devido não só ao aumento da periodicidade nas publicações, mas também à ampliação do número de cartas publicadas a cada número. Até então, eram raras edições que publicavam mais de uma correspondência por número. No ano III, entretanto, em várias edições, verificamos mais de um texto de leitor na seção “Correspondências”, como é o caso das edições de n.º 3, com quatro correspondências, n.º 25, com três, n.º 29, com cinco, e várias outras com pelo menos dois textos de leitores.

Isso se deve, possivelmente, a alguns fatores: (i) ao aumento no número de assinantes do periódico; (ii) à dialogicidade⁵² entre os correspondentes; e (iii) à credibilidade que o jornal foi conquistando com o passar do tempo.

Passados 30 anos do primeiro número do jornal, em 1884, observamos um número crescente de textos de leitores nas publicações do periódico, porém não mais na seção “Correspondências”, e sim nas seções “Publicações a Pedidos” ou “A Pedidos”. Nesse ano, o jornal passa a ser semanal, o que aumenta substancialmente o número de participações dos cidadãos paranaenses. Em várias edições do periódico, há a publicação de mais de uma carta, chegando a até sete textos em uma única tiragem.

Durante esse ano, num total de 303 números, a seção “Correspondências” está presente em somente oito edições. Em contrapartida, as seções “Publicação a Pedidos” ou “A Pedidos” aparecem em 164 números nesse mesmo ano. Apesar de, nessas seções, não constar somente a publicação de Cartas de Leitor, ainda assim o número de textos desse gênero é bastante significativo, uma vez que, em diversas edições, foi publicada mais de uma contribuição de leitor, como é possível verificar no exemplar de n.º 22, de 25 de janeiro de 1884 (Anexo 18), que reuniu cinco textos na seção “A Pedidos”.

Quanto ao número de linhas, verificamos que os textos publicados não possuíam um limite de caracteres. Quando o texto excedia o tamanho permitido para a diagramação do jornal, a sua continuação era publicada nas edições seguintes. Esse é o caso, por exemplo, de um texto que apontava sugestões para o desenvolvimento da Província, publicado em 27 de maio de 1854, na edição de n.º 9

⁵² Veremos que era muito comum a réplica e a tréplica entre os correspondentes, principalmente com o intuito de publicar defesas pessoais ou ratificações de comentários.

do jornal (Anexo 19), com continuação nas edições de n.º 11⁵³ (Anexo 20) e 13 (Anexo 21) do periódico.

Obedecendo ao intervalo de trinta anos apontado em nosso capítulo de Metodologia, passamos a analisar a temporalidade do jornal *Gazeta do Povo*, o qual já inicia suas atividades com periodicidade diária, porém, com pouca participação dos leitores.

Verificamos que não existia uma seção específica para a publicação de textos de leitores, como ocorria, por exemplo, em *O Dezenove de Dezembro*. É possível, porém, identificar tais cartas por suas características estruturais, como observado na Figura 6, a seguir, em um exemplo de Carta publicada em 27 de outubro de 1919:

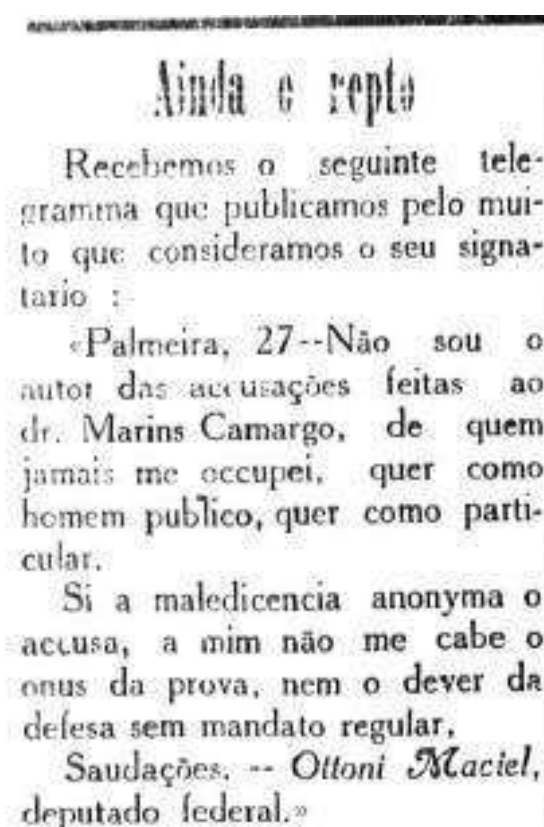


Figura 6 - Carta de Leitor publicada no primeiro ano de circulação da *Gazeta do Povo*.
Fonte: *Gazeta do Povo*, 27 out. 1919.

Reconhecemos que esse texto pertence ao gênero Carta de Leitor porque há uma introdução à correspondência, indicando que é de um leitor, além do propósito

⁵³ Embora, no jornal, haja a informação de que esse texto é continuação de uma "Publicação Pedida" da edição de n.º 7, ao analisarmos os textos, constatamos que se trata da continuação de um texto publicado na edição de n.º 9 do jornal.

comunicativo explícito, que, nesse caso, é o de uma defesa contra acusações.

Nos primeiros números dos jornais, observa-se, porém, uma tímida participação dos leitores com o envio de correspondências, realidade muito diferente de *O Dezenove de Dezembro*, no qual a atuação dos cidadãos paranaenses era bastante frequente, tanto com as correspondências quanto com as “Publicações Pedidas” ou “A Pedidos”.

Oliveira Filha (2004, p. 89) esclarece que, nessa nova fase do jornalismo, ou seja, da imprensa comercial, “os fatos passaram a ser considerados sagrados e a opinião perdeu espaço, sendo aceitável apenas que os leitores tivessem acesso a comentários”. No entanto, a autora não esclarece de que forma tais comentários eram aceitos pelo periódico. Apesar disso, analisando os primeiros números da *Gazeta*, fica evidente a pequena participação dos leitores.

Surge-nos, então, a dúvida se tal fato ocorria devido à política editorial do jornal, por meio do veto à participação dos leitores, ou pela própria falta de interesse dos cidadãos em envolver-se com o periódico recém-criado.

Entretanto, na edição de 6 de julho de 1921, observamos uma chamada na página inicial da *Gazeta*, com o título “Correspondências do Interior”, a qual informa que o periódico aceitava correspondências de outras localidades do Estado, preferencialmente reportagens de casos e fatos locais. Não se trata de um apelo para o envio de cartas, do gênero Carta de Leitor, como o conhecemos atualmente, mas observa-se um avanço para maior participação da população nos textos publicados pelo jornal. Na Figura 7, segue o texto mencionado, publicado pela *Gazeta*:



Figura 7 - Chamada para pedido de correspondências de leitores do interior.
 Fonte: *Gazeta do Povo*, 6 jul. 1921.

Até então, hipotetizamos que uma justificativa possível para explicar o número reduzido da participação do público por meio de Cartas de Leitores viria da linha editorial adotada pela *Gazeta*, uma vez que, no artigo “Nosso Rumo”, veiculado no primeiro número do jornal, é apontado que o seu objetivo não era a preocupação com os assuntos particulares de cada pessoa, mas sim com o interesse geral de toda a estrutura social, podendo ser subentendido, por meio desses dizeres, o desinteresse dessa folha pela publicação de comentários e correspondências dos leitores.

Porém, em outra chamada, publicada no exemplar de 25 de julho de 1921 (Anexo 22), a *Gazeta* faz outro apelo, solicitando aos leitores a participação no jornal:

O nosso jornal é o paladino da nova era de construção. Em suas columnas serão recebidas todas as correspondencias dos Municipios em que se cogite de idéas uteis, em que se traga ao conhecimento dos interessados riquezas por explorar, em que se mostre o progresso nascente, em que se reclame medidas necessarias, em que se aponte erros, crimes, injustiças, emfim, em que se faça alguma cousa em proveito da verdade, da justiça ou do progresso da nossa terra.

Na primeira chamada, o jornal solicita aos leitores o envio de textos, preferencialmente reportagens. Já na segunda, o periódico informa que também recebe correspondências que apresentem, dentre outros aspectos, reclamações e injustiças, características comuns em Cartas de Leitores. No entanto, é preciso destacar que, ainda assim, tais textos não devem oportunizar interesses particulares, mas a coletividade.

Outra hipótese para a escassa publicação de textos dos leitores em forma de cartas pode ser pelo fato de, diferentemente do que ocorria com *O Dezenove de Dezembro*, existirem outros jornais concorrentes e, devido a isso, já pudesse ser um costume dos cidadãos paranaenses o envio de seus textos para outros periódicos, embora saibamos que, conforme já mencionado, a opinião, nesse período, tinha perdido espaço para a propagação dos fatos.

Quanto ao ano de 1949, embora tenhamos percebido um aumento substancial na quantidade de páginas da *Gazeta*, de apenas quatro, em 1921, para 12, em 1949 (Anexo 23), tivemos dificuldade em coletar Cartas de Leitores para a realização deste trabalho, sobretudo pelo fato de não haver uma seção específica para a publicação desses textos. Apesar disso, é inegável o crescimento do periódico que, com o passar dos anos, ganha popularidade e credibilidade entre os leitores, como observamos nos anos seguintes.

Passados 30 anos, em 1979, evidenciam-se novamente o crescimento da *Gazeta do Povo* e as mudanças substanciais em seu arranjo gráfico e estrutural.

O jornal passa a ter uma média de 24 páginas por edição. A capa aproxima-se mais ainda do modelo dos jornais impressos atuais, ou seja, um espaço para apresentação das notícias que são detalhadas no miolo da publicação, como se observa no Anexo 24.

Quanto às Cartas de Leitores, os textos ganham maior destaque, com uma seção própria denominada “Coluna do Leitor”. As publicações acompanham a

periodicidade do jornal com, pelo menos, uma contribuição diária de leitor.

Em 2009, as Cartas de Leitores continuaram a ser publicadas na seção “Coluna do Leitor”, porém com um espaço bem maior para a participação dos cidadãos. No Anexo 25, por exemplo, verifica-se que, em um único dia, foram publicadas 12 cartas. Isso reflete, de certa forma, a influência da Internet 2.0 nos meios de comunicação, uma vez que essa geração da *web* prima, sobretudo, pela interação entre os usuários. Os jornais impressos obrigam-se, então, a acompanhar essa nova realidade, uma vez que a participação dos cidadãos em todos os meios de comunicação passa a ser privilegiada.

A interatividade, portanto, em maior ou menor escala, sempre se fez presente nos periódicos impressos e, atualmente, de modo mais acentuado, em suas versões *online*, com a participação cada vez mais crescente de Comentários de Leitores Online. A *Gazeta do Povo* passa a disponibilizar vários espaços para a interação entre os usuários, como o ambiente denominado “Opinião do Leitor” e, também, nas próprias reportagens, cujos leitores passam a ter um espaço para a exposição de suas opiniões.

Adiante, tratamos dos interlocutores que, desde o primeiro jornal paranaense, participaram desse processo, por meio de suas contribuições através das Cartas de Leitores e, mais recentemente, dos Comentários de Leitores Online.

3.2 A SUPERESTRUTURA DA CARTA DE LEITOR E DO COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE

Para identificar o percurso diacrônico do gênero Carta de Leitor, bem como compreender as possíveis transposições de tradições para o gênero Comentário de Leitor Online, é preciso reconhecer as especificidades da superestrutura das cartas. Para Van Dijk (1989), os textos se diferenciam entre si pelo fato de apresentarem diferentes funções comunicativas e sociais e, também, por apresentarem diferentes tipos de construção. Nesse sentido, os diversos tipos de textos possuem esquemas convencionais que os distinguem.

A análise dessa dimensão vem ao encontro de um dos aspectos abordados na fundamentação teórica desta tese, ou seja, o fato de a produção de sentido passar obrigatoriamente por dois filtros: o que diz respeito às técnicas da língua (funções fonológicas, morfológicas e sintáticas); e o das técnicas da tradição dos textos (unidades maiores em termos de conteúdo temático, composicionalidade e

estilo) (LONGHIN, 2014). As técnicas de tradição, portanto, compreendem a superestrutura do texto, ou seja, as particularidades que dizem respeito à sua forma textual. Isso se relaciona a um dos diferentes campos do estudo da textualidade apresentados por Kabatek (2006), o da macroestrutura textual, que trata dos padrões gerais do texto.

É relevante destacar ainda que, para Kabatek (2006), tanto uma fórmula simples de enunciado quanto uma mais complexa podem ser consideradas Tradições Discursivas. A Carta de Leitor, por exemplo, tendo em vista o fato de ser um modelo particular de texto, é considerada uma fórmula complexa, com propósitos sociais diversos.

Em relação ao conteúdo temático, Costa (2010) assevera que ele representa, também, um tipo de tradição, por ser um elemento significável que pode apresentar continuidade e descontinuidade. Ligado a ele, está a finalidade desses textos, ou seja, os seus propósitos comunicativos. Conforme afirmam Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012), inicialmente, os gêneros são agrupados pela similaridade de propósitos que possuem. Posteriormente, após um olhar mais atento, são realizados reagrupamentos, tendo em vista propósitos mais específicos, sendo possível, assim, identificar modalidades/variantes do mesmo gênero ou, até mesmo, segundo afirmam os autores, subversões do propósito e do gênero.

Quanto a isso, Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012) destacam que “mudanças mais radicais nos propósitos comunicativos podem resultar na construção de gêneros diferentes” e, além disso, asseveram que “a manifestação de um propósito comunicativo comum não implica, naturalmente, uma rigidez estrutural na construção dos gêneros”.

Por fim, exploramos, nesta dimensão, a linguagem empregada nos documentos selecionados, tendo em vista o registro empregado e a violência verbal.

Iniciamos com a categoria composicionalidade, analisando a forma textual dos documentos selecionados.

3.2.1 Estrutura Composicional da Carta de Leitor e do Comentário de Leitor Online

Todo gênero pode ser reconhecido pelos falantes por meio do padrão de estrutura composicional que possui, ou seja, a forma como é organizado, tendo em vista as partes que o compõem.

No decorrer do tempo, porém, o mesmo gênero pode apresentar variações em sua estrutura, acarretando, assim, mudanças de tradição. Nesse sentido, abordamos, adiante, a composicionalidade dos documentos selecionados, com o intuito de identificar as mudanças e as permanências apresentadas em cada período.

3.2.1.1 Período de 1854 a 1856

Nesse período, a superestrutura das Cartas de Leitores, de forma geral, apresentava vocativo, em vez do título, corpo do texto e assinatura. O vocativo era empregado em forma de tratamento, sendo dirigido em boa parte do texto ao redator do jornal (Sr. redactor), como ocorre, por exemplo, nos Anexos 26, 27, 28, 29, 30 e 31.

No que diz respeito ao local e à data, observamos que essas informações não aparecem em todas as cartas desse período. Interessante frisar que, das cartas analisadas, a única que possui essa informação é a que também apresenta o nome do enunciador na assinatura (Anexo 26). As demais, que fazem uso de pseudônimos, não informam o local e a data, possivelmente, para não facilitar a identificação de quem as escreveu.

Costa (2010), ao analisar Cartas de Leitores de jornais paulistas de 1854 a 1901, destaca que o uso ou não do título relaciona-se diretamente ao processo de leitura do jornal. Segundo a pesquisadora, a presença do título revela uma concepção que direciona a uma leitura selecionada do jornal, facilitando, desse modo, a escolha dos textos a serem lidos pelos leitores.

No entanto, no caso de *O Dezenove de Dezembro*, é interessante mencionar que, embora nos primeiros anos do periódico as cartas não apresentassem título, o leitor, ainda assim, poderia optar por lê-las ou não devido à identificação da seção na qual tais textos eram publicados (“Correspondências”). Essa seção, diferentemente de “Publicações Pedidas” e “A Pedidos”, limitava-se somente a propagar textos do gênero Carta de Leitor e, portanto, cabia aos leitores, principalmente aos que tinham uma assiduidade maior na leitura do jornal, conhecendo melhor a estrutura e os textos que nele circulavam, decidir pela leitura ou não dessas cartas.

Outro elemento que não é coincidente em todas as cartas é a despedida. No

documento do Anexo 26, de autoria de Zacarias de Goes e Vasconcellos, então presidente da província, verificamos a presença desse elemento:

[...] Rogo-lhe a inserção destas linhas, com o que muito me | obrigará.

Desse modo, quanto à forma das cartas de leitores desta fase, observamos pouca variação, esta coincidindo com a indicação do nome do enunciador.

3.2.1.2 Período de 1884 a 1885

As cartas desse período apresentam a seguinte composição: título, corpo do texto e assinatura, conforme observamos nos Anexos 32, 33, 34 e 35.

Diferentemente do período anterior, os textos deixam de fazer uso de vocativos e, em contrapartida, passam a adotar o título no início das cartas. No Anexo 34, além do título, há também um subtítulo *To be or not To be*. No entanto, não é possível afirmar se esses eram produzidos pelo leitor ou pelo próprio periódico, tendo em vista a concepção de leitura adotada por muitos jornais da época.

No que diz respeito à indicação de local e data, apenas uma das cartas selecionadas (Anexo 33) apresenta essa informação, mais uma vez coincidindo com o fato de constar a assinatura o nome do enunciador.

3.2.1.3 Período de 1919 a 1921

Nesse período, analisamos as cartas publicadas na recém-criada *Gazeta do Povo*. Tais textos, no entanto, não possuíam um espaço próprio para publicação, mas, apesar disso, percebemos que existia uma preocupação por parte do jornal em identificá-los, como, por exemplo, no Anexo 36, em que, antes do corpo do texto, há o termo “Recebemos”, assinalando que não se tratava de uma produção do jornal, mas sim de um leitor.

Em alguns números, houve a publicação de textos em seções específicas do jornal, como na “Secção Feminina” (Anexo 37). Posto que, de fato, não havia um espaço próprio para os leitores, era comum essas cartas serem publicadas em seções fixas do jornal. A temática do texto, nesse sentido, é que definia onde seria

mais bem enquadrado.

Ainda em relação à “Secção Feminina”, é interessante mencionar a nota que essa seção insere antes da exposição da carta (Anexo 37):

A mulher paranaense, desde hoje, | conta em nossas columnas
com | esta secção que lhe é dedicada e | onde será recebida a sua
colla- | boração.

Assim, embora não houvesse um espaço específico para os leitores enviarem suas contribuições, ainda assim, em algumas seções, isso era possível. Importante destacar, também, o arrojo do periódico em dar espaço à voz feminina em uma época na qual a mulher ainda era subordinada a uma sociedade patriarcal e, portanto, considerada inferior à figura masculina.

No que diz respeito à composição estrutural dessa carta, antes do corpo do texto, há uma pequena nota escrita pelo jornal, expondo o seguinte:

Uma carta – Em [mão propria | nos foi entregue, hontem, a se-
| guinte carta:

Mais uma vez, observamos que, apesar de não haver uma seção própria para correspondências, ainda assim, existia o cuidado do jornal em identificá-las. Quanto à estrutura dessa carta, ela é composta por vocativo, corpo do texto, data e despedida, sem assinatura. Logo após o texto, há a resposta do jornal, fato não comum para o gênero.

Na carta do Anexo 38, além da expressão “Recebemos”, aparece também a indicação de que se trata, de fato, de uma carta. Nesse texto, há ainda vocativo, saudação, corpo do texto, despedida e assinatura (provavelmente, um pseudônimo). Observamos, assim, uma variação em relação às outras cartas, uma vez que, embora essa carta não tenha título, apresenta vários outros elementos que facilitam a identificação do gênero.

Por fim, no Anexo 39, observamos uma carta incluída no corpo de uma notícia publicada pelo jornal. Desse modo, antes da carta propriamente dita, há o título, o subtítulo e o texto da notícia. O periódico, portanto, fez uso da carta como uma estratégia argumentativa a fim de corroborar a informação veiculada por eles.

No que diz respeito à composição estrutural, essa carta é composta por

vocativo, corpo do texto, despedida e assinatura (pseudônimo).

3.2.1.4 Período de 1949

Nesse período, observamos muita similaridade em relação à fase anterior visto que, embora passados trinta anos, o jornal ainda não havia criado um espaço próprio para a publicação das Cartas de Leitores. Desse modo, para a identificação desses textos, o periódico continua com a estratégia de inserir uma apresentação antes do texto, seja de apenas um termo, como “Recebemos” (Anexo 40), seja de enunciados um pouco mais extensos, como nos Anexos 41, 42 e 43.

Quanto à estrutura dos textos enviados pelos leitores, observamos maior padronização na composicionalidade dessas cartas, como, por exemplo, nos Anexos 40, 42 e 43. Nelas, há a indicação do local e da data logo no início do texto e, após isso, aparecem o vocativo, o corpo do texto, a despedida e a assinatura.

Já na carta do Anexo 41, há um título e a identificação do leitor, provavelmente produzidos pelo jornal, e, em seguida, apenas o corpo da carta, sem vocativo, data, despedida e assinatura.

3.2.1.5 Período de 1979

Nesta fase, as cartas são publicadas em uma seção própria, denominada “Coluna do Leitor”. Quanto à composição dos textos, observamos uma padronização em seu formato com os seguintes elementos: título, nome do leitor, residência e corpo do texto, no entanto, os três primeiros elementos são produzidos pelo jornal, e só o corpo do texto que é, de fato, de autoria do leitor.

Algumas pequenas variações são encontradas nos textos dessa fase, como no Anexo 44, que, além dos elementos já citados, possui também uma pequena menção, por parte do jornal, do conteúdo da carta, e vocativo no corpo do texto.

No Anexo 45, também há vocativo e, no Anexo 46, há a indicação, por parte do jornal, do papel social do leitor e do conteúdo da carta, ou seja, apontamentos e esclarecimentos sobre uma nota publicada na *Gazeta* e em outros órgãos da imprensa sobre as florestas brasileiras. Citar, desse modo, o papel social desse leitor, “Secretário de Preservação da Flora e da Fauna”, é uma estratégia argumentativa por parte do jornal para chamar a atenção para a relevância da carta

pelo fato de ser escrita por alguém que, pelo menos teoricamente, tem um conhecimento estreito sobre o assunto.

Por fim, no Anexo 47, há a publicação de duas cartas com apenas o título e o corpo do texto.

3.2.1.6 Período de 2009

As cartas desse período possuem, basicamente, a seguinte estrutura: título, corpo do texto e assinatura. No entanto, o título é um elemento inserido pelo jornal, pois, como é possível verificar no Anexo 25, muitos textos possuem o mesmo título, apenas com uma indicação numérica para diferenciá-los, como o que ocorre nas cartas, desse anexo, que tratam sobre o conflito entre israelenses e palestinos. Em todos esses textos, há o título “Israel x palestinos” mais a numeração.

Além da assinatura, há a indicação da forma como o texto foi enviado, a maioria por *e-mail*, e, em alguns casos, da profissão do leitor, como, por exemplo, na carta intitulada “Israel x palestinos 7”. Tal dado, possivelmente, é inserido no texto por ter sido informado pelo leitor, mas não mais como uma estratégia argumentativa do jornal.

Essa descrição diz respeito à forma como esses textos são publicados na “Coluna do Leitor”, buscando obedecer a uma padronização estabelecida pelo jornal, uma vez que, conforme apontado pelo periódico (Anexo 48), “Em razão de espaço ou compreensão, os textos podem ser resumidos ou editados”. Devido a essa padronização, não é possível, de fato, identificar a estrutura do texto enviado ao jornal pelo leitor, pois somente o corpo do texto, ou uma parte dele, é publicado, sem vocativo, saudações, despedidas, etc.

É preciso mencionar que, com o advento da informática e, sobretudo, da Internet 2.0, o leitor pode ter passado a adaptar a estrutura composicional das cartas a essa nova realidade. A forma de envio dos textos é um exemplo disso, não mais por correspondência, mas por *e-mail*. É claro que, mesmo por esse meio, é comum a presença de pelo menos vocativo e despedida. No entanto, tais dados são excluídos, sendo aproveitado, de fato, somente o corpo do texto.

Nas cartas públicas na versão *online* do jornal (Anexos 25, 48 e 49), observamos a mesma estrutura composicional dos textos da versão impressa, com algumas variações. A carta do Anexo 49, por exemplo, varia quanto à extensão do

texto, por ser bastante curto, e a do Anexo 48, por não possuir título.

3.2.1.7 Comentário de Leitor Online (2015-2016)

Por fim, analisamos a estrutura composicional dos Comentários de Leitores Online publicados na versão *online* da *Gazeta do Povo*. Tais textos são deflagrados, normalmente, por notícias veiculadas pelo jornal ou por comentários de outros leitores, ou seja, réplicas a esses comentários ou, também, aos personagens das notícias (SANTOS; ALVES FILHO, 2014).

Para a inserção desses textos no *site*, o leitor preenche um formulário, normalmente logo abaixo da notícia que desencadeia a produção do comentário. Basicamente, o usuário insere seu nome ou, em muitos casos, um pseudônimo e, em seguida, o comentário, não havendo, desse modo, muita variação na estrutura.

O que é possível observar, porém, é uma variação quanto à extensão do texto: embora o jornal defina o limite de 700 caracteres para cada *post*, há comentários de tamanhos variados, como o do Anexo 50, que, para esse tipo de gênero, é um pouco mais longo do que os textos normalmente postados. No entanto, de modo oposto, também há textos extremamente curtos, como o do Anexo 51, de apenas três palavras.

Quanto ao vocativo⁵⁴, assim como observamos no Anexo 52, nas réplicas dos leitores Cristiano Hentges e Antunes Silva, há o uso desse elemento como forma de marcar a qual interlocutor a resposta é direcionada, sendo esse elemento restrito a essa situação.

Assim, tendo o entendimento da forma dos gêneros em investigação, passamos a refletir sobre as finalidades e os conteúdos dos documentos estudados.

3.2.2 Finalidade Sócio-Comunicativa da Carta de Leitor e do Comentário de Leitor Online

Especificamos, adiante, os propósitos comunicativos dos textos selecionados para esta pesquisa, tendo como ponto de partida o contexto em que foram produzidos e as características dos conteúdos que os revestem, salientando, porém,

⁵⁴ Nos comentários mencionados, o vocativo é separado por dois pontos, porém, segundo Passos (1967), embora seja mais comumente utilizada a vírgula, o uso de dois pontos também é aceitável.

que, segundo Biasi-Rodrigues (2008), os propósitos nem sempre são facilmente identificáveis por nem sempre serem manifestados explicitamente.

Por esse motivo, para facilitar a identificação de tais finalidades, bem como, em consequência, das funções sociais desses textos, embasamos nossa análise nas cinco variantes propostas por Costa (2010): Carta de Leitor Opinativa⁵⁵; Carta de Leitor de Reclamação⁵⁶; Carta de Leitor de Agradecimento⁵⁷; Carta de Leitor de Resposta⁵⁸; e Carta de Leitor de Parabenização⁵⁹. Entenderemos, também, tais categorias (opinativa, reclamação, agradecimento, resposta e parabenização) à análise dos Comentários de Leitores Online.

3.2.2.1 Período de 1854 a 1856

Nesse período, observamos que, diferentemente das Cartas de Leitores atuais, os textos convergiam para propósitos e funções que visavam mais ao ataque entre os interlocutores do que à discussão de fatos, notícias ou reportagens publicadas no periódico, fato esse evidenciado por meio das constantes réplicas e tréplicas presentes nas correspondências.

Esse é o caso da série de cartas publicadas em 16, 23 e 30 de abril de 1856 (Anexos 53, 30 e 31), cujo propósito inicial foi o de apontar uma crítica em relação à atitude de um indivíduo (não identificado no texto da primeira carta). O conteúdo do texto (Anexo 53) diz respeito à atitude de um cidadão que recebeu um bilhete da Companhia Dramática para entregar ao beneficiado, porém não o fez a tempo, mesmo tendo tido a oportunidade. A crítica tecida por “O curioso” destaca ainda que ao menos o indivíduo deveria ter ressarcido o ganhador do bilhete. O propósito da segunda carta da série foi o de responder à denúncia, justificando o que tinha acontecido, aproveitando para chamar a atenção dos leitores a respeito do autor da denúncia, referindo-se a ele como desprezível. Na última carta, é realizada a réplica, assinada por “O curioso”, cujo propósito do discurso volta-se totalmente ao ataque a “Um curytibano”, autor da segunda carta.

⁵⁵ Quando “o autor dá sua opinião sobre um determinado assunto” (COSTA, 2010, p. 214).

⁵⁶ “Com esse tipo de carta, o leitor reclama de uma determinada situação ou serviço ou, ainda, pede a alguém (uma autoridade, por exemplo) que tome providências em relação a uma determinada situação” (COSTA, 2010, p. 214).

⁵⁷ “O leitor agradece à comunidade ou a indivíduos o auxílio recebido” (COSTA, 2010, p. 215).

⁵⁸ “Cumprir a função de responder a uma acusação ou afirmação” (COSTA, 2010, p. 215).

⁵⁹ “[...] tem a função de congratular alguém em público” (COSTA, 2010, p. 216).

Desse modo, tendo em vista tal cenário, classificamos a primeira carta (Anexo 53) como **Carta de Leitor de Reclamação e as outras duas (Anexos 30 e 31) como Carta de Leitor Resposta.**

Já na carta publicada em 24 de janeiro de 1855 (Anexo 26), o propósito aparece de forma explícita no seguinte trecho: “recorro á sua folha para dar um testemunho publico de reconhecimento ao sr. dr. José Candido da Silva Murici pelo esforços e desvelos, que desenvolveo na sua cura”. Observamos que a finalidade principal desse texto é agradecer aos médicos pelo empenho em curar o filho do enunciador, Zacarias de Goes e Vasconcellos, bem como agradecer às pessoas que se mostraram solidárias na ocasião, sendo classificada, portanto, como **Carta de Leitor de Agradecimento.**

Outras cartas desse período apresentam como propósito a denúncia, como é o caso da correspondência de 16 de abril de 1856 (Anexo 27), cujo enunciador, “O ignorante”, questiona as atitudes do subdelegado da freguesia do Rio Negro, acusando-o de vários atos abusivos em sua gestão. Esse texto pode ser, portanto, classificado como **Carta de Leitor de Reclamação.** Em correspondência publicada no número seguinte do periódico (Anexo 28), novamente observamos uma réplica, prática muito comum no período, a qual teve como propósito responder aos comentários emitidos pelo “O ignorante”, bem como defender o denunciado, sendo, portanto uma **Carta de Leitor Resposta.**

Por fim, a correspondência de 6 de agosto de 1856 (Anexo 29) é um exemplo de **Carta de Leitor de Parabenização**, conforme observamos no trecho: “Louvores, pois a sr. director e ensaiador, e que continue a sua ardua tarefa, que não poderá deixar de ter bom exito”.

3.2.2.2 Período de 1884 a 1885

Nesse período, ainda era muito comum o número de cartas assinadas com pseudônimos e que visavam à exposição de interesses particulares. No entanto, verificamos, também, que alguns dos propósitos dessas correspondências começaram a convergir para uma dimensão mais social, buscando disseminar e discutir questões que afetavam a sociedade paranaense da época, como, por exemplo, os movimentos abolicionistas que eclodiram no Estado e tomaram força no final do século XIX. Tal contexto favorecia ao debate sobre as condições dos negros

no Paraná, levando à criação de clubes abolicionistas no Estado⁶⁰.

Nesse sentido, na correspondência de 21 de fevereiro de 1884 (Anexo 32), é feita uma crítica a uma publicação realizada na *Gazeta Paranaense* que tratava sobre a liberdade de um escravo, chamado Benedicto, pertencente a Eusebio Ferreira da Cruz. Observamos que essa carta tem como propósito solicitar às autoridades da época a proteção a esse escravo, bem como criticar os comentários feitos pelo “Imparcial”, autor da carta que gerou tal réplica. Assim, considerando que essa carta foi produzida com a finalidade principal de responder a outra carta anteriormente publicada, bem como de expor um ponto de vista acerca de um tema polêmico na época, classificamos essa correspondência como **Carta de Leitor de Resposta**.

Na correspondência publicada em 4 de janeiro de 1884 (Anexo 33), o autor, José d’ Almeida Barreto, após uma convocação pelo Governo Imperial, faz uso do jornal para despedir-se de pessoas da capital e agradecer pelos favores que recebeu, sendo, assim, classificada como **Carta de Leitor de Agradecimento**.

Na carta de 20 de março de 1885 (Anexo 34), o enunciador publica um texto para emitir uma declaração a respeito de um apelido (“Kermesse”) que lhe foi dado, informando não se incomodar com isso (“...não estou incomodado por este motivo”). Nesse caso, subentende-se que o enunciador, Senhor Vianna, possivelmente estava, sim, incomodado, mas com alguma outra atitude de um dos sócios do clube Abolicionista. Em determinado trecho, ele afirma: “Antes me chamem Kermesse de que... de outro qualquer nome que me possa ofender”. É provável, nesse sentido, que o Senhor Vianna tenha sido de alguma forma ofendido por algum desses membros e, por essa razão, tenha produzido a carta com o propósito de, mesmo de forma sutil, queixar-se disso. Por esse motivo, classificamos esse texto como **Carta de Leitor de Reclamação**.

Na carta publicada em 23 de abril de 1885 (Anexo 35), assinada com o pseudônimo “Kermesse”, é realizada uma autoexaltação, uma vez que, conforme mencionado anteriormente, Senhor Vianna e Kermesse são as mesmas pessoas. Nessa correspondência, o enunciador, Kermesse, enaltece Vianna, chamando-o de “brilhante orador”, atendendo, assim, a um propósito individual de autopromoção, mesmo não tendo ficado explicitado que Kermesse e Vianna eram os mesmos

⁶⁰ As sociedades abolicionistas no Estado, apesar de não serem tão numerosas, foram bastante atuantes nas ações para a abolição da escravidão no Paraná.

indivíduos. Essa correspondência, portanto, é classificada como **Carta de Leitor de Parabenização**.

3.2.2.3 Período de 1919 a 1921

Nesse período, o número de Cartas de Leitores publicadas na *Gazeta do Povo* é ainda bastante modesto, no entanto, apesar da reduzida participação dos leitores, verificamos que as poucas correspondências enviadas para a redação do jornal passam a primar mais por temáticas sociais do que por interesses particulares.

Na carta publicada em 6 de agosto de 1921 (Anexo 37), por exemplo, o discurso tem como propósito realizar uma crítica às mulheres da época, rotulando-as como fúteis, vaidosas, com pouco destaque na sociedade, cheias de ilusões e banalidades. A enunciadora argumenta ainda que a mulher se sujeitava a esse papel por culpa do homem, pois, de acordo com seus dizeres, “A mulher é como o homem o faz”. Desse modo, a crítica desse discurso não recai somente sobre a mulher, mas também sobre o homem, pois, segundo a autora, “O homem é o culpado, porque nos quer assim”. Nessa mesma correspondência, observamos ainda outro propósito, o de elogiar a *Gazeta do Povo* por contribuir para a “educação” das paranaenses, como podemos observar no seguinte trecho:

A «Gazeta do Povo», sr. Redactor é, por assim dizer, de hontem, mas formou-se galhardamente, e tão galhardamente que até algumas das minhas amigas mais futeis (principalmente depois que se iniciou a publicação d' "Um caso de amor" a compram para ler. Nunca as vi como agora tão interessadas na leitura, e da «Gazeta». Da leitura do folhetim passaram para a dos telegramas e chronicas, e a pouco e pouco se vão interessando pelas cousas do paiz. Educam-se em summa.

Após isso, a leitora aponta que o periódico deveria aproveitar essa popularidade feminina e abrir colunas especiais dedicadas às mulheres, uma seção feminina na qual as mulheres pudessem colaborar.

Analisando a linha argumentativa das correspondências selecionadas nesse período, verificamos que, a princípio, os propósitos se voltam para uma dimensão mais social. No entanto, nem sempre todas as intenções aparecem de forma explícita no discurso. Nesse exemplo, constatamos que, inicialmente, a enunciadora

aborda a futilidade da mulher paranaense no início do século XX, em seguida exalta a contribuição da *Gazeta* para a mudança desse quadro e, por fim, sugere que o periódico deveria abrir mais espaço para a contribuição das mulheres em suas publicações. Assim, embora uma das finalidades dessa correspondência seja a de parabenizar o periódico, a finalidade primeira leva esse texto a ser classificado como uma **Carta de Leitor Opinativa**.

Na carta de 19 de agosto de 1921 (Anexo 39), encontramos uma denúncia em relação à situação dos professores federais que, na época, estavam há 20 meses sem receber. O enunciador aproveita o espaço para solicitar a intercessão do jornal junto aos professores, alegando ser a *Gazeta* “o unico jornal que se interessa pela causa dos fracos e dos oprimidos”. Isso corrobora os dizeres de Bhatia (1997), quando aponta que os gêneros são sempre utilizados para realizar algo, considerando-se as diversas práticas sociais. Nesse sentido, tendo em vista uma concepção funcionalista, é inegável a relação que se estabelece entre o propósito comunicativo e a função de cada gênero. Nessa correspondência, por exemplo, verificamos que o enunciador faz uso do espaço do jornal com o propósito de solicitar apoio para a causa desses docentes, conforme observamos nos seguintes dizeres: “Faça, sr. Redactor a defeza desses infelizes, pelas brilhantes columnas desse valoroso orgam, e não esmoreça nessa campanha, pois as esposas, os filhos dos destitutos professores, vos cobrirão de bençans”. Desse modo, observamos que a carta passa a desempenhar uma função social quando relacionada com o propósito do enunciador, que é o de requerer amparo à situação dos professores, podendo ser claramente classificada como **Carta de Leitor de Reclamação**.

Há também, nesse período, correspondências que podem ser classificadas como **Carta de Leitor de Parabenização**, como, por exemplo, a do Anexo 36, em que são emitidas saudações e felicitações ao Dr. José Niepce da Silva, delegado da maçonaria paranaense na época, por sua promoção e consequente transferência para outra localidade.

Por fim, a correspondência do Anexo 38, pode ser classifica como **Carta de Leitor de Resposta**, uma vez que é uma réplica ao texto da leitora publicado na “Secção Feminina” (Anexo 37).

3.2.2.4 Período de 1949

Nesse período, verificamos cartas com propósitos variados, como felicitações pelo aniversário do jornal por parte do presidente do Clube Curitibano (Anexo 40), questionamento sobre a lei do acesso no futebol (Anexo 41) e esclarecimentos sobre uma notícia veiculada no jornal a respeito do contrato da soprano Maria Jurandir por uma emissora (Anexo 42). Nessa ocasião, o esposo da artista ratifica, ao contrário do que havia sido noticiado no periódico, que houve a aceitação da proposta por parte da intérprete. Em relação a essa correspondência, é publicada uma resposta em 13 de fevereiro (Anexo 43), na qual o gerente da Rádio Clube Paranaense aponta haver inverdades na carta anteriormente mencionada. Dessa forma, o propósito é o de elucidar as informações previamente divulgadas, apontando não ser verdade o fato de a rádio ter pago a multa do contrato da soprano. Isso nos faz voltar à análise daquela correspondência, uma vez que, tendo em vista a possibilidade de a informação sobre o pagamento da multa ser inverídica, é provável a presença de outro propósito subentendido na primeira publicação, ou seja, o de valorizar o “passe” da soprano ao apontar que a Rádio Clube Paranaense tinha pago a multa do contrato da artista.

Desse modo, a primeira correspondência mencionada é um exemplo de **Carta de Leitor de Parabenização**, e as três seguintes, de **Carta de Leitor de Resposta**.

3.2.2.5 Período de 1979

Dentre as correspondências publicadas nesse período, observamos variados propósitos, tais como: crítica aos preços abusivos praticados nas feiras livres de Curitiba (Anexo 44); sugestão aos órgãos públicos para dispensarem maior atenção para os que se aposentavam (Anexo 45); alerta à população sobre a importância de preservar o meio ambiente (Anexo 46); denúncia e súplica às autoridades municipais de Guaratuba sobre lixo nas ruas, asfaltos esburacados, mau cheiro e mato alto na cidade (Anexo 47); queixa sobre os valores praticados na Feira de Animais e Produtos Derivados (Anexo 47). Nesse sentido, observamos que, de uma forma geral, os propósitos passaram a privilegiar mais questões sociais, por meio de denúncias, queixas e críticas voltadas, sobretudo, para problemas que atingiam a coletividade.

Nesse sentido, as cartas dos Anexos 44 e 45 e os dois textos do Anexo 47 podem ser classificados como **Carta de Leitor de Reclamação**, e o texto do Anexo 46, como **Carta de Leitor Opinativa**.

3.2.2.6 Período de 2009

Nesse período, há um aumento substancial no número de participação dos leitores por meio da publicação de cartas. Nessa fase, as correspondências passam, efetivamente, a ser submetidas a um crivo pela equipe editorial do jornal, levando, de certa maneira, a uma seleção de textos que privilegiavam, sobretudo, temáticas abordadas no periódico ou problemas e fatos regionais, nacionais e até mesmo internacionais.

Assim, em uma única publicação, já é possível observar uma diversidade de cartas com propósitos variados, como ocorre no exemplar de 8 de janeiro (Anexo 25), no qual há sete correspondências que tratam a respeito de uma reportagem sobre o conflito entre Israel e palestinos. Dentre essas cartas, os propósitos se diferenciam. Assim, na primeira carta (Israel x palestinos 1), o enunciador visa criticar as fotos publicadas na reportagem, acusando o jornal de sensacionalismo. Já a segunda correspondência (Israel x palestinos 2) tem como propósito indagar por que os palestinos, embora tenham o domínio de Gaza desde 2005, até então não tinham formado o seu Estado. O enunciador, nesse sentido, questiona, em tom de denúncia, o destino do dinheiro que é investido naquela região, deixando subentendido que talvez seja esse o motivo de o ataques não cessarem. O terceiro texto (Israel x palestinos 3) tem como propósito indagar sobre a falta de amor e tolerância existente nesse conflito. No quarto texto (Israel x palestinos 4), o enunciador tece uma crítica aos jornalistas que ajudam a propagar o antissemitismo. Na quinta (Israel x palestinos 5), é feita uma indagação sobre as atitudes de Israel ao atingir pessoas inocentes, sobretudo as crianças. A sexta correspondência (Israel x palestinos 6) tem como objetivo defender as atitudes de Israel, e a última carta sobre essa temática (Israel x palestinos 7) exprime uma crítica a Israel devido aos atos de barbárie contra os palestinos. De certa forma, embora cada um desses textos manifeste uma opinião diferente sobre a mesma temática, é fato, porém, que todos foram desencadeados por uma notícia anteriormente publicada no periódico. Por esse motivo, tais cartas enquadram-se na categoria **Carta de Leitor de**

Resposta.

Isso ocorre também nas cartas intituladas “Requião e os telefones 1” e “Requião e os telefones 2” (Anexo 25), publicadas na mesma data das correspondências anteriormente mencionadas. Nesse texto, o enunciador faz menção a uma reportagem publicada em 7 de janeiro, que abordou a briga entre Requião e a operadora de telefonia móvel Tim. Nas duas cartas, observamos que os propósitos se voltam para a defesa do então governador, o que se dá, possivelmente, devido à insatisfação dos enunciadores com os serviços oferecidos pela prestadora. Nesse sentido, além do propósito inicial, verificamos um propósito subentendido, o de criticar a empresa pela má prestação dos serviços, como observamos no trecho: “Acho que está na hora de dar um basta à orgia que estas empresas praticam em nosso país, fazendo todos de idiotas e reféns de um serviço monopolizado por meia dúzia”.

Interessante mencionar também que não somente leitores-consumidores aproveitam o espaço destinado ao leitor para se posicionar. Na correspondência publicada em 22 de fevereiro de 2009 (Anexo 54), observamos que empresas também fazem uso do espaço com o propósito principal de esclarecer informações que antes possam ter sido veiculadas pelo jornal, seja por meio de notícias ou reportagens seja por meio de cartas anteriormente enviadas pelos leitores. Nesse exemplo, verificamos uma correspondência enviada pelo diretor da Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) com o objetivo de elucidar a questão a respeito da cobrança da taxa de coleta de lixo realizada pela instituição e, assim, responder às cartas enviadas pelos leitores na edição de 19 de fevereiro, conforme mencionado nessa correspondência assinada pelo diretor da empresa. Portanto, trata-se de mais um caso de **Carta de Leitor de Resposta**.

Outra correspondência que nos chama a atenção (Anexo 49), publicada em 25 de junho de 2009, embora não deixe explicitado no corpo do texto, faz menção à notícia “Pai não descarta volta de Carli Filho à política” (Anexo 55). Nessa carta, o enunciador, em apenas duas linhas, tece uma indagação a respeito da informação apresentada na notícia de que Carli Filho⁶¹ iria escrever um livro. O locutor assim

⁶¹ Luiz Fernando Ribas Carli Filho foi um deputado estadual, filho do ex-prefeito da cidade de Guarapuava, que se envolveu em um acidente de trânsito que vitimou duas pessoas. O caso se destacou, primeiramente, pela posição política do envolvido, mas também pelas circunstâncias sob as quais tal acidente ocorreu: Carli Filho estava embriagado e dirigia numa velocidade de cerca de 190Km/h, causando grande revolta e comoção popular.

questiona: “Gostaria de saber do ex-deputado Carli Filho: como ele vai escrever um livro se afirma não se lembrar de nada?” Dessa forma, como esse foi um caso de grande repercussão, com um forte movimento popular de indignação contra o político, entendemos que o propósito desse questionamento é deixar subentendida a ideia de que o ex-parlamentar não teria, de fato, perdido a memória. Como tal carta refere-se a uma notícia publicada no periódico, ela é, portanto, classificada como **Carta de Leitor de Resposta**.

3.2.2.7 Comentário de Leitor Online (2015-2016)

Devido à facilidade de acesso à internet, é realizado diariamente um grande número de postagens de Comentários de Leitores na página da *Gazeta do Povo*. Quanto aos propósitos, todos os textos analisados são classificados como **Comentário de Leitor Online de Resposta**, visto que ora giram em torno das temáticas abordadas nas notícias e reportagens publicadas no *site* ora são réplicas e tréplicas, o que, de certa forma, retoma uma tradição presente nas Cartas de Leitores do século XIX e início do século XX. Nesse sentido, como já mencionado no levantamento teórico, características que muitas vezes são atribuídas a um único gênero podem constituir tradições de outras áreas e gêneros, como as réplicas e tréplicas e, também, o fato de tais comentários fazerem referência a textos do próprio jornal, como ocorria nas cartas de 2009.

Para Koch (1997), como já mencionado, novas soluções, ou novas formas, somente podem ser encontradas por meio do “afrouxamento” daquilo que já existe, embora tais inovações não se distanciem demasiadamente do estado de equilíbrio guardado. Assim, apesar de toda a inovação, as novas tradições não surgem do nada, mas sim de algo já dado. Esse é o caso de algumas particularidades existentes no gênero Comentário de Leitor Online, o qual, mesmo sendo um gênero distinto da Carta de Leitor, possui similaridades com ela, sobretudo no que diz respeito aos propósitos, sejam os que constituíam as correspondências dos séculos anteriores sejam as atuais finalidades encontradas no gênero Carta de Leitor.

Nesse sentido, são variados os propósitos que levam os leitores à produção dos comentários, como, por exemplo, o de opinar sobre questões importantes do cenário regional, estadual, nacional ou mundial, como observamos no comentário postado em 25 de maio de 2015 (Anexo 56), cujo leitor opina a respeito do

governador e seus caudatários, os quais, na época, segundo o enunciador, ficaram acuados devido à pressão popular em relação ao reajuste de salário do funcionalismo público. Observamos que, além de opinar, tal discurso visa também conclamar os servidores a continuarem pressionando o governo, como verificamos neste trecho: “Aos servidores é o que resta (resistir sem arredar o pé), diante de tanta maldade e do massacre vergonhoso que o governo lhes impôs!”

Embora o enunciador faça uso de um pronome (lhes) de terceira pessoa, como vimos na passagem anterior, é provável que também faça parte do grupo de servidores. Por isso, os propósitos que revestem essa correspondência são de duas ordens: social e particular. Entendemos ser também particular, visto que, ao ser concedido o reajuste, caso seja de fato um funcionário público, será beneficiado com isso.

Em outro comentário, publicado em 18 de abril de 2016 (Anexo 57), observamos que é produzido um texto a partir da notícia “Cuspi e cuspiria de novo, diz Jean Wyllys sobre Bolsonaro”⁶², cujo propósito é criticar e atacar Jean Wyllys por meio de um discurso bastante agressivo, o qual, de certa forma, visa atingir não só o deputado, que provavelmente nem tenha tido acesso a esse comentário, mas também os seus correionários, como apontado no final do texto: “Esquerdalha hipócrita e vitimista”. Esse comentário, desse modo, tem também o propósito de deixar clara a posição política do enunciador frente à dualidade partidária fortemente marcada no período.

Interessante observar que, embora os comentários inicialmente visem a uma dimensão social pelo fato de, a princípio, serem motivados por notícias, reportagens e opiniões veiculadas pelo jornal, é relevante atentar para a mudança de foco quando tais textos voltam-se para ataques a adversários político-ideológicos, simplesmente pelo fato de não pactuarem com a mesma opinião. Isso nos faz retomar o conceito de “ruína” (CORRÊA, 2006), abordado na seção “Tradição Discursiva: origens e conceitos”, uma vez que tal peculiaridade também ocorria em muitas Cartas de Leitores do século XIX e início do século XX, podendo, portanto, ser uma característica comum em gêneros que possibilitam a manifestação dos

⁶² A notícia faz referência ao episódio em que o deputado federal, Jean Wyllys, cuspiu em direção a outro parlamentar, o também deputado federal Jair Bolsonaro, enquanto este discursava, ao indicar o seu voto, na sessão de votação da admissibilidade do *impeachment* da então presidente Dilma Rousseff, em abril de 2016, numa ação motivada pelo suposto enaltecimento, por parte do discurso de Bolsonaro, de torturadores do regime ditatorial.

leitores, excetuando-se os casos nos quais os crivos efetivamente funcionam e impedem a publicação de textos injuriosos. No comentário publicado em 18 de abril de 2016 (Anexo 50), por exemplo, observamos uma linguagem bastante agressiva com o propósito de acusar a *Gazeta do Povo* de constituir um tipo de “mídia golpista”, uma vez que, segundo o enunciador, o periódico não é imparcial em questões políticas e apoiou a saída da então presidente, Dilma Roussef, por uma prática⁶³ que, na visão do leitor, foi realizada por todos os ex-presidentes. Além disso, aponta que o jornal mostrou-se indiferente em relação ao judiciário partidariado, acusando, dessa forma, não apenas o periódico, mas também esse órgão.

Mesmos os comentários de curta extensão, como o publicado em 23 de agosto de 2016 (Anexo 51), são constituídos a partir de um propósito. Nesse exemplo, com base na notícia “Ibope mostra Rafael Greca em primeiro na disputa pela prefeitura de Curitiba”, o enunciador, tendo em vista a possibilidade de esse candidato ganhar as eleições, opina: “Greca nem pensar”. Dessa forma, mesmo com poucas palavras, é perceptível que o propósito desse leitor ao produzir o comentário é o de se posicionar contrariamente a esse cenário político que vinha se configurando na capital.

Por fim, a partir da reportagem “Paraguai reinventa economia e vai de ‘primo pobre’ a estrela da América Latina”, uma série de réplicas e tréplicas são produzidas (Anexo 52). O primeiro comentário visa tecer uma crítica ao jornal pela abordagem que foi dada ao texto da reportagem. Segundo o leitor, “O Paraguai parece muito bom para os empresários que investem lá e não para a ‘mão-de-obra barata’. A gazeta do povo podia mudar seu nome para gazeta das empresas, seria mais honesto”. No segundo comentário, observamos uma réplica em relação a essa opinião, visando contrapô-la, uma vez que o leitor justifica que “Mão de obra barata não significa necessariamente salários baixos”. Em seguida, o enunciador aponta, de uma forma ríspida, o seguinte: “Caso você não saiba, um empregado no Brasil custa para a empresa quase o dobro do seu salário nominal”.

A partir disso, nos comentários seguintes, os leitores discutem a respeito da expressão “mão-de-obra barata”, afrontando-se por meio de injúrias e grosserias.

⁶³ A então presidente, Dilma Roussef, foi acusada de cometer “pedaladas fiscais”, ou seja, o atraso no repasse de verba a bancos públicos e privados com o objetivo de aliviar a situação fiscal do governo em determinado período. Tal operação, no entanto, não é prevista na legislação, o que levou ao processo de *impeachment* contra a governante.

Nesse sentido, a primeira leitora, em forma de réplica, dirigindo seu comentário a esse leitor, responde: “Daniel Scorsin: Por acaso você tá dizendo que mão-de-obra barata significa salários altos? Imagino que não. Talvez para os empresários sim”. Embora o leitor anterior tenha sido ríspido, a leitora não adota o mesmo tom, e foca a sua resposta na discussão a respeito da expressão “mão-de-obra barata”. Posteriormente, um terceiro leitor entra na discussão e comenta: “O que ele está dizendo é que um paraguaio ganhando 3 mil reais custa menos que um brasileiro ganhando 3 mil reais”. Observamos que tal comentário teve como propósito esclarecer a fala do leitor que afirmou que mão-de-obra barata não significa salários baixos, mas sim menos encargos para o empregador. Posteriormente, os demais comentários são produzidos com o propósito de proferir insultos e ataques contra aqueles que apresentaram opiniões contrárias, como ocorreu no quinto comentário: “Pela réplica do sujeito, melhor deixar para lá. Vai que é doença...”; no sexto: “Daniel Scorsin: Só fala assim que não tem como argumentar. Não diria que tu é doente, só um ser dotado de poucas capacidades intelectuais”; e no sétimo: “Daniel Scorsin: Não é doença, é burrice mesmo. Se ele entendesse alguma coisa de economia, com certeza não seria de esquerda. Esses são os nossos intelectuais, kkk”.

Assim, tendo em vista a análise dos propósitos que motivaram a produção das Cartas de Leitores, desde o século XIX, bem como dos atuais Comentários de Leitores Online, observamos que os comentários publicados hoje em dia, na versão *online* da *Gazeta do Povo*, embora sejam todos classificados como **Comentário de Leitor Online de Resposta**, ainda assim apresentam um hibridismo quanto à finalidade: inicialmente, tais comentários visam opinar sobre as notícias e reportagens em pauta, recobertas principalmente por discussões políticas, econômicas e sociais, muito parecidos, portanto, com as Cartas de Leitores contemporâneas; no entanto, dependendo da forma como os comentários são conduzidos, observamos mudanças quanto aos propósitos, uma vez que passam a ser escritos tendo em vista a finalidade de replicar comentários já publicados, muitas vezes com o intuito de questionar os argumentos ali expostos. Observamos ainda que nem sempre tais questionamentos são realizados com polidez, visando mais à ofensa e à injúria do que à exposição de argumentos consistentes. Isso nos remete aos propósitos inicialmente presentes nas Cartas de Leitores do século XIX e início do século XX, em que, em muitos casos, as finalidades dos textos eram marcadas pela intenção de ofender, criticar ou atacar o interlocutor.

Dessa forma, embora sejam considerados dois gêneros distintos, observamos que, tanto nas Cartas de Leitores como nos Comentários de Leitores Online, há propósitos comuns. De acordo com Bhatia (1997), o conceito de propósito comunicativo, tendo em vista sua versatilidade, atende a um considerável leque de variações entre gêneros relacionados, como ocorre com a carta e o comentário, e também dá conta da variação mais específica nas diferentes formas de realização de um gênero em particular. O propósito, portanto, é um dos importantes critérios para a identificação de gêneros específicos. Além disso, Biasi-Rodrigues e Bezerra (2012, p. 233) afirmam que “a manifestação de um propósito comunicativo comum não implica, naturalmente, uma rigidez estrutural na construção dos gêneros”, conforme vimos anteriormente.

Adiante, considerando a compilação dos textos analisados, abordamos o desenvolvimento temático desses documentos.

3.2.3 Composição Temática da Carta de Leitor e do Comentário de Leitor Online

De acordo com a análise do item anterior, os propósitos comunicativos que levaram à produção de cartas e comentários pelos leitores são variados. A finalidade, nesse sentido, segundo Costa (2010), possui uma estreita relação com o desenvolvimento temático dos textos, uma vez que determina a ocorrência de traços narrativos, descritivos ou argumentativos na dinâmica discursiva.

Nesse sentido, os trechos a seguir, retirados das cartas classificadas como de Reclamação, apresentam, em seu desenvolvimento, a narração de fatos:

(Anexo 53) Sr. redactor – Constando-me que certa pessoa desta | capital tendo recebido pessoalmente um bilhete de platéa | do beneficio de um dos da companhia dramatica ora exis- | tente nesta cidade, e que não tendo a dita pessoa devolvido | o mencionado bilhete em tempo algum ao beneficiado para que podesse elle dispôr; e que passando alguns dias depois | do beneficio, indo o beneficiado procurar a esportula desse | bilhete, fôra respondido que era injustiça pagar-lhe o bi- | lhetete quando elle não tinha ido ao espectaculo;

(Anexo 44) [...] Ainda há pouco, fui à feira-livre. Já | me disse por mil vezes que seria aquela ou aquela outra | vez, a última. Mas por teimosa ou até por burrice, | confesso-lhe sem escrúpulos, voltei à feira. E acho | que, definitivamente, não voltarei mais. Primeiro por- | que os preços não convencem e segundo porque a gente | volta irritada. A

única atração que poderia perdurar, | para que voltasse à feira seriam seus produtos frescos, | do que os da quitanda mais próxima. Nem | isso mais vale a pena. Fui mais cedo do que de costume | e vi os feirantes depenarem as verduras, arrancando as | folhas murchas, amareladas e, deixando só os miolos de determinadas verduras, bem molhadas...bem orvalha- | das para se parecem frescas.

São comuns, nesses textos, elementos de narratividade, como a progressão temporal, no primeiro exemplo, marcada, principalmente, por locuções verbais no particípio que indicam uma ação acabada (“tendo recebido”, “tendo devolvido”) e, também, pelo pretérito-mais-perfeito (“fôra respondido”). Já no segundo, o que marca a progressão são, sobretudo, os verbos no pretérito (“fui”, “voltei”, “vi”) e o uso do gerúndio, indicando uma ação em curso no passado. Além disso, tais textos possuem foco narrativo em primeira pessoa (primeiro exemplo) e terceira pessoa (segundo exemplo) e apresentam elementos de descrição que fazem referência ao lugar (“desta capital”, “nesta cidade”, “feira-livre”) e ao tempo (“passando alguns dias depois”, “ainda há pouco”, “aquela outra vez”, “mais cedo”), todas essas características que proporcionam narratividade a esses textos.

Por outro lado, os textos classificados como Opinativos e de Resposta, possuem, predominantemente, características argumentativas⁶⁴, como verificamos nos trechos seguintes:

(Anexo 31) [...] Mas como diz o diabo que | todo o homem lança a sua pedra no edificio da asneira, | ri-me um pouco com elle, visto que deseja tambem uma | carapuça bem forrada; mas em lugar de uma vou dar-lhe | seis, em que se lerão os seguintes dysticos: - tolo, bobo | , nescio, ignorante, estúpido, e louco. (Nào se mecha que | já lhe vou fazer acertar as carapuças). Todos estes dysticos | se resumem n'um só epitheto – tolo -; mas é bom especi- | ficál-os. Em primeiro lugar é tolo, porque, apparecendo | uma correspondencia que nem de leve o personalizava ou | indicava, sentio o craneo escandecido, e por causa das cons- | tipações cobriu-se com o barrete – tolo! 2.º Em vez de | chamar-se no silencio (ou despreso, que talvez elle julgue | mais bem empregado o termo), para fazer crer que o nego- | cio não era seu, começou a propalar e a fazer conhecer o | quanto lhe assentava o perfeitíssimo barrete – bobo no caso! | - 3.º Nào satisfeito com se tornar ridículo a si próprio, | foi bater ás portas da imprensa, para saberem que elle é | homem que tem logica para repelir affrontar, bem que | as despreza como tal, e por esta forma tornar-se mais irriso- | rio e ridiculo o seu papel – nescio por consequencia! – 4.º Ignorando talvez se o anonymo curioso seria o próprio | queixoso, o que por força e com probabilidade deveria não | recuar ante os seus

⁶⁴ Para Beaugrande (1997), por meio da argumentação, procura-se a adesão do outro.

principios de queixa, cahiu na ébia de | responder-lhe estupidamente, para desta maneira o curioso | ter mais lâ e agulhas para tecer-lhe a carapuça - estúpido! | (sem aggravo). 5.º Sabendo que o actor (ou comico, pelo | nome não se perca) na sua vida ou arte é como outro de qualquer emprego, onde se adquire o dinheiro com traba- | lho, diz em sua correspondencia a que sua bolsa só se abre | para quem sabe reconhecer a esmola!!!

(Anexo 25) **Israel x palestinos 3**

Início de ano, época de traçar | novas metas, de renovar a espe- | rança, de sonhar. Entretanto | há mais de 10 dias o que se vê é | o horror de uma guerra inútil | e inexplicável. | Quem deu a eles o direito de | destruir vidas famílias e | sonhos? De produzir cenas ter- ríveis de mães chorando a mor- | te dos filhos? De bombardear | uma cidade inteira? | Até quando viveremos desejan- | do uns aos outros “paz e saúde” e, ao mesmo tempo, convi- | vendo com tanta intolerância e | desamor?

(Anexo 39) [...] Pelo amor que dedicais a | vossa esposa e filhos, vos pes- | so, sr. Redactor, que a cam- | panha seja encetada sem demora.

(Anexo 52) Mão de obra barata pode ser considerada quando, em termos de produtividade, o custo for menor. Realmente, um | brasileiro produz pouco, comparado , p. ex. a um alemão. Mas (não tenho dados concretos, apenas dados de IDH e | Gini, que por inferência deve servir) duvido que um paraguaio, em termos de comparação de produtividade, tenha custo menor. Pode até haver um outro caso isolado.

A argumentatividade pode ser expressa de diversas formas em um texto. O primeiro trecho, por exemplo, é uma tréplica direcionada ao autor (Um curitybano) da carta anteriormente publicada no jornal (Anexo 30). A esse leitor são emitidos diversos insultos, como “tolo, bobo, nescio, ignorante, estúpido, e louco”. O autor dessas injúrias diz ainda que todos eles podem ser resumidos em um só. Nesse sentido, o enunciador emite uma tese: “Todos esses dysticos se resumem n’um só epitheto – tolo - ; mas é bom especifical-os”. Já as especificações, num total de cinco, são os argumentos. Há ainda, nesse texto, a presença de diversos operadores argumentativos, como os observados no trecho: “Podia pôr o seu nome proprio, porque o publico lucraria com isso; mas como não o fez, serve-lhe muito bem – ignorante”.

No segundo exemplo (Anexo 25), observamos outra característica que é comum em textos argumentativos, as perguntas retóricas, como em: “Quem deu a

eles o direito de destruir vidas famílias e sonhos? De produzir cenas terríveis de mães chorando a morte dos filhos? De bombardear uma cidade inteira?”

Quanto a esse recurso, destacamos também uma Carta de Reclamação (Anexo 27) que, com a finalidade de questionar as ações do subdelegado da então freguesia do Rio-Negro, apresenta uma série de perguntas retóricas:

Será licito a um subdelegado de policia | mandar tirar herva mate nos terrenos de um particular, | allegando ser do rocio? Será licito a um subdelegado de | policia despachar em um pedido que uma parte fez ao es - | crivão, e no outro ao official de justiça? Dando no 1º o | seguinte despacho: - O escrivão deste juizo não passe por | certidão o que requer o supplicante, sem despacho deste | juizo. Rio-Negro, &c. E no 2º - Requeira em termos e | em tempo compentente. Rio-Negro, &c. – Será licito orde - | nar ao official de justiça que negue a leitura de requeri - | mentos aos [ilegível], publicando unicamente o conteúdo do | despacho? Será licito fazer assignar termo a um, por se | haver embriagado, brigando com outro ainda mais embria - | gado, ficando por consequencia só um constringido? Será licito não dar sustento a um criminoso pobre que foi pre - | so, e se conservou na cadeia á Divina Providencia? Será licito fazer ameaças de prisões, perseguições, multas, &c. a | votantes, quando se afastarem de suas ordens nas proximas | eleições? Será licito [ilegível] de uma novilha que foi | dado a outro? Será licito enfim a um subdelegado, pu - | blicar os demais leitores do periódico a pensarem sobre a postura desse sub-delegado muitos dias antes a sentença que há de proferir em | uns actos, e aconselhar, e, por escarneo, ao pobre condemna - | do, que requeira novamente?

Esse texto, embora direcionado ao redator do jornal, faz uso desse recurso retórico com o intuito de levar os leitores do jornal a questionar também as ações desse subdelegado. Nesse sentido, embora seja mais frequente, nas Cartas de Reclamação, a presença de recursos de narratividade no desenvolvimento do texto, nesse exemplo, o que predomina é a estratégia argumentativa da pergunta retórica.

No terceiro trecho (Anexo 39), destaca-se a estratégia utilizada pelo enunciador, uma vez que faz uso da emoção para tentar convencer o enunciatário. Isso remete a um dos meios de persuasão utilizados na técnica retórica de Aristóteles, ou seja, ao *pathos*. Segundo Sousa (2000, p. 11), “a emoção que o orador consiga produzir nos seus ouvintes pode ser determinante na decisão de serem a favor ou contra a causa defendida”. Nesse sentido, o enunciador, a fim de convencer o redator do jornal a aderir a sua causa, “apela” para o lado emocional, rogando que deveria apoiá-la pelo amor à esposa e aos filhos.

No quarto trecho (Anexo 52), a fim de comprovar e fundamentar a tese posta

(de que um paraguaio não tem custo menor do que de um brasileiro), o enunciador menciona o IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), porém não apresenta os dados que efetivamente comprovariam a sua tese.

Devido às constantes réplicas e tréplicas presentes nos Comentários de Leitores Online e, também, à extensão desses textos, a argumentatividade acaba sendo desenvolvida ao longo de tais comentários, e não apenas em um único texto, como observado, por exemplo, no Anexo 52, em que há uma série de argumentos e contra-argumentos, visto que a maior intenção desses textos é a de provocar uma mudança de comportamento/pensamento no interlocutor.

No entanto, como observamos nos textos, nem sempre as estratégias argumentativas utilizadas são as mais adequadas, uma vez que se busca convencer os interlocutores por meio de insultos e afirmações sem fundamentos, como em: “Pela réplica do sujeito, melhor deixar prá lá. Vai que é doença.... e Só fala assim quem não tem como argumentar. Não diria que tu é doente, só um ser dotado de poucas capacidades intelectuais” (Anexo 52).

Assim, adiante, tratamos a respeito desse tipo de linguagem presente nas Cartas de Leitores e nos Comentários de Leitores Online analisados.

3.2.4 A0,

3.2.5 O linguagem e os registros da carta de leitor e do comentário de leitor online

Dentre os vários fatores que nos levaram a analisar as tradições discursivas presentes nas Cartas de Leitores e nos Comentários de Leitores Online, está a linguagem injuriosa presente em muitos desses textos e os diferentes registros neles utilizados (registro informal x norma culta).

Quanto à linguagem injuriosa, marcada por xingamentos e insultos, é importante destacar que, da fase de 1979 em diante, os textos enviados para o jornal eram submetidos a um crivo editorial, levando à não publicação daqueles que contivessem tais elementos. Por outro lado, os Comentários de Leitores Online, embora sejam regulados por um Termo de Uso (Anexo 1), ainda assim, fazem uso desse tipo de linguagem.

Observamos que as Cartas de Leitores do século XIX não tinham a mesma preocupação com o registro formal se comparadas às cartas atuais. Isso ocorre

devido, sobretudo, ao padrão jornalístico que os periódicos buscaram impor ao longo do tempo: textos mais objetivos, concisos e formais. O crivo a que tais textos se submeteram nas últimas fases levou a esse padrão.

Kabatek (2006, p. 506-507) aponta que “considera-se o texto pela sua inserção situacional. No caso extremo, afirma-se até que um tipo bem determinado de situação define um tipo bem determinado de texto”. Em relação às cartas e aos comentários, o que determina o texto é o próprio suporte, uma vez que os leitores se adaptam às exigências por eles impostas.

Nesse sentido, observamos que, em muitas das Cartas de Leitores publicadas nos primeiros anos do jornal *O Dezenove* de Dezembro, há a presença de termos injuriosos, os quais, muitos deles, são próprios do registro informal, como os que aparecem nos trechos a seguir:

(Anexo 30) [...] quando esse vil curioso, a quem des-|prezo, me faz tão injusta censura [...] o publico desta |capital que me julgue e aproveite a lição para conhecer tão |desprezível curioso.

(Anexo 31) Quando, no seu n. 3 do *Dezenove*, ex-|puz uma censura, e fiz uma pergunta como curioso, bem |longe estava eu de persuadir-me que a pessoa a quem a ca- |rapuça servia, quizesse de seu modo proprio encaixal-a na |cabeça, e ainda mais querer descarregar toda a sua bilis em |uma replica pela imprensa! Mas como diz o diabo que |todo o homem lança a sua pedra no edificio da asneira, ri-me da ridicula parvoice do *homem do barrete*, e desejo |rir-me um pouco com elle, visto que deseja tambem uma |carapuça bem forrada; mas em lugar de uma vou dar-lhe |seis, em que se lerão os seguintes dysticos: - tolo, bobo, |nescio, ignorante, estúpido, e louco. (Não se mecha que |já lhe vou fazer acertar as carapuças). Todos estes dysticos |se resumem n'um só epitheto – tolo

Nesses trechos, referentes a textos da primeira fase analisada (1854-1856), observamos alguns exemplos de termos injuriosos, como no primeiro exemplo, no qual o enunciatário, “O curioso”, é chamado de vil e desprezível. Tais termos são pertencentes à norma culta, porém, da forma como aparecem no contexto da carta, são empregados para atacar a quem são dirigidos.

No segundo trecho (Anexo 31), a fim de responder ao enunciador do exemplo anterior (Anexo 30), o leitor faz uso de uma linguagem bastante agressiva, usando expressões como “ridicula parvoíce”, “tolo, bobo, nescio, ignorante, estúpido, e louco”. Além disso, é feito o uso da ironia, como em: “rir-me um pouco com elle visto

que deseja também uma carapuça bem forrada”.

De acordo com Culpeper (2011), a ofensa verbal ocorre quando a linguagem entra em conflito com as expectativas baseadas nas normas sociais e, também, quando tal linguagem produz um efeito perlocucionário de ofensa, normalmente com consequências emocionais negativas. Esse autor usa o termo “impolidez” (como oposto de polidez) para fazer referência à linguagem injuriosa, agressiva e ofensiva utilizada por alguns interlocutores. O estudioso menciona ainda que, normalmente, tais usos não são casos de uma impolidez acidental, mas, sim, estratégica, já que, de fato, visam à agressão, conforme verificamos nos textos analisados, sobretudo no exemplo anteriormente mencionado (Anexo 31), no qual o enunciador emite ofensas pessoais explícitas ao enunciatário.

É importante destacar, mais uma vez, a importância da finalidade como eixo norteador das escolhas linguísticas realizadas pelos enunciadores. Nesse sentido, cartas com a função social de Resposta, como as mencionadas nos exemplos anteriores, tendem mais à linguagem ofensiva como estratégia de desqualificação do outro. Por outro lado, nesse mesmo período, foram analisadas, também, cartas de Agradecimento (Anexo 26) e Parabenização (Anexo 29), cujos propósitos não são compatíveis com uma linguagem injuriosa. Além disso, constatamos também que o registro de linguagem utilizado em tais casos é mais próximo ao formal, com o uso da norma culta.

Já nos períodos seguintes, observamos um movimento para o uso de um registro mais formal, mas ainda como casos de textos que buscam, de alguma forma, desqualificar o enunciatário, como observamos no trecho a seguir, de 21 de fevereiro de 1884:

(Anexo 32) [...] Antes porém, de provarmos a | exactidão della, cumpre-nos decla-| rar ao nosso pretendido *imparcial*, | que impossivel nos torna tragar | esta pêta, pois que a *imparcialidade* | que vemos, é talvez alguma conve- | nienciasinha que por emquanto nada | progridem em commentarmos.

Nesse trecho, primeiramente, o enunciador chama de “pêta”⁶⁵ (mentira) as declarações emitidas pelo leitor denominado “Imparcial”. Após isso, faz uso de um diminutivo no sentido pejorativo, “convenienciasinha”, para fazer menção à

⁶⁵ Segundo o dicionário Houaiss (2009), “peta” (atualmente sem acento), substantivo feminino, significa mentira, fraude.

imparcialidade que tal leitor afirma praticar.

Nos períodos posteriores, há ainda alguns casos de cartas com expressões injuriosas, porém observamos uma ponderação maior quanto aos insultos. Isso, no entanto, não indica necessariamente que todas as cartas passem a fazer uso do registro formal. Na carta de 1º de outubro de 1979 (Anexo 44), por exemplo, no trecho “[...] Mas por teimosia ou até por burrice, confesso-lhe sem escrúpulos voltei à feira. E acho que definitivamente não voltarei mais. Primeiro porque os preços não convencem e segundo porque a gente volta irritada [...]”, verificamos o uso de um registro informal, principalmente pelo uso da locução pronominal “a gente”, o que aproxima o texto de um registro mais próximo à fala, e também pela escolha lexical “burrice”, que é próprio desse registro. É interessante mencionar que, nesse período, as cartas publicadas no periódico já eram submetidas ao crivo editorial, não sendo comuns xingamentos e insultos. No entanto, como a enunciadora faz uso do termo “burrice” para se referir a ela mesma, talvez seja por esse motivo que a carta tenha sido aceita para publicação.

Na fase seguinte, em 2009, novamente observamos a prevalência do registro formal, apesar de as cartas analisadas serem absolutamente classificadas com a função social de Resposta, o que poderia resultar em uma linguagem injuriosa. No entanto, existem, ao menos, dois aspectos que limitam as manifestações mais “fervorosas” dos leitores: (i) o fato de tais cartas não fazerem referência a interlocutores individuais, mas sim às notícias e reportagens veiculadas no periódico; e (ii) a tendência do momento em se adequar à linha editorial do jornal, com uma linguagem objetiva, coesa e próxima à norma culta.

Por fim, no que diz respeito aos Comentários de Leitores Online, observamos um retorno à violência verbal, assim como ocorria nas Cartas de Leitores do século XIX, conforme verificado nos trechos seguintes:

(Anexo 56) A tropa do desgoverno Beto Hitler está amendrontada: esses deputados/assessores/polícia/justiça | do estado fizeram tanta cagada que estão tremendo na base.

(Anexo 57) Esse mal caráter já foi desmascarado, não houve | ofensas homofóbicas nem tentativa de segurá-lo | pelo braço, como esse hipócrita mentiroso afirmou.

- (Anexo 50) Que editorial mais tosco. Graças a vocês, da mídia | golpista, nosso Brasil será visto lá fora como uma | republiqueta de quinta categoria.
- (Anexo 52) Não é doença, é burrice mesmo. Se ele entendesse alguma coisa de economia, com certeza não seria | de esquerda. Esses são os nossos intelectuais, kkk.

Nesses trechos, há o emprego de termos injuriosos e de baixo calão, como “Beto Hitler”, “cagada”, “mal caráter”, “mentiroso”, “tosco”, “republiqueta”, “quinta categoria”. Esse fenômeno, ou seja, a violência verbal em mídia digital, é denominado por Balocco (2016a) como *flaming*. De acordo com essa autora, o que leva a esse tipo de atitude é o funcionamento discursivo da mídia digital, que possibilita ao usuário se manifestar de forma anônima, impulsionado pela paixão em vez da razão. A autora aponta também que,

Além de uma tendência à desindividualização ou despersonalização da mídia digital, outro argumento frequentemente citado na literatura é o de que a interação via mídia digital não incorpora os traços não verbais e contextuais da interação face a face, tais como as expressões faciais, a gesticulação, o tom de voz, dentre outros fatores da situação imediata em que se dá a interação. Esta redução de recursos expressivos levaria à busca de elementos para compensar aquela falta, na expressão verbal da emoção, indiretamente motivando um impacto reduzido das normas sociais que regulam as interações verbais (BALOCCO, 2016b).

O termo *flaming* é relativamente recente, principalmente pelo fato de fazer referência às mídias digitais. No entanto, apesar de a nomenclatura ser nova, os fatores que levam a esse fenômeno já existiam no passado, com as Cartas de Leitores do século XIX.

Conforme observamos nos documentos da primeira fase, boa parte das cartas que continham termos injuriosos levavam na assinatura um pseudônimo. Nesse sentido, assim como nos comentários atuais, o anonimato pode ser considerado um dos fatores desencadeadores da violência verbal. É verdade, porém, que, em muitos desses comentários, há a linguagem insultuosa e também a informação do nome do enunciador (Anexo 56). No entanto, a efemeridade⁶⁶ de tais

⁶⁶ A internet proporciona ao leitor uma forma ágil e fácil para a exposição de opiniões, no entanto isso leva também à efemeridade dos comentários, uma vez que se eleva substancialmente a quantidade de publicações. Por esse motivo, uma postagem, em meio à dimensão do ambiente

textos e a dimensão do meio em que são postados podem, nesse sentido, trazer uma sensação de anonimato, visto que, na atualidade, é publicada, diariamente, uma gama incomensurável de informações, não recebendo o mesmo destaque que uma carta recebia no jornal impresso.

Quanto ao argumento de que o Comentário de Leitor Online apresenta uma linguagem agressiva para compensar a ausência dos traços não verbais, observamos que isso também ocorria com as Cartas de Leitores do século XIX, porém com uma diferença importante: os comentários são considerados gêneros de comunicação imediata, pois um comentário pode ser respondido por outro usuário momentos após a sua postagem, aproximando-se bastante da forma de interação face a face. Por outro lado, a Carta de Leitor do século XIX, quando era respondida, demorava, pelo menos, uma semana para ter sua réplica publicada, já que, nos primeiros anos de *O Dezenove de Dezembro*, a publicação era semanal. Nesse sentido, embora a justificativa para a violência verbal nos comentários seja a ausência de elementos prosódicos, principalmente por ser considerado um texto de comunicação imediata, observamos que, mesmo nas cartas, em que a comunicação ocorria de forma assíncrona, tal violência acontecia.

Nesse sentido, quanto ao uso da linguagem injuriosa e agressiva, sustentamos os seguintes argumentos: (i) o de que o anonimato pode, sim, influenciar o uso desse tipo de linguagem, uma vez que a identificamos principalmente nas cartas com pseudônimos e nos comentários; e (ii) o de que a ausência de crivo possibilita ao leitor fluir o texto da forma como deseja.

No que diz respeito a esse último aspecto, retomamos os dizeres de Kabatek (2006), quando aponta que algumas tradições podem ser evocadas pelo canal ou meio de comunicação. No caso das cartas oitocentistas e dos Comentários de Leitores Online, embora sejam veiculados em suportes diferentes, observamos que a “liberdade” de expressão possibilitada ao leitor, mesmo em períodos tão distanciados, leva os enunciados a terem características comuns.

Assim, a linguagem violenta presente nos Comentários de Leitores Online é um exemplo de ruína (CORRÊA, 2006), uma vez que encontramos essa mesma característica nas Cartas de Leitores do século XIX, motivada, em ambos os

online e também pela quantidade de participações, pode “se perder” no meio de tantas outras postadas posteriormente.

períodos, por fatores semelhantes.

Adiante, tratamos a respeito dos aspectos pragmáticos dos gêneros estudados, visando, principalmente, ao conhecimento do lugar e do papel social dos interlocutores envolvidos na constituição desses textos.

3.3 ASPECTOS PRAGMÁTICOS: O LUGAR E O PAPEL SOCIAL DOS INTERLOCUTORES

A Carta de Leitor e o Comentário de Leitor Online se destacam por permitir que os mais variados sujeitos tenham voz diante de fatos ou acontecimentos sociais que os atingem. Assim, nesta seção, buscamos identificar quem são esses sujeitos, produtores das cartas e dos comentários, bem como a quais interlocutores tais textos são dirigidos: ao público de uma forma geral; a um sujeito em específico; a algum órgão governamental; a alguma instituição; entre outros.

Visamos, nesse sentido, reconhecer o lugar e o papel social dos interlocutores envolvidos nesse processo, ou seja, a posição que assumem no discurso, bem como os seus papéis institucionais. Zavam (2009, p. 98) esclarece que, “governado por regras que definem o que pode e o que deve ser dito, o lugar (por exemplo, a escola, o sindicato) nos diz, então, sobre a representação do sujeito no discurso, isto é, a instituição, o segmento ou grupo social de onde anuncia”, já os papéis “dizem respeito, portanto, às diferentes posições que um sujeito pode assumir e, nesse sentido, dependem da interação que os participantes instituem no processo discursivo” (ZAVAM, 2009a, p. 98).

É preciso destacar, no entanto, que, no século XIX, não existia uma obrigatoriedade quanto à identidade dos cidadãos que escreviam as cartas, e, por esse motivo, muitos dos textos enviados para o jornal recebiam pseudônimos em vez de assinaturas. No entanto, de qualquer modo, o que nos interessa não são os nomes dos produtores de tais textos, mas sim a identificação de seus lugares e papéis sociais no contexto sócio-histórico de cada período analisado.

3.3.1 Período de 1854 a 1856

Para a análise de tais elementos, em alguns documentos, precisamos nos

debruçar sobre a exploração das réplicas e tréplicas⁶⁷, como é o caso da correspondência de 16 de abril de 1856 do jornal *O Dezenove de Dezembro* (Anexo 53), assinada pelo leitor com o pseudônimo “O curioso”.

Nessa carta, o leitor levanta um questionamento a respeito de um indivíduo que teria recebido um bilhete da Companhia Dramática a fim de entregar ao beneficiado, porém não o teria feito a tempo, mesmo tendo tido oportunidade para isso. Essa carta questiona ainda o fato de esse indivíduo não ter dado ao beneficiado o preço correspondente ao bilhete, já que não conseguiu usá-lo. No número seguinte do jornal, em 23 de abril de 1856 (Anexo 30), há a resposta a essa carta, na qual um leitor, com o pseudônimo “Um curytibano”, responde a “O curioso”, afirmando que a censura feita a ele não merecia resposta, mas o faz, conforme aponta em “como se póde fazer algum juízo desfavoravel, por isso explicarei o fato”. Ele esclarece que o convite para o espetáculo foi deixado na casa dele e que tentou devolvê-lo, porém não conseguiu. Informou ainda que recebia diversos bilhetes, que eram pagos mesmo sem ele assistir aos espetáculos, e encerra a carta, chamando “O curioso” de desprezível. A partir dessa resposta, a tréplica é elaborada por “O curioso” e publicada, na edição seguinte.

No trecho da carta publicada em 23 de abril (Anexo 30), “Um curitybano” aponta o seguinte:

o publico desta capital | que me julgue e aproveite a lição para
conhecer tão | desprezivel curioso quando o queira importunar com
novo | beneficio, na certeza de que minha bolça só se abrirá para
|quem saiba reconhecer a esmola que se lhe faz.

Primeiramente, é possível inferir que o autor dessa carta conhece de certa forma “O curioso”, pois subentendemos que, se ele convida o público a conhecê-lo, é porque ele também já o conhece. Além disso, ao dizer que “minha bolça só se abrirá para quem saiba reconhecer a esmola que se lhe faz”, indica que poderia existir a possibilidade de “O curioso” receber algum valor sobre algum serviço prestado por ele, podendo ser, por exemplo, um artista da Companhia de Teatro. Nesse mesmo trecho, inferimos também que “Um curytibano”, a quem a primeira carta se destina, é alguém que possuía um nível socioeconômico privilegiado para o

⁶⁷ Era comum o envio de cartas aos jornais, que eram respondidas pelos leitores normalmente mencionados nessas correspondências, mesmo que de forma indireta, sendo essas respostas rebatidas por meio de tréplicas.

período, pelo fato de ser assinante do Teatro e por ter condições de pagar pelos bilhetes e supostamente por outros serviços.

Em um trecho da tréplica publicada em 30 de abril de 1856 (Anexo 31), “O curioso” aponta o seguinte:

4.º | Ignorando talvez se o anonymo curioso seria o próprio | queixoso, o que por força e com probabilidade deveria não | recuar ante os seus principios de queixa, cahiu na ébia de | responder-lhe estupidamente, para desta maneira o curioso | ter mais lâ e agulhas para tecer-lhe a carapuça – estupido! | (sem agravo).

“O curioso”, nesse trecho, levanta a possibilidade de ele mesmo ser o beneficiado, ou seja, aquele que deveria ter recebido o bilhete ou o valor do ingresso, apontando que quem fez a queixa não recuaria em realizar uma réplica, como aconteceu nessa carta. Há a possibilidade ainda de “O curioso” ser o próprio artista da Companhia de Teatro. Observemos o seguinte trecho do Anexo 31:

5.º Sabendo que o actor (ou comico, pelo | nome não se perca) na sua vida ou arte é como outro de | qualquer emprego, onde se adquire o dinheiro com traba- | lho, diz em sua correspondencia a que sua bolsa só se abre | para quem sabe reconhecer a esmola !!! “ (Esta é de ar-|romba!). Quem sabe se o artista dramatico quando faz | convites para seu beneficio anda pedindo esmolas, prin- | cipalmente ás pessoas da laia do sr. embarretado? ...!

Assim, tendo em vista que é possível que “Um curitybano” conhecesse a identidade de “O curioso” e que afirmou não abrir a bolsa para quem soubesse reconhecer a esmola, há a possibilidade de ele referir-se ao artista, a quem não foi restituído o valor do ingresso.

Nesse sentido, mesmo não revelando suas identidades, levantamos algumas hipóteses sobre os interlocutores. Em relação ao lugar, a voz enunciada da carta assinada por “Um Curitybano” é a de um morador de Curitiba, possivelmente pertencente a alguma das elites⁶⁸ da época ou, ao menos, alguém que tinha uma colocação socioeconômica razoavelmente favorável para o período. O papel social, portanto, era o de uma pessoa com uma ocupação que representava certo *status*,

⁶⁸ A economia era basicamente voltada para a produção da erva-mate, pelos burgueses curitibanos, e para o comércio de animais, nos Campos Gerais, formando, assim, duas elites econômicas, que também detinham o poder político do Estado.

sendo esse, talvez, o motivo por não ter revelado sua identidade.

Referente a “O curioso”, ele toma o lugar de quem realiza a queixa e possivelmente do cidadão prejudicado pelo não pagamento do bilhete. Nesse sentido, fala do lugar de alguém que faz parte da Companhia de Teatro ou de quem deveria ter recebido o ingresso, ou seja, de uma instância particular. O papel social, então, pode ser o de ator ou, tendo em vista a outra hipótese levantada, a de um cidadão comum de Curitiba⁶⁹.

Um bom exemplo a respeito do lugar e do papel social dos produtores das cartas do século XIX é extraído de uma correspondência de 24 de janeiro de 1855 (Anexo 26), assinada pelo presidente da Província na época, Zacarias de Goes e Vasconcellos. Embora o produtor ocupasse esse alto cargo, é interessante mencionar que o papel social representado no texto não era o de presidente, mas sim o de pai. Em nenhum trecho da carta ele menciona o seu cargo, mas se posiciona como um cidadão agradecido pelo fato de seu filho ter sido salvo de uma “enfermidade mortal”, como ele mesmo menciona. Quanto aos seus interlocutores, observamos, na carta, que ele se dirige ao médico responsável pelo tratamento do filho, Dr. José Candido da Silva Murici, e também ao Sr. Pedro Zanardini, sem esclarecer, no entanto, a forma como este colaborou nesse processo, mencionando apenas que agradece “a eficaz coadjuvação, que tão espontanea, como generosamente prestou na ocasião do perigo”. Além disso, agradeceu às senhoras D. Francisca Candida de Assis Munhós, D. Brazilia Rita de Medeiros, D. Luduina d’Avila Carneiro, a madame Anna Fer e a senhorita Henriqueta Teixeira, que, segundo Goes e Vasconcellos, “velarão noites inteiras ao lado do enfermo”. Possivelmente, tais senhoras faziam parte de famílias que tinham uma relação mais estreita com o presidente.

Em outras cartas desse período (1854-1856), observamos variados interlocutores envolvidos na produção desses textos. Muitas correspondências, por uma questão estrutural do gênero, utilizavam o vocativo “Sr. Redactor”, no entanto, embora houvesse esse direcionamento, muitas vezes, os textos possuíam, mesmo que veladamente, outros interlocutores, como o que acontece, por exemplo, na correspondência publicada na edição de 16 de abril de 1856 (Anexo 27), assinada

⁶⁹ Cabe mencionar que, nesse período, o Estado buscava, com dificuldades, o desenvolvimento cultural, econômico e educacional da região. Especificamente em relação à instrução dos paranaenses, as políticas educacionais não eram voltadas a toda a população e, por isso, poucos tinham acesso ao ensino. No Relatório da Província de 1856, há a informação de que 1.167 alunos frequentaram estabelecimentos de ensino naquele ano. Consequentemente, eram poucas as pessoas instruídas que poderiam efetivamente contribuir com publicações no jornal, como o caso dos dois interlocutores das cartas selecionadas.

por um leitor que faz uso do pseudônimo “O ignorante”. Tal carta tece uma crítica a um subdelegado da freguesia do Rio-Negro, levantando vários questionamentos sobre sua postura no cargo que ocupa. No final da carta, o produtor expõe o seguinte:

Se é licito tudo quanto ex- | ponho, tem praticado o sr. Paulino de Oliveira Franco, | subdelegado de policia da freguezia do Rio-Negro, digna, | por certo, de melhor sorte. Se julgar, sr. redactor, que | deve publicar estas linhas, digne-se de o fazer, certo que | obrigará muito o seu attencioso criado, O ignorante.

O fato de citar o nome desse subdelegado ao final da carta já indica que tal texto também é direcionado a ele. Muitas críticas foram tecidas sobre esse oficial, como o fato de negar a leitura de um requerimento aos réus; a punição, em uma briga, de somente um dos sujeitos por estar embriagado, mesmo que o outro também estivesse; a não assistência alimentar a um preso; perseguições, ameaças de prisão e multas a cidadãos, entre outros. É possível, que, nesse caso, o produtor da carta, até pelo fato de não ter se identificado, tenha sido alvo de alguma dessas “injustiças”, colocando-se, assim, no lugar de vítima ou, também, desempenhando o papel social de um cidadão comum indignado pelos atos cometidos pelo Sr. Franco.

Entre os interlocutores, há também aqueles que se colocam no papel social de defensor de cidadãos que foram, de alguma forma, ofendidos em correspondências enviadas para o jornal, como é o caso do “Amigo do sr. Paulino Franco”, que, em um texto publicado em 23 de abril de 1856 (Anexo 28), dirige-se ao “Sr. Redactor” e principalmente a “O ignorante”, produtor da carta mencionada anteriormente, a fim de argumentar em favor do subdelegado, criticando, sobretudo, a atitude do acusador. No final do texto, o autor da defesa aponta o seguinte:

Sirvão estas linhas de resposta ao ignorante, se elle qui- | zer combater o sr. Paulino Franco, use da arma de cava- | lheiro, levante a vizeira, mostre a calva, não se esconda nas | trevas para traiçoeiramente assassinar a reputação alheia. | Com a publicação destas linhas muito obrigará ao *Amigo do sr. Paulino Franco*.

Nesse trecho, o enunciador critica “O ignorante” por não ter se identificado, apesar de também não ter revelado o seu nome. Verificamos que ambos, tanto “O ignorante” quanto o “Amigo do sr. Paulino Franco”, por não terem revelado suas identidades, não expõem, em consequência, os lugares sociais dos quais fazem

parte, permitindo, de certa forma, liberdade para enunciar o que quisessem da forma que desejavam. Ficam evidentes somente os seus papéis sociais, ou seja, o de acusador e o de defensor e amigo do acusado.

Ainda nesse período, temos muito mais correspondências assinadas com pseudônimos, ou com somente as iniciais dos enunciadores, que não nos permitem verificar exatamente o lugar social de que fazem parte, pois, até pelo fato de não desejarem ser reconhecidos, não identificam seus cargos ou atividade em nenhum trecho de seus textos.

Na correspondência de 6 de agosto de 1856 (Anexo 29), por exemplo, o enunciador se auto intitula, na assinatura, como “Um apreciador”. Embora não tenha se identificado, é possível, por meio dos dados que apresenta, afirmar que ele, um provável morador da capital, faça parte de um lugar social privilegiado, uma vez que, na época, pelas dificuldades socioeconômicas que existiam no Paraná, nem todos tinham acesso a teatros e a outros bens culturais, como é o caso desse cidadão. Aparentemente, ele demonstra ter um bom conhecimento de arte, pelo comentário que faz ao final de sua carta, quando declara ter apreciado a música e as peças apresentadas. Antes desse trecho, ele já havia tecido elogios ao diretor e ensaiador, bem como aos moços que entraram em cena na peça a que assistiu, afirmando terem inteligência e gosto. Com essas declarações, é fato que “Um apreciador” está no papel social de um cidadão culto, frequentador de teatro e amante da arte, posição que assume no momento da enunciação, inferidas por meio do seu processo discursivo. Já os interlocutores são, além dos leitores do periódico, o diretor e ensaiador e os moços que se apresentaram na peça, uma vez que fazem parte do lugar social em torno da Sociedade Dramática Recreio Curitibano⁷⁰, como membros dessa companhia teatral.

Assim, no que diz respeito a esse primeiro período (1854-1856), observamos, por meio dos textos analisados, que os enunciadores ocupavam lugares sociais, predominantemente, de instâncias particulares, não representando, desse modo, um órgão ou instituição social. Mesmo aqueles que possuíam cargos reconhecidamente importantes na sociedade paranaense, como é o caso do presidente da Província, Zacarias de Goes e Vasconcellos, nas correspondências, enunciavam de uma instância particular. Já os papéis sociais foram bastante diversificados: ator,

⁷⁰ Companhia teatral da Curitiba oitocentista, em que eram produzidas peças com grupos amadores.

cidadãos comuns, cidadãos abastados, pai, médico, beatas, subdelegado, acusador, defensor e membros de companhia teatral.

3.3.2 Período de 1884 a 1885

Assim como ocorria nos primórdios do periódico, uma considerável parcela dos enunciadorez faziam uso de pseudônimos em suas correspondências, como é o caso do texto publicado em 21 de fevereiro de 1884 (Anexo 32), assinada como “Os verdadeiros imparciaes”, referindo-se a mais de uma voz enunciada. O texto versa sobre a defesa de um escravo aleijado. Importante destacar que, nesse período, os movimentos abolicionistas do Paraná tiveram um importante papel na defesa dos escravos, bem como para a diminuição da escravidão no Estado. Assim, embora não seja possível afirmar, é provável que o lugar de onde os “verdadeiros imparciaes” emanavam suas vozes era o de um movimento abolicionista ou, ao menos, de um grupo simpatizante a esses movimentos. Quanto ao papel social, não há a indicação dos interlocutores, por esse motivo, somente é possível afirmar que o papel social dos autores das cartas é o de defensores do escravo mencionado no texto.

Na Carta de Leitor publicada em de 4 de janeiro de 1884 (Anexo 33), verificamos o texto intitulado “Despedida”. Nele, o autor, José d’ Almeida Barreto, afirma ter sido convocado pelo Governo Imperial para assumir um posto de confiança e, pela urgência em assumir a função, aponta não ser possível despedir-se pessoalmente das pessoas da capital. Inicialmente, por meio do teor da carta, verifica-se que o lugar de onde fala, mesmo não tendo declarado explicitamente, diz respeito a uma instituição de prestígio, por ter sido chamado pela Corte para assumir um compromisso com o Império. Fica evidente, também, que o papel social do interlocutor é o de um sujeito pertencente ao meio político ou de uma instituição ligada ao governo, possuindo um *status* social privilegiado, mas de obediência à Corte. Mesmo antes de pesquisar, na historiografia brasileira, o nome desse enunciadorez, é possível afirmar, por meio das marcas deixadas no texto, que ele era um cidadão conhecido pelas pessoas da capital, sendo bem aceito, principalmente, pelos membros da sociedade curitibana, fazendo parte de um lugar social de prestígio, de relevância, não só no Estado, mas também no país.

Tal análise é ratificada pela biografia do enunciadorez. De acordo com

Vasconcelos (2013), Barreto foi um militar bastante graduado, atuante em diversas batalhas, com uma carreira de sucesso e reconhecimento. Desse modo, pelos títulos que possuía e por ser um sujeito com uma relação estreita com o governo imperial, dispensou a apresentação de seus títulos na carta que produziu.

Em edição de 20 de março de 1885 (Anexo 34), é publicada uma carta cujo título é “Kermesse”, em que o interlocutor, Lourenço Vianna, conhecido por esse apelido pelos sócios do clube Abolicionista Paranaense, aponta não se incomodar em receber essa alcunha. Quanto ao papel social, o interlocutor estava na posição do sujeito iniciador dos festejos das quermesses na capital. Quanto aos interlocutores (receptores desse discurso), verifica-se que essa carta foi direcionada aos sócios do clube abolicionista, nomeando, em específico, dois senhores, Pereira Junior e Castro Lavor, possivelmente os dois indivíduos, sócios do clube, responsáveis por apelidar Lourenço Vianna de “Kermesse”.

Interessante mencionar também que, em carta de 23 de abril de 1885 (Anexo 35), o autor do texto usa o pseudônimo “Kermesse”, ou seja, o mesmo autor da correspondência analisada anteriormente. No entanto, os leitores do jornal que não acompanharam a leitura da carta publicada por ele em março podem não ter se dado conta de quem era o sujeito por trás desse pseudônimo, principalmente porque, ao longo do texto, ele exalta Vianna (ou seja, ele mesmo) como orador, quando diz:

Fallou depois o *eloquente tribuno* | Vianna, quem n'um momento de en- | thusiasmo, lançou toda bilis contra | o distinto parlamentar Silveira | Martins. Nesta ocasião o enthus- | iasmo dos republicanos tocou ao fre-|nesi; vivas! bravos! palmas e sapa- | teado!... O orador possuindo-se do| brilhante sucesso que teve seu| discurso e para não areferer o seu | arrebatamento poz termo a fal- | lação, sendo cumprimentado por | pessoas *gradas* e pelo Martins que | diversas vezes o interrompeu com | apartes. Por um instante fez-se um silencio | profundo, pois, ninguém ousava| depois de tão *brilhante sucesso*, pro- | ferir mais uma palavra [...]

Desse modo, nessa correspondência, embora Vianna e “O Kermesse” provavelmente fossem a mesma pessoa, os lugares e os papéis sociais que assumem em ambas as cartas são diferentes. Nessa segunda correspondência, o lugar social de “O Kermesse” não é o de uma instituição ou de um partido, mas sim o lugar de um cidadão comum (diferentemente do lugar social sobre um dos sujeitos

sobre quem se fala no texto, ou seja, dele mesmo, como Vianna). No trecho: “Assistente-hontem (sic) a reunião Republicana effectuada no theatro S. Theodoro”, verifica-se que ele assume, nesse contexto, o papel social de simples espectador, aproveitando-se dessa posição para se promover.

3.3.3 Período de 1919 a 1921

A partir desse período, são analisadas Cartas de Leitores do jornal *Gazeta do Povo*. A primeira análise dos interlocutores envolvidos nesses textos diz respeito à correspondência publicada em 13 de Outubro de 1919 (Anexo 36), cujo autor, João Ribeiro do Valle, produz o texto em homenagem ao Dr. José Niepce da Silva, delegado da maçonaria paranaense durante os períodos de 20/07/1909 a 04/11/1912 e de 10/12/1917 a 05/10/1918. Logo no início da carta, o autor declara: “Há tempos vos retirastes de Coritiba, sr. dr. José Niepce da Silva e os vossos muitos companheiros ficaram immersos em profunda saudade”. Não fica explícito, na carta, o lugar social de onde Do Valle enuncia seu discurso, mas é possível que estivesse representando a instituição maçônica da qual Niepce da Silva fazia parte, já que, como mencionado, ambos eram companheiros, o que pode sugerir que fizessem parte da mesma loja maçônica. Quanto ao papel social, Do Valle coloca-se na posição de amigo de Da Silva, evidenciado no trecho: “Recebei esta sincera saudação dos vossos inumeros amigos que vos saudam e felicitam [...]”.

Em edição de 6 de agosto de 1921 (Anexo 37), chama a atenção o fato de a *Gazeta*, na época, disponibilizar uma coluna específica para o público feminino, abrindo espaço para as mulheres, como o próprio periódico expõe, defenderem seus interesses e propagarem seus ideais. Mas, o que mais atrai o nosso olhar como analista é o fato de os textos enviados pelas leitoras não serem, em sua maioria, assinados.

Nessa carta, por exemplo, a produtora encerra o texto com os dizeres “De uma constante leitora”, sem a indicação de sua identidade, embora ela aparentasse, ao longo do texto, ser uma mulher à frente do seu tempo e bastante crítica da postura feminina da sociedade da época. Em seu discurso, por exemplo, a leitora aponta que a mulher paranaense era fútil, um elemento nulo no desenvolvimento intelectual da sociedade, que pouco se destacava nas ciências, nas letras e nas artes. Ela ratificou isso com os seguintes dizeres: “Creio mesmo que rigorosamente

nunca pontificou senão na arte de vestir, o unico que cultivava mais por vaidade que por gosto”.

Pela opinião tecida, imagina-se que ela tivesse uma postura diferente das mulheres de sua época e, por esse motivo, não fosse necessário o anonimato. Porém, observa-se que, embora ela tecesse uma crítica contra a falta de atitude feminina na sociedade do século XX, ela mesma não pôde revelar sua identidade, já que ela menciona ser oprimida, como verificamos em: “Coagida pela influencia social em que vivo e a paterna, eu sinto que me estão sendo invertidos os impulsos. O mesmo succede a tantas outras.” Desse modo, constatamos que a leitora produziu sua enunciação de uma instância particular, mas buscou representar um grupo de mulheres que também eram coagidas pela sociedade machista, apesar de ela mesma afirmar que muitas de suas amigas eram fúteis. Nesse sentido, o papel social da leitora é justamente essa representação feminina, de forma a questionar a posição da mulher paranaense no início do século XX.

Em outra carta, publicada em 15 de agosto de 1921 (Anexo 38), verificamos uma mulher como produtora do texto, cujo pseudônimo é “Violeta”. Como ela mesma aponta, é uma leitora assídua do jornal, não tem experiência na produção de artigos e possui um nome modesto e obscuro. Desse modo, a voz é enunciada em uma instância particular, pelo fato de não representar nenhuma instituição, grupo ou entidade. Quanto ao papel social, novamente trata-se de uma cidadã sem reconhecimento social, principalmente por ser mulher no início século XX e por, provavelmente, não possuir um nome de visibilidade na sociedade curitibana da época.

Chama-nos atenção também a carta publicada na edição de 19 de agosto de 1921 (Anexo 39), principalmente pelo fato de tal correspondência não ser alocada em uma seção específica para essa finalidade, mas sim no corpo de uma reportagem cujo título é “A miséria do professorado federal!” Tal artigo alerta para o fato de os professores estarem há 20 meses sem receber e ratifica a crítica feita ao governo federal com a carta de um leitor que expõe sua indignação a respeito da situação dos docentes do Estado. A correspondência é colocada na íntegra no corpo do texto e é direcionada ao redator da *Gazeta do Povo*, pois visa solicitar ao jornal o lançamento de uma campanha a favor do professorado paranaense. O texto do leitor é assinado com o pseudônimo “Um paranaense”, o que por si só já nos indica o lugar social do produtor, ou seja, trata-se de uma voz enunciada de uma instância

particular, pois o enunciador não explicita, em nenhum trecho da carta, fazer parte de alguma instituição ou grupo social. Também fica evidente que o enunciador não faz parte do grupo dos professores ou pelo menos demonstra não fazer parte, principalmente quando menciona esses profissionais, como em:

[...] venho por intermedio destas linhas solicitar o seu amparo para os infelizes professores públicos federaes [...]; E'claro que esses infelizes professores, terão, para não morrer de fome, de entregarem-se aos agiotas, que os sugarão até o sangue; Imagine sr. Redactor, a tristeza, a amargura, a miseria mesmo, que passam os pobres professores.

Em todos esses trechos, o enunciador faz uso da terceira pessoa, apontando não pertencer a essa classe, o que indica sua atuação apenas como um cidadão em defesa desses profissionais. Não fica clara a posição social do enunciador, porém é possível subentender, ao menos, que se encontrava em uma situação mais favorável do que a dos professores, já que, em vários trechos, caracterizava-os como “infelizes” ou “pobres” professores, no sentido de demonstrar a situação precária em que se encontravam. O enunciador, portanto, assume o papel social de um intercessor pela causa docente do Estado, uma posição de defensor desses profissionais.

3.3.4 Período de 1949

No ano de 1949, as correspondências passaram a receber, de fato, assinaturas de autoria, embora em muitas cartas a identificação dos enunciadores aparecesse antes do corpo do texto, a partir de uma introdução realizada pelo periódico.

Em edição de 10 de fevereiro de 1949 (Anexo 40), verificamos uma correspondência que recebe o título “Écos do Nosso Aniversário: Cordial mensagem do Clube Curitibano”. Essa parte, no entanto, não é de produção do leitor, mas sim do periódico, o que ajuda a identificar o lugar social do enunciador da carta, visto que, como presidente, conforme apontado na assinatura, o senhor Jofre Cabral Silva representa o Clube Curitibano. O presidente dessa instituição aponta na carta que, em nome do clube e em seu nome, felicita o periódico pelo aniversário, apresentando também “os protestos de estima e consideração”. Nesse sentido,

Silva, ao enunciar essas declarações, embora fale também em seu nome, assume o papel social de presidente, na posição de representante dos membros do clube do qual faz parte.

Na mesma data da correspondência anterior, observamos outro exemplo de Carta de Leitor (Anexo 41), dessa vez publicada na seção destinada às notícias e reportagens esportivas. Assim como o exemplo já citado, essa correspondência apresenta um título produzido pelo periódico, o que nos auxilia na análise dos elementos que identificam o interlocutor. Nesse sentido, o título “Falam os leitores! Ainda a lei do Acesso” indica-nos o lugar social do enunciador, ou seja, o de um leitor que não representa uma instituição ou grupo social, mas que enuncia de uma instância particular. O papel social, nesse sentido, é o de um sujeito que acompanha os acontecimentos futebolísticos, com um possível reconhecimento social nesse meio, já que foi apresentado pelo jornal com um provável apelido, “Chiquito Bacano”, o que demonstra ser conhecido por essa denominação.

Na edição de 12 de fevereiro de 1949 (Anexo 42), o jornal recebeu uma carta do Sr. Luiz A. Cavassin, apresentado pelo jornal como esposo da renomada cantora na época, Maria Jurandir. Dessa forma, embora esse senhor fosse marido de uma artista reconhecida, a voz é enunciada de uma instância particular, assumindo, no momento da interação, o papel social de esposo preocupado com os interesses profissionais de sua cônjuge. Tal correspondência solicita uma reparação por parte do jornal, especificamente da seção de radiofonia, quanto às declarações feitas a respeito da cantora, justificando por que tais comentários não passavam de inverdades.

No dia seguinte, na edição de 13 de fevereiro de 1949 (Anexo 43), é publicada uma carta resposta produzida pelo Gerente da PRB-2, Sr. Jacinto Cunha, da Rádio Clube Paranaense. Tal carta tem como vocativo a *Gazeta do Povo*, mas, de forma indireta, visou ser uma réplica à correspondência enviada por Cavassin no dia anterior. Nesse sentido, o local social em que Cunha enunciou seu discurso foi o da Rádio Clube Paranaense, na posição de gerente, com o intuito de defender a instituição que representava.

3.3.5 Período de 1979

Neste período, boa parte dos produtores desses textos são apresentados por

meio de uma pequena introdução produzida pelo jornal, na qual são informados o nome do leitor, endereço residencial e, em alguns casos, a profissão, dispensando, desse modo, a assinatura, como ocorria nas correspondências publicadas nos anos anteriores.

Isso leva os interlocutores a serem mais contidos em suas argumentações, e, de certa forma, os propósitos comunicativos se alteram. A obrigatoriedade da identificação, desse modo, ocasiona algumas inovações e modificações no gênero, justamente devido à necessidade social de os leitores preservarem suas faces diante do público leitor do jornal.

Observamos, assim, na publicação de 1º de outubro de 1979 (Anexo 44), que a enunciativa, apresentada pelo jornal como Maria Lúcia Lourival Netto, trata a respeito dos preços abusivos dos produtos comercializados em uma feira livre da cidade. Ela, moradora da capital, enuncia seu discurso de uma instância particular, assumindo o papel social de uma consumidora lesada que, por esse motivo, vê-se no direito de denunciar tal situação, bem como reivindicar que o problema seja resolvido pelos órgãos competentes. Interessante frisar que, apesar de ser uma carta de reclamação, a linguagem não apresenta violência verbal, uma vez que, nesse período tais textos eram submetidos ao crivo editorial, e boa parte das cartas eram identificadas.

Na correspondência publicada na edição de 10 de outubro de 1979 (Anexo 46), cujo título é “Defesa do meio ambiente”, além do nome e endereço do enunciatador, é apresentada também sua ocupação, a de Secretário da Associação de Preservação da Flora e da Fauna, facilitando, desse modo, a identificação do lugar e do papel social do enunciatador, ou seja, enuncia da instituição que secretaria, assumindo, assim, o papel social de membro dessa associação na defesa dos interesses que representa.

Já na edição de 20 de outubro desse mesmo ano (Anexo 47), observamos duas diferentes publicações de leitores na mesma coluna, porém em nenhuma delas há assinaturas, tampouco a apresentação dos enunciadores que era feita pelo jornal. Desse modo, para a identificação dos interlocutores, recorreremos às marcas deixadas no texto, como é o caso da primeira correspondência, cujo enunciatador faz uma crítica à prefeitura de Paranaguá em relação ao lixo e aos buracos encontrados nas ruas da cidade. Embora não haja a identificação explícita do enunciatador, ao final da carta, há um trecho que nos auxilia no reconhecimento de alguns dados

importantes a respeito desse interlocutor: “[...] Senhor Prefeito de Guaratuba atenda nosso reclamo, principalmente, à antiga Rua Ponta Grossa, que está em misero estado, depondo contra uma administração”. Por meio desses dizeres, é possível inferir que tal leitor é morador de Paranaguá e, por fazer uso da primeira pessoa do plural (nosso reclamo), indica que enuncia do lugar social do grupo de moradores insatisfeitos com a administração municipal dessa cidade. Nesse sentido, o papel social assumido por ele é o de um cidadão comum que visa representar o descontentamento dos munícipes em relação à situação da cidade.

Já a segunda correspondência trata a respeito dos preços cobrados pelos produtos e serviços de uma feira de animais que ocorria na cidade. Da mesma forma como a primeira carta, não há assinatura e indicação do interlocutor, porém inferimos que seja um cidadão comum, que fala de uma instância particular e que assume o papel social de um consumidor lesado devido a uma propaganda enganosa desse evento que dizia que tudo seria grátis.

3.3.6 Período de 2009

Os textos desse período, devido ao crivo editorial, eram submetidos a cortes, sobretudo de informações adjacentes, o que, de certa forma, dificulta a identificação dos papéis e dos lugares sociais dos interlocutores. No entanto, mesmo com essa omissão, algumas cartas mantiveram marcas que nos permitem averiguar, ao menos, o papel social do enunciador, como, por exemplo, na correspondência intitulada “Ortografia” (Anexo 25), que trata a respeito das dúvidas ainda existentes, no período, sobre as novas regras ortográficas, mas principalmente tece críticas quanto às editoras e papelarias que lucram com isso. Em um dos trechos, o enunciador aponta o seguinte: “Nós, pais, somos forçados a comprar porque assim exigem as escolas em suas listas de material escolar para o ensino fundamental ou médio.”

Assim, embora a leitora fale de uma instância particular como lugar social, ela incorpora o papel social de mãe, representando um provável grupo de pais insatisfeitos com o fato de terem que adquirir um material de modo forçado.

Selecionamos também correspondências que eram, nesse período, publicadas tanto na versão impressa como na versão *online* do jornal, como a contribuição publicada em 22 de fevereiro de 2009 (Anexo 54), cujo título é

“Esclarecimento”. Trata-se de uma resposta a inúmeras reclamações dos leitores, também por meio de cartas, em relação à cobrança da taxa de coleta de lixo que, na época, passou a ser incluída na conta de água. Nesse sentido, o lugar do enunciador, Natálio Stica, é o da instituição pública que representa, ou seja, a Sanepar, e o papel social, como apresentado na assinatura, é o de diretor comercial dessa empresa, portanto pessoa competente para responder às queixas realizadas pelos leitores a respeito das taxas que passaram a ser cobradas aos contribuintes.

Ainda em relação à extensão das correspondências, chama a atenção uma publicação de 25 de junho de 2009 (Anexo 49), cujo texto possui apenas duas linhas a respeito do caso Carli Filho⁷¹. Nessa carta, o enunciador, um leitor de Araucária, faz um questionamento a respeito do ex-deputado. Devido ao restrito número de caracteres do texto, não há marcas que possibilitem inferir as características do interlocutor. A ausência de marcas, no entanto, também pode significar algo nesta análise, ou seja, que o enunciador é um sujeito comum, não representando nenhuma instituição em específico, falando, portanto, de uma instância particular, e o papel social, nesse caso, é o de um cidadão, como vários outros, indignado com essa situação, principalmente pelo fato de o envolvido ser político e filho de político, aproveitando-se do cargo que ocupa para abrandar a sua pena.

Na Carta de Leitor publicada em 25 de outubro de 2009 (anexo 48), na assinatura do texto, além do nome do enunciador, é informada também sua profissão, a de engenheiro agrônomo, o que faz toda a diferença se considerada a temática abordada. O texto trata a respeito de economia de energia, porém é perceptível que o leitor ressalta um conteúdo que domina quando focaliza a discussão em torno do clima predominante no sul do país, bem como a respeito das mudanças climáticas que vêm ocorrendo nos últimos tempos. Desse modo, embora tal enunciador não represente nenhuma instituição, fica claro que sua profissão é um diferencial na análise que faz a respeito do tema contemplado. Desse modo, apesar de enunciar a partir de uma instância particular, esse leitor assume o papel social da ocupação profissional que exerce, realizando uma análise mais técnica sobre o assunto.

3.3.7 comentário de leitor online (2015-2016)

⁷¹ Conforme previamente informado, o envolvimento de Carli Filho em um acidente de trânsito com vítimas fatais, provocado por sua embriaguez e pela alta velocidade.

A facilidade de acesso à versão *online* do jornal leva a um número incalculável na quantidade de postagens de comentários. Por esse motivo, a diversidade de papéis e lugares sociais dos enunciadores é bastante variada, embora nem sempre seja possível a identificação de tais elementos.

Uma vez que se trata de um gênero efêmero e pelo fato de não ser o meio mais apropriado para a publicação de notas e respostas institucionais, é comum que os discursos sejam proferidos de instâncias particulares.

No Comentário de Leitor do dia 25 de maio de 2015 (Anexo 56), a voz é enunciada de uma instância particular, uma vez que o papel social do enunciador é o de um cidadão comum, sem reconhecimento social. No entanto, por tecer um comentário sobre uma reportagem que trata a respeito da data-base dos funcionários estaduais paranaenses, é possível que esse leitor seja um servidor descontente com as medidas do governo. No enunciado, “Aos servidores, é o que resta (resistir sem arredar o pé)”, é provável que ele se inclua entre esses sujeitos, principalmente pelo teor crítico do comentário tecida por ele.

No comentário publicado no dia 18 de abril de 2016 (Anexo 57), verificamos um enunciado que diz respeito à notícia, já comentada anteriormente, “Cuspi e cuspiria de novo, diz Jean Wyllys sobre Bolsonaro”. Mais uma vez, é possível observar que a voz é enunciada de uma instância particular, porém, pelas críticas que tece, como, por exemplo, “Esquerdalha hipócrita e vitimista”, é provável que tal sujeito represente uma parte da população contrária à esquerda. Assim, quanto ao papel social, embora não seja manifestado o lugar do qual enuncia, é fato que o discurso de tal sujeito evidencia a posição política que possui, revelada por meio das críticas presentes em seu comentário. Tal enunciador, portanto, assume a posição de um sujeito defensor de uma ideologia política, ou seja, de opositor da política de esquerda.

No comentário publicado no dia 18 de abril de 2016 (Anexo 50), o enunciador, assim como nas cartas do século XIX, faz uso de um pseudônimo (“Tigre da Vila”) para expor seus comentários. Para Zavam (2009a), o lugar social define o que pode e deve ser dito. Desse modo, ao fazer uso de um pseudônimo, o locutor “camufla” o lugar social de onde enuncia, esquivando-se, dessa forma, das regras do que pode ou não dizer. Isso é o que propicia a tal sujeito dirigir-se ao seu interlocutor, no caso, a *Gazeta* e, por extensão, o editorialista, de forma ríspida, como analisamos na

categoria sobre a linguagem.

Além dos pseudônimos, há os enunciadores que optam por mencionar apenas o primeiro nome, o que também, de certa forma, dá a sensação de liberdade para expor os comentários sem nenhuma preocupação com polidez ou convenções sociais. Esse é o caso do comentário publicado em 23 de agosto de 2016 (Anexo 51). Chama a atenção também a extensão do texto, visto que é constituído de apenas três palavras: “Greca nem pensar”. Isso remete à informalidade e à falta de um padrão para esse gênero.

Outro fator que chama a atenção é a presença constante de réplicas e tréplicas, como é possível constatar nos comentários publicados em 24 de janeiro de 2017 (Anexo 52). A partir da reportagem “Paraguai reinventa economia e vai de ‘primo pobre’ a estrela da América Latina”, observamos uma divergência de opiniões entre os interlocutores, levando, desse modo, a um intenso “debate” em torno da temática (9 comentários). Embora seja um gênero que, assim como as Cartas de Leitores, é restrito à esfera pública, observamos que isso não impede a dialogicidade e a espontaneidade entre seus interlocutores. Esta, inclusive, em alguns momentos, ultrapassa os limites do que é aceitável pelas convenções sociais, o que pode ocorrer, justamente, pelo fato de os enunciadores não se conhecerem. Já nas Cartas de Leitores do século XIX, conforme observamos em alguns casos, os interlocutores se conheciam, ou, pelo menos, o locutor conhecia o seu interlocutor, uma vez que os textos eram mais especificamente direcionados a eles. Desse modo, verificamos que essas correspondências tinham como principal foco o interlocutor. Já nos Comentários de Leitores Online, embora inicialmente visem destacar a temática, em alguns casos esse direcionamento se modifica ao longo do processo dialógico e converge para o embate pessoal, devido à não aceitação da opinião alheia. É o caso de algumas das réplicas e tréplicas mencionadas anteriormente. Nos primeiros quatro comentários, o foco está no tema, no entanto, a partir do quinto comentário, observamos que os enunciados voltam-se para ofensas pessoais em virtude da divergência de pontos de vista, conforme já observamos na seção que trata da linguagem dos textos analisados.

A seguir, tendo em vista todos os elementos e documentos analisados, destacamos as mudanças neles ocorridas ao longo do tempo.

3.4 AS MUDANÇAS, AS PERMANÊNCIAS E AS INOVAÇÕES NA CARTA DE LEITOR E NO COMENTÁRIO DE LEITOR ONLINE

Segundo Pessoa (2002, p. 533), “embora os textos [...] sejam independentes das línguas históricas específicas, se estabelecem historicamente e, por isso, estão sujeitos a mudanças ao longo do tempo”. Isso vem ao encontro de um dos objetivos a que nos propomos nesta tese, a análise diacrônica da evolução do gênero Carta de Leitor, tendo em vista as mudanças e as permanências desse gênero ao longo do tempo, além da identificação de ruínas (CORRÊA, 2006) dessas cartas nos Comentários de Leitores Online

Nesse sentido, tendo em vista a análise até aqui realizada, constatamos que, do século XIX até a contemporaneidade, importantes modificações ocorreram nas Cartas de Leitores do Paraná. O primeiro aspecto que destacamos diz respeito à extensão desses textos. As cartas atuais, se comparadas com os documentos das três primeiras fases analisadas, são bem mais simplificadas, isso tanto do ponto de vista da dimensão dos textos quanto no que diz respeito aos elementos que compõem a superestrutura.

Isso vem ao encontro dos dizeres de Koch e Oesterreicher (1990) de que todos os elementos da situação de comunicação podem sofrer variação. Dessa forma, considerando a superestrutura dos documentos analisados, elaboramos alguns quadros que facilitam a visualização dessas variações para que, assim, possamos discutir os elementos que possam ter induzido essas modificações.

Observemos, então, os Quadros 5 e 6, a seguir:

Quadro 5 - Elementos estruturais observados nas cartas analisadas (I).

		1ª Fase						2ª Fase					3ª Fase				4ª Fase			
		1854-1856						1884-1885					1919-1921				1949			
		26	27	28	29	30	31	53	32	33	34	35	36	37	38	39	40	41	42	43
1	Elementos introdutórios											X	X	X	X	X	X	X	X	
2	Título							X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	
3	Vocativo	X	X	X	X	X	X						X	X	X	X		X	X	
4	Saudação													X				X	X	
5	Corpo do texto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
6	Data	X							X			X	X					X	X	
7	Local	X							X			X						X	X	
8	Despedida	X											X	X	X			X	X	
9	Assinatura	X							X	X		X				X		X	X	
10	Ocupação															X			X	
11	Meio de envio																			
12	Pseudônimo		X	X	X	X	X	X			X		X	X	X					

Fonte: Elaborado pela autora com dados dos *corpora*

Quadro 6 - Elementos estruturais observados nas cartas analisadas (II).

		5ª Fase				6ª Fase															
		1979				2009															
		44	45	46	47	25															48
				1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13					
1	Elementos introdutórios	X	X	X																	
2	Título	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	
3	Vocativo	X	X																		
4	Saudação																				
5	Corpo do texto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
6	Data																				
7	Local																		X		
8	Despedida																				
9	Assinatura					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
10	Ocupação												X					X		X	
11	Meio de envio					X	X	X	X	X	X			X	X	X	X		X		
12	Pseudônimo																				

Fonte: Elaborado pela autora com dados dos *corpora*

Nesses quadros, listamos todos os elementos que foram observados nas cartas analisadas, independentemente da frequência com que são empregados. O

primeiro item, *Elementos Introdutórios*⁷², diz respeito a todas as informações que precedem à carta, as quais são inseridas pelo jornal. Isso inclui, por exemplo, o termo “Recebemos” (Anexo 36); a indicação, por parte do jornal, da forma e data de recebimento do texto (Anexo 37); a contextualização da temática abordada pelo leitor (Anexo 39); o nome do leitor (Anexo 41); as informações de endereço (Anexo 45); entre outros. Já o 10º item, *Ocupação*, apresenta a profissão ou o cargo do leitor; o 11º, *Meio de envio*, indica a forma como a carta chegou até o jornal⁷³; e o item *Pseudônimo* indica que o leitor, ao assinar a carta, não faz uso do seu nome civil, mas sim de um apelido ou apenas parte do nome, como acontece em muitos comentários, onde há a indicação de apenas o primeiro nome do leitor.

É perceptível a variação existente entre as fases e, também, entre as cartas do mesmo período. No entanto, observamos que, em alguns períodos, as divergências na estrutura decorrem da interferência do jornal nos textos, como, por exemplo, nos documentos de 1949. Na carta do Anexo 41, há a indicação do nome, porém não no local da assinatura, mas sim inserido pelo periódico nos elementos pré-textuais. Na carta do Anexo 40, há também interferência do jornal na estrutura, porém, dessa vez, tal mudança diz respeito à data e ao local, visto que a informação é transposta para o início do texto. Por outro lado, nos Anexos 42 e 43, observamos que essas informações aparecem também na parte superior da carta, porém não por causa da edição realizada pelo jornal, mas sim por opção do leitor.

De forma geral, na análise das cartas dos seis períodos estudados, foram encontrados doze elementos que, em algum dos períodos investigados, compuseram tais textos. Adiante, seguem os elementos que predominam em cada uma das fases:

1ª Fase

- a) Vocativo
- b) Corpo do texto
- c) Pseudônimo

⁷² Podem ser denominados, também, como elementos pré-textuais, ou seja, que aparecem antes do texto do leitor.

⁷³ Verificamos a menção ao meio apenas nas cartas enviadas por *e-mail*. Quanto às demais cartas, acreditamos que tenham chegado até o jornal por meio dos correios ou, também, podem ter sido levadas pessoalmente à redação.

2ª Fase

- a) Título
- b) Corpo do texto
- c) Assinatura/Pseudônimo

3ª Fase

- a) Elementos introdutórios
- b) Título
- c) Vocativo
- d) Corpo do Texto
- e) Despedida
- f) Pseudônimo

4ª Fase⁷⁴

- a) Elementos introdutórios
- b) Título
- c) Vocativo
- d) Corpo do Texto
- e) Assinatura

5ª Fase

- a) Elementos introdutórios
- b) Título
- c) Corpo do texto

6ª Fase

- a) Título
- b) Corpo do Texto
- c) Assinatura
- d) Meio de envio

Organizando os dados dessa forma, fica ainda mais visível a variação da

⁷⁴ Nessa fase, observamos, também, informações relativas a data, local, despedida e assinatura em algumas das cartas.

estrutura composicional entre as fases. O único elemento que, obviamente, mantém-se em todas elas é o *corpo do texto*. Porém, a composição desse elemento também se modificou ao longo do tempo, tendo em vista a sua extensão, os registros utilizados, a linguagem e as finalidades que o permeiam.

Quanto aos Comentários de Leitores Online, observamos a seguinte composição, sintetizada no Quadro 6:

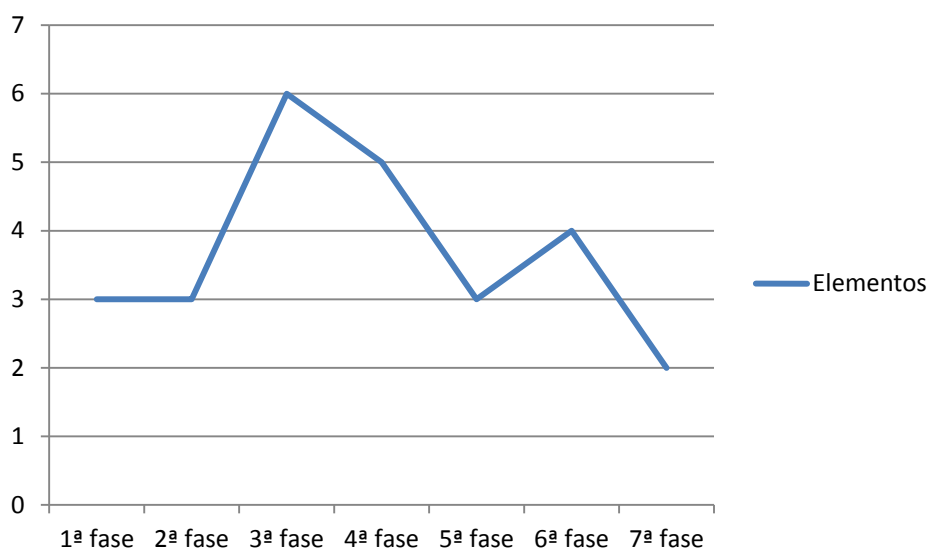
Quadro 7 - Composição dos Comentários de Leitores Online.

	Comentários de Leitores Online												
	Anexos												
	56	57	50	51	52								
					1	2	3	4	5	6	7	8	9
Elementos introdutórios													
Título													
Vocativo							X			X	X		X
Saudação													
Corpo do texto	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Data													
Local													
Despedida													
Assinatura	X				X	X	X	X	X	X	X	X	
Ocupação													
Meio de envio													
Pseudônimo		X	X	X									X

Fonte: Elaborado pela autora com dados dos *corpora*

Por meio desse quadro, verificamos que os elementos predominantes nessa fase são o corpo do texto e a assinatura ou pseudônimo. Quando há réplicas ou tréplicas, verificamos também a presença de vocativo como forma de marcar o interlocutor.

No gráfico da Figura 8, a seguir, observamos, de fato, o movimento de variação entre as fases, incluindo os Comentários de Leitores Online:

Figura 8 - Quantidade de elementos predominantes em cada fase.

Fonte: Elaborado pela autora com dados dos *corpora*

Por meio desse gráfico, verificamos que, inicialmente, nas duas primeiras fases, as cartas eram compostas por uma estrutura mais simplificada, com um ápice de elementos no terceiro período. Da quinta fase em diante, observamos a retomada de uma estrutura mais sintética e constatamos que a primeira e a última fases são bastante similares quanto à simplificado do formato. Isso vem ao encontro mais uma vez dos dizeres de Koch (1997) de que as tradições discursivas não nascem do nada. Fica claro, portanto, que a história do gênero Carta de Leitor é atravessada por mudanças do ponto de vista das características estruturais, sendo que o formato original de simplificação é retomado nos Comentários de Leitores Online.

Salientamos ainda que, conforme os fundamentos das Tradições Discursivas, as tradições textuais são fundamentais para a descrição da historicidade de uma língua. Desse modo, nos estudos diacrônicos, não devem ser consideradas somente as tradições intralinguísticas, mas também a análise dos esquemas textuais, uma vez que, segundo Costa (2010, p. 22), “existem formas e fórmulas tradicionais de textos que vão além das fronteiras das línguas históricas”.

Quanto à finalidade de propósitos presentes nos textos avaliados, apresentamos o Quadro 7⁷⁵:

⁷⁵ Este trabalho se caracteriza pela abordagem qualitativo-interpretativa. Por esse motivo, não há uma coincidência na quantidade de documentos que compõem cada fase. O quadro foi elaborado com o intuito de facilitar a visualização do resultado da análise.

Quadro 8 - Finalidade de propósitos dos textos analisados.

		1ª fase	2ª fase	3ª fase	4ª fase	5ª fase	6ª fase	7ª fase
		<u>1854</u> 1856	<u>1884</u> 1885	<u>1919</u> 1921	1949	1979	2009	Comentários
1	Opinativa			1		1		
2	Reclamação	2	1	1		4		
3	Agradecimento	1	1	1				
4	Resposta	3	1	1	3		10	14
5	Parabenização	1	1		1			

Fonte: Elaborado pela autora com dados dos *corpora*

Nesse quadro, observamos a predominância de textos com a função de Resposta, com exceção da 5ª fase analisada. Isso vem ao encontro do conceito fulcral da teoria que fundamenta esta tese, uma vez que a Tradição Discursiva é concebida, segundo Kabatek (2006), como uma repetição, seja de um texto, de uma forma textual ou de uma maneira particular de escrever ou falar, evocados por conta da semelhança funcional entre os textos (KABATEK, 2005).

Relacionado a isso, está o desenvolvimento temático dos gêneros analisados. Desse modo, verificamos que as cartas de Reclamação, sobretudo as da 1ª fase, apresentam predominantemente traços de narratividade, podendo ser constituídas, também, por elementos de argumentação, como forma de levar os demais interlocutores a compactuarem com a queixa em questão. Em relação aos textos classificados como Opinativos e de Resposta, predominam estratégias argumentativas, como forma de convencimento ou persuasão, ou, até mesmo, como tentativa de imposição de uma ideia, como acontece em muitos dos Comentários de Leitores Online.

Até aqui, podemos afirmar que: quanto à superestrutura dos textos analisados, houve mudanças no formato ao longo do tempo, as quais foram motivadas, sobretudo, pelas linhas editoriais dos periódicos. Nos períodos com pouco monitoramento e com a ausência de crivo, constatamos a predominância na simplicidade composicional desses documentos. Já quanto à finalidade, verificamos uma convergência de propósitos, uma vez que boa parte dos textos tinha a função de Resposta, seja a um interlocutor ou a uma notícia ou reportagem publicada no periódico. Por outro lado, no que diz respeito ao desenvolvimento temático, observamos variações entre as fases, com a predominância da argumentação nas duas últimas fases analisadas. Nesse sentido, observamos o movimento de

mudança e, também, o de permanência.

Além disso, quanto às réplicas e às tréplicas, observamos similitude entre os documentos do século XIX e os Comentários de Leitores Online atuais, uma vez que, em ambos os períodos, elas aparecem com frequência, possibilitadas, sobretudo, pelas particularidades do suporte.

Quanto a isso, é interessante mencionar que, embora essas duas fases apresentem extremos de temporalidade⁷⁶, isso pode confluir para uma peculiaridade comum: a facilidade do leitor em responder os textos. Na primeira fase, isso se dava devido ao espaço considerável de tempo que o leitor tinha para produzir a réplica. Já na segunda, as réplicas e tréplicas são constantes em virtude do suporte, que possibilita a interação quase que imediata entre os usuários.

Já com relação às demais fases, a periodicidade diária pode ter levado à diminuição das réplicas e tréplicas, em razão, principalmente, da necessária agilidade requerida nesse processo, pois o leitor, ao manifestar a vontade de responder a uma carta, teria que fazê-lo com certa rapidez, uma vez que, como diz o ditado, “jornal da véspera só serve para embrulhar peixe”. Nesse período, com a periodicidade diária, se o leitor não fosse célere no envio da resposta (pensar sobre o texto, escrevê-lo e deslocar-se até os correios para enviá-lo ao jornal), talvez a resposta já não surtiria o mesmo efeito uma vez que outras temáticas se transporiam a ela.

Nessa perspectiva, comparando a 4ª e a 5ª fases com os Comentários de Leitores Online contemporâneos, observamos uma particularidade comum entre elas: a transitoriedade das informações. Porém, com a facilidade de interação possibilitada pela internet, apesar da efemeridade das publicações, os usuários podem colaborar quando, onde e como quiserem.

Quanto aos fatores pragmáticos, também constatamos modificações no transcorrer das fases, especialmente em relação aos enunciadores. De acordo com Koch e Oesterreicher (1990), uma das condições de produção que podem induzir à variação é o grau de publicidade, a qual considera como preponderante o número de enunciadores presentes no discurso. Nesse sentido, as cartas são, normalmente, marcadas por um único enunciador, uma vez que a maioria deles enuncia de

⁷⁶ O tempo de publicação de uma réplica de uma carta no século XIX era de, pelo menos, uma semana. Já uma réplica de um Comentário de Leitor Online pode acontecer quase em questão de segundos após a postagem do leitor.

instâncias particulares, e são dirigidas também a um único enunciatário.

Quanto ao grau de intimidade, vimos que, embora em algumas cartas o enunciador tenha usado um pseudônimo, isso pode ter ocorrido justamente pelo fato de os interlocutores presentes no discurso se conhecerem, principalmente em se tratando dos exemplos analisados das cartas do século XIX. Outras condições de produção dizem respeito ao grau de emocionalidade, o qual está relacionado à afetividade entre os enunciadores. No caso das cartas e, também, dos comentários, quando tratamos da linguagem, vimos que, muitas vezes, tais textos eram envolvidos por uma emocionalidade “negativa”, com enunciados carregados de críticas contra o enunciador e, inclusive, em alguns casos, com o emprego de uma linguagem violenta.

Por fim, em se tratando da linguagem empregada nos documentos, assim como ocorreu no formato dos textos, observamos um movimento de retomada de características pretéritas. No século XIX, vimos ser bastante comum o emprego do registro informal, bem como do uso de uma linguagem injuriosa e violenta. Nas fases seguintes, em virtude da inclinação da época de os leitores adequarem seus textos à linha editorial do jornal e em razão do crivo aos quais as cartas eram submetidas, os textos passaram a ser publicados com um registro mais formal, sem espaço para insultos e xingamentos.

No entanto, com o advento da Internet 2.0, a interação entre os leitores foi potencializada, uma vez que foi oportunizado a eles um meio e um espaço mais ágil e rápido para a contestação, discussão e propagação de opiniões. A mídia digital possibilitou, também, o anonimato do interlocutor, bem como levou tais comentários a se aproximarem da fala, porém, obviamente, sem os elementos prosódicos comuns a essa modalidade. Tais motivos impulsionaram os leitores a produzir seus textos com maior “emoção”, fazendo uso de uma linguagem violenta e, em boa parte dos casos, com um registro informal, bastante próximo da linguagem utilizada em *chats* e bate-papos, nos quais a comunicação acontece de forma síncrona, com termos sincopados, com discursos concisos e expressões recobertas por um caráter onomatopaico, típicas do “internetês”. Essas características, portanto, por serem próprias do ambiente digital, são inovações presentes na tradição discursiva Comentário de Leitor Online.

Considerando o suporte teórico que fundamenta esta tese, salientamos a ciência de que as tradições discursivas são práticas discursivas que se repetem

continuamente até se fixarem, de forma a serem reconhecidas pela comunidade na qual o gênero que contém tais tradições circula. No entanto, a interferência dos suportes e a necessidade de o leitor adequar o texto à linha editorial do periódico limitaram as escolhas autorais dos enunciadores, havendo, por esse motivo, uma ruptura na continuidade da repetição de algumas tradições, principalmente nos períodos que compreendem os documentos entre a 4ª e a 6ª fases analisadas.

Contudo, tal liberdade foi retomada com o advento da Internet 2.0 e, nas versões *online* dos jornais, isso ocorreu a partir da disponibilização de espaços para os leitores exporem seus comentários. Assim, apesar de o Comentário de Leitor Online ser considerado um gênero novo, ele apresenta ruínas (CORRÊA, 2006) da tradição discursiva Carta de Leitor oitocentista, como o formato simplificado, o propósito comunicativo predominantemente de Resposta e o registro informal, corroborando, portanto, a tese inicialmente formulada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há anos, pesquisadores têm se debruçado sobre os *corpora* diacrônicos brasileiros a fim de descrever e compreender a realidade linguística de nosso país. São diversas as frentes de investigação que visam estudar as mudanças históricas da língua e os diversos fatores que as condicionam.

Dentre elas, estão as Tradições Discursivas, área dos Estudos da Linguagem que se dedica a pesquisar as “tradições textuais historicamente transmitidas” (SCHLIEBEN-LANGE, 1993, p. 19). No entanto, apesar de essa linha investigativa já possuir, há alguns anos, um Grupo de Trabalho dentro do Projeto “Para a História do Português Brasileiro” (PHPB), no Paraná, os estudos e reflexões sobre esse paradigma ainda são bastante incipientes.

Desse modo, vimos, no aporte teórico-metodológico das Tradições Discursivas, um novo caminho para a investigação do patrimônio documental existente no Estado, oportunizando, assim, o reconhecimento das mudanças e das permanências ocorridas nos gêneros discursivos das diversas esferas sociais circundantes no Paraná.

Nesse sentido, para a investigação realizada nesta tese, optamos por dois gêneros discursivos da esfera jornalística: a Carta de Leitor e o Comentário de Leitor Online. A predileção por esses gêneros partiu do pressuposto das Tradições Discursivas de que características muitas vezes atribuídas a um único gênero podem constituir tradições de outras áreas e gêneros.

Assim, a partir da seleção do *corpus* e embasados no aporte teórico das Tradições Discursivas, iniciamos o nosso percurso investigativo em busca de respostas às questões inicialmente propostas.

Uma das primeiras indagações realizadas foi se as Cartas de Leitores e os Comentários de Leitores Online possuem propósitos comunicativos e peculiaridades comuns. Trata-se de uma questão bastante ampla, mas a análise dos *corpora* nos permite, agora, respondê-la. Assim, concluímos que, apesar do período longo que distancia a primeira fase analisada (1854-1856) da última (Comentários de Leitores Online), os propósitos são bastante similares. De forma geral, nos textos de todos os períodos, exceto nos da 5ª fase (1979), o que predomina é a função de Resposta, seja a outro leitor que também tenha publicado no jornal, ou a uma notícia ou artigo veiculado pelo periódico. No que diz respeito às peculiaridades, o que mais nos chamou a atenção foram os registros utilizados, principalmente porque, na primeira e última fases, eles são comuns, com o predomínio de uma linguagem informal e injuriosa, ocasionada, sobretudo, pela ausência de crivo, pela presença constante de réplicas e tréplicas e, também, pela temporalidade das respostas.

Outro questionamento que fizemos foi se a tradição discursiva Carta de Leitor passou por mudanças ao longo do tempo. Quanto a isso, constatamos que houve, sim, um movimento de mudança em vários aspectos, como: extensão e estrutura composicional, com textos mais concisos e redução de elementos no formato do gênero; conteúdo temático, predominando, nas últimas fases, estratégias de argumentação; e linguagem, uma vez que, com a necessidade de adaptação às exigências editoriais do jornal, tornou-se mais formal.

No que diz respeito à indagação sobre se a Carta de Leitor é uma tradição em processo de migração para a esfera digital, sendo responsável pela criação do gênero Comentário de Leitor Online, temos vários elementos a destacar. Primeiramente, entendemos que, com o aumento exponencial, a cada ano, no número de usuários da Internet, existe, sim, a tendência de os leitores abandonarem a prática de produção de textos no formato do gênero Carta de Leitor e passarem a privilegiar somente o gênero Comentário de Leitor Online. Na realidade, observamos que, nos últimos anos, ocorreu uma diminuição expressiva no número de leitores da versão impressa do jornal, tanto

que, em maio de 2017, a *Gazeta do Povo* anunciou o encerramento da edição impressa diária, mantendo-a somente nos fins de semana. Essa nova realidade dos jornais e, também, dos leitores tem, obrigatoriamente, levado as tradições discursivas presentes no gênero Carta de Leitor a migrarem para o gênero Comentário de Leitor Online, inclusive com a retomada de tradições pretéritas, como a linguagem violenta e injuriosa, bem como as constantes réplicas e tréplicas.

Entendemos, portanto, que não é a carta que tem migrado para a esfera digital, mas, sim, as tradições discursivas presentes nesse gênero, elas, sim, uma das responsáveis pela criação do gênero Comentário de Leitor Online, ao lado do crescimento exponencial do suporte digital que, com a Internet 2.0, foi responsável pelo surgimento de espaços que possibilitam a interação em tempo real dos usuários desse ambiente.

Outra questão que nos ajudou a nortear a reflexão aqui realizada foi se as tradições Carta de Leitor e Comentário de Leitor Online se intercalam. Na realidade, em alguns momentos, sim. Constatamos isso na última fase das cartas (2009), uma vez que a forma de envio dos textos ocorria predominantemente via *e-mail*, levando, assim, a um aumento muito expressivo no número de participação dos leitores, mas, paralelamente, à redução na extensão dos textos, já que, na versão impressa, o espaço é limitado. Ainda nessa linha de pensamento, indagamos se há ruínas das Cartas de Leitores dos séculos XIX e XX nos Comentários de Leitores Online. A resposta quanto a isso já foi clarificada e é sim, uma vez que encontramos, nos Comentários, várias tradições das cartas pretéritas, conforme já elencamos.

Por fim, questionamos qual seria a influência do suporte no gênero Comentário de Leitor Online e se um novo suporte, em certa medida, influencia o estabelecimento de novas tradições e/ou exige a manutenção de tradições já existentes. Tal indagação também já foi respondida, uma vez que o novo suporte, o digital, possibilitou maior interação entre os leitores. Sendo assim, a agilidade e rapidez na forma de publicação e a consequente efemeridade desse processo levaram os usuários a sensação de anonimato, possibilitando, assim, certa “liberdade” de expressão e, por conseguinte, um registro menos monitorado. De inovações, verificamos especificidades comuns ao “internetês”, como a maior ocorrência de linguagem sincopada e expressões onomatopaicas.

A busca pela resposta a esses questionamentos garantiu que alcançássemos os objetivos aos quais tínhamos nos proposto, uma vez que, como almejávamos inicialmente, realizamos a análise diacrônica do gênero Carta de Leitor de jornais paranaenses, investigamos as possíveis convergências entre os gêneros estudados, identificamos as ruínas das Cartas de Leitores dos séculos XIX, XX e XXI nos Comentários de Leitores Online e examinamos se a Internet influenciou a manutenção ou o surgimento de novas tradições discursivas.

Portanto, tendo em vista toda a trajetória percorrida neste trabalho, podemos corroborar os dizeres de Koch (1997) de que as tradições discursivas não nascem do nada e, enfim, validar a tese inicialmente formulada, de que o Comentário de Leitor Online, originado de um novo suporte jornalístico, é um gênero recoberto por ruínas do gênero Carta de Leitor, sendo ambos tradições discursivas distintas, porém com similaridades que as aproximam.

Por fim, almejamos não encerrar aqui essa “história”, afinal estamos sob um campo bastante produtivo, o qual ainda tem muito a ser explorado. Assim, sob a luz das Tradições Discursivas, esperamos dar continuidade ao estudo da história dos textos, desvendando os movimentos de mudança, permanência e inovações das variadas tradições discursivas que recobrem o acervo documental paranaense.

REFERÊNCIAS

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

ASSUMPÇÃO, Bárbara Castello Branco Ramos de. **A visualidade invisível nas páginas dos jornais impressos. A Seleção Brasileira na Copa do Mundo 2006: a história de uma derrota**. Rio de Janeiro, 2007. 120 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

AZEVEDO, Dúnya. A evolução técnica e as transformações gráficas nos jornais brasileiros. **Mediação**, Belo Horizonte, v. 9, n. 9, jul./dez. 2009. Disponível em: <<http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/viewFile/296/293>>. Acesso em: 10 out. 2016.

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich; VOLOSHINOV, Valentin Nikolaevich. **Discurso na vida e discurso na arte**. Trad. Carlos Alberto Faraco e Cristovão Tezza. Texto de circulação restrita, 1926.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **A Estética da criação verbal**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003. (Coleção Biblioteca Universal).

BAKHTIN, Mikhail. **Problemas da poética de Dostoiévski**. Trad. Paulo Bezerra. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitárias, 2005.

BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Hucitec, 2010 [1929-1930].

BALOCCO, Anna Elizabeth. A representação de atores sociais em comentários eletrônicos: que figuras habitam o imaginário político dos brasileiros na atualidade? **Gragoatá**, Niterói, n. 40, p. 423-444, 1. sem. 2016a. Disponível em: <<http://www.gragoata.uff.br/index.php/gragoata/article/view/652>>. Acesso em: 27 set. 2017.

BALOCCO, Anna Elizabeth. O flaming (ou violência verbal em mídia digital) e suas funções na esfera pública. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 16, n. 3, p. 503-521, set./dez. 2016b. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v16n3/1518-7632-ld-16-03-00503.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017.

BARBOSA, Afranio; LOPES, Célia. **Críticas, queixumes e bajulações na imprensa brasileira do século XIX**: cartas de leitores. Rio de Janeiro: UFRJ, 2006.

BARBOSA, Marialva. **História cultural da imprensa**: Brasil 1800-1900. Rio de Janeiro: Mauad X, 2010.

BARBOSA, Marialva. Meios de comunicação e história: um universo de possíveis. In: RIBEIRO, Ana Paula Goulart; FERREIRA, Lucia Alves. **Mídia e Memória**. Rio de Janeiro: Mauad X, 2007.

BARTON, David; LEE, Carmen. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. 1. ed. Trad. Milton Camargo Mota. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BAZERMAN, Charles. Cartas e a base social dos gêneros diferenciados. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; HOFFNAGEL, Judith Chambliss (Orgs.). **Gêneros textuais, tipificação e interação**. 2. ed. Trad. Judith C. Hoffnagel. São Paulo: Cortez, 2005, p. 83-99.

BAZERMAN, Charles. **Shaping written knowledge: the genre and activity of the experimental article**. Madison: University of Wisconsin Press, 1988.

BEAUGRANDE, Robert de. **New foundations for a Science of text and discourse: cognition, communication and freedom of access to knowledge and society**. Norwood. New Jersey: Ablex Publishing Corporation, 1997.

BENIGNO NETO, Edmundo Mendes. Por uma história da linguagem visual do jornalismo impresso. In: **Congresso Nacional de História da Mídia**, 5, 2007, São Paulo. Mídia, indústria e sociedade: desafios historiográficos brasileiros, 2007. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/encontros-nacionais/5o-encontro-2007-1/Por%20uma%20historia%20da%20linguagem%20visual%20do%20jornalismo%20impresso.pdf>>. Acesso em: 19 out. 2016.

BERGER, Christa. Do jornalismo: toda notícia que couber, o leitor apreciar e o anunciante aprovar, a gente publica. In: PORTO, Sérgio Dayrell (Org.). **O jornal: da forma ao sentido**. 2. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2002, p. 273-284.

BHATIA, Vijay Kumar. Genre analysis today. **Revue Belge de Philologie et d'Histoire**, v. 75, n. 3, p. 629-652, 1997.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete. O gênero anúncio: tradição e atualidade. In: **XV Congresso Internacional de la Asociación de Lingüística y Filología de América Latina**. Montevideu: ALFAL, 2008, v. 1, CD-ROM.

BIASI-RODRIGUES, Bernardete; BEZERRA, Benedito Gomes. Propósito Comunicativo em Análise de Gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 12, n. 1, p. 231-249, abr. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ld/v12n1/v12n1a11.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2017.

BOPP, Franz. **Über das Conjugations system der Sankritsprache in Vergleichung mit jenem der griechischen, lateinischen, persischen und germatischen Sprache**. Frankfurt, 1816.

BRAIT, Beth; MELO, Rosineide de. Enunciado/enunciado concreto/enunicação. In: BRAIT, Beth (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

- BRANDÃO, Helena Nagamine; ANDRADE, Maria Lúcia; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de. Cartas da Administração privada pública: estudo da organização discursiva. In: CASTILHO, Ataliba T. de (Org.). **História do Português Paulista**, v. 1, Campinas: IEL/UNICAMP, 2009.
- CAMARGO, Lúcia Glück. (Apêndice) **O Dezenove de Dezembro**. In: Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte (Biblioteca Pública do Paraná). O Dezenove de Dezembro: Ed. fac-similar. Curitiba, 1979.
- CARVALHO, José. G. Herculano de. **Teoria da linguagem**. Coimbra: Almedina, 1967. t. I.
- CORRÊA, Amélia Siegel. Imprensa Política e Pensamento Republicano no Paraná no final do XIX. **Rev. Sociol. Polit.**, Curitiba, v. 17, n. 32, p. 139-158, fev. 2009.
- CORRÊA, Manoel L. Relações intergenéricas na análise indiciária de textos escritos. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 45, n. 2, p. 205-224, 2006.
- COSERIU, Eugenio. **Determinação e entorno**: dois problemas duma linguística do falar. *Romanistisches Jahrbuch*, 1957.
- COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e historia**. Universidad de la República, Facultad de Humanidades y Ciencia, Montevideo, 1958.
- COSERIU, Eugenio. **Teoria da linguagem e lingüística geral**: cinco estudos. São Paulo: Edusp, 1979a.
- COSERIU, Eugenio. **Sincronia, diacronia e história**: o problema da mudança lingüística. Trad. Carlos Alberto da Fonseca. Rio de Janeiro: Universidade de São Paulo, 1979b.
- COSERIU, Eugenio. **O homem e a sua linguagem**: estudos de teoria e metodologia linguística. Trad. Carlos Alberto da Fonseca e Mário Ferreira. Rio de Janeiro: Presença; São Paulo: USP, 1982.
- COSERIU, Eugenio. **Competencia lingüística**. Elementos de la teoría del hablar. Madrid: Gredos, 1992.
- COSTA, Alessandra Castilho da. Tradições discursivas em A Província de São Paulo (1875): gêneros textuais e sua constituição. In: LIMA-HERNANDES, Maria Célia; MICHELETTI, Guaraciaba; MARÇALO, Maria João; MARTIN, Vima Lia de Rossi (Orgs.). **A Língua Portuguesa no mundo**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- COSTA, Alessandra Castilho da. **Tradições Discursivas em jornais paulistas de 1854 a 1901**: gêneros entre a história da língua e a história dos textos. 2010. Tese (Pós-Doutorado) - Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo.

CULPEPER, Jonathan. **Impoliteness: using language to cause offence**. Cambridge and NY: Cambridge University Press, 2011.

CUNHA, Dóris de Arruda Carneiro de. Reflexões sobre o ponto de vista e a construção discursiva de comentários de leitores na web. In: REINO, Lucas Santiago Arraes; BUENO, Thaísa. **Comentários na Internet**. Maranhão: EDUFMA, 2014.

DINIZ, Patrícia Souza. Dinamicidade e Circulação do Gênero Carta de Leitor. SILEL, 2013. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2013. Disponível em: <http://www.ileel.ufu.br/anaisdosilel/wp-content/uploads/2014/04/silel2013_1808.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2016.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Gláís Sales. Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DUBOIS, Jean *et al.* **Dicionário de Lingüística**. São Paulo: Cutrix, 2004.

FARACO, Carlos Alberto. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Editorial, 2005.

FIX, Ulla. **Como usamos e mudamos os gêneros textuais: o gênero textual como compreensão ordenadora do mundo**. Trad. Hans Peter Wieser. Sprachwandel: Vom Sprechen zur Sprache, 2000, p. 54-65.

FIX, Ursula. Kanon und Auflösung des Kanons. Typologische Intertextualität ein "postmodernes" Stilmittel? In: ANTOS, Gerd; TIETZ, Heike (Hgg.). **Die Zukunft der Textlinguistik**. Traditionen, transformationen, trends. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1997, p. 96-108.

FONSECA, Maria Cristina de Assis Pinto. **Caracterização lingüística de cartas oficiais da Paraíba dos séculos XVIII e XIX**. 2003. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife.

FREIRE, Eduardo Nunes. O design no jornal impresso diário. Do tipográfico ao digital. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p. 291-310, dez. 2009.

GAZETA DO POVO. **Termo de Uso para Opinião do Leitor**. 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/termos/>>. Acesso em: 09 maio 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMBERT, Jean Emile. Atividades metalinguísticas e aprendizagem da leitura. In: MALUF, Maria Regina. **Metalinguagem e aquisição da escrita: contribuições da pesquisa para a prática da alfabetização**. 1. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003, p. 19-63.

GRAF, Márcia Elisa C. **Imprensa periódica e escravidão no Paraná**. Curitiba: Grafipar, 1981.

HABERMAS, Jürgen. **Mudança estrutural da esfera pública**: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

KABATEK, Johannes. Sobre a historicidade de textos. Trad. José da Silva Simões. **Linha d'Água**, n. 17, p. 157-170, abr. 2005.

KABATEK, Johannes. Tradição discursiva e gênero. In: LOBO, Tânia *et al.* (Orgs.). **ROSAE: Linguística Histórica, História das Línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012.

KABATEK, Johannes. Tradições Discursivas e Mudança Linguística. In: LOBO, Tânia *et al.* (Orgs.). **Para a História do Português Brasileiro: Volume VII: novos dados, novas análises**. Tomo II. Salvador: EDUFBA, 2006.

KOCH, Ingedore Villaça. Gêneros textuais. In: KOCH, Ingedore Villaça. **Ler e compreender os sentidos do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006, p. 101-122.

KOCH, Peter. Diskurstraditionen: zu ihrem sprachtheoretischen Status und ihrer Dynamik. In: FRANK, Barbara; HAYE, Thomas; TOPHINKE, Doris (Hrsg.). **Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit**. Tübingen: Narr, 1997. Tradução: Prof^a. Dr^a. Alessandra Castilho da Costa (UFRN).

KOCH, Peter; OESTERREICHER, Wulf. **Gesprochene Sprache in der Romania: Französisch, Italienisch, Spanisch**. Tübingen: Niemeyer, 1990.

KOCH, Peter; OESTERREICHER, Wulf. Schriftlichkeit und Sprache. In: GÜNTHER, Hartmut; LUDWIG, Otto. **Schrift und Schriftlichkeit. Ein internationales Handbuch / Writing and its Use. An international Handbook**. Berlin; New York: Mouton de Gruyter, v. 1, 1994, p. 587-604.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Trad. Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 2000.

LONGHIN, Sanderléia Roberta. **Tradições Discursivas: conceito, história e aquisição**. São Paulo: Cortez, 2014.

LONGHIN-THOMAZI, Sanderléia Roberta. Aquisição de tradições discursivas: marcas de uma escrita heterogeneamente constituída. **Alfa**, São Paulo, v. 55, n. 1, p. 225-248, 2011.

LOPES, Célia Regina dos Santos. Tradição Discursiva e Mudança no Sistema de Tratamento do Português Brasileiro: definindo perfis comportamentais no início do século XX. **Alfa**, São Paulo, v. 55, n. 2, p. 361-392, 2011.

MAINGUENEAU, Dominique. **Gênese dos discursos**. Trad. Sírio Possenti. Curitiba: Criar Edições, 2005.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação**. 6. ed. ampliada. São Paulo: Cortez, 2013.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003, p. 19-46.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. 5. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p. 19-46.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTINS, Romário. **História do Paraná**. Curitiba: Travessa dos Editores, 1995.

MARTINS, Wilson. **A invenção do Paraná: estudo sobre a presidência Zacarias de Góes e Vasconcellos**. Curitiba: Imprensa Oficial, 1999.

MEIRELLES, Juliana Gesuelli. **Política e cultura no governo de D. João VI (1792-1821)**. 2013. 341 f. Tese (Doutorado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

MILANI, Sebastião Elias. **Da Filologia, da Gramática Comparada, da Neogramática à Historiografia Lingüística**. In: SIMELP- Seminário Mundial de Língua Portuguesa. São Paulo: SIMELP, 2008.

MORAES DE CASTILHO, Célia Maria. Estrutura discursiva dos Inventários e Testamentos de São Paulo. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.). **História do Português Paulista**. Campinas: UNICAMP, 2009.

NASCIMENTO, Elvira Lopes; SAITO, Cláudia Lopes N. Gêneros textuais na formação de professores: instrumentos para transposições didáticas. In: I CONALI - Congresso Nacional de Linguagens em Interação, 2006, Maringá. **Caderno de Resumos do I CONALI**. Maringá: UEM/Dep. de Letras, 2006, p. 203-204.

NICOLAU, Roseane B. Feitosa. Anúncios do século XIX: matrizes para a compreensão dos gêneros publicitários modernos. **Revista Eletrônica Temática**, 2006. Disponível em: <<http://www.insite.pro.br/2008/00.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2012.

OLIVEIRA FILHA, Elza Aparecida de. Apontamentos sobre a história de dois jornais curitibanos: "Gazeta do Povo" e "O Estado do Paraná". **Caderno da Escola de Comunicação**, n. 2, jan./dez. 2004. Disponível em: <<http://revistas.unibrasil.com.br/cadernoscomunicacao/index.php/comunicacao/articloe/view/19>>. Acesso em: 04 abr. 2016.

ONU – Organização das Nações Unidas. **Em 15 anos, número de usuários de internet passou de 400 milhões para 3,2 bilhões, revela ONU**. Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/em-15-anos-numero-de-usuarios-de-internet-passou-de-400-milhoes-para-32-bilhoes-revela-onu/>>. Acesso em: 14 abr. 2016.

OESTERREICHER, Wulf. Zur Fundierung von Diskurstraditionen. In: FRANK, Barbara; HAYE, Thomas; TOPHINKE, Doris (Hg.). **Gattungen mittelalterlicher Schriftlichkeit**. Tübingen: Narr (= ScriptOralia, 99), 1997, p. 19-41.

PARANÁ. **Relatório do Presidente da Província do Paraná na abertura da Assembléia Legislativa Provincial em 15 de julho de 1854**, Conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos. Curitiba. Typ. Paranaense de Cândido Martins Lopes, 1854.

PASSOS, Alexandre. **Arte de pontuar: notações sintáticas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1967.

PASSOS, Cleide Maria Teixeira Veloso dos. As Cartas do Leitor nas revistas Nova Escola e Educação. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; BESERRA, Normanda da Silva (Orgs.). **Tecendo textos, construindo experiências**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

PEIXINHO, Ana Teresa. **A epistolaridade nos textos de imprensa de Eça de Queirós**. 1. ed. Lisboa: FCT - Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. v. 1.

PEIXINHO, Ana Teresa. O Epistolar como modo comunicacional da imprensa de opinião no século XIX. In: **6º Congresso SOPCOM**. 14 a 18 de abril de 2009. Disponível em:

<http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/sopcom_iberico/sopcom_iberico09/schedConf/presentations?searchField=1&searchMatch=contains&search=peixinho&track=19>. Acesso em: 10 set. 2017.

PESSOA, Marlos B. Da carta a outros gêneros textuais. In: DUARTE, Maria Eugênia Lamoglia; CALLOU, Dinah (Orgs.). **Para a História do Português Brasileiro: notícias de corpora e outros estudos**. Vol. IV. Rio de Janeiro: Faculdade de Letras da UFRJ/ FAPERJ, 2002, p. 197-205.

PONTES, Natália Gilvaz. **As estratégias de indeterminação do sujeito: tradição textual e mudança linguística**. 2008. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras, Rio de Janeiro.

PRIORI, Angelo *et al.* **História do Paraná: séculos XIX e XX**. Maringá: Eduem, 2012. Disponível em: <<https://static.scielo.org/scielobooks/k4vrh/pdf/priori-9788576285878.pdf>>. Acesso em: 01 set. 2016.

QUADROS, Claudia de Irene de; QUADROS JUNIOR, Itanel Bastos de. **Tendências de design no webjornalismo**. In: LUSOCOM, 8. Anais: Lisboa, 2009. Disponível em:

<<http://conferencias.ulusofona.pt/index.php/lusocom/8lusocom09/paper/view/418/414>>. Acesso em: 06 ago. 2016.

REBOUCAS, Ângela C. R. N. Características estruturais das Cartas de Leitor do Século XIX. In: XXIV Jornada do Grupo de Estudos Linguísticos do Nordeste, 2012, Natal. **Anais...** Natal: EDUFERN, 2012. v. 24.

ROCHA, André. **A Epistografia de Portugal**. 2. ed. Coimbra: Almedina, 1985.

RODRIGUES, Rosângela Hammes. Os gêneros do discurso na perspectiva dialógica da linguagem: abordagem de Bakhtin. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). **Gêneros, teorias, métodos e debate**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005, p. 152-183.

SAMPAIO, Rafael Cardoso; BARROS, Samuel Anderson Rocha. Deliberação no jornalismo online: um estudo dos comentários do Folha.com. In: REINO, Lucas Santiago Arraes; BUENO, Thaísa. **Comentários na Internet**. Maranhão: EDUFMA, 2014.

SANTOS, Alexandre Correia dos. O Jornalismo de região em consonância com a história do seu povo: um breve estudo da trajetória da *Gazeta do Povo*. **Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo**, Ponta Grossa, v. 1, n. 8, p. 19-47, jan./jun. 2011.

SANTOS, Eliane Pereira dos; ALVES FILHO, Francisco. O plurilinguismo no gênero Comentário Online: encontro e confronto entre muitas vozes sociais. **Revista FSA**, Teresina, v. 11, n. 2, abr./jun. 2014. Disponível em: <<http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/502/332>>. Acesso em: 25 abr. 2016.

SANTOS, Eliane Pereira dos; ALVES FILHO, Francisco. Relações Dialógicas e a construção do sentido no gênero Comentário Online. **Revista FSA**, Teresina, v. 9, n. 2, ago./dez. 2012. Disponível em: <<http://www4.fsanet.com.br/revista/index.php/fsa/article/view/41/53>>. Acesso em: 05 maio 2016.

SANTOS, Helio de Sant'Anna dos. Eugenio Coseriu: Uma mudança radical na perspectiva linguística. **Linguagem em (Re)vista**, ano 09, n. 17-18, Niterói, 2014. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/linguagememrevista/17_18/004.pdf>. Acesso em: 30 set. 2016.

SANTOS, Rita de Cássia. Estratégias de polidez e preservação da face na interação em blogs. In: 3º Simpósio Hipertexto e Tecnologias na Educação: redes sociais e aprendizagem. **Anais Eletrônicos**, Recife, 2010.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Lingüística Geral**. Trad. Antônio Chelini, José Paulo Paes, Isidoro Blikstein. 6. ed. São Paulo: Cultrix, 1974.

SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte. Normas do falar, da língua e dos textos. In: SCHLIEBEN-LANGE, Brigitte (Org.). **História do falar e história da linguística**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1993.

SHEPHERD, Tania G; SALIÉS, Tania G. **Linguística da Internet**. São Paulo: Contexto, 2013.

SILVA, Suelen Sales da. **O percurso sócio-histórico de uma tradição discursiva: da carta ao editorial**. 2011. Tese (Doutorado em Letras Vernáculas - Língua Portuguesa) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

SIMÕES, José da Silva. Mudança linguística e gêneros textuais: análise diacrônica de tradições discursivas. In: Atas do II Simpósio Internacional de Análise Crítica do Discurso e do VIII Encontro Nacional de Interação em Linguagem Verbal e Não-Verbal, 2009, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP), 2007, v. 1, p. 89.

SIMÕES, José da Silva; KEWITZ, Verena. Normas linguísticas, história social, contatos linguísticos e tradições discursivas: transformando encruzilhadas em novos caminhos para a constituição de corpora diacrônicos. In: CASTILHO, Ataliba Teixeira de (Org.) **História do Português Paulista**. Campinas: UNICAMP, 2009.

SOUSA, Américo de. **Persuasão: Estratégias para uma comunicação influente**. 2000. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Universidade da Beira Interior, Covilhã.

SOUZA, Ney Alves de. **História e histórias da propaganda no Paraná**. Curitiba: Sinapro, 2001.

SOUZA, Sílvia Cristina Martins de; NISHIKAWA, Reinaldo. A lei de terras nos folhetins D'O Dezenove de Dezembro. **História Social**, Campinas, n. 10, 2003.

TODOROV, Tzvetan. A origem dos gêneros. In: **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Martins Fontes, 1980, p. 43-58.

UEDA, Julian Fumiko. **Análise de cartas de leitor de revista de divulgação científica**. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) - Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2006.

VAN DIJK, Teun A. Superestructuras. In: **La Ciencia del Texto**. Barcelona, Paidós Comunicacón, 1989.

VASCONCELOS, Cláudio Beserra. **BARRETO, Almeida**. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 2013 (Verbetes). Disponível em: <<http://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/BARRETO,%20Almeida.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2016.

VECHIA, Ariclê. Concepções educacionais germânicas transplantadas para o Brasil: os espaços educativos dos imigrantes alemães em Curitiba de 1853 a 1889. In: Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação, 7, 2008, Porto. **Actas...** Porto: Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação (Universidade do Porto), 2008. Disponível em: <web.letras.up.pt/7clbheporto/trabalhos_finais/eixo1/IA1243.pdf>. Acesso em: 01 out. 2016.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná**. Ponta Grossa: UEPG, 2011.

WEEDWOOD, Bárbara. **História concisa da lingüística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

WESTPHALEN, Cecília Maria. Política Paranaense do século XIX. **Rev. parana.desenvolv.**, Curitiba, n. 87, p. 51-63, jan./abr. 1996.

XAVIER, Antonio Carlos dos Santos. Reflexões acerca da escrita nos novos gêneros digitais da internet. **Investigações**, Recife, v. 18, p. 115-129, 2006.

ZAVAM, Aurea Suely. **Por uma abordagem diacrônica dos Gêneros do Discurso à luz da concepção de Tradição Discursiva**: um estudo com editoriais de jornal. 2009a. 420 f. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza.

ZAVAM, Aurea. Historiando uma tradição discursiva: a construção da autoria institucional em editoriais de Jornais cearenses. **Revista Encontros de Vista**, v. 3, p. 1-16, 2009b.

ZAVAM, Aurea. Transmutação: criação e inovação nos gêneros do discurso. **Ling. (dis)curso**, Tubarão, v. 12, n. 1, p. 251-271, jan./abr. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-76322012000100012>. Acesso em: 17 mar. 2016.

FONTES:

Hemeroteca Nacional. Disponível em: <<http://bndigital.bn.gov.br/hemeroteca-digital/>>.

O Dezenove de Dezembro, 01 abr. 1854
O Dezenove de Dezembro, 29 abr. 1854
O Dezenove de Dezembro, 06 mai. 1854
O Dezenove de Dezembro, 27 mai. 1854
O Dezenove de Dezembro, 10 jun. 1854
O Dezenove de Dezembro, 24 jun. 1854
O Dezenove de Dezembro, 24 jan. 1855
O Dezenove de Dezembro, 05 mar. 1856
O Dezenove de Dezembro, 16 abr. 1856
O Dezenove de Dezembro, 23 abr. 1856
O Dezenove de Dezembro, 30 abr. 1856
O Dezenove de Dezembro, 06 ago. 1856
O Dezenove de Dezembro, 08 dez. 1860
O Dezenove de Dezembro, 02 jan. 1861
O Dezenove de Dezembro, 03 abr. 1861
O Dezenove de Dezembro, 18 mai. 1861
O Dezenove de Dezembro, 05 nov. 1862
O Dezenove de Dezembro, 08 nov. 1862
O Dezenove de Dezembro, 21 fev. 1884
O Dezenove de Dezembro, 04 jan. 1884
O Dezenove de Dezembro, 25 jan. 1884
O Dezenove de Dezembro, 20 mar. 1885
O Dezenove de Dezembro, 23 abr. 1885

Arquivo da Gazeta do Povo (*in loco*):

Gazeta do Povo, 03 fev. 1919
Gazeta do Povo, 13 out. 1919
Gazeta do Povo, 14 out. 1919
Gazeta do Povo, 27 out. 1919
Gazeta do Povo, 06 jul. 1921
Gazeta do Povo, 25 jul. 1921
Gazeta do Povo, 06 ago. 1921
Gazeta do Povo, 15 ago. 1921
Gazeta do Povo, 19 ago. 1921
Gazeta do Povo, 10 fev. 1949
Gazeta do Povo, 12 fev. 1949
Gazeta do Povo, 13 fev. 1949
Gazeta do Povo, 15 out. 1949
Gazeta do Povo, 18 out. 1949
Gazeta do Povo, 01 out. 1979
Gazeta do Povo, 06 out. 1979
Gazeta do Povo, 10 out. 1979

Gazeta do Povo, 20 out. 1979

Gazeta do Povo *Online*. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/>>

Gazeta do Povo, 08 jan. 2009

Gazeta do Povo, 05 fev. 2009

Gazeta do Povo, 22 fev. 2009

Gazeta do Povo, 25 jun. 2009

Gazeta do Povo, 13 ago. 2009

Gazeta do Povo, 25 out. 2009

Gazeta do Povo, 12 dez. 2009

Gazeta do Povo, 25 mai. 2015

Gazeta do Povo, 18 abr. 2016

Gazeta do Povo, 23 ago. 2016

Gazeta do Povo, 03 ago. 2016

Gazeta do Povo, 24 jan. 2017

ANEXOS

ANEXO 1

Termo de Uso para Opinião do Leitor

A Gazeta do Povo acredita que o seu leitor tem muito a contribuir com os seus comentários em nossa comunidade de comentaristas-leitores. Por isso, criamos um ambiente público de debate de ideias, em que opiniões podem ser livremente expressas nos comentários das matérias do site. E para que este seja um ambiente agradável e construtivo, algumas regras precisam ser respeitadas por todos os participantes.

1. A partir de agora para fazer comentários nas matérias do site da Gazeta do Povo, você precisará estar logado e identificado. O nosso interesse é termos comentários que enriqueçam a nossa comunidade de comentaristas-leitores e ficamos satisfeitos em possibilitar ao nosso público um espaço aberto para o debate em alto nível; para as críticas construtivas e para os insights sobre as discussões que pautam o dia-a-dia da nossa cidade, país e dos demais fatos que movimentam o mundo.

2. A primeira vez que escrever um comentário, você será convidado a se logar em um processo de cadastro bastante rápido. Se você já estiver logado em algumas mídias sociais, por exemplo: Facebook e Twitter, poderá fazer comentários, embora, para que seja reconhecido pela comunidade como um comentarista especialista com a aquisição de badges sociais você precisará se cadastrar conforme citado acima (para mais informações consulte nossa área de **Dúvidas Frequentes**).

3. Pedimos que complete o processo de cadastro para garantir que você é uma pessoa “real” e que aceita os nossos termos e condições. O usuário é o único responsável pelos comentários que faz na Gazeta do Povo. Assim sendo, ele se obriga a preencher seu cadastro com dados verdadeiros e isenta a Gazeta do Povo de qualquer responsabilidade quanto a eventuais informações inverídicas que possa fornecer.

4. Política de Privacidade: as informações pessoais que você fornece à Gazeta do Povo quando cria a sua conta são confidenciais. A Gazeta do Povo nunca tornará pública qualquer informação confidencial que você preencher no seu perfil, salvo em virtude de ordem judicial emanada por autoridade competente. As únicas informações públicas no seu perfil são: nome de exibição; cidade e estado.

5. Política de Uso: O teor, veracidade, integridade, legalidade, confiabilidade, operacionalidade, exatidão ou disponibilidade das informações ou dos materiais publicados na Gazeta do Povo são de inteira responsabilidade exclusiva do usuário escritor, sendo vedada a utilização do serviço para quaisquer fins ilegais ou não-autorizados.

6. A Gazeta do Povo se reserva ao direito de, sem que haja obrigação de sua parte, remover, cessar e suspender conteúdos (seus e/ou dos usuários) que, de acordo com os seus próprios critérios, sejam considerados ilegais, fraudulentos, ameaçadores, depreciativos, difamatórios, obscenos ou questionáveis, ou que violem a legislação e as regras do presente termo (inclusive as do item abaixo), porém, não se responsabiliza pelo armazenamento de conteúdos inseridos pelos usuários.

7. É vedado todo tipo de ataque direto e pessoal a qualquer usuário ou grupos de pessoas em relação à raça, cor, nacionalidade, religião e preferência sexual que

atentem contra direitos individuais; divulgação de links às páginas na internet que contenham nudismo, pornografia, apologia às drogas (substâncias ilícitas) ou crimes, políticas extremistas, insultos ou degradações; sendo também terminantemente vedadas as seguintes ações:

a) Contravenção, menosprezo ou atentado contra os direitos fundamentais e liberdades públicas e individuais reconhecidas constitucionalmente, nos tratados internacionais e no resto do ordenamento jurídico;

b) Indução, incitação ou promoção de atuações delituosas, difamatórias, infamantes, violentas ou, em geral, contrárias à lei, à moral e aos bons costumes aceitos ou à ordem pública;

c) Indução, incitação, promoção ou realização de atuações, atitudes ou ideias discriminatórias em razão de sexo, raça, religião, crenças, idade ou condição social;

d) Incorporação de mensagens delituosas, violentas, degradantes, pornográficas ou, em geral, contrárias à lei, à moral e aos bons costumes aceitos ou à ordem pública;

e) Indução ou incitação de indução a um estado inaceitável de ansiedade ou temor ou que constitua ameaça ou chantagem a terceiros;

f) Indução ou incitação a envolvimento em práticas perigosas, de risco ou nocivas à saúde e ao equilíbrio psíquico;

g) Manifestação falsa, ambígua, inexata, exagerada ou extemporânea, de forma que possam induzir a erro sobre o seu objeto ou sobre as intenções ou propósitos do comunicador;

h) Utilização de material protegido por quaisquer direitos de propriedade intelectual ou industrial pertencentes a terceiros, sem que tenha obtido previamente dos seus titulares a autorização necessária para realizar o uso que efetua ou pretende efetuar (por exemplo, pirataria);

i) Violação de segredos empresariais de terceiros;

j) Manifestação contrária ao direito, à honra, à intimidade pessoal e familiar ou à própria imagem das pessoas;

k) Infração a normativa sobre segredo das comunicações;

l) Publicidade ilícita, enganosa ou desleal e, em geral, que constitua concorrência desleal;

m) Manifestação que contribua, facilite ou incentive, de qualquer forma, a prática de quaisquer formas de infração aos direitos de propriedade intelectual de qualquer conteúdo disponibilizado na internet. Esta proibição inclui todas as seguintes formas de pirataria de software: (I) disponibilização de números de série de softwares que podem ser utilizados para validar ou registrar o software ilegalmente; (II) disponibilização de ferramentas cujo propósito seja o acesso ilegal ao software (não incluindo ferramentas que sejam legitimamente úteis para criadores de software, administradores de sistemas, etc.); (III) disponibilização de quaisquer arquivos de software sobre os quais os Usuários não possuem direitos autorais ou direito de tornar disponível;

n) Disseminação ou facilitação de disseminação de material que contenha vírus, dados corrompidos, ou qualquer outro elemento nocivo ou danoso;

o) Desrespeito à legislação eleitoral e partidária;

p) Utilização da comunidade para fins comerciais, compreendidos, inclusive: correspondência corporativa e comunicações com finalidade comercial (prospecção de negócios, venda de serviços e mercadorias, ainda que relacionados à pessoa física, etc.);

q) Divulgação repetida de links para outras páginas na internet ou links que não estejam contextualizados com o assunto debatido.

8. O leitor-comentarista também poderá denunciar possíveis abusos que ele detecte na comunidade. Para isso, ele pode fazer uso da ferramenta de Denuncie que estará disponível na área de comentários. Ao clicar no ícone, você poderá selecionar as razões que o motivam a fazer a denúncia. Nossa equipe de moderadores irá avaliar o comentário e tomar as medidas necessárias.

9. O usuário se responsabiliza em assumir a posição do autor do artigo comentado, da Gazeta do Povo e, eventualmente, de seus diretores e colaboradores, em quaisquer demandas de terceiros com relação aos comentários que ele tenha escrito no site www.gazetadopovo.com.br. Além disso, ainda que o usuário não seja citado ou denunciado diretamente em eventuais demandas, ele se responsabiliza em arcar com todos os custos judiciais decorrentes, bem como deverá ressarcir à Gazeta do Povo todas as despesas que eventualmente sejam despendidas por ela (Gazeta do Povo).

10. Ao escrever comentários na Gazeta do Povo, o usuário confere à Gazeta do Povo uma licença isenta de royalties, perpétua, irrevogável, não exclusiva, mundial e ilimitada para publicar, transmitir, distribuir e exibir publicamente o comentário do usuário.

11. Será permitida à Gazeta do Povo suspender ou cancelar o cadastro, realizado em sua plataforma, de qualquer usuário que venha a infringir as regras estabelecidas neste termo de uso.

12. A Gazeta do Povo não se obriga nem se compromete a controlar o uso que os usuários fazem da ferramenta de comentários. A utilização de meios para identificação e remoção de conteúdos inapropriados não implica em garantir que condutas não autorizadas ou ilícitas sejam praticadas na Gazeta do Povo.

13. Ao escrever comentários na Gazeta do Povo, o usuário declara automaticamente que está consciente que terceiros podem acessar a comunidade/ferramenta e, em particular, copiar, colar e editar o conteúdo inserido, utilizando esse material para quaisquer finalidades não autorizadas neste instrumento.

14. A Gazeta do Povo se reserva o direito de alterar o conjunto de regras aqui disponível a seu exclusivo critério e a qualquer momento, sem necessidade de comunicação prévia ou posterior.

15. Privacidade.

15.1 À medida que o Usuário acessar o Site e/ou o Flip Gazeta do Povo, podem ser registradas automaticamente informações sobre quais páginas foram acessadas pelo Usuário, qual é seu navegador, seu sistema operacional, seu IP, entre outros.

15.2 Algumas páginas do Site e/ou do Flip Gazeta do Povo também podem armazenar cookies, que consistem em pequenos arquivos instalados por sites nos computadores quando o navegador de internet é usado. Esses arquivos permitem identificar se um mesmo aparelho já fez uma visita anterior ao Site, e se o Usuário tem ou não Cadastro.

15.3 Quaisquer Dados fornecidos pelos Usuários serão armazenados e a Gazeta do Povo envidará os melhores esforços na manutenção da confidencialidade integridade e disponibilidade das informações que forem fornecidas.

15.4 Todos os dados pessoais coletados dos usuários serão incorporados de forma definitiva a base de dados da S.A. "Editora Gazeta do Povo", situada na Rua Monsenhor Celso nº 361, Centro, Curitiba/PR, CNPJ. 76.530.047/0001-29

15.5 A Gazeta do Povo poderá utilizar as informações coletadas dos usuários, inclusive por meio de cookies, para os seguintes propósitos gerais:

(i) informar a respeito de novos produtos da Gazeta do Povo e das empresas pertencentes ao seu grupo empresarial, por correio eletrônico mala direta, sms ou outros meios de comunicação;

(ii) manter atualizados os cadastros dos usuários para fins de contato por telefone, correio eletrônico mala direta, sms ou outros meios de comunicação;

(iii) elaborar estatísticas gerais, sem que haja identificação do usuário;

(iv) responder às dúvidas e solicitações do usuário;

(v) realizar campanhas de comunicação e marketing de relacionamento, bem como divulgar ofertas especiais da Gazeta do Povo e/ou das empresas pertencentes ao seu grupo empresarial; e

(vi) comunicar-se com o usuário, a fim de lhes dar informações sobre o usuário.

15.6 Além do disposto acima, a Gazeta do Povo poderá utilizar as informações coletadas para os seguintes propósitos gerais:

(i) informar a respeito de produtos de parceiro, por correio eletrônico mala direta, sms ou outros meios de comunicação; e

(ii) realizar campanhas de comunicação e marketing de relacionamento de parceiros da Gazeta do Povo.

15.7 A não ser por determinação judicial, os Dados do Usuário jamais serão transferidos a terceiros que não sejam parceiros ou empresas autorizadas pela Gazeta do Povo ou usadas para finalidades diferentes daquelas para as quais foram coletadas pela Gazeta do Povo.

15.8 O Usuário garante a veracidade e exatidão dos Dados que fornece a Gazeta do Povo, ou seja, a Editora Gazeta do Povo não tem qualquer responsabilidade no caso de inserção de dados falsos ou inexatidão dos dados pessoais informados pelo Usuário a Gazeta do Povo.

16. Disposições Finais.

16.1 Os direitos e obrigações decorrentes deste documento poderão ser cedidos a qualquer empresa pertencente ao grupo GRPCOM (Grupo Paranaense de Comunicação).

16.2 A Gazeta do Povo será isenta de qualquer responsabilidade em no caso de eventuais danos ou prejuízos decorrentes de falhas, vírus ou invasões no banco de dados do titular, salvo nos casos em que agir com dolo ou culpa.

16.3 Na eventualidade de qualquer das disposições deste documento vir a ser considerada nula, anulável ou inaplicável, por qualquer razão, as demais disposições deste contrato permanecerão em vigor e inalteradas, continuando a vincular as partes.

16.4 A Gazeta do Povo se reserva ao direito de modificar a qualquer momento, visando uma melhoria contínua, de forma unilateral, o presente Termos de Uso. Ao navegar pelo Site e/ou Flip Gazeta do Povo, você aceita guiar-se pelos Termos de Uso que se encontram vigentes na data e, portanto, deve verificar os mesmos previamente cada vez que visitar o Site e/ou o Flip Gazeta do Povo.

16.5 Este instrumento será rígido e interpretado de acordo com a legislação brasileira, sendo eleito o Foro da Comarca de Curitiba, Estado Paraná, para questões a ele relativas, com renúncia expressa a qualquer outro.

Termo de autorização

Autorizo a abertura, manutenção, arquivo e uso de cadastro em meu nome e de todos os dados/informações fornecidos por mim, de caráter pessoal, pelos quais

assumo total e exclusiva responsabilidade pela veracidade e legalidade, e, desde já, concedo minha expressa autorização, inclusive e especialmente nos termos do documento acima (“Termos de Uso do Site GAZETA DO POVO”) – que li integralmente e concordo em todos os seus termos (com destaque ao item 15), para que a EDITORA GAZETA DO POVO S.A., CNPJ nº 76.530.047/0001-29, e as demais sociedades integrantes do GRUPO PARANAENSE DE COMUNICAÇÃO – GRPCOM utilizem meus dados para envio de informações sobre produtos, eventos, projetos (tais como pesquisas quantitativas para formulação de novos produtos), enquetes, promoções, concursos, ofertas, anúncios, comunicação direcionada e outros, tanto da EDITORA GAZETA DO POVO S.A., quanto das demais sociedades integrantes do GRPCOM e de seus parceiros comerciais (ou seja, autorizo o envio pela EDITORA GAZETA DO POVO S.A. e/ou pelas demais sociedades integrantes do GRPCOM de anúncios, ofertas e materiais diversos de seus parceiros comerciais/terceiros). Estou ciente de que poderei revogar, a qualquer tempo, esta solicitação perante a EDITORA GAZETA DO POVO S.A. mediante clique na opção de opt-out disponível em todos os e-mails enviados pelo remetente em questão.

CIENTE/CONCORDO COM OS TERMOS E AUTORIZO.

Anexo 2

Edição nº 1, de 29 de agosto de 1853: primeiro número do jornal.

O DEZENOVE DE DEZEMBRO.

R.G. 14.453

Musuu Paranaense
BIBLIOTECA

ANNO I.

x SABBADO, 1.º DE ABRIL DE 1854.

SEM EFEITO

<p>O DEZENOVE DE DEZEMBRO, propriedade de Candido Martins Lopes, publica-se todos os sabbados, e para elle subcreve-se em casa do proprietario, na cidade de Curitiba, rua das Flores n. 13.</p> <p>Os annuncios dos srs. assignantes pagarão uma modica retribuição, e dos que o não forem 100 rs. por linha. Comunicados, correspondencias e outras publicações conformes o ajuste. Folha avulsa 160 reis.</p>	<p>PREÇOS DA ASSIGNATURA.</p> <p style="text-align: center;"><i>Pagos adiantados :</i></p> <p>Por anno..... 8 \$ 000 Por semestre..... 4 \$ 000 Por trimestre..... 2 \$ 500</p> <p>PARTIDA DOS CORREIOS.</p> <p>Os correios no mez de abril partirão para a marinha nos dias 3, 10, 17 e 24, e para o interior nos dias antecedentes a estes. As malas fechão-se nas vesperas da partida dos correios.</p>	<p>DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIAS.</p> <p><i>Governo da provincia</i> — S. Ex.ª o sr. conselheiro pre-sidente da provincia da audiencia todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã ate ao meio dia.</p> <p><i>Chefe de Policia</i> — O Br. chefe de policia todos os dias uteis, a todas as horas.</p> <p><i>Quarta Feira</i> — Aud. do juiz de direito as 10 horas.</p> <p><i>Quinta Feira</i> — Aud. do juiz municipal as 10 horas, do juiz commercial as 11, e do delegado de policia ao meio dia.</p> <p><i>Sexta Feira</i> — Aud. do juiz de direito as 10 h.</p> <p><i>Sabbado</i> — Aud. do juiz de direito as 10 h.</p>
---	--	--

LEI N.º 701 — DE 29 DE AGOSTO DE 1853.

Eleta a comarca de Curitiba na provincia de S. Paulo a categoria de provincia, com a denominação de — Provincia do Paraná.

Dom Pedro Segundo, por graça de Deos, e unanime aclamação dos povos, Imperador constitucional e defensor perpetuo do Brasil: Fazemos saber a todos os nossos subditos, que a assembléa geral legislativa decretou, e nós queremos a lei seguinte:

Art. 1.º A comarca de Curitiba na provincia de S. Paulo fica elevada á categoria de provincia, com a denominação de — Provincia do Paraná. — A sua extensão e limites serão os mesmos da referida comarca.

Art. 2.º A nova provincia terá por capital a cidade de Curitiba, em quanto a assembléa respectiva não decretar o contrario.

A provincia do Paraná dará um senador, e um deputado á assembléa geral: sua assembléa provincial constituirá-se em 1854.

O governo fica autorizado para crear na mesma provincia as estações de trens indispensaveis para a arrecadação e administração das rendas geraes, submettendo de posse que houver determinado ao conhecimento da assembléa geral para definitiva approvação.

Ficão revogadas as disposições em contrario.

Mandamos por tanto a todas as autoridades, a quem o conhecimento desta lei pertencer, que a cumprão e fação cumprir, e guardar tão inteiramente como nella se contém. O secretario d'estado dos negocios do imperio a faça imprimir, publicar e correr. Dado no palacio do Rio de Janeiro, aos vinte nove de agosto de mil oitocento e cincoenta e tres, trigesima segunda independencia e do imperio.

Imperador, com a rainha e a guarda.

Manoel José Gonçalves Martins

Dele, pela vossa Magestade Imperial mandamos publicar o decreto da assembléa geral legislativa, que houve em 29 de agosto de 1853, no comarca da Curitiba, provincia de S. Paulo, a categoria de provincia, como se declara.

Manoel José Camões a fez.

José Thomaz Nabuco de Araújo.

Sellada na chancellaria do imperio, em 12 de setembro de 1853.

Antonio Alves de Miranda Varejão, official maior interino.

Publicada na secretaria d'estado dos negocios do imperio, em 12 de setembro de 1853.

Na falta do official maior, Joaquim Xavier Garcia de Almeida.

Registrada na mesma secretaria d'estado aff 212 v. do l.º 9.º de leis, alvarás e cartas. Rio de Janeiro, em 13 de setembro de 1853.

Estacio Maria da Costa e Abreo.

O Dezenove de Dezembro.

A imprensa, como todas as instituições e cousas humanas, tem um lado bom e outro máo, pois se é origem fecunda de vantagens sociaes, tambem com razão se lhe attribuem males gravissimos. As vezes sôlta e desenfreada como a anarchia, a imprensa atropella tudo, nada é para ella sagrado, nada inviolavel; não ha poder, que respeite, nem preceito a que submetta-se; ataca e escarnece do que é mais caro e precioso ao homem; subverte e desmorona sem nada edificar, e no lugar das illesões apenas deixa o malogro e o desespero: eis o seu lado máo. Outras vezes, porem, desveladamente occupada em investigar só a verdade util e proficua ao paiz, a imprensa, tomando a iniciativa do bem, discute as questões de mór interesse para a sociedade, orienta e dirige a opinião na senda do progresso e dos melhoramentos, e serve de phanal ao poder. Debaixo desse aspecto, ella tributa profunda homenagem á moralidade, e sem

ANEXO 3

Edição n.º 24, de 27 de janeiro de 1884. Destaca-se as mudanças no arranjo gráfico do periódico.

DEZENOVE DE DEZEMBRO

PUBLICA-SE DIARIAMENTE

EDITOR—JESUINO DA SILVA LOPES

Typographia e Escriptorio
N. 87 Rua da Imperatriz N 87

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Por anno . . . 12\$000

ASSIGNATURAS
PÓDA DA CAPITAL
Por anno . . . 12\$000

ANNO XXXI CURITYBA — DOMINGO — 27 DE JANEIRO DE 1884 N. 24

PARTE OFFICIAL

GOVERNO PROVINCIAL

Expediente da presidencia no mez de Janeiro de 1884.

DIA 12

O presidente da provincia concede a dispensa que pediram o tenente coronel Benedicto Enéas de Paula e commendador Antonio Martins Franco, de membros da commissão directora das obras da igreja matriz da capital — Communicou-se.

—O presidente da provincia nomeia os revd.ºs Frei Luiz de Cemitille e vigario José Joaquim do Prado e major Theolindo Ferreira Ribas para, em commissão, se incumbirem da direcção das obras da igreja matriz da capital, devendo o primeiro servir como director, o segundo como vice-director e o terceiro como thesoureiro das mesmas obras—Communicou-se.

—O presidente da provincia nomeia os cidadãos Antonio Ribas Santos, Joaquim Florencio dos Reis e Joaquim Gonçalves Lanhoso para,

em commissão, agenciarem donativos e promoverem a construcção da estrada do Ribeirão das Onças, no municipio do Arraial Queimado, de modo a prestar-se á rodagem—Communicou-se.

—A thesouraria de fazenda.—Communico a v. s. que, segundo participação do respectivo delegado de policia, o lazareto da cidade de Morretes acha-se fechado desde o dia 6 do corrente.

—A mesma—Communico a v. s. para os fins convenientes, que em data de 7 do corrente foi nomeado, pelo juiz de direito da comarca de Antonina, o cidadão João Alvaro de Aguiar para exercer interinamente o cargo de promotor publico, emquanto estiver o effectivo no goso de licença.

—Ao thesouro provincial.—A contar de hoje mande v. s. pagar ao professor particular da villa do Rio Negro Guilherme Weisse a subvenção annual de 300\$000 — Communicou-se á directoria da instrução publica.

—A instrução publica—Convenem que v. s. remetta a esta presidencia com toda a urgencia com voz de commando: — Portabandeira!

O official inferior que carregava a bandeira sahi das fileiras. — O coronel segurou na haste com uma das mãos, e levantando a outra para o grupo dos tambores: —Toquem a rebate! — disse.

Os tambores soaram.

O coronel aproximara-se do fogo, erguendo bem alto a bandeira: descançou a haste no solo, percorreu com o olhar o circulo dos officiaes, e descobriu-se: — todos o imitaram immediatamente: os soldados attentos conservavam silencio de morte.

—Tive então um momento de hesitação: eu via os labios tremere-m-lhe; os olhos estavam-lhe pregados com expressão de angustia no glorioso trapo de seda despedaçada, triste imagem da patria. Emfim resolveu-se: dobrou um joelho e pousou lentamente a agua na fogueira ardente.—Chamma mais viva brilhou de subito, e allumoiu mais claramente os semblantes pallidos dos officiaes. Alguns choravam.

—Fechem o rebate! disse o co-

ronel,—a pela segunda vez soaram lugubrememente os tambores humedecidos pela chuva.

Tornou a pôr o bonet e veio ter conmigo: — Capitão, — disse-me com o seu tom de voz mais duro,— quando lá chegar—não tenha escrupulo—nenhum—de contar o que viu!.. Passe muito bem.

—Meu coronel, disse-lhe, dá-me licença que o abraçe?

Empuxou-me violentemente para o peito, e abraçando-me apertadamente: —Ah! meu filho! murmurou,—meu misero filho!

Neste ponto da sua narração o Sr. d'Ebhis voltou o rosto, e ouviu-me como soluço.—Não pude ter-me que não lhe estendesse a mão.—Pareceu admirado; tomou-a e apertou-a com força: —Não é verdade? a senhora comprehende tudo quanto se soffre nessas occasiões?

—Comprehendo.—E como eu retirasse a minha mão, elle reteve-a suavemente.—Si alguma cousa no mundo, acrescentou, as pudesse fazer esquecer, seria um momento como este?

Abaixo assignados moradores na freguezia de S. João do Triumpho— A camara municipal da villa da Palmeira para tomar as providencias que lhe competirem.

Expediente do secretario

Ao Sr Francisco Euclides de Moura—Tendo Sua Magestade o Imperador se dignado de conceder a v. s. a mezada de 50\$000 para estudar na escola militar do R. o Grande do Sul, assim o communico a v. s. de ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, enviando-lhe a copia da portaria nesse santido expedida ao thesoureiro da casa imperial.

DIA 14

A thesouraria de fazenda — Em telegramma de hontem communicou-me o engenheiro fiscal da estrada de ferro ter resolvido adiar para 21 do corrente a reunião da commissão de ajuste das contas do trafego da 1ª secção daquelle estrada, visto não estarem promptos ainda todos os documentos que têm de ser apresentados á referida commissão: do que, para os devidos fins, dou sciencia a v. s.

—Ao thesouro provincial— Para os devidos fins communico a v. s.

Não respondi, e elle largou-me a mão.

Depois de alguns passos dados em silencio: —Vamos para dentro? disse-lhe.

—Ai! tudo quanto a senhora quizer!

E voltamos para casa.

Nada mais.—Mas da parte do homem tão reservado e tão leal, não será muito? — não será tudo? — As suas palavras, quando as recordo, quando as releio, affiguram-se-me quasi insignificantes; mas o tom com que es proferiu, esse accento tão profundo, tão termo, tão convencido,—não seria o de um coração que se oferece, se dedica e se consagra? Realmente creio-o,—e, a julgar por mim, basta um instante semelhante, um só instante em que duas almas se tocam e se confundem tão estreitamente, para que se pertençam uma a outra para sempre, sobre a terra e no céu.—Meu Deus! peço-vos, fazei que não me engate.

(Continúa.)

FOLHETIM

MEMORIAS DE UMA MULHER

Romance por M. Octave Feuillet.

(Continuação)

Deixou-me o braço com certa violencia, deu alguns passos, e voltando a mim bruscamente, olhou-me nos olhos:

—Prisioneiros, não?

—Meu coronel, receio que sim.

Houve ainda uma pausa: elle permaneceu algum tempo defronte de mim em attitude de reflexão profunda, depois erguendo a cabeça, proseguiu com emoção extraordinaria na voz:

—E as bandeiras?

—Não sei, meu coronel.

—Ah! o Sr. não sabe?

Deixou-me de novo, e poz-se a passear sózinho durante cinco ou seis minutos; adiantando-se então para a frente da sua gente, disse

que o professor contratado de S. João da Graçiosa João Baptista Guimarães, entrou a 9 do corrente no gozo da licença que lhe fora concedida por despacho de 4 do corrente.

— Ao director das obras publicas — Conven que v. s. me remetta quanto antes os contratos que firmar para a reconstrução dos pontos mais urgentes da estrada da Graçiosa, para serem definitivamente approvados por esta presidecia de conformidade com as instruções que expedi a v. s.

— Ao commoedor Joaquim José Alves — Tendo v. s. prestado bons serviços por occasião da inundação que houve nessa cidade no começo deste mez, conforme estou informado, cabe-me, por isso, louval-o pelo desinteresse e dedicação de que deu provas e agradecer-lhe esse serviço — Identico aos Srs. Romulo José Pereira, delegado de policia, José Eusebio da Cunha, juiz municipal supplente, Agostinho Leandro da Costa, vice-presidente da camara municipal, Modesto Gonçalves Cardeiro e Benedicto Luiz de Oliveira.

— Tendo a camara municipal da cidade de Morretes prestado importantes serviços por occasião da inundação nã havida no principio deste mez, cabe-me louval-o pelo desinteresse e dedicação de que deu provas e agradecer-lhe taes serviços.

— Declaro a camara municipal da cidade de Morretes, em solução ao seu officio de 9 deste mez, que o cargo de vereador sendo um *munus publico*, ao individuo eleito não é livre de deixar de exercer-o por mera vontade sua, segundo o parecer da seccão dos negocios do imperio do conselho d'estado a que se refere o aviso n. 6 de 11 de Janeiro de 1870, devendo ser compellido pelos meios legais a prestar juramento.

Requerimentos despendidos

Tristão Carneiro da Silva Lobo — Informe o Sr. engenheiro director das obras publicas.

FOLHETIM

cur tres stelle tantum excent ?

Illm. Sr. *Cuerente Calano*.

Está o Sr. bem certo de ser latino, como seu nome indica?

O Simplicio tem a simplicidade de duvidar, e isto por algumas razões.

Hogel e outros sujeitos de nomes arrevosados e de não menos arrevosada profissão descobriram que parte da latinidade é mythica...

Não será tambem o Sr. um mytho?

Mandado José de Freitas — Informe a thesauraria de fazenda.

Joaquim de Souza Camargo — Informe o Sr. Dr. juiz municipal do termo do Principe.

Carlos da Motta Bandeira e Silva — Informe a thesauraria de fazenda.

Domingos Mendes Machado — Informe a thesauraria de fazenda.

Alberto Weinhardt — Informe a thesauraria provincial.

DEZENOVE DE JANEIRO

Curitiba, 27 de Janeiro de 1881.

Na ultima sessão, a camara resolveu mandar observar o art. 137 do codigo municipal, para que sejam feitos e conservados os caminhos particulares ou vicinas, de mão comum por aquelles, que delles se utilizam.

Esta medida não é só util, é necessaria.

Ha bastante tempo que não se trata mais dessa obrigação determinada na lei, que parece letra morta.

Em todos os municipios da provincia, as camaras, com mais ou menos rigor em epochas determinadas, mandam fazer a limpa dos caminhos, quer a casada, quer a foce; e da capital, porém, não parece preoccupar-se muito com essa tarefa, — liás de muita importancia.

As camaras do interior auxiliam os moradores, creadores e lavradores, do municipio, nas obras de mais importancia, como sejam pontes, exigindo apenas o serviço dos interessados, na proporção das circumstancias de cada um; e da Curitiba, somente se occupa com as ruas e outras obras da cidade, como se os demais municipios não concorressem para a renha municipal.

O art. 137 citado precisa ser revisto, para que se marque a epocha, em que os interessados deverão concorrer para aquelles serviços e se estabeleça penas proporcionaes as faltas não só dos interes-

O Sr. abriga-se entre tres estrelas para dar que fazer ao lapis! Póde ser mormon, latino não, tres vezes não.

O Papa não gosti de estrellas. A sua (lá do Papa) Urbs com u grande só admite comadres...

Homem! o Sr. veja em que altura me collocou.

Voltemos a *caça fria*...

O Sr. achou que o meu amigo Noticiario tinha sido um pelaco d'Asmodeu em repetir a monstruosa phrase de Eschimo?

Achou, eim?

Pois escute, já que quer ser... cego, ouca?

Eschimo era um grande sujeito que teve uma turra com Demosthenes, este desandou-lhe tal feição, que, ainda muitos annos depois,

saldos, como ao administrador; mas, em quanto a disposição for avigilante, a camara mande effectivamente observala; antes digamos, fica effectivamente observar: é lei.

O presidente da camara nomeará o administrador, designará o vereador para a fiscalisação do serviço e marcará a epocha, em que esta deve ter lugar, de modo que não prejudique o serviço da lavoura.

Art. 137. Os caminhos particulares ou vicinas serão feitos e conservados, de mão comum por todos os moradores das herdades, e que esses caminhos se dirigen e esses moradores obrigados a prestar, para factura e reparo dos mesmos, metade de toda a sua gente de serviço, e esta só será obrigada a trabalhar até que o caminho chegue a suas moradias ou encruzilhadas. Os moradores que só tiverem um serviço serão, não obstante a regra acima, obrigados a prestar aos infractores incorrerão nas penas de 208 a 31800 de multa ou de 8 dias de prisão. O presidente quando julgar conveniente, nomeará um administrador para a factura ou concertos dos ditos caminhos e encarregará a um dos vereadores ou outra pessoa por elle escolhida, da fiscalisação do serviço.

Esperamos que o presidente da camara fará observar esta disposição com o escrupulo com que tem sempenhado pelo serviço publico.

COLLABORAÇÃO

Ninguém ignora a origem do trabalho, quanto é elle peno e porem necessario, e quanto lúe é contraria a natureza humana algum tanto reaccionaria e ntra os habitos e leis que tendem a tiral-a da inercia.

São bastante conhecidos os males e penozas que este ultimo estado pode trazer a uma sociedade qualquer, susceptivel, como a familia, de gozos ou soffrimentos, de virtudes ou vicios e de progresso ou aniquilamento, conforme a natureza dos principios, sob os quaes se desenvolvem e se dirigen os respectivos membros.

era de ver-lha o corpo todo zebrado pelos vergões do agoite demosthenico...

Em uma occasião em que recordava o passado e doido e arrependido soltou a phrase que o Sr. achou intragavel...

Phrase que Camillo Desmoulin applica a Larive, que Garat applica a Mirabeau...

Phrase que eu não pensei fosse desconhecida pelo Sr. que se apresenta latino, sendo...

A' proposito, o Sr. não sabe tambem que a Grecia, que i velantoshomens a altura dos citados Eschimo, Demosthenes e te possui uma provincia, ou cousa que o valha, bem forte pela riqueza da memoria de seus filhos, — a Beocia, não sabe?

Pois devia saber porque o Sr. é

Tão intuitiva e importante é a escolha dos meios a empregar-se para atingir-se o bem e evitar-se o mal, como incontestavel nenhum d'elle será mais poderoso e seguro do que a boa educação.

Sim, esclarecendo esta o espirito do homem, para fazel-o consciente de sua missao temporaria e cultivando-lhe o coração para que elle desabrochem bellos e generosos sentimentos, torna-o conhecedor de seus direitos, cumpridor de seus deveres e socialmente naturalmente submisso á benéfica lei de trabalho.

Pois bem, si na educação achasse o fundamento mais solido do bem estar individual, tambem achá-estará a razão mais plausivel, a maior garantia de fidelidade para a familia para a sociedade porque, o bem estar social é uma funcção evidente ou consequencia necessaria do de seus membros.

Bem adquiridas desde a infancia as noções do direito e do dever, virá consequentemente o amor ao trabalho, cujos resultados benéficos se farão conhecidos e apreciados na marcha progressiva que industrial e moralmente alcança a sociedade.

Aprivação do trabalho retribuido ou a inercia determinada por motivos injustos ou pela imprevidencia, si nenhum danno deva trazer ao meio social, considerada em relação aos esclarecidos, como um Christovao Colombo, descobridor de um novo mundo e outros personagens historicos, que sacrificaram-se e prestaram inestimaveis serviços á humanidade e receberam resignados em pagamento desenganos e perseguicoes; todavia poderá romper a harmonia social, quando for em relação á classe proletaria e ignorante, principalmente sendo esta numerosa e habita de boa educação; porque é certo nenhuma lei ha mais imperiosa ou soberana que a da necessidade, como nenhuma accão mais pronunciada no ser animado que o instinto de sua conservação.

Os que observam e apreciam a symonia existente entre a vida, a luz, o calor, a electricidade, o movimento e outros agentes e phenomenos naturaes e os confrontam com a da vida humana, vantajosamente contrariam a inercia, causa de entorpecimento phisico, moral e intellectual, e prosperam em caracter? actividade, virtude e muitas

daquelles, e isto é incrível, que nem sabe distinguir as cores mais diametralmente oppostas, e tanto é isto verdade que marca um ponto preto em uma tabua e chama-lha — *alca*, *Alca* vá elle!

Su isto não é ter fraqueza de memoria... palavra d'honra que eu propouho aos geographos para do inappa das nações varrerem a Beocia!

Basta por hoje. O tempo urge, o espaço é pouco e demais accresce a isto a presença da Ex. Sr. D. Purgina dos Regulados e portanto...

Simplicio

P. S. Para o Sr. não me chamarem de prosa vae esta em verso... no jornal.



outras qualidades sociais, dignas de inveja e de imitação; faz-mo-se merecedores dos fructos dessa lei, á que se submettem e grangeam a estima e respeito de todos, que amam como elle o salutar habito do trabalho.

O inverso, nota-se nos que se conduzem por inclinações desordenadas e que sem a bitacula precisa para navegar no oceano da vida, sempre nublado e agitado por successivas paixões, tentam atravessar-o e ali naufragam, victimas da temeridade ou da ignorancia.

Effectivamente, privados da instrucção e da experiencia, consciences e inconscientes, innocentes ou culpados, conforme lhe foram dados ou não os meios de bem se conduzirem na sociedade, entregam-se estes nos *mal-encas* da sorte e nos vicios inherentes á ociosidade. Dahi o atraso das industrias e quasi negativo o desenvolvimento moral; d'ahi a comiseracão, que despertam aos que os consideram na abjecção, em que cahem, arrastados pelos vicios, que tantos males acarretam á sociedade, porque roubam-lhe a paz, a ordem e a prosperidade.

Neste ligeiro paralelo ao aleitarse de todas as intelligencias, sem importancia no presente porem talvez de alguma utilidade para o futuro, acharão muitos e principalmente a mocidade actual um assumpto importante digno de estudo e reflexão.

Por ali conhecerão a verdadeira causa, que impede-lhes o movimento rapido na senda do progresso e conhecendo quão distancados e contrarios são os resultados do trabalho e da ociosidade, sem duvida alguma abraçarão os d'aquelle e despresarão os desta.

D'estarte compenetrar-se-hão de que somente do trabalho honesto pode proceder o bem estar do individuo e da familia; enquanto que a ociosidade nada mais produz do que a intriga, a mentira e muitos outros vicios destruidores da ordem e contrarios á prosperidade social.

Portanto, si é verdade nos exorcismos por nosso aperfeiçoamento moral e intellectual, si nutrimos o nobre sentimento da amor patrio, applicuemo-nos todos ao trabalho fisico ou intellectual, porque nenhum outro meio temos, mais energico e certo para chegar ao grau de progresso, que aspiramos, como para combater e superar os entraves que contrariam ou impedem o desenvolvimento material e social de nossa provincia.

Curitiba, 27 de Janeiro 84.

CORRESPONDENCIA

Rio Negro, 24 de Janeiro de 1884
 Sr. Redactor. — Desejando concorrer com o meu fraco serviço para o bem publico, peço a V. S. que me permita dar de quando em vez alguma noticia ca do meu municipio.

Estiveram aqui tres commissões de engenheiros, das quaes duas, uma ao cargo do engenheiro Vasconcellos e outra do engenheiro Major Orique, já retiraram se.

Eram estes commissarios, que tiveram sobre si a tarefa de medir, examinar e estudar a questao de limites entre o Paraná e Santa Catharina. Esperamos curiosos o parecer de ambos, bem como a planilha levantada relativa a zona pretendida pelos nossos vizinhos.

Resta ainda a commissão encarregada de medir as terras patrimoniaes de S. A. o Sr. Conde d'Eu.

E chefe desta commissão o engenheiro Daniel Henninger, hoteem probo, e cuja distincção, segundo nós informam faz contraste com o seu escrívão. Este tem desagrado a população do lugar por dizerem-no violento, provocador, briguento e... não sei que mais; mal que se diz tambem trazido do Haly, ou le parece tem algumas contias a justar com as autoridades, porque quando lá esteve não ficaram liquidadas.

Parece de interesse chamar a attenção do governo para a necessidade de crear-se uma agencia fiscal no Porto da União, por onde este verão já passaram mais de mil annos. De os Campos Novos abriam caminho para S. João, que communicava-se com aquelle Porto por um caminho já regular e seguro para Palmeira.

A provincia não pôde soffrer o desfaleço.

(Carta particular.)

VARIÉDADE

CHROMO

Domingo. A casa de palha
 Abre as janellas ao sol;
 Na horta um mogo trabalha
 Desde que veiu o arrebol;
 E a companheira de grampo
 No cabelo em caracól,
 Na herva enxuta do campo
 Estende um claro lengol...
 No ribeiro crystalino
 Bebem as aves. O sino
 Chama os christãos á matriz;
 Entra a mulher... mas da porta
 Disse meiga, para a horta:
 « Vamos á missa, Luiz?... »

(Extr.)

NOTICIARIO

Manhã não será publicado o Dezenove de Dezembro.

Os 102 imigrantes polacos, recentemente chegados a esta provincia, já se acham quasi todos estabelecidos convenientemente.

Todas as providencias foram tomadas nesse sentido. Si bem que o serviço da colonisação se ache desmontado na provincia, onde as colonias estão todas emancipadas, foram os imigrantes recebidos em Antonina pelo Sr. agente da colonisação de Paranaçu, competentemente hospedados, alimentados e transportados em carroças á esta capital.

Delles mais de 70 aggregaram-se a varios nucleos de patricios seus, os outros vão ter destino breve-mente.

Apesar de terem esses imigrantes apertado á provincia sem prévio aviso, são dignos de louvor o Exm. Sr. De. Oliveira Bello pelas promptas e acertadas medidas com que attenheu a esse serviço da mais alta importancia e o Sr. agente da colonisação pelo zelo e em que tem tratado aquelles que vem pedir a feracidade da nossa patria o que lhes falta na sua — os meios de subsistencia independente.

Realizou-se ante-hontem o leilão de prendas a serão, iniciados pelo Sr. professor Rouxinol, em prol da realisacão do ensino obrigatorio.

O producto do leilão foi superior a cem mil réis, e conquanto estivesse pouco concorrido foi bastante disputado.

Um estinho de bellas pecegos salta carcos, offerecido por uma mimosa moça, deu lugar a retilhada, tendo sido afinal arrematado por 15\$500!

Imite-se o bom exemplo e será aplaudida a estrada.

A diligencia da Lapa trouxe os passageiros seguintes:

Dr. Daniel Henninger, Francisco Carraro, Olympio Westphalen e D. Eudocia Westphalen.

No paquete nacional «Rio Pardo» entrado hontem em Paranaçu dos portos do Sul vieram os seguintes passageiros: Maria G. Sapatello, 2 filhos menores, José André e Albino de Souza Guimarães, 58 em transitio.

Para o districto policial do Piranguara, no termo de S. José dos Pinhães, creado por acto da presidencia de 22 do corrente, sob proposta do Sr. Dr. chefe de policia, foram nomeados subdelegado e respectivos supplentes na ordem em que vão seus nomes collocados os cidadãos: José los Passos Souza, Zacharias Alves Cordeiro e Ignacio de Loyola Franco.

INSTRUCÇÃO SECUNDARIA

Estão abertas as matriculas para as aulas do instituto paranaense e curso normal.

As aulas abrir-se-hão no dia 4 do mez de Fevereiro.

Retirou-se hontem desta cidade para Paranaçu, onde reside, o Sr. Francisco José Dias de Paiva.

Este senhor possui naquella cidade uma fabrica importante de fogos.

Acha-se entre nós o Sr. Dr. Francisco Antonio Monteiro, Tourinho, encarregado de inspecionar as colonias militares fundadas nesta provincia.

Relatorio lido pelo presidente do Club Curitybano na sessão de 12 do corrente.

Senhores associados — Corresponde ao segundo anno da nossa existencia o relatório que vos venho apresentar relativo aos assumptos interessantes do nosso Club

É um honroso dever de que me desobrigo, e o faço com verdadeira satisfacão attentas as condições prosperas do Club Curitybano, como vereis da seguinte exposicão:

Conta o nosso Club actualmente 3 socios benemeritos, 6 honorarios e 118 effectivos, dos quaes 21 ausentes d'esta Capital, restando como contribuintes de mensalidades 94 socios.

D'estes estão em atraso superior a 3 mezes 4 que serão illimitadas do nosso quadro, se até o fim do corrente mez não puderem satisfazer os seus compromissos para com a sociedade.

Encetando o nosso terceiro anno da vida com 90 socios effectivos, teremos um rendimento mensal de 270\$000 reis, que nos permitirá ir accumulando em cada mez um fundo de reserva de Rs. 150\$000 deixando 120\$000 para attender as nossas despesas ordinarias. O fundo de reserva sera recolhido a Caixa Economica pela Thesouraria do Club para ter o destino que opportunamente determinardo, logo que os depositos subão a quantia superior a Rs. 1.000\$000.

Para que o nosso Club possa fazer semelhantes depositos, e attendendo-se para o seu movimento financeiro, é de urgente necessidade a discussão, approvação e publicacão dos nossos estatutos d'accordo com a lei n. 3.150 de 4 de Novembro de 1882, afin de entrar a nossa associação em vida de effectiva legalidade.

A Directoria já foi entregue o projecto de estatutos por um dos membros da commissão nomeada em uma das nossas anteriores sessões.

Este projecto será brevemente apresentado á vossa esclarecida apreciacão.

Do parecer da commissão fiscal nomeada em nossa ultima sessão de 31 do passado, vê-se que em 3 do corrente mez existia em poder do Sr. Thesoureiro o saldo em dinheiro de Rs. 311\$190, sujeito aos seguintes pagamentos: Restituicão a fazer a 3 socios por emprestimo para compra de bilhares. 213\$000

Aluguel de casa mensalidade de Dezembro 80\$000

Despesas de illuminaçao, zelador e cobrador 15 dias 30\$000

preferendo um total de . . . 325\$000 e ficando um saldo liquido de 16\$190

Afin de que bem ajuzeis da receita e despesas do nosso Club, vos será lido e entregue a vossa approvação pelo relator da commissão, o Sr. João Moreira Garez Sobrinho, o minucioso parecer, que elaborou, cumprindo-me agradecer a este nosso socio o bom desempenho da tarefa que lhe foi commetida.

É sempre um momento agradavel para mim aquelle em que faço um publico agradecimento aos que contribuem para a sustentação e desenvolvimento da nossa associação, por isso aproveito-me d'este ensejo para vos scientificar de que recebemos durante este anno alguns donativos. Os Srs. Barroso & C. de Montevideo, nos obsequiaram com a quantia de 50\$000 e os panos novos dos deus bilhares; os nossos socios Srs. Manoel Luiz de Mattos, Joaquim Antonio Coelho e José d'Oliveira da Silva Marques cederão do emprestimo feito para a compra dos bilhares a quantia de 25\$000 reis cada um.

CLADO

Examinando com toda attenção os livros do Sr. Procurador reconhecendo que além das quantias entregues ao Thezoureiro estava em atraso com a de 82\$000, que determinei fosse recolhida aos cofres da Thesouraria.

De uma nota do rendimento dos bilharos prestada pelo mesmo conhecido que, além da quantia de 377\$010 arrecadada de rendimento dos bilharos, existia ainda para receber a de 380\$110. D'esta estão perdidas diversas parcelas no valor de 87.510, considero como cobravel a quantia de 292.630 sobre cujo recebimento tenho dados as providencias ao meu alcance.

Da revisão dos socios feita pelo Sr. 1.º Secretario, conhece-se que as mensalidades em atraso de diversos socios montão em 263\$000.

Reunido todos estes recursos fira o nosso Club com um saldo de 98.490 em dinheiro e 545\$870 em dividas a receber até 31 de Dezembro.

Confesso-vos que me tenho preocupado para evitar os atrasos nos pagamentos das mensalidades e rendimento dos bilharos, porém sinto ter de dizer-vos que para chegarmos a esse desideratissimo mais dependemos da vontade dos nossos associados do que dos esforços do seu presidente. E esta uma congregação que não póte existir sem o concurso de todos os membros, pois que a Directoria não tem meios para obrigar os devedores a satisfazerem os seus debitos. A unica medida que fica a seu alcance é eliminá-los do quadro dos nossos socios, sem que com ella consiga o fim que se deseja.

(Continúa)

EDITAES

O cidadão Theophilo Moreira Garcez, juiz de paz mais votado da parochia de Curitiba e presidente da mesa eleitoral da 1ª seccão da mesma. Faz

COMMERCIO

Curitiba, Janeiro 26 de 1884.

INTERIOR

Continúa completa calma no movimento e operações de herva mate.

A maior parte de nossos fabricantes estão parados.— Preferem supportar os grandes prejuizos, que lhes origina o fechamento de seus estabelecimentos, do que expor-se a perda ainda maior, exportando seus productos.

Já nossa unica industria está sentindo os effeitos da vantajosa competencia que estão-lhe fazendo os fabricantes do Paraguay e Santa Catharina.

Os mercados Platinos acham-se abarrotados de hervas dessas procedencias, que se vendem a preços summamente baixos, e com os quaes não é possível lutar.

Estamos infelizmente prevendo um anno de desastro para nossa industria, se continuarmos os negocios no estado actual.

A exportação na primeira quinzena do corrente mez, já foi muito diminuta, e teria sido quasi nulla, se não fossem os compromissos, so-

publico que não tendo-se preenchido quatro dos lugares de membros da Assembléa Legislativa Provincial, na eleição a que se procedeu no dia 23 de Dezembro ultimo, conforme lhe foi communicado pelo presidente da junta apuradora, tem de proceder-se, no dia 12 de Fevereiro, á segunda eleição, na qual somente podem ser votados os cidadãos: Dr. Manoel Euphrasio Correia, Dr. Emygdio Westphalen, Joaquim Ventura de Almeida Torres, João Tobias Pinto Rebello, conego José Jacintho Linhares, José Gonçalves de Moraes, Eduardo Augusto de Vasconcellos Chaves e Augusto Steinfeld. Portanto, convora os eleitores alistados na primeira seccão d'esta parochia, cujos nomes constão da lista affixada no corpo da capella da ordem terceira da Penitencia d'esta cidade, para comparecerem na mesma capella no referido dia, ás 9 horas da manhã, a fim de darem seus votos na mesma eleição. Outro sim, convoca os cidadãos Pedro Luiz de Souza Rocha, João Tobias Pinto Rebello, João Carvalho de Oliveira Junior e Manoel José da Cunha Bittencourt, membros da respectiva mesa eleitoral, para comparecerem no mesmo dia, hora e lugar acima mencionados, a fim de funcionarem na mesa, na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandou lavar este edital que será affixado na porta do mesmo edificio e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Curitiba, aos 21 dias do mez de Janeiro de 1884. Eu João de Deus Ferraz, escrivão do juiz de paz o escrevi.— *Theophilo Moreira Garcez.*

O capitão Agostinho Antonio Pereira Alves, presidente da mesa eleitoral da 2ª seccão d'esta parochia de Curitiba. Faz publico que não tendo-se preenchido quatro dos lugares de membros da assembléa legislativa provincial, na eleição a que se procedeu no dia 23 de Dezembro ultimo,

bre varios, contrahidos ha tempo, por algumas de nossas casas exportadoras.

Eis aqui os embarques feitos nos primeiros 15 dias do mez corrente, pelos navios:

Para Buenos Ayres

«Fortuna», brigue, 1340 volumes.

Para Montevideo

«Rio Paraná», vapor, 100 volumes.

E' preciso, a todo custo, tomar providencias que protejam nossa industria, si não queremos vela desaparecer completamente.

O commercio ficará arruinado e o Estado não cobrará nem um centem de renda.

Generos entrado no Mercado n s dias 25, 24 e 23 do corrente mez

	Carqueiros
Milho	473
Feijão	3
Farinha	57
Tucumho	30
Charque	4
Queijos	4
Fructas	1

conforme lhe foi communicado pelo presidente da junta apuradora, tem de proceder-se no dia 12 de Fevereiro a 2ª eleição, na qual somente podem ser votados os cidadãos: Dr. Manoel Euphrasio Correia, Dr. Emygdio Westphalen, Joaquim Ventura de Almeida Torres, João Tobias Pinto Rebello, conego José Jacintho Linhares, José Gonçalves de Moraes, Eduardo Augusto de Vasconcellos Chaves e Augusto Steinfeld. Portanto convoco os eleitores alistados na 2ª seccão desta parochia, cujos nomes constam da lista affixada no salão do Museu Paranaense, desta cidade, para comparecerem no mesmo salão no referido dia, ás 9 horas da manhã, a fim de darem seus votos na mesma eleição. Outrosim, convoca os cidadãos João de Deus Ferraz, João Baptista Brandão de Proença Filho, capitão José Melchiodes Bezerra da Silva Costa e Militão José da Costa, membros da respectiva mesa eleitoral para comparecerem no mesmo dia, hora e lugar acima mencionados, a fim de funcionarem na mesa, na forma da lei. E para que chegue ao conhecimento dos interessados mandou lavar este edital que será affixado na porta do mesmo salão e publicado pela imprensa. Dado e passado nesta cidade de Curitiba aos 21 dias do mez de Janeiro de 1884. Eu João Saturnino de Freitas Sabatania, escrivão ad-hoc o escrevi.— *Agostinho Antonio Pereira Alves.*

DECLARAÇÕES

RENDA GERAL

TAXA DE ESCRAVOS

Durante o corrente mez e o vindouro se procederá a cobrança do imposto acima, dos escravos residentes no quadro urbano.

Collectoria geral em Curitiba, 4 de Janeiro de 1884.—O collector, *Luiz Antonio Requião.*

RENDA PROVINCIAL

LIQUIDOS ESPIRITUOSOS

Durante o corrente mez e o vindouro se procederá a cobrança da 1ª prestação do imposto acima, que foi elevado a 498000 annual.

Collectoria provincial de Curitiba, 4 de Janeiro de 1884.—O collector, *Luiz Antonio Requião.*

POLVORA E ARMAS DE FOGO

Durante o corrente mez e o vindouro se procederá a cobrança da 1ª prestação do imposto acima.

Collectoria provincial de Curitiba, 4 de Janeiro de 1884.—O collector, *Luiz Antonio Requião.*

ANNUNCIOS

O
ADVOCADO
EMYGDIO WESTPHALEN
CURITYBA
46—Rua do Imperator—46
PARANÁ.

O ADVOCADO
Manoel Euphrasio Correia
Mudou sua residencia para a rua do Aquilaban, na casa onde residio o coronel Barreto, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

HISTORIA DO BRASIL
dividida em lições adoptadas á leitura nas escolas de primeiras letras, por A. A. P. Coruja, vende-se encadernada a 2\$030 no Rio de Janeiro, rua do Ouvidor n. 71 e da Quitanda n. 64, onde tambem se vende a Grammatica portugueza e latina, Arithmetica, Manual de latim, Orthographia e outras obras didacticas do mesmo autor.

PRECISA-SE
alugar um piano; quem o tiver queira dirigir-se a Guilherme Withers no Batel para tratar. 6—5

Antonio Ricardo dos Santos previne aos Srs. negociantes desta praça, que não se responsabilisa, pelo que venderem fiado á seus criados, escravos, etc., visto que nada manda comprar sem dinheiro.
Curityba, 24 de Janeiro de 1884. 3—3

C. E.
RECREIO DA JUVENTUDE
De ordem do Sr. presidente convido os Srs. socios a reunirem-se hoje ás 6 horas da tarde, em sessão extraordinaria no salão deste club para discussão dos novos Estatutos.

Secretaria do club Recreio da Juventude em Curitiba, 27 de Janeiro de 1884.—*Moura, 1º secretario.*

Uma boa machina de Pollack Schmidt & C. —Silencioza — para ser trabalhada com o pé, nesta typographia se dirá quem vende pela modica quantia de 30\$.

ALTA NOVIDADE.
Rua da Imperatriz n. 48

Fortunato Nicolai recebem da corte uma variadissima colleção de joias das principaes fabricas de Paris, de magnifico lavor e relevo com o sem brilhantes; superiores relogios de ouro, chronometros e meios chronometros dos melhores autores e acreditados estabelecimentos daquelle capital; aneis com brilhante para homens e senhoras; medallas modernas e do mais apurado gosto; estrellas com raios de brilhante para adorno do cabelo e que servem tambem de medalha e alfinete para peito; chatelets, relogios de ouro para senhoras do mais apurado gosto; correntes de maravilhosos effeito, proprias para ambos os sexos; pulseiras no que ha de mais delicado, e uma infinidade de artigos de subido valor, os quaes muito agradarão aos freguezes que se dignarem honrar seu estabelecimento, especial no genero.
Curityba—12 Janeiro—1884. 12—9

ANEXO 4

Edição n.º 279, de 8 de dezembro de 1860, com artigo relatando a chegada de uma nova tipografia na Província.

534

SABBADO — 8 DE DEZEMBRO DE 1860,

ANNO VII. O DEZENOVE DE DEZEMBRO N.º 279.

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabbados. Subscreve-se na typographia de Candido Martins Lopes — cidade de Curitiba, rua das Flores n. 55.

ASSIGNATURAS.	AUDIENCIAS.
Por anno..... 10,000	Governo da provincia—Todos os dias e teis, das 10 ás 2 horas.
Por semestre..... 5,000	Chefe de policia—Todos os dias a todas as horas.
PARTIDA DOS CORREIOS.	Juiz de direito civil, commercial, orfãos e crime — Terça feira ás 11 horas.
Marinha— a 1, 5, 8, 12, 16, 20, 24 e 27.	Juiz municipal—Sabbado ás 11 horas.
Villa do Principe e Rio Negro— a 6, 12, 21 e 28.	Juiz de orfãos—Sexta-feira ás 11 horas.
Palmeira e outros pontos do interior— a 1, 9, 17 e 25	Delegado de policia—Quinta feira as 11 horas.
S. Jose dos Pinhacs.— a 4, 12, 20 e 28.	Subdelegado—Quinta feira ao meio dia.
Todas estas malas partem da administração ás 8 horas da manhã do dia indicado.	Juiz de Paz—Segundas-feiras.

O Dezenove de Dezembro.

A nova typographia e o governo.

Diz-se que chegou a esta capital uma nova typographia, obtida por meio de uma subscrição completada por dous negociantes estrangeiros desta cidade.

Apparecerá brevemente um novo athleta da imprensa.

Reflexionemos sobre a posição que ha-de tomar relativamente ao presidente da provincia.

Segundo corre, trata-se de sustentar os interesses dos que se dizem conservadores na provincia. Bem.

Mas aceitará ou não a actual presidencia e seus actos ?

E' preciso que defina bem a sua posição a esse respeito, *nisi utile est quod facimus, stulta est gloria.*

Defenderá elle esse governo, sem embargo da exclusão dos seus na deliberação tomada pelo club que tal governo reunira para a organização da chapa de eleitores ? Contentar-se-ha com os cinco logares dados a pessoas que nada exprimem sobre interesses desse partido na provincia ?

Diga embora a presidencia, quando arguida sobre os desatinos que vae praticando, que seu fim é montar o partido saquarema, a que pertence por familia ; a verdade é que se tem abraçado ultimamente com um grupo que não aceita outra denominação que não seja a de liberal, que esse grupo não renegará por certo seus principios, não consentirá em ser absorvido pelo grupo menor dos que se dizem conservadores, quaesquer que sejam as divergencias em que esteja com o grande partido liberal da provincia.

Como se hão de conciliar interesses tão heterogeneos ? Como se pode crer na ligação sincera do chefe de policia interino, como um dos admittidos na chapa por supplica da presidencia, com aquelles que com elle tão despeitados ficaram, por occasião da celebre questão do correjo da Vacca ?

E por outro lado, se o governo quizer captar as boas graças desse athleta, para não ter contra si os tres órgãos da imprensa, não lhe ficará em subordinação completa e inconveniente ? Não terá de atraiçoar a esse grupo de que se vê acerçado nos paroxismos de sua vida administrativa ? Não dará novas provas de que, até os ultimos instantes, ninguém pode confiar na dubiedade de um character tão versátil, que não tem um pensamento serio e seguro, que se abraça com os ultimos que lhe acenam com qualquer conveniencia de momento, que se traduza no—conservem-me aqui, seja como for ?—

E quando commetta mais essa traição ou imbecilidade, o que poderá prometter ao athleta, alem da subvenção para órgão official, o que desaira a folha, e desmoralisa o que disser em defeza daquelle que o constituirá mercenario aos olhos do publico, dadas as circumstancias de tão notavel situação ?

E poderá esse órgão official defender conscienciosamente esses actos até agora praticados, e que ninguem pode suppôr aceitaveis pelos denominados conservadores, como filhos da consulta de seus reais interesses ?

Ou terá de fazer, nos vinte e dous dias que faltam para o *dies iræ*, uma nova inversão do que ultimamente se tem feito, sem ser no sentido da restituição do que anteriormente existia, por assim se conformar com a conjuração do perigo que nos ameaça, e já que não ha resolução para uma retirada honrosa ?

Mas, como em materia de administração não ha impossiveis no Paraná, não duvidamos do possivel physico de uma assignatura, duas, dez, cem, obtidas pela propulsão do movimento braçal ! . . .

Supponhamos, porem, que a presidencia deixa as cousas como vão, e só encarrega a unica penna que pode aceitar sua defeza em taes circumstancias, de o fazer nas columnas do novo athleta, será isso possivel ? Admittil-a-hão aquelles conservadores ? . . .

Nem pois com a vinda da nova typographia, nem com a criação dessa folha, ficará o Sr. Cardoso capaz de continuar . . . Pense S. Ex. no que dizemos a sangue frio, sem a menor animosidade, ou *arrière pensée* . . .

A presidencia não pode montar o partido saquarema, por ser isso trabalho superior á suas forças : já porque está unido a um grupo liberal, embora desligado ha pouco desse grande partido na provincia, já porque não tem prestigio e habilitações para isso, já porque perdera a occasião opportuna (sempre cheia de mil difficuldades), e não é no pouco tempo que falta para as eleições que será capaz de fazel-o, maximè estando, como dissemos e todo o mundo sabe, nos paroxismos de sua existencia administrativa, desacreditado na opinião publica, ouvido com mofa, com o riso entre-dentes, ainda mesmo daquelles que por força de circumstancias, de seus interesses, em que não reparamos, o estão rodeando, certos de que por pouco tempo terão com-sigo esse *amigo* de emprestimo . . .

ANEXO 5

Edição n.º 286, de 2 de janeiro de 1861, com artigo intitulado "O que dizíamos nós?".

541

QUARTA-FEIRA— 2 DE JANEIRO DE 1861.

ANNO VII. O DEZENOVE DE DEZEMBRO N.º 286.

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabbados. Subscreve-se na typographia de Candido Martins Lopes—cidade de Curitiba, rua das Flores n. 55.

ASSIGNATURAS.	AUDIENCIAS.
Por anno..... 10\$000	Governo da provincia—Todos os dias e teis, das 10 as 2 horas.
Por semestre..... 5\$000	Chefe de policia—Todos os dias a todas as horas.
	Juizo de direito civil, commercial, orfãos e crime—Terça feira ás 11 horas.
	Juizo municipal—Sabbado ás 11 horas.
	Juizo de orfãos—Sexta-feira ás 11 horas.
	Delegado de policia—Quinta feira ás 11 horas.
	Subdelegado—Quinta feira ao meio dia.
	Juiz de Paz—Segundas-feiras.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Marinha— a 1, 5, 8, 12, 16, 20, 24 e 27.
Villa do Principe e Rio-Negro— a 6, 13, 21 e 28.
Paimeira e outros pontos do interior— a 1, 9, 17 e 25.
S. Jose dos Pinhars.— a 4, 12, 20 e 28.

Todas estas malas partem da administração ás 8 horas da manhã do dia indicado.

O Dezenove de Dezembro.

O que dizíamos nós?

Foi uma consequencia dos desvarios anteriores o que se deu no dia 30, da parte de um governo oppressor, e cujo comportamento tem por tymbre a violação da lei e das garantias publicas.

Mandar o Sr. Cardoso que se collocassem ás portas da matriz agentes da força publica de bayonetas armadas, e na guarda da cadeia, a dous passos della, todo o resto do corpo fixo debaixo de forma, pretextando receio de evasão dos presos, medida até aqui não tomada, ainda quando tem havido tentativas de evasão com arrombamento, é uma provocação tão directa ao povo, ou um meio de intimidação para vencer, por qualquer modo, tão escandaloso, que basta narral-o sem commentarios, para que se conheça o estado a que tem chegado a malfadada provincia do Paraná!

Abusar-se assim da docilidade desse povo, que nobremente se limitou a um protesto, e ao meio de recorrer á formação de outra mesa parochial em um templo mais afastado da praça d'armas, é o cumulo da affronta aos direitos politicos do cidadão, ao voto livre! E' factó a que se deve prestar toda a attenção, que devem tomar na maior consideração os que zelam a pureza de nossas instituições, para que não se realice a completa absorpção pelo executivo de tudo quanto não é proprio de sua esphera, até do que é soberanamente popular.

Por factos dessa ordem é que mal-intencionados tem pretendido plantar o descredito das instituições politicas que possuímos; por esses factos é que em alguns existe a descrença que corróe a nossa sociedade quanto á forma de governo do Brasil, alcunhando-a de systema politico de imposturas!..

Mas ainda uma vez se confunde assim a inculpavel instituição com seus executores, ignorantes ou falsarios.

Pois, porque apparecem miseraveis e despreziveis fabricantes de moeda falsa, segue-se que a moeda legal, verdadeira, não seja esse poderosissimo intermediario das transacções mercantils, de cujo movimento resultam as riquezas, e o florescimento das nações?

Pois, porque apparece um Mazzini, que abusa do vigor de sua intelligencia, sustentando ideias revolucionarias, segue-se que não devemos prestar todo o culto de admiração ao talento e illustração de um Cavour, ou de um antigo Guisot, de Chateaubriand, Lamartine, Thiers, Berrier, Arago, Hugo, e outros?

Pois, porque apparece ali um Sr. Cardoso, que entende, ou é arrastado a esse desrespeito continuado para com as proprias leis politicas do paiz, segue-se que não tivessemos já um Paula e Sousa e todos esses que as sabem comprehender e observar, resignando o poder, quando encontram obstaculos na execução fiel de suas convicções puras; segue-se que as leis sejam em si defeituosas, menos dignas do nosso respeito, e cordial affecto?

Não, a lei que temos, nos dogmas fundamentaes colhidos da experiencia dos povos em o longo decurrer dos seculos, e pelo estudo profundo do mechanismo humano e social, resultado de uma revolução civilisadora ante a qual baqueára todo o carcomido edificio de falsas idéas, que ainda poderam prevalecer até o seculo passado; essa lei, repetimos, como symbolo da razão pura, do que ha de mais logico e perfeito nas concepções humanas, é tão digna do nosso respeito, como o que ha de mais excellente nas produções da substancia invisivel que emana do archetypo absoluto da causa de todas as causas.

E fóra por demais intoleravel e mortificante, ainda dos mais energicos espiritos, que, na época em que, no theatro do maior progresso humano, se debatem os ultimos residuos dos europeis tradicionaes de antigas crenças, disputando postos á conquista da civilisação; em que se tem tornado a toda a luz culminante o principio de que a origem da autoridade existe nas manifestações regulares do voto popular, da vontade e soberania nacional, a ponto de já serem os chefes primeiros das nações, embora coroados, escolhidos por voto directo de cada-um dos cidadãos; que tendo nós esse principio expressamente consagrado na lei suprema do Estado, onde se diz que todos os poderes politicos emanam da vontade nacional, se podesse impunemente violar esse principio, nullificando a liberdade do voto popular, por medidas de intimidação e compressão!

O Sr. Cardoso está julgado; e é um impossivel que, responsavel ou não, quer por ausencia de imputação nesses actos de quem o dirige, quer pelo poder da protecção com que conta e alardea, se não livre quanto antes a um povo, de regimen constitucional, do terrivel flagello de seus direitos.

Em todos os actos, ainda os mais serios, e de angustia, ha sempre um lado ridiculo, que, como os encarregados de deprimirem os heróes romanos no meio do enthusiasmo de

ANEXO 6

Edição n.º 312, de 3 de abril de 1861, com editorial publicado na primeira coluna.

QURATA-FEIRA—3 DE ABRIL DE 1861. R. G. 14506⁶⁷

ANNO VIII. O DEZENOVE DE DEZEMBRO N.º 312

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabbados. Subscree-se na typographia de Candido Martins Lopes—cidade de Carityba, rua das Flores n. 55.

<p style="text-align: center;">ASSIGNATURAS.</p> <p>Por anno 10:000 Por semestre..... 5:000</p> <p style="text-align: center;">PARTIDA DOS CORREIOS.</p> <p><i>Marinha</i>— a 1, 5, 8, 12, 16, 20, 24 e 27. <i>Villa do Principe e Rio Negro</i>— a 6, 12, 21 e 28. <i>Palmeira e outros pontos do interior</i>— a 1, 9, 17 e 25 <i>S. Jose dos Pinhars.</i>— a 4, 12, 20 e 28. Todas estas malas partem da administração ás 8 horas da manhã do dia indicado.</p>	<p style="text-align: center;">AUDIENCIAS.</p> <p>Governo da provincia—Todos os dias (leis, das 10 as 2 horas. Chefe de policia—Todos os dias a todas as horas. Juizo de direito civil, commercial, orfaos e crime — Terça feira as 11 horas. Juizo municipal—Sabbado as 11 horas. Juizo de orfaos—Sexta-feira as 11 horas. Delegado de policia—Quinta feira as 11 horas. Subdelegado—Quinta feira ao meio dia. Juiz de Paz—Segundas-feiras.</p>
---	--

O Dezenove de Dezembro.

Começa hoje esta folha o seu 8.º anno de existencia.

Se enquanto publicava o expediente do governo lhe não faltou a coadjuvação dos Srs. assignantes; não menor, e talvez mais pronunciada tem sido sua coadjuvação, depois que se constituiu folha politica, em opposição á administração passada.

E' natural o maior interesse que excita a leitura de uma folha que toma essa attitude. E' proprio dos sentimentos humanos tomar-se parte pela defeza do fraco, ou do que luta com o poderoso.

E em abono de que não errámos, quando arrostámos o perigo dessa luta, ahí está o desfecho della. A administração cahiu.

E porque não haviamos de ter esse apoio? Temos observado o principio de Marcial:

Parcere personis, dicere de vitiis.

E nas censuras que havemos feito em relação aos negocios publicos, não nos havemos esquecido do

Amicus Plato, sed magis amica veritas.

Mas, para não cahirmos em um extremo sempre vicioso, tambem temos tido presente que

Le secret d'ennuyer est celui de tout dire.

Temos comprehendido quanta rasão teve quem disse:

Mulla cadunt inter calicem supremaque labra.

Mas que de provocações nos hão feito para sahirnos desse terreno!

Entretanto, nem quererão isso os nossos assignantes, nem os leitores interessados em que a imprensa se preste ao seu verdadeiro fim.

Com esse proposito proseguiremos, fazendo vista gorda, ou ouvidos de mercador para com os que nos querem arrastar ao precipicio, para aniquilação de um órgão a que poderão recorrer os opprimidos pela prepotencia do mais forte ou da autoridade; por onde poderão ser indicadas as necessidades publicas, se não apontados e desenvolvidos os meios de se lhes occorrer com efficaz remedio;

por onde se poderá tambem recommendar á estima publica, ás recompensas sociaes, os que se tornarem dignos d'isso, quer em posições officiaes, quer fóra dellas. Se temos um principio politico conhecido, não sacrificamos por isso o amor á justiça.

Bem longe de nos arrecearmos do mau agouro da cessação de nossa empreza, pelo apparecimento da nova folha que se diz official, e que, por tão onerosa á provincia, não pode manter-se; acreditamos que será esse um motivo mais para que nos mantenhâmos em nosso posto, por já não ser possivel que só o poder apresente e explique os factos como lhe aprouver, inculcando muitas vezes uma falsa opinião, encobrindo outras tantas erros, faltas, abusos ou crimes de funcionarios publicos, ou de adeptos, que tirem partido do seu poderio.

E desses mesmos, quantos não passam a queixosos, e precisam de um desabafo, de um appello á opinião publica, das columnas de uma folha imparcial, não sujeita ás restricções que devem conter uma folha official?

Contamos com a continuação do apoio que temos merecido, e o agradecemos, confiando no—*vires acquirere eundo.*

A charidade.

Antes de tornarmos ao ponto em que tocámos por ultimo em o numero passado, isto é, aos hospitaes, temos por conveniente reproduzirmos outras considerações que faz o philosopho orthodoxo, cujos escriptos tanto se recommendam á estima publica como modelos no seu genero.

Deus, diz elle, é o fundamento de toda a ordem moral, como o é de toda a harmonia phisica. Sem elle, tudo é languido, ou morto nas almas, como tudo é mudo no espectáculo do universo. Sem este primeiro anel, toda a cadeia das relações, que devem unir-nos, se dissolve; todos os sentimentos se concentram, todos os corações cahem no egoismo.

A philantropia, a humanidade, a compaixão, a beneficencia, não são senão elementos humanos da charidade, virtudes incompletas, se della se separam; menos ainda, se são o resultado dos calculos

ANEXO 7

Edição n.º 325, de 18 de maio de 1861, com a coluna inicial do periódico.

MANCHADO 582

SABBADO—18 DE MAIO DE 1861.

ANNO VIII. **O DEZENOVE DE DEZEMBRO** N.º 325

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabbados. Subscree-se na typographia de Candido Martins Lopes—cidade de Curitiba, rua das Flores n. 55.

ASSIGNATURAS.	AUDIÊNCIAS.
Por anno..... 10,000	Governo da provincia —Todos os dias e feix, das 10 as 2 horas.
Por semestre..... 5,000	Chefe de policia —Todos os dias a todas as horas.
PARTIDA DOS CORREIOS.	Juizo de direito civil, commercial, orfãos e crime —Terça feira as 11 horas.
<i>Marinha</i> — a 1, 5, 8, 12, 16, 20, 24 e 27.	Juizo municipal —Sabbado as 11 horas.
<i>Villa do Principe e Rio-Negro</i> — a 6, 12, 21 e 28.	Juizo de orfãos —Sexta feira as 11 horas.
<i>Palmeira e outros pontos do interior</i> — a 1, 9, 17 e 25.	Delegado de policia —Quinta feira as 11 horas.
<i>S. José dos Pinhães</i> — a 4, 12, 20 e 28.	Subd. legado —Quinta feira ao meio dia.
* Todas estas malas partem da administração as 8 horas da manhã do dia indicado.	Juiz de Paz —Segundas-feiras.

Tendo de ausentar-se o editor desta folha, por motivos urgentes, interrompê-se a sua publicação, talvez por espaço de um mez.

Pedimos desculpa aos Srs. assignantes e leitores, e promettemos indemnisal-os, depois, da falta de numeros a que esses motivos dão lugar.

Dezenove de Dezembro.

Bem desconfiavamos nós de que havia algum motivo extraordinario para não termos sido attendidos nas reclamações que havemos feito ácerca da morphetica que ainda jaz no becco da Matriz, com offensa á moral e á religião, com verdadeiro escandalo publico.

A falta de contestação de quem quer que fosse ás considerações que temos expendido a esse respeito, nos fazia crer que se reconhecia a procedencia dellas, e que entretanto alguma coisa havia para que se não attendesse a um órgão da imprensa.

Agora viemos a conhecer alguma coisa desse mysterio, pelo facto que passamos a narrar.

Chegou de Ponta Grossa um infeliz doente, dos que precisam da charidade publica. Recorrendo ao hospital de saúde, o Sr. Dr. Bonilha declarou-lhe que por ora não podia ser recebido alli, por não se verificar a hypothese de admissão, do programma annuciado, de um gratuito para cinco contribuintes ou pagantes; mas que estava prompto a tratal-o gratuitamente no hospital de charidade; e enviou-o com um escripto ao Sr. provedor da irmandade, com essa mesma declaração, pouco mais ou menos.

Mas o Sr. provedor teve de reenviar o doente ao Sr. Dr. Bonilha, dizendo que o hospital não podia recebê-lo, por não ter com que dar-lhe o sustento.

Não pode ser outra a razão, senão a desorganisação em que vive a irmandade; porque do contrario os annuaes dos irmãos serviriam para alguma cousa.

E pode-se ouvir e ver essas cousas a sangue frio? Pois, uma corporação que tem bens que com ção bons principios começou, que assim nesse abandono? Porque? Onde está essa religiosidade que tanto se apregoa?

A nós se nos tem enviado alguns pedintes com subscrições, e outras cousas provocadoras da pratica de acções philantropicas e charidosas, &c. &c.

Mas porque esses Srs. que tanto gostam de experimentar a charidade alheia, não a exercitam curando de uma instituição daquella ordem?

Para que serviu que obtivesse da loja maçonica a casa, que obtivesse concessão da amortisação dessa propriedade de raiz e de outra, que uma comissão, composta, entre outros, do Sr. Francisco Ignacio da Rocha, promovesse uma collecta para montar-se o hospital, que o proprio Sr. Rocha se prestasse a encarregar-se de certas obras, e despendesse só do seu perto de um conto de réis, e tudo o mais que se tem concedido a essa corporação? Para perder-se tudo?

Ha necessidade de alguma coisa de interesse temporal para que se estimulem os que podem fazer muito a bem de um objecto de tanta importancia?

Pois bem, estabeleçam que a irmandade tenha a obrigação de fazer uma festa todos os annos, no dia da visitação de Santa Isabel; que nesse dia dote a alguma desvalida, que viva honestamente, proporcionando-se lhe casamento conveniente; que se liberte annual, biennial ou triennialmente um escravo; que tenha catacumbas em fitas para os irmãos; que trate gratuitamente e em cada anno de um doente de cada um dos irmãos de mesa, e dos que exerçam dignidades; ou até um certo numero, tocando successivamente a outros, até

com o n.º de 1861
 5 de Nov.

ANEXO 8

Edição n.º 326, de 5 de novembro de 1862, indicando o retorno da publicação.

ANO IX. QUARTA-FEIRA — 5 DE NOVEMBRO DE 1862. Museu Paraense BIBLIOTECA

DEZENOVE DE DEZEMBRO

SEM EFEITO
RG. 14507

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabbados — na typographia de Candido Martins Lopes, rua das Flores n. 55. Na mesma typographia recebem-se as assignaturas e quaesquer artigos ou annuncios para serem publicados.

PARTIDA DOS CORREIOS.	ASSIGNATURAS	AUDIENCIAS.
<p><i>Marinha</i> — a 1, 5, 8, 12, 16, 20, 24 e 27. <i>Príncipe e Rio-Negro</i> — a 2, 11, 18 e 26. <i>Palmeira e outros pontos do interior</i> — a 3, 11, 18 e 26. <i>S. José dos Pinhaes</i> — a 4, 12, 20 e 28.</p> <p>Todas estas malas partem da administração nos dias designados ás 9 horas da manhã, recebendo-se correspondencias com o porte simples até ás 8 1/2.</p>	<p>Por um anno — <i>adiantadamente</i>..... 10\$000 Por um semestre — <i>idem</i>..... 5\$000 Por um trimestre — <i>idem</i>..... 2\$500</p> <p>ADVERTENCIA</p> <p>O porte das folhas que vão pelo correjo é pago pelo assignante.</p>	<p>Governo da provincia — Todos os dias a teia, das 11 1/2 horas da manhã a 1 da tarde, e das 7 da noite em diante. Chefe de policia — Todos os dias á todas as horas. Juizo de direito — Quartas-feiras, ao meio dia. Juizo municipal — Sabbado ás 11 horas. Juizo de orfãos — Sexta-feira ás 11 horas. Delegado de policia — Quinta feira ás 11 horas. Subdelegado — Quinta feira ao meio dia. Juizo de Paz — Segundas-feiras.</p>

AO PUBLICO.

*Bem cidadão, trabalha a bem da patria,
E do publico aguarda a recompensa.*

O *Dezenove de Dezembro*, o decano dos periodicos da provincia, o intrepido defensor da causa publica, depois de uma ausencia não pequena da arena jornalística, reaparece pujante de gloria, cujo diadema, a que tem inquestionavel direito pelo facto que com a continuação deste artigo será patentado ao publico, lhe hade, por sem duvida, ennobrecer a existencia.

E' o facto :

Chegando ao nosso conhecimento o estado não muito lisonjeiro das finanças da provincia, originado por causas que o seu digno administrador não podia prevenir, e reconhecendo que todos os cidadãos devem prestar ao governo qualquer auxilio de que careça a bem do paiz, apressámo-nos em lhe dirigir a seguinte offerta, cuja vantagem é ao alcance de todos:

« Candido Martins Lopes, proprietario da typographia do periodico *Dezenove de Dezembro* cuja publicação, que se achava suspensa, vae continuar, reconhecendo que é muito desfavoravel o estado financeiro da provincia, e desejando prestar-lhe um beneficio do qual resultar-lhe-ha considera-

vel diminuição de despeza, vem, no caracter de vereador da camara municipal da capital, offerer as columnas do dito periodico para nellas ser publicado gratuitamente o expediente do governo, ora feito no *Correio Official*, com o qual despende a provincia, segundo o orçamento, a somma de 7:632\$000 rs., tendo de receita somente a de 1:500\$000 rs.

« O offerente não duvida, para garantia do governo, assignar um contracto pelo qual se obrigue a collocar o seu periodico em posição neutra relativamente a partidos politicos, a manter o principio da autoridade dentro dos limites que a sociedade para esse fim ha traçado, e a defender os actos do governo quando injustamente censurados.

« Convencido o offerente de que V. Ex., attendendo a importancia do beneficio que deste acto recebe a provincia, não deixará de aceitar a sua offerta, aguarda as ordens de V. Ex.ª »

S. Ex.ª, julgando em sua sabedoria, que a nossa proposta, comprehendendo apenas parte dos trabalhos a cargo do estabelecimento typographico da provincia, não trazia diminuição na despeza a fazer-se com esse estabelecimento, dignou-se responder-nos assim :

« Em resposta ao seu officio de 27 do corrente, no qual expressa o desejo de publicar gratuitamente nas columnas do *Dezenove de Dezembro*, que vm. pretende fazer reaparecer, o expediente da presidencia, cabe-me declarar-lhe que estou resolvido a aceitar o seu offerimento, que facilitará mais o conhecimento dos actos do governo, augmentando tambem a circulação do referido periodico.

« Entretanto, a despeza provincial com a imprensa não diminuirá, como vm. supõe, visto como tem esta de continuar a ser mantida para os misteres a que se destina, como sejam, alem da publicação dos actos do governo, impressão de leis, relatorios, talões &c. &c., que hoje se effectua com uma despeza consideravelmente inferior áquella que se fazia antes de existir a typographia da provincia ».

Mas nós, possuidos do ardente desejo de prestar um serviço completo, não trepidámos em enviar nova proposta, concebida nestes termos :

« Hontem me foi entregue e conservo em meu poder o precioso officio de V. Ex. da mesma data.

« Concluindo-se de sua leitura que a minha proposta, nos termos em que está concebida, não influe para a diminuição da despeza que se faz com a imprensa, por isso que esta continuará a ser mantida para os misteres a que se destina, como sejam, alem da publicação dos actos do governo, impressão de leis, relatorios, talões, &c., &c., e como seja meu desejo contribuir para que essa despeza de 7:632\$000 se não effectue, em beneficio da provincia, venho offerer a V. Ex.ª o meu estabelecimento typographico para nelle publicarem-se os actos do governo, e imprimirem-se as

ILEGÍVEL

ANEXO 9

Edição n.º 327, de 8 de novembro de 1862, com o retorno da seção "Parte Official".

ANNO IX. SABBADO — 8 DE NOVEMBRO DE 1862. N.º 327.

DEZENOVE DE DEZEMBRO

Publica-se ás Quartas-feiras e Sabbados — na typographia de Candido Martins Lopes, rua das Flores n. 55. Na mesma typographia recebem-se as assignaturas e quaesquer artigos ou annuncios para serem publicados.

PARTIDA DOS CORREIOS.	ASSIGNATURAS	AUDIENCIAS.
<i>Manhã</i> — a 1, 5, 8, 12, 16, 20, 24 e 27. <i>Príncipe e Rio-Negro</i> — a 3, 11, 18 e 26. <i>Palmeira e outros pontos do interior</i> — a 3, 11, 18 e 26. <i>Jose dos Pinhães</i> . — a 4, 12, 20 e 28.	Por um anno — <i>adiantadamente</i> 10\$000 Por um semestre — <i>idem</i> 5\$000 Por um trimestre — <i>idem</i> 2\$500	Governo da provincia — Todos os dias á todas as horas, das 1½ horas da manhã a 1 da tarde, e das 7 da noite em diante. Chefe de policia — Todos os dias á todas as horas. Juizo de direito — Quartas-feiras, ao meio dia. Juizo municipal — Sabbado as 11 horas. Juizo de orphãos — Sexta-feira as 11 horas. Delegado de policia — Quinta feira as 11 horas. Subdelegado — Quinta feira ao meio dia. Juizo de Paz — Segundas-feiras.
Todas estas malas partem da administração nos dias designados as 9 horas da manhã, recebendo-se correspondencias com o porte simples até as 8½.	ADVERTENCIA O porte das folhas que vão pelo correio é pago pelo assignante.	

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO PROVINCIAL.

EXTRACTO DO EXPEDIENTE DO DIA 22 DE OUTUBRO DE 1862.

Ao inspector da thesouraria de fazenda, para que haja de ministrar os esclarecimentos que puder, acerca do conteúdo no aviso do ministerio da fazenda de 24 de Setembro ultimo, impresso no n. ... do *Correio Official* que se lhe remette. — De igual theor ao Dr. juiz de direito de Paranaguá, inspector da alfandega de Paranaguá, administrador da mesa de rendas, e ao capitão do porto.

Ao mesmo, remetendo, para que sejam liquidadas e devidamente pagas, as contas apresentadas pelo ex-director do aldeamento do Pirapó, Patricio José Ribeiro Coimbra, no exercicio de 1860—61.

Ao mesmo, ordenando que ao director do nucleo colonial de Assunguy mande satisfazer a quantia de 400\$000, importancia da empreitada de dez alqueires de roça que a presidencia mandou effectuar naquella colonia. — Communicou-se ao delegado das terras.

Ao da provincial, communicando terem sido contractados com Lino de Sousa Ferreira os concertos da ponte sobre o rio Bariguy, na estrada do Campo-Largo, pela quantia de 700\$000, conforme consta do orçamento que se lhe remette; e ordenando que mande entregar ao referido Lino a quantia de 300\$000, que pede adiantadamente.

Ao mesmo, mandando entregar ao engenheiro Chandler, o mais breve possível, a quantia de 100\$000, em que importou a ponte provisoria construida sobre o rio Passauna, para não ser interrompido o transitto publico, visto ter cahido a que alli existia. — Deu-se conhecimento ao interessado.

Ao mesmo, para que mande pagar á Felisbino Manoel da Cunha a gratificação que lhe compete, como zelador do relógio da matriz desta cidade, a contar do 1.º de Julho ao ultimo de Setembro.

Ao Dr. juiz de direito da comarca da capital, em resposta ao seu officio de 13 do corrente, pelo qual participa haver varias capellas neste districto que possuem propriedades sem que tenham autorisação legal para isso, declara-lhe a presidencia que aguarda os papeis de que nelle trata, para dar-lhes o destino conveniente.

Ao da de Paranaguá. Tenho presente o officio que V. Mce. dirigiu-me em data de 6 do corrente, informando o do juiz de orphãos substituto do termo de Morretes, em que deu conta do procedimento que tivera na questão do preto Pedro Domingos, inventariado pela viuva do fallecido Gabriel Pereira de Almeida, e reclamado pelo respectivo vice-consul como subdito argentino. Tomando na devida consideração todos os documentos e papeis que acompanham a sua informação, e á vista delles julgando com incontestavel direito a ser considerado livre aquelle preto, filho da preta Maria de nação Congo, trazida de Buenos-Ayres e vendida á Almeida, tenho por conveniente recomendar á V. Mce. que providencie em ordem a que seja dado ao mencionado preto um curador, que defenda seus direitos e em juizo proponha a competente acção para manutenção da liberdade de que já gozou em vida do inventariado Almeida, que declarou não ter titulo para retel-o em captivo. Outrosim convem que seja tambem dado outro á preta Maria de nação Congo, se ainda estiver retida em captivo, afim de que queira o deposito della, e trate por meios legais de restituil-a á posse da liberdade a que parece ter direito.

Communicou-se ao vice-consul argentino, e respondeu-se a um officio de Ricardo José da Costa Guimarães.

Ao da de Castro. Em officio de 30 de Setembro ultimo consulta V. Mce.: — 1.º Se, exigindo a Ord. Liv. 1.º Tit. 99 § 1.º e o aviso n. 140 de 4 de Fevereiro de 1839 e de 8 de Margo de 1850, que os escrivães de orphãos prestem fiança, se deve entender antiquadas e por conguinte abolidas aquellas leis e suas disposições; 2.º se, ao contrario, estando ellas em seu inteiro vigor, qual deve ser a importancia das mesmas fianças, e onde deverão ser prestadas, se nos cartorios, ou na camara; 3.º finalmente, se o escrivão interino de orphãos José Francisco de Quadros está ou não obrigado a prestar a respectiva fiança. Em solução ás citadas duvidas, remetto á V. Mce. para seu conhecimento, a inclusa copia do parecer prestado pelo Dr. juiz de direito da comarca da capital, com a qual me conformo.

« Ilm. e Exm. Sr. — Consulta o Dr. juiz de direito interino de Castro no officio que tenho a honra de devolver: 1.º Si os escrivães de orphãos devem ainda hoje prestar fiança; 2.º No caso de o deverem, qual o valor della e onde deve ser prestada; 3.º Si a obrigação de prestal-a se estende aos de nomeação interina. No meu fraco entender os dous primeiros pontos da consulta estão resolvidos pela ordenação Liv. 1.º Tit. 89 § 1.º e pelos avisos n. 140 de 4 de Fevereiro de 1839, e n. 29 de 8 de Margo de 1850, e assim direi: Quanto ao 1.º que devem prestal-a. Quanto ao 2.º que perante o juiz de orphãos, sendo os valores da fiança os de que trata a citada Orden., á que se refere o aviso de 1839, iste é nas cidades o de 200\$000, devendo porem ser incluída na escriptura a certidão negativa do registro geral das hypothecas, relativo aos bens que se engeitarem á fiança, e registrar-se a escriptura em um livro proprio do juizo visto que não deve ser na camara municipal (cit. aviso de 1850.) Quanto ao 3.º que tendo-se em vista a razão da lei, isto é, para que os orphãos tenham mais segurança de suas fazendas,

ANEXO 10

Edição n.º 5, de 29 de abril de 1854, com o início da publicação do folhetim "Revista Mensal".

05

O DEZENOVE DE DEZEMBRO.

MUSEU PARANAENSE
BIBLIOTECA

ANNO I.
SABBADO, 29 DE ABRIL DE 1854.
N.º 5.

O DEZENOVE DE DEZEMBRO, propriedade de Candido Martins Lopes, publica-se todos os sabbados, e para elle subcreve-se em casa do proprietario, na cidade de Curitiba, rua das Flores n. 13.

Os annuncios dos srs. assignantes pagarão uma modica retribuição, e dos que não forem 100 rs. por linha. Communicados, correspondencias e outras publicações conforme o ajuste. Folha avulsa 160 réis.

PREÇOS DA ASSIGNATURA.

Pagos adiantados:

Por anno.....	8 \$ 000
Por semestre.....	4 \$ 000
Por trimestre.....	2 \$ 500

PARTIDA DOS CORREIOS.

Os correios no mez de abril partirão para a marinha nos dias 3, 10, 17 e 24, e para o interior nos dias antecedentes a estes. As malas fechão-se nas vespersas da partida dos correios.

DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIAS.

Governo da provincia — S. Ex.ª o sr. conselheiro presidente da provincia dá audiencia todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhã até ao meio dia.

Chefe de Policia — O Dr. chefe de policia todos os dias uteis, a todas as horas.

Quarta Feira — Aud. do juiz de direito ás 10 horas.

Quinta Feira — Aud. do juiz municipal ás 10 horas, do juiz commercial as 11, e do delegado de policia ao meio dia.

Sexta Feira — Aud. do juiz d'orphãos ás 10 h.

Sabbado — Aud. do juiz de direito as 10 h.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO GERAL.

MINISTERIO DA JUSTIÇA.

Para maior facilidade da organização da guarda nacional das provincias, e commodidade dos meus subditos nella residentes, hei por bem, em conformidade do art. 102 § 12 da constituição do imperio, decretar:

Art. 1.º As patentes dos officiaes da guarda nacional das provincias serão pela secretaria da justiça expedidas, e remetidas aos presidentes dellas, logo que baixar o decreto respectivo, á fim de serem entregues aos agraciados quando elles apresentarem o conhecimento do pagamento dos direitos, sello, joia, ou emolumentos que pelas mesmas patentes forem devidos.

Art. 2.º A patente será acompanhada da nota de que tratão os decretos n. 632 de 27 de agosto de 1849 arts. 12, 13, 14, e n. 673 de 15 de julho de 1850: por essa nota, se fará o pagamento como os ditos decretos determinão.

Art. 3.º O secretario do governo, á vista do conhecimento respectivo, certificará o pagamento no verso da patente.

Art. 4.º A remessa dos conhecimentos e da importancia dos emolumentos que á secretaria pertencem será feita mensalmente e na mesma occasião.

FOLHETIM.

REVISTA MENSAL.

Propomos nos a dar uma *Revista ao a Dezenove de Dezembro*, á maneira do que praticão os grandes jornaes; mas, attendendo ao tamanho da folha e ao pouco movimento actual da nossa joven provincia, limitar-nos-hemos por ora a da-la uma vez por mez.

Dentro dos justos limites que nos prescreve o nosso pequeno jornal, fallaremos em tudo o que nos parecer de alguma utilidade e recreio. De harmonia com o espirito da redacção, esforcar-nos-hemos, quanto estiver da nossa parte, para que agrade aos nossos leitores.

Curitiba não offerece materia para os notaveis aqui são muito raros, e calma e sem accidentes que varremos que com a nossa boa vontade

José Thomaz Nabuco de Araujo, do meu conselho, ministro e secretario de estado dos negocios da justiça, assim o tenha entendido e faça executar. Palacio do Rio de Janeiro, em de março de 1854, trigesimo terceiro da independencia e do imperio. — Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. — José Thomaz Nabuco d' Araujo.

Circular. — 3.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça — Rio de Janeiro, em 28 de janeiro de 1854.

Illm. e Exm. Sr. — Solicitando o sr. ministro da fazenda em avizo dirigido a esta secretaria d'estado com data de 25 d'este mez, a expedição das convenientes ordens, para que cesse a demora com que geralmente são cumpridas as precatorias do juizo dos feitos da fazenda; ha S. M. o Imperador porbem que V. Ex. recomende aos respectivos juizes n'essa provincia o prompto e exacto cumprimento de taes precatorias, ordenando-lhes que informem trimestralmente á secção do contencioso da thezouraria qual o estado de sua execução, ou a não existencia de precatorias ou processos no seu juizo. — Deus Guarde a V. Ex. — José Thomaz Nabuco de Araujo. — Sr. presidente da provincia do Paraná. — Cumpra-se e registre-se. — Palacio do governo do Paraná em 21 de fevereiro de 1854. — *Vascocellos*.

Circular. — 3.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça — Rio de Janeiro, em 22 de fevereiro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. — Requistando-me o ministerio da fa-

de faremos o que for possível, ajudando-nos Deos; e que quando não houver materia para os factos, conversaremos com os nossos leitores, com o que muito nos honramos, caso estejam elles para isso, esperando de sua benevolencia todo o favor em bem do desempenho desta nossa tarefa. Sem mais preambulos, passemos primeiramente em revista a parte official, de que o *Dezenove de Dezembro* se tem occupado durante o mez que com este numero finda.

Publicando o expediente atrasado do governo provincial, com omissão do que é de menos interesse, tem o nosso jornal posto os leitores ao facto da maneira porque a presidencia tem ido lançando as primeiras bases fundamentaes ao nosso edificio social com aquella sabedoria e pericia, que todos esperavão dos seus vastos recursos.

Logo depois da publicação do governo da provincia, organizarão-se as repartições do governo, a thezouraria de fazenda, e por fim, as repartições dos competentes empregados, quer do governo provincial, quer vindos da corte, para o serviço do governo central, principiando immediatamente a funcionar com a necessaria re-

FIGURA

ANEXO 11

Edição n.º 3, de 16 de abril de 1856, com artigo "Ao Correr da Penna".



108

ANNO III.
QUARTA-FEIRA, 16 DE ABRIL DE 1856.
N.º 3.

O DEZENOVE DE DEZEMBRO.
propriedade de Candido Martins Lopes, publica-se todas as quartas-feiras, e para elle subscreve-se em casa do proprietario, na cidade de Curitiba, rua das Flores n. 3.
Os annuncios dos srs. assignantes pagarão uma modica retribuição, e dos que o não forem 100 rs. por linha. Communicados, correspondencias e outras publicações conformes o ajuste. Folha avulsa 160 réis.

PREÇOS DA ASSIGNATURA.
Pagos adiantados:
Por anno. 8 \$ 000
Por semestre. 4 \$ 000
Por trimestre. 2 \$ 500

PARTIDA DOS CORREIOS.
Os correios no mez de abril, partirão para marinha nos dias 1, 8, 15, 22 e 29, e para o interior no dia seguinte aquelle em que chega o da marinha. As malas fechão-se nas vespas da partida ás 7 horas da manhã.

DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIAS.
Governo da provincia—S. Ex.º o sr. presidente da provincia da audiencia todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhã ate ao meio dia.
Chefe de Policia—O Dr. chefe de policia todos os dias uteis, a todas as horas.
Quarta Feira—Aud. do juiz de direito as 10 horas.
Quinta Feira—Aud. do juiz municipal as 10 horas, do juiz commercial as 11, e do delegado de policia ao meio dia.
Sexta Feira—Aud. do juiz d'orphãos as 10 h.
Sabbado—Aud. do juiz de direito as 10 h.

O Dezenove de Dezembro.

AO CORRER DA PENNA.

Ora, eis ahí como são as cousas deste mundo! Quando appareceu o nosso primeiro artigo, cahirão sobre nós sem piedade dous ou tres illustres analyistas, que pretenderão reduzir-nos a zero; mas, graças á nossa boa estrella, vencemos, pela acceitação do maior numero (estamos em paiz constitucional), e eis-nos procurado com sofredidão nas columnas do — *Dezenove de Dezembro* —; eis estabelecida a necessidade do — Correr da penna — em todos os numeros! Já se adiantão alguns dizendo que sem este artigo não tem graça a folha.

— Ha correr da penna? E' a primeira pergunta que fazem ao avistarem-a na mão daquelle que já a está lendo.

— Cá está. — Eis a resposta.

— Pois então vejamo-la.

Mil vezes obrigado, amaveis leitores; é isso muito animador. Mas... não temos tenção de continuar.

Querem saber porque? Pois não adivinhão?! Ahí vá a razão. O tal sr. redactor da folha, com toda a delicadeza, fez nos ver que devíamos calar-nos!...

Como?! perguntar-nos-hão admirados.

Eu lhes digo: fez um solemne convite a todos os homens de letras para honrarem as columnas de sua folha com seus artigos; e... e foi-nos assim dizendo:—

« Cesse tudo o que a antiga musa canta,
« Que outro valor mais alto se alevanta.

Ora digão, o que devemos fazer?

Como, porém, fizemos tenção de dizer ainda alguma coisa desta vez, *per fas* ou *per nefas*, e somos cabóclo, ha de elle ter santa paciencia; e o mesmo acontecerá áquelles dous ou tres amigos que nos olhão com olhos de *affeição* (sem sabermos ainda porque!)

Mas protestamos contra a má interpretação de nossas palavras. Quizerão alguns emprestar-nos o emprego de ironia no final do nosso ultimo artigo; e nós declaramos á péis juntos—não, e tres vezes não!— Não empregámos a ironia. Bem entendido, não queremos dizer que não sejamos capaz de empregar-a, quando formos arranhado de modo que nos dóa; nada ha que se não possa metter a ridiculo, raros são os que não tem os seus defeitos; mas asseveramos, á fé de escriptor novo, que fallámos com sinceridade pueril, aliás, infantil.

Porem, que rumor é este?!

Não querem que concluamos o nosso aranzel... talvez pretendo envenenar mesmo o nosso caváco (perdoem-nos os estudantes), a nossa satisfação!...

— Porque não escreve sobre politica?

— Qual a razão porque não se mette nas altas questões que se agitação na Europa em consequencia da guerra do Oriente?

— Porque não trata do projecto da diminuição do tempo para a colheita da herva-mate?

— Não dirá o que pensa sobre a importante questão da instrução publica, *id est*, se convem ou não centralisar a secundaria?

— Não falla.

Basta! Esperem, tenham paciencia; Roma não se fez n'um dia. De vagar se vac ao longe, e tólo é quem se cança. Ougão.

De que politica nos fallão? Pois ha desejo de tratar-se de politica em tempo de conciliação? (*Desculpe-nos o Journal do Commercio*). Nada, não queremos cahir no ridiculo, passando por anachronico, e falta de bom gosto. Não nos importa que haja ou não dissolução de camara, que se ponha ou não em execução a lei dos círculos, &c.

Se querem nossa protestação de fé, cá pelo que diz respeito á provincia, vejão-a nos nossos artigos passados; mas pedimos toda a seriedade.

Ora, vamos: querem de véras que fallemos nas questões da Europa? Que nos interessa, a nós cá o da provincia, o sabermos quem ficará com a patente de mais esperto; quem perderá, ou ganhará com a guerra; se foi ou não por medo que a Russia afinal esteve pelos quatro artigos propostos pelas nações alliadas por intermédio da incomprehenível Austria; se a Inglaterra está triste, e receiosa de que Napoleão emprégue o feitiço contra o feiteiro? Só vemos uma idéa geral que póde facilmente interessar a todas as intelligencias, e é a da realisção da paz. Os principios humanitarios a pedem; e ha mais uma conveniencia nisso, cá para nós, é que poderão mais facilmente vir para esta provincia colónos, que até agora tem sido distrahidos para outros pontos por causa da guerra; ha tambem o interesse de baixarem os pregos dos generos que são exportados pelas belligerantes, cujos productos são em grande parte por nós consumidos. Se com isto se satisfazem, diremos, que devemos encher-nos de alegria, porque as ultimas noticias nos dão bem fundadas esperanças de que a paz se leve a effeito.

Mas, meus amigos, o que mais nos deve interessar actualmente é que tenha feliz exito o projecto do nobre deputado de Castro sobre estradas e conducções para nossos productos

ANEXO 12

Edição n.º 6, de 6 de maio de 1854, com as seções "Publicações a Pedido" e "Correspondência".

06

O DEZENOVE DE DEZEMBRO.

MUSEU PARANAENSE
BIBLIOTECA

ANNO I.
SABBADO, 6 DE MAIO DE 1854.
N.º 6.

O DEZENOVE DE DEZEMBRO. propriedade de Candido Martins Lopes, publica-se todos os sabbados, e para elle subcreve-se em casa do proprietario, na cidade de Curitiba, rua das Flores n. 13.

Os annuncios dos srs. assignantes pagarão uma modica retribuição, e dos que o não forem 100 rs. por linha. Communicados, correspondencias e outras publicações conforme o ajuste. Folha avulsa 160 réis.

PREÇOS DA ASSIGNATURA.

Pagos adiantados:

Por anno..... 3 \$ 000
 Por semestre..... 4 \$ 000
 Por trimestre..... 2 \$ 500

PARTIDA DOS CORREIOS.

Os correios no mez de maio partirão para a matinha nos dias 1, 3, 15, 22 e 29, e para o interior nos dias antecedentes a estes. As malas fecharão-se nas vespersas da partida dos correios.

DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIAS.

Governo da provincia — S. Ex.ª o sr. conselheiro presidente da provincia da audiencia todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ao meio dia.

Chefe de Policia — O Dr. chefe de policia todos os dias uteis, a todas as horas.

Quarta Feira — Aud. do juiz de direito as 10 horas.

Quinta Feira — Aud. do juiz municipal as 10 horas, do juiz commercial as 11, e do delegado de policia ao meio dia.

Sexta Feira — Aud. do juiz d'orphãos as 10 hs.

Sabbado — Aud. do juiz de direito as 10 h.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO GERAL.

MINISTERIO DA GUERRA.

Circular. — 3.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, 23 de fevereiro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. Manda Sua Magestade o Imperador, em conformidade de sua imperial e immediata resolução, tomada sobre consulta da secção de justiça do conselho de estado, declarar á V. Ex., para fazer sentir aos juizes de direito das comarcas dessa provincia, que elles não podem, em virtude do art. 19 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, conceder autorisação aos juizes de paz para terem escritões dos subdelegados, sem que haja pessoas que queirão servir separadamente, não só o officio d'escrivão de paz, senão tambem o de escrivão de subdelegado; devendo cassar as autorisações concedidas, se da separação tiver resultado o inconveniente tão prejudicial ao serviço publico, de não haver quem sirva ou um ou outro dos referidos officias. — *José Thomaz Nabuco de Araujo.* — Sr. presidente da provincia do Paraná. — Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo do Paraná, em 1.º de abril de 1854. — *Vasconcellos.*

Circular. — 3.ª Secção. — Ministerio dos negocios da justiça. — Rio de Janeiro, 16 de março de 1854. — Illm. e Exm. Sr. — Constando á Sua Magestade o Imperador, por meio de requerimentos, que tem subido á sua augusta presença, que alguns juizes municipaes nas fallencias dos commerciantes não matriculados considerão os despachos de pronuncia ou não pronuncia, não dependentes de recurso, e definitivos como são os dos tribunaes do commercio e relação, pelo art. 20 do codigo do commercio e 20 do decreto n. 707 de 9 de outubro de 1850; ha por bem o mesmo augusto senhor mandar declarar á V. Ex., para o fazer constar aos ditos juizes municipaes, que dos despachos de pronuncia por elles proferidos em casos de banca rota, devem interpor o recurso ex-officio para os juizes de direito na forma do art. 2 do decreto n. 707, visto como pelo art. 19 desse decreto o processo da banca-rotta, desde a pronuncia ou não pronuncia, é o mesmo que elle estabeleceu para os outros crimes, cujo julgamento definitivo compete aos juizes de direito, sendo que sómente são independentes de recurso pelo art. 20, e por excepção de regra, as pronuncias ou não pronuncias proferidas pelos tribunaes do commercio e da relação. Deos guarde a V. E. c. — *José*

Thomaz Nabuco de Araujo. — Sr. presidente da provincia do Paraná. — Cumpra-se e registre-se. Palacio do governo do Paraná, em 5 de abril de 1854. — *Vasconcellos.*

GOVERNO DA PROVINCIA.

O conselheiro presidente da provincia, considerando, que lhe é indispensavel mais algum tempo para colligir esclarecidamente, com que habilite a assemblea legislativa provincial, convocada para 15 do corrente, á bem avaliar o estado dos negocios publicos, e as providencias, que no intuito de sua melhor direcção, cumpre adoptar, e sciente por outro lado, de que alguns dos membros eleitos da mesma assemblea estão fóra da provincia, attrahidos por seus interesses á lugares donde não poderão brevemente voltar, resolve, no uso de suas attribuições constitucionaes, adalaa para 15 de julho proximo futuro. Faça-se as necessarias communicações. — Palacio do governo do Paraná, em 4 de maio de 1854. — *Sacarias de Góez e Vasconcellos.*

O Dezenove de Dezembro.

O Exm. sr. conselheiro presidente da provincia acaba de adiar a installação da assemblea legislativa provincial para o dia 15 de julho proximo vindouro. No lugar competente acharão os leitores a portaria de S. Ex. que os porá ao facto dos motivos de semelhante resolução.

— O dr. José Candido da Silva Muricy foi nomeado para servir interinamente o emprego de commissario vaccinador provincial, percebendo o ordenado annual de trezentos mil réis.

— Foi condemnado em conselho de guerra a um mez de prisão e multa correspondente o alferes Joaquin Raphael Cony, como incurso nas penas do artigo 201 do codigo criminal, pelo crime de offensa phisica praticado contra a pessoa d soldado Zephirino Nunes Ferreira.

O mesmo alferes, por ordem do governo da provincia, regressou para a córte.

— João da Silva Ferreira foi demittido, por assim o haver pedido, do emprego de continuo interino da thesouraria de fazenda, sendo nomeado em seu lugar Antonio Rodrigues dos Santos Rangel.

— Foi nomeado José Celestino de Oliveira para exer-

o rio Brillante nessa distancia percorre os campos de mais bello aspecto.

No dia 2 de fevereiro viemos abaixo da passagem do Barboza, e encontramos duas corredeiras extremamente fortes, nas quaes foi necessario pôr a canôa a meia carga dando-nos immensos trabalhos; pelo que apenas alcançamos uma grande mata muito densa e magestosa, onde nousamos, e onde encontramos uma abundancia extraordinaria de caças.

No dia 3 continuamos a descer o Brillante, e o fizemos sem encontrar embaraços até a barra de Santa Maria, pequeno rio tributario do Brillante.

No dia 4 atravessamos um sangrador ou atalho natural, que desvia uma volta do rio; e, abaixo desse sangrador, encontramos tres ilhas cobertas de florestas extremamente pictorescas.

No dia 5 continuamos a descer o rio, e viemos a fôz do rio dos Dourados, que é bastante volumoso, encontrando-se 2 ilhas pequenas, e correndo o rio sempre entre grandes matas e pantanaes.

No dia 6 navegamos até abaixo da barra do rio Vaccaria. Encontramos 5 ilhas, e abaixo dellas passamos um furado, que atalha uma grande volta do rio.

No dia 7 passamos 2 ilhas pequenas, e chegamos a um tuquaral.

No dia 8 chegamos abaixo dos lugares habitados pelos indios Cayuás, encontrando-se duas ilhas redondas, e logo abaixo dellas passamos no porto desses indios; fomos chamados pelo capitão, que se apresentou fardado, e apresentou-me um papel pintado que lhe tinha sido dado por Joaquim Francisco Lopes, por ordem do barão de Antonina; aquelle papel éra sua patente de capitão.

No dia 9 deixando o rio do Brillante a esquerda, entramos no braço do rio Samambaia, e, sobindo esse rio no mesmo dia, ali nousamos.

No dia 10 chegando ao lugar em que o Samambaia faz dous braços, dos quaes o da esquerda vai para Vaccaria, tomamos o braço da direita, e descendo por elle chegamos ao lugar onde faz barra com o Parana.

Continúa.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

GRATIDÃO.

Já existe no curato do Iguassú uma aula de primeiras letras. Está extincta a opposição desabrida que sempre houve contra este lugar: tudo devemos ao illustrado conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, cidadão imparcial e justo. Queira, pois, S. Ex. receber os agradecimentos dos iguassuenses, por um tao grande beneficio. A mocidade se recordara com prazer de seu bom feito. Iguassú, 4 de maio de 1854.

João Antonio de Sá Ribas.

UMA LEMBRANÇA!

No dia vinte e quatro do passado, pelas sete horas da tarde, deu a alma a Deus o innocente Francisco, filho do illm. Sr. F. M. Langa, que apenas contava dous annos de idade. Esta perda para seus pais e seus amigos tem sido bastante sensivel, já pela saudade que nos deixa para sempre, e já pelos seus agudissimos soffrimentos; apenas resistio oito dias, e depois destes veio a parca cruel, e arrancou-o dos braços de seus consternados pais. Que dor, que sentimentos apossarão-se dos nossos corações, ao vêr o triste e lamentoso estado, em que achava-se este innocente, luctando com o terrivel desespero. Apenas seus pais o virão de cama, com anciedade procurarão o illm. Sr. Dr. Muricy para socorrer-o com os seus medicamentos, porem inuteis foram os seus esforços, que a nada cedea a terrivel molestia; até que finalmente chegou este dia para nós angustiado. Oh vós innocente Francisco, a quem Deus para si chamou, rogai por nós nessa manção dos justos para que possamos um dia gozar a mesma gloria.

por A. R. S. Rangel.

CORRESPONDENCIA.

Sr. Redactor.

O abaixo assignado, desejando dar um testemunho de gratidão a todos os senhores eleitores dos collegios do Príncipe, Castro, Coritiba e Paranaguá que na proxima passada eleição lhe honrarão com seus votos para fazer parte não só d'assembléa provincial como da lista triplice de senador por esta provincia: aproveita esta oportunidade para agradecer-lhes tal acto, que sobremaneira o exalta tanto, mas quanto é o primeiro a reconhecer que lhe fallecem as necessarias luzes para tão elevados cargos, se é que estas cadeiras só devem ser occupadas por quem goze de taes dons. Morretes, 21 de abril de 1851.

Modesto Goncalves Cordeiro

ANNUNCIOS ADMINISTRATIVOS.

EDITAL.

O Illm. Sr. inspector interino da thesouraria de fazenda d'esta provincia, manda fazer publico o exame procedido na provincia do Parã, sobre uma nota falsa do valor de 5\$000 rs. cujo é o theór seguinte:

Termo do exame. — Aos trinta dias do mez de janeiro de mil oito centos cincoenta e quatro, na thesouraria de fazenda da provincia do Parã, achando-se presentes os feis do sr. thesoureiro interino da mesma thesouraria abaixo assignados, receberam do referido sr. thesoureiro uma nota de 5\$000 de terceira estampa, primeira serie, e numero 45:048, com assignatura de Ricardo Pires Ferreira, para se proceder a exame e verificação da dita nota por haver suspeita de ser falsa, e tendo os mesmos feis feito todos os exames e combinações necessarias concordarão no seguinte. A nota de 5\$000 de terceira estampa, primeira serie, e numero 45:048, com a assignatura de Ricardo Pires Ferreira, é falsa, porque tem todos os signaes caracteristicos, que as distinguem das verdadeiras, os quaes mui salientes são: o papel fino e ordinario, o emblema imperfeito, a tarja superior e inferior com o sombreado mais claro que nas verdadeiras, e de lavor differente assim como as letras da palavra cinco, e mesmo o algarismo repetido nas mesmas tarjas maiores pelo sombreado grosso que apresenta e a mesma imperfeição se observa no lavor e nas letras das palavras cinco mil reis do titulo; nos quatro cantos, o lavor que occupa os centros dos quatro circulos, é de differente trabalho, o sombreado menos escuro; os algarismos da nute meração mal figurados; as palavras cinco mil reis escritas em letras muito miudas na fita sao quasi illegiveis pela imperfeição de escrita, o espaço em cujo centro esta a corôa imperial com as letras P. II. tem o sombreado mais claro que o dos quadros, no qual existe no centro o algarismo cinco, sendo vice-versa nas verdadeiras; a assignatura assemelha-se um pouco a verdadeira, accrescendo que o assignatario das notas da dita estampa, serie, e numero quarenta e cinco mil e um a quarenta e seis mil e quinhentos, dentro de cuja numerção se conten a referida nota, foi Manoel José de Araujo Costa, e não Ricardo Pires Ferreira que na ditas erie somente assignou as de numeros setenta mil e um a setenta e cinco mil, como se vê da relação dos assignatarios das referidas notas enviada a esta thesouraria pela respectiva caixa de amortisação. Em firmeza do que se lavrou este termo, que vai escrito por um dos feis, e por ambos assignados. Thesouraria de fazenda do Parã 30 de janeiro de 1854 — Joaquim Pedro Alexandrino, fiel encarregada do troco. Theodosio Bernardes Rasa, fiel encarregado do troco. — Conforme João Silveira de Souza, secretario do governo. Conforme, secretario do governo Augusto Frederico Colin. Secretaria da thesouraria de fazenda do Parã, 24 de abril de 1854. — O amanuense servindo de official. — *João Baptista de Azevedo Coutinho.*

ANEXO 13

Edição nº 1, de 03 de fevereiro de 1919: primeiro número do jornal.

GAZETA DO POVO

DIÁRIO INDEPENDENTE

Nº. 1

No fim, não se atende a outros pontos; não trata de atender a interesses particulares, a todos, mas ao que interessa à coletividade, e um lado posto de sua vida; ser seu interesse, digno, ambicioso, comedido, para e dele se possa retirar as utilidades que lhe caber de produzir.

Assinaturas

Anno	258000
Semestre	158000
Numero avulso	8100
Numero atrasado	8300

Pagamento adiantado

Director: Benjamin Lins — Secretario: Placido e Silva

Redacção e Officinas

Rua Dr. Muricy, 95

End. Telog.: GAZETA

Caixa Postal: R. — Telephon: 639

Coritiba, 3 de Fevereiro de 1919

Nosso rumo

Este jornal, como já o declaramos em boletim profundamente distribuído, é um jornal imparcial.

Distingue-se à defesa dos interesses gerais da sociedade, e chama a atenção de todos e de cada um para os assumptos que, directos, ou indirectamente, nos interessam.

O meio pelo qual pretende realizar o seu programma é um inquerito, isto rigoroso quanto possível dos factos de nossa vida como povo, expoz-os com fidelidade, para que os cidadãos possam conhecer os factos e tomar as suas decisões. Não se trata de desmascarar os factos, mas de esclarecer a consciência dos cidadãos.

Em uma sociedade, se um indivíduo não pode mover a massa, em cujo seio vive, não é interessante, deprecia a sua acção. E somente com uma publicidade tão grande, com uma narração tão factiva, com uma narração tão verdadeira quanto possível, é que se podem formar essas consciências de acção colectiva, e esse sentimento de coesão e soberania das massas populares, nos governos democraticos.

Não temos, pois, que atender a mediocres preoccupações; não temos que atender a interesses particulares; não temos que atender a interesses de colectividade, é um dado positivo de sua vida; deve ser conhecido, divulgado, analisado, comedido, para que delle se possa retirar as utilidades que for capaz de produzir. Não se trata de desmascarar os factos, mas de esclarecer a consciência dos cidadãos.

O de que precisamos, o de que precisamos as sociedades é de bons actos, de actos salubres. Indifferente é a intenção. — Esta reside no facto intimo onde a ninguém é dado penetrar e pelo qual devemos ter um absoluto respeito. O que se aprecia, o que se aceita, o que se discute é o facto, o acto, de seus resultados e seus efeitos.

Indifferente é o que o acto ou facto seja politico, ou seja commercial.

A questão é que tenha de produzir efeitos na sociedade. Deixar que seus efeitos se nos estendam; não nos inquietar nos matos de qualquer cidadão, o facto é nullo; é elemento de nossa vida; assiste-nos o direito de examinar, de critica, de combate, de reunir elementos intellectuaes, moraes e materiaes para neutralizá-los ou lhes dar propulso.

Isto é o que pretende fazer este jornal; e o fará com a mesma honesta seriedade com que o seu director traz estas linhas, com que o apresenta aos seus concidadãos e os convida a tomá-las como suas.

publicos, dos quaes, por um silencio longo, tão cuidadosamente mantido sobre elles, nem só os cidadãos se desabitaram a tratar, como soffrem o peso horrivel de um Estado desagrado e que cada vez mais pesa sobre a economia particular.

Não é demais chamar a atenção para o estado das coisas publicas em que, dia a dia, augmentam as despesas; dia a dia crescem os impostos; dia a dia o fisco se torna mais exigente; e entantão ninguém vê um só trabalho de interesse commum que correspondo aos sacrificios exigidos dos contribuintes.

Os pagamentos, em geral, fazem-se em boas a 39 mezes, e em applicação; e a receita do Estado, que, afinal, entra todos os dias no erario, tem o escanteio dos thesours de fadaz.

Este jornal, cu o que nelle militam, tendo notado vicios no sistema tributario do Estado; intervenções ao entendimento da sua natureza, longas de receitas; viciadas que parecem captives na movimentação da machina administrativa; vicios que são capitales na sua actividade politica e que affectam de modo profundo a massa de população; vem tomar lugar entre os que pretendem contribuir com a sua actividade para o melhoramento das nossas condições, tão tristes neste momento, e que despertam tão sombrias cogitações quanto ao futuro.

Os que nelle trabalham, leram o animo para os golpes da adversidade; vêm no firme proposito de não perderem o terreno chão das exposições calmas, impoções e despaucinas; pretendem fazer julgamentos imparciaes e lembrar, quando necessario, o cumprimento dos seus deveres escriptos.

Este é, em suas linhas gerais, o nosso programma; os assumptos que o compoem serão expostos e analysados a proposito de cada materia especial.

DE SÃO PAULO

(Correspondencia especial para a GAZETA DO POVO, São Paulo, 20 de Janeiro.)

Ao redor da momentosa questão das candidaturas á presidencia da Republica continuam os commentarios, qual delle mais, para breve, dentro de 24 horas, talvez, a palavra official do governo do Estado, representado pelo Commissao Central do Partido Republicano Paulista, que o candi-

dato de São Paulo á presidencia da Republica é o eminente conselheiro Ruy Barbosa. E, assim, tout est bien, que finit bien.

Em portoguez, diríamos melhor: *o que mais se quer, mais se ganha*. ... (O Correspondente)

Notas forenses

Superior Tribunal de Justiça. Sessão ordinaria em 31 de Janeiro de 1919. Presidencia do sr. desembargador Oliveira Patzer. Secretario sr. José Corrêa.

Processos do sr. desembargador Amarel Valente, Benedito Teixeira, Vitor Cavallani, Silveira Motta, Glederson Portinari, procurador geral de Justiça e os sr. drs. J. Santa Rita e Basilio Marques, respectivamente juizes de Direito da comarca de Capital e Campo Largo.

Processos do sr. desembargador Amarel Valente e sr. desembargador Benedito Teixeira. Embargos civis n. 745, de São Paulo.

Embargos: Dr. Luiz Gonzaga de Quadros e sua mulher. Embargos: Manoel Mendes Sampaio e outro.

Processo do sr. desembargador Amarel Valente, ao sr. desembargador Benedito Teixeira. Appellação crime n. 1171, de Curitiba.

Appellantes: Pasidonio Ferreira de Azevedo e outro. Appellido: Coronel Francisco de Paula Kilius.

Processo do sr. desembargador Amarel Valente, ao sr. desembargador Benedito Teixeira. Embargos civis n. 1170, de Palmita. Appellido: Camillo Ferreira Pinheiro.

Embargos: A. Justiça. Appellido: Manoel de Oliveira Bevilacqua ao sr. dr. J. Santa Rita. Appellação civil n. 755, de Curitiba.

Appellante: Roberto Langar. Appellido: José Master Junior e outro. Appellido: Manoel de Oliveira Bevilacqua ao sr. desembargador Vitor Cavallani.

A energia e bem encaminhada campanha pro-Ruy, iniciada, nesta capital pelo Estado de São Paulo e auxiliada nas demais cidades do interior pela imprensa, já vem dando excellentes resultados e levou o desejo de muitos de que se candidatasse Ruy Barbosa a de um dos maiores da situação paulista — o sr. Dr. Altino Arantes.

Com um enthusiasmo patriótico, que só teve equal no que demonstrou por occasião da campanha civista, aqui, a moçidade paulista empenha-se hoje na propaganda da candidatura do grande brasileiro, empregando nessa sympathica e patriótica missão o melhor dos seus esforços.

O inesperado movimento de revolta da ilha expoz o cabal fundamento, ao que parece, no animo dos situacionistas e obrigou-os a medir as consequências lamentas que lhes poderiam advir se pretendessem impor á Nação, contra a vontade unanime dos brasileiros, um presidente, que não o escolhido pelo espirito nacional.

Espiritos cordatos e criticos — que os ha tambem, no seio da Commissao Central — chamam á boa razão os mais lertados oppositores á candidatura do conselheiro Ruy Barbosa, e argumentado com a necessidade de se atender á vontade do povo, e com a má vontade com que em outros Estados da União secribão um paulista para candidato á presidencia da Republica, logram, enfim, convencer-se de que a melhor politica seria no momento desistir da campanha pró Altino e abraçar a candidatura Ruy.

Essa foi a ideia vencedora na importante reunião realizada hoje, á noite, no palacio do Campos Eliseos e a que comprehenderam as figuras mais prominentes do situacionismo paulista.

Duas unicas vozes se levantaram no seguinte recinto da sede do São Paulo á candidatura do povo; as dos sr. Rodolpho Miranda e Lacerda Ferreira.

Assim, resolvida a complicada situação, a Commissao Central não quiz, porem, publicar a sua resolução, sem principio preparo o espirito do povo, para receber a noticia.

Foi, pois, por esse motivo que o «Correio Paulistano», organ official do partido dominante, em São Paulo, mensu, hoje, em suas columnas uma nota, afirmando que o sr. Altino Arantes, «dele os profundos do momento assumpto, declarou peremptoriamente recusar fosse o seu nome apresentado, como candidato pelo notissimo, e no caso de o ser com responsabilidade de qualquer outra procedencia, ficava os representantes paulistas, no Rio, com plena autorização para o alistar de quaisquer combinações nesse sentido».

Essa nota, da qual damos acima o principal topico, sahira, hoje, a publico e, amanha, talvez, a maior, o mais tardar, saherá a Nacão, por intermedio de sua outra nota official, assignada pelos membros da Commissao Central do Partido Republicano Paulista, que o candi-

dato de São Paulo á presidencia da Republica é o eminente conselheiro Ruy Barbosa.

Em portoguez, diríamos melhor: *o que mais se quer, mais se ganha*. ... (O Correspondente)

A successão Presidencial

A Concentração dos pequenos Estados

A candidatura Ruy Barbosa

Parece que vão ficando em retirada os oppositores á candidatura do Sr. Ruy Barbosa, á presidencia da Republica.

Nas cidades populares, não se pode dizer que a candidatura tenha ganhado terreno; o povo desde muito tempo que somente a renúncia, a entrega, a intelligencia, a cultura e o patriotismo de eminente brasileiro, são capazes de salvar do imminente naufrago em que se vêm atizando uma posição de presidentes electos por pessoas que lallavam, por completo, os requisitos necessarios á tão alta função.

A candidatura do Senador Ruy Barbosa, naturalmente lançada, porque, não sendo incompativel para o exercicio do cargo, ninguém o queria em momento; e ninguém é tão reverenciado pelas multidões e ninguém tem prestado a este país tão elevados serviços, ninguém quer o Brazil com tanta intensidade e tanto carinho, ninguém tem trabalhado tanto para dar aos seus patriotas com os prezados da liberdade, sanções proporcionalmente das mais grandes riquezas que ao mundo.

Somente parece que o povo está mais disposto a fazer respectos a sua vontade e com os carinhos que lança para com a velha estalida, trouxa em nome do firme proposito de elevá-lo, se for o seu creação, ás alturas do Caeite.

Deus dá e segue a esta gente para que, por uma linha pratica, mostre que é coisa bem lúca, a superioridade dos incapazes em materia politica e governamental.

Do «Correio de Manhã, do Rio de Janeiro, 29 de Janeiro findo.

A reunião da Concentração dos pequenos Estados, effezada ha pouco, secretamente, teve a maior importancia para a actualidade politica. Começou a 2 horas da tarde, e terminou ás 4 horas da tarde, depois de algumas resoluções decisivas.

Além das informações contidas na nota fornecida á reportagem, e que publicamos abaixo, conseguimos saber de pessoas da sessão, pelas quaes se terá como a candidatura nacional do senador Ruy Barbosa triumphou sobre os outros politicos.

Podemos afirmar que o sr. Laurio Müller, chefe da situação em Santa Catharina, pronunciou eloquentissimo discurso, declarando leal ao apoio á candidatura Ruy Barbosa e accentuando a inutilidade de quaisquer esforços, para comecar a toda da opinião nacional, que se impõe.

O Tribunal, por maioria de votos, deu o parecer de que se não deve fazer a restrição ao recurso para a restrição a restrição appellação.

Appellação crime n. 1172, de Curitiba. Appellido: Avelino Lemos da Silva. Appellido: A. Justiça. Relator, o sr. desembargador Bevilacqua.

No mesmo sentido, falou o sr. Francisco Sá, que enuncia o nome do sr. Ruy Barbosa, á presidencia da Republica.

O sr. Alencar Guimarães, por si e pelo sr. Xavier de Souza, que estava ausente, fez equal demonstração.

Em summa, pôde-se dizer que todos os senadores reunidos se manifestaram pró-Ruy.

A nota, que nos foi fornecida, é a seguinte: «Reuniram-se os senadores Rogo Menezes, Mendes de Almeida, João Chermont, Francisco Sá, Elcy de Souza, Venâncio Nova, Alfinis Neves, Pires Ferreira, Raymundo de Miranda, Eudocio de Andrade, Jeronymo Monteiro, Marciano de Lacerda, Alexes Guimarães, Laurio Müller, Felipe Severino Azevedo e José Mathias, tendo jurado a sua assuecção ao sr. Xavier de Souza, lorde do Brazil e Amaro Cotez.

Ora-se sobre os fins da Concentração, fazendo considerações de ordem geral ao sr. Elcy de Souza, Justo Chermont, Laurio Müller, Francisco Sá, Mendes de Almeida, Jeronymo Monteiro e Azevedo, depois da qual, feita a seguinte declaração, que, depois de lida, foi approvada por unanimidade: «O sr. Antonio Azevedo, Laurio Müller e Justo Chermont, ao deliberarem e assinarem: 1) que a concentração dos senadores autorizada a constituir com os representantes dos Estados e das populações sobre a forma da mesma, a candidatura á presidencia da Republica, e de que os seguintes pontos: 1) — representação na mesma, a Concentração dos diversos grupos de opinião nos Estados onde houver opposição organizada; 2) —

3) — a mesma commissão autorizada a encargar-se com os presidentes dos Estados e nas direções politicas e centros orgaos de opinião politica, sero, sobre a escolha de candidato que aguarde perante a Convenção nacional, sobre a proposta feita pelo sr. Francisco Sá, e approvada unanimemente pelas senadarias presentes, a) por proposta do sr. Laurio Müller, approvada, que a commissão executiva fique assignada a, a tudo da situação republicana do dr. Arthur Bernardes, secretarie de sua declaração publicas e de iniciativa que tenham de convocar a Convenção Nacional, indicar o nome de a, para a presidencia da mesma, Convenção.

A reunião teve lugar, como de costume, no edificio do Senado.

Os empregados no commercio e o fechamento das portas

Annos passados, sacrificando a justiça aspiração da moçidade do commercio, os paulistas depois da Associação Centinella dos Empregados no Commercio, o Poder Legislativo Municipal em nota louvavel, decisiva e foi então sancionada, a lei de fechamento das portas das casas commerciaes, a hora 19.

Vigilando a melhorização do proprio, e a melhoria das condições de trabalho, o Poder Legislativo Municipal, em nota louvavel, decisiva e foi então sancionada, a lei de fechamento das portas das casas commerciaes, a hora 19.

Com a nota a de numero ante encerrar, a administração actual sentiu a necessidade de organizar melhor o estado de seus associados.

(Continua na 6.ª pagina)

ANEXO 14

Edição de 5 de fevereiro de 2009, com reportagem “Conteúdo da internet vem de equipe própria”.

enkontbra.com | GUIA | **GAZETA DO POVO** | ESPECIAIS | LOGIN | CADASTRO | ASSINE AGORA

90 ANOS | ALIANÇA | DEMOCRACIA | INDEPENDÊNCIA | MISSÃO | VÍDEOS | EXPEDIENTE | BUSCAR

NOVO DAILY 40S14
MAIOR CAPACIDADE DE CARGA
SEM PRECISAR PAGAR MAIS POR ISSO.

IVECO
CARREIRA DE POTÊNCIA
CNH
INDUSTRIAL CAPITAL
CONFIRA

ON-LINE

Conteúdo da internet vem de equipe própria

Levar informação de qualidade também ao usuário da web faz com que a Gazeta do Povo tenha índices altíssimos de acessos mensais

Renata Sguissardi | 05/02/2009 | [22h16]

RPC.com.br | Gazeta do Povo | RPC TV | Jornal de Londrina | Jornal de Maringá | 98 FM | Mundo Livre FM | Classificados | Guias e Roteiros | Procure no Portal RPC | OK

Curitiba Salvador
Compre agora a partir de R\$ 239,00
Tudo em 6x sem juros.

RPC **GAZETA DO POVO** 90 ANOS

Vida e Cidadania | Vida Pública | Mundo | Economia | Esportes | Caderno G | Educação | Últimas Notícias

Blogs | Opinião | Charges | Colunistas | Viver Bem | Rural | Saúde | Gente | Verão | Gazetinha | Animal | Tecnologia | Turismo | Veículos | Imóveis | Bom Gourmet | Nova Ortografia | BBB 9

Calculador | Guias | Cinema | Horóscopo | Tempo | Clube do Assinante | Anteriores | >> EDIÇÃO DO DIA | >> BUSCA | Digite uma palavra-chave | BUSCAR | CLASSIFICADOS (41) 3321 5050 | ASSINE AGORA (41) 3321 5555

Domingo, 01/02/2009 | Atualizado às 18:27 | Carne, Peixe ou M



[0]



[0]



[0]



COMENTE!



[0]

Além do trabalho feito para o impresso, o conteúdo on-line oferece reportagens exclusivas e atualização constante – são 20 horas diárias de trabalho para que todos os fatos importantes sejam levados ao leitor. “A Gazeta do Povo On-line é mais do que uma extensão do jornal, é uma nova plataforma disponível para os nossos leitores com notícias em tempo real. Isso permite saber a notícia no momento em que ela acontece, diferentemente de alguns anos atrás, quando se teria conhecimento apenas no dia seguinte”, afirma a editora-executiva de jornalismo internet, Silvia Zanella. A Gazeta do Povo foi o segundo jornal do país a colocar seu conteúdo na internet. Desde 2006, as redações do jornal impresso e do on-line foram unificadas e passaram a desenvolver uma nova metodologia de interação de conteúdos.

Cada plataforma aproveita suas particularidades para oferecer ainda mais conteúdo para o leitor. Na Gazeta On-line é possível incluir vídeos, blogs com bastidores das reportagens, guias com informações, entre outros. “Nós consideramos as novas mídias complementares, não concorrentes. Justamente por isso investimos numa equipe exclusiva para o jornal on-line”, informa o diretor de Jornalismo da Gazeta do Povo, Nelson Souza Filho. O planejamento do portal é feito diariamente e a metodologia adotada para publicar as notícias é muito parecida com alguns portais europeus e americanos. “Nosso planejamento permite uma edição inteligente das matérias, onde o leitor tem acesso aos assuntos em pauta na Gazeta do Povo impressa do dia e outras matérias feitas com exclusividade pelo on-line. Nosso veículo não é estático nem uma reprodução do impresso”, completa Silvia.

O site recebe um milhão de visitantes por mês. No ano de 2008 foram mais de 123 milhões de page views, representando a maior audiência de todo o Portal RPC. O usuário pode expressar sua opinião de maneira fácil. “Os leitores participam bastante e nós aproveitamos muita coisa. Algumas sugestões já se tornaram pauta e foram publicadas no site”, conta a editora-executiva.

A seção de opinião também ganha mais destaque na capa do site. O editorial, os colunistas, as charges e os blogs estão em evidência, valorizando ainda mais os jornalistas da casa.

ANEXO 15

Edição nº 29.136, de 15 de agosto de 2009: capa da Gazeta com design influenciado pela mídia digital.

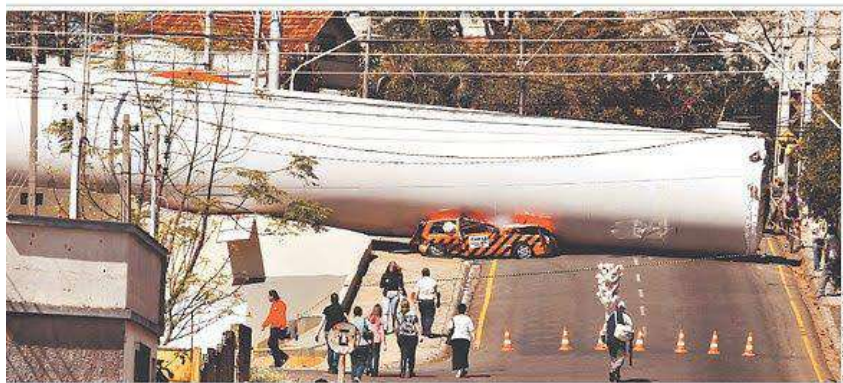
www.gazetadopovo.com.br

GAZETA DO POVO

ASSINATURA - 1 ano/12 meses R\$ 2,00

90 ANOS

CURITIBA, SÁBADO, 15 DE AGOSTO DE 2009 - ANO 91 - N.º 29.136



DE REPENTE, UMA TORRE GIGANTE ROLA E BLOQUEIA A RUA

Parte de uma torre para produção de energia eólica, um cilindro de metal de 30 toneladas e 30 metros de comprimento caiu da torreta de transporte, em Ponta Grossa, esmagando um caminhão e batendo. Ao perceber que tinha saído da rota, o motorista tentou o retorno, em um posto de gasolina. Como não deu certo, chamou a cabine para alertar os demais motoristas que passavam pela Rua Emílio de Menezes. Foi a sua sorte. Nada sofreu. **Página 9**

IBGE REGIÃO METROPOLITANA TEM 3,3 MILHÕES DE HABITANTES. NO PARANÁ SÃO 10,6 MILHÕES

População da Grande Curitiba já é maior que a de 11 estados

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam que a população da região metropolitana de Curitiba (RMC) já é maior que a de 11 estados e do Distrito Federal. Entre eles, Mato Grosso, Rio Grande do Norte e Tocantins. São 3,3 milhões de habitantes nas 26 cidades da RMC. A região representa 31% da população paranaense, que soma 10,6 milhões. Segundo especialistas, o crescimento demográfico nos arredores da capital é resultado da migração em busca de trabalho. Em todo o país são 191,5 milhões de pessoas, das quais 18% vivem nos dez municípios mais populosos. **Página 4**

Taxa de óbitos por gripe A no PR se assemelha à da Argentina

A taxa de mortalidade da gripe suína no Paraná, considerada a proporção populacional, já se aproxima do índice da Argentina, o maior do mundo, com 0,83 vítima a cada 100 mil habitantes. Ontem, a Secretaria de Estado da Saúde confirmou mais 21 óbitos, elevando a taxa paranaense para 0,24 - a mais alta entre os estados. No Brasil, o índice é de 0,09. Em números absolutos, o Paraná se tornou o segundo em mortes (79 casos), atrás apenas de São Paulo (111). Médicos em greve mantêm atendimento para gripe A em Ponta Grossa. **Página 12**

ciência
Olho no olho e olho na boca. As expressões faciais na "leitura" ocidental e oriental **Página 24**

caderno 6 ideias
Burle Marx o artista total

gazetinha
100% fá, mas sem exageros
+ Visita à Casa Litás

história
Os condenados pela Igreja, de Fidel a Domingo Perón **Página 11**

Morre o jornalista e empresário
Abdo Aref Kudri, fundador do Diário Popular **Página 8**

Venezuela aprova mais leis que ampliam o poder do Estado

Após uma longa sessão, marcada por choques entre partidários opositores do presidente Hugo Chávez, a Assembleia Nacional da Venezuela aprovou duas leis polêmicas: a da educação e a do uso das terras urbanas. A primeira, que amplia o controle do Estado sobre as escolas públicas e privadas, inclui no currículo "uso e análise crítica dos meios de comunicação". Para a oposição, a intenção é doutrinar os estudantes com ideais socialistas. A segunda estabelece a expropriação de terrenos e imóveis ociosos para uso social. **Página 22**

ASSEMBLEIA GAÚCHA DECIDE INSTALAR CPI PARA INVESTIGAR YEDA CRUSIUS
Página 16

LINA VIEIRA CONFIRMA IDA À CCI E OPÇÃO QUER ACAREAR COM DILMA
Página 14



CURITIBA DIZ PRESENTE À JORNADA DE LUTAS

Em Curitiba, a Jornada Nacional Unificada de Lutas reuniu cerca de mil manifestantes, ligados a dezenas de sindicatos e movimentos sociais. A mobilização, em 12 capitais, contra os efeitos da crise econômica, foi marcada por críticas ao modelo econômico, às demissões e em defesa da redução da jornada de trabalho. Houve espaço, também, para a questão da liberalização do uso da máquina, o fim da homofobia e a igualdade de raças e gêneros. **Página 18**

Lucro da Petrobras cai no semestre e sobe no trimestre

Com a queda no preço do petróleo e desvalorização do dólar, a Petrobras fechou o primeiro semestre com lucro líquido 20% abaixo do obtido em igual período do ano passado. A redução foi de R\$ 16,95 bilhões para R\$ 13,55 bilhões. Mesmo assim, festejaram o segundo trimestre, que teve crescimento de 33% no lucro, atingindo R\$ 7,74 bilhões. **Página 17**

MAIS BALANÇOS: POSITIVO INFORMÁTICA, ENDES, BRASÍL FOODS (SADIA, PENNINO) E Oi. **Página 17**

DURANTE A CRISE, DESPESA DA PREFEITURA DE CURITIBA COM SERVIDOR SUBIU 15%
Página 13

"DISQUE-RECOMPENSA" DE TOLEDO PAGARIA R\$ 400 POR INFORMAÇÃO
Página 9

ANEXO 16

INTERNET EXCLUSIVE
 188 captures
 http://portal.rpc.com.br/gazeta-do-ovo/edicaoodia/

OUT 12 JAN 2008 2009 2012

RPC.com.br Gazeta do Povo | RPC TV | Jornal de Londrina | Jornal de Maringá | 98 FM | Mundo Livre FM | Classificados | Guias e Roteiros | Inovação na RPC

GAZETA DO POVO

Vida e Cidadania | Vida Pública | Mundo | Economia | Esportes | Caderno G | Vestibular | Outras Notícias

Blogs | Cinema | Charges | SMS | Móbile | Guias | Horóscopo | Cotidiano | Tênis | Clube de Acústica | Anúncios | Edição do Dia | BUSCA | CATEGORIAS | ASSINE AQUI

EDIÇÃO DO DIA

Sábado, 12/12/2009

Capa

PUBLICIDADE

Mesmo interditas, cadeias de Curitiba continuam a receber presos provisórios

A interdição decretada pela Vigilância Sanitária em nada mudou a rotina nas cadeias de duas delegacias de Curitiba. Apesar da falta de higiene e espaço, o entra e sai de presos nos 9º e 12º distritos policiais ainda é constante, assim como a superlotação. Segundo a Comissão de Direitos Humanos da seção Paraná da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), as carceragens têm quatro vezes mais detentos que a capacidade máxima permitida. A estimativa é de que, em todo o estado, 15 mil presos estão em delegacias. Situação que só aumenta a insatisfação dos policiais civis, que ameaçam entrar em greve por melhores salários e condições de trabalho

PUBLICIDADE

» EMISSÕES DE CARBONO

Pela vida em todas as suas formas

Um simpático "urso" polar marca presença em Copenhague, reforçando o alerta quanto à ameaça de extinção que paira sobre várias espécies do planeta. Na Conferência sobre Mudanças Climáticas, proposta da ONU estabelece como meta o corte de 95%, até 2050 na emissão de gases causadores do efeito estufa

» TECNOLOGIA

Acesso à internet no país cresce 75,3% em três anos. Paraná lidera na região Sul

Entre 2005 e 2008, o Paraná foi o estado do Sul que mais avançou no volume de pessoas com acesso à internet e telefonia celular. No ano passado, 40,2% – ou 3,6 milhões – dos paranaenses acessavam a rede, ante 25,8% em 2005. Na telefonia móvel, 58,8% – ou 5,3 milhões – já tinham um aparelho celular para uso pessoal em 2008, contra 40,8% da primeira pesquisa. Ainda há 5,4 milhões no estado fora da internet. No país, o acesso cresceu 75,3%

APRESENTAÇÃO

Edição de 12/12/2009

ver EDIÇÃO DIGITAL

» ANTERIORES (últimos 7 dias)

D	S	T	Q	Q	S	S
						05
06	07	08	09	10	11	12

para edições mais antigas, desde 05/01/2005, [clique aqui](#)

» BUSCA POR PALAVRA-CHAVE

Use também nossa busca avançada

CHARGES

Mais charges

OPINIÃO

» EDITORIAL 1

Desafio educacional

» EDITORIAL 2

Fora de hora

» OPINIÃO DO DIA 1

Magma republicano

» OPINIÃO DO DIA 2

Pequeno ensaio sobre a violência

» COLUNA DO LEITOR

Violência no futebol 1

» DESENVOLVIMENTO

Traçando o Futuro 10 do Paraná

Investir na infraestrutura. Essa será uma das chaves para o desenvolvimento do estado na próxima década, segundo as propostas do Fórum Permanente de Desenvolvimento do Paraná Futuro 10, lançado oficialmente ontem, em Curitiba. Iniciativa da Rede Paranaense de Comunicação (RPC), em parceria com 12 entidades representativas, o Fórum reúne dezenas de lideranças

» CORRUPÇÃO

A cada 3 dias, um servidor municipal do PR é processado

O balanço anual da Advocacia-Geral da União (AGU) revela que, a cada três dias, em média, um funcionário público de prefeituras paranaenses é acionado na Justiça por mau uso de recursos federais repassados aos municípios. No total, 130 servidores foram processados até novembro, em 59 ações de improbidade administrativa

» LIXO

IAP embarga obras em aterro, mas prefeitura ignora decisão

O presidente do Instituto Ambiental do Paraná (IAP), Vítor Hugo Burko, acusa a prefeitura de Curitiba de iludir a Justiça sobre a real situação do aterro da Caximba. Amparado por uma liminar, o município faz modificações para ampliar a capacidade do lixão. O IAP embargou as obras, mas a ordem não foi cumprida por causa da decisão judicial

» ENTREVISTA

Dirigente admite desalojar e processar organizada pelos distúrbios de domingo

Jair Cirino contra-ataca Império com ameaça de despejo. Crime passional é a tese de defesa no STJD

» HISTÓRIA

1959. O inesperado muda os rumos da política paranaense

Destino do país, e em particular do Paraná, teria sido diferente se Souza Neves, notável político honesto, não tivesse morrido muito cedo

» CIÊNCIA

Ser humano tem tendência a ajudar, concluem biólogos

Estudos de biólogos sugerem que a tendência de contribuir pelo bem dos outros é inata aos seres humanos

» G IDEIAS

O enigma chamado Clarice Lispector

Biografia escrita por norte-americano explora as origens judias e o estupro (supostamente) sofrido pela mãe como determinantes para a carreira literária de Clarice Lispector

» INFÂNCIA

Núcria procura pais de bebê abandonado

Menino tem aproximadamente três dias de vida e foi encontrado no Jardim Social, em Curitiba

» LUTO

Morre aos 83 anos o médico Jamil Haddad, ex-ministro da Saúde

Haddad sentiu-se mal de madrugada, em casa. Não houve tempo para que fosse socorrido

» LIBERDADE DE IMPRENSA

Censura. Estadão aguarda publicação de acórdão para recorrer

Especialistas criticam a decisão dos ministros de se eximir de analisar o mérito da censura contra o Estadão para se ater a uma questão técnico-processual

COLUNA DO LEITOR

» DÊ A SUA OPINIÃO

Você pede nota fiscal?

» DÊ A SUA OPINIÃO

Copenhague vai reduzir emissões?

» DÊ A SUA OPINIÃO

O projeto abre brechas para governantes não cumprirem as metas fiscais em ano pré-eleitoral?

 Mais Opinião

CADERNOS DE HOJE**GAZETINHA**

» EDUCAÇÃO

Isso sim é globalização**COLUNISTAS DE HOJE**

» CAIXA ZERO

O problema somos nós

» LUIZ ALFREDO MALUCELLI

Maurício, o fogueteiro

» MARLETH SILVA

Sobre como Miguel salvou a semana

» REINALDO BESSA

Mantuanni poderá ter sócios

» WILSON DE ARAÚJO BUENO

Maria Cecília apresenta a neta

» CARNEIRO NETO

Supermando

» LINHARES JÚNIOR

Planejamento 2010, titulares e reservas

» DE OLHO NO LEÃO

Malha fiscal

» DORA KRAMER

Liturgia do chulo

 Mais Colunistas

SERVIÇOS

» ENTRELINHAS

Sheila da Cobra

» CURITIBA

Cursos & Palestras

» 12/12/2009

Lista de falecimentos

» UTILIDADE PÚBLICA

Animais

» PRIMEIRO TABELIONATO DE PROTESTO DE TÍTULOS

Editais de intimação

» ANTERIORES (últimos 7 dias)

D	S	T	Q	Q	S	S
						05
06	07	08	09	10	11	12

para edições mais antigas, desde 05/01/2005, [clique aqui](#)

» BUSCA POR PALAVRA-CHAVE

Use também nossa [busca avançada](#)

» VESTIBULAR UFPR

Com menos questões, hoje tem redação na segunda fase da UFPR

Os mais de 15 mil classificados para a segunda fase da Universidade Federal do Paraná farão, neste sábado, a prova de Compreensão e Produção de Textos, que neste ano terá cinco questões

VIDA E CIDADANIA | VIDA PÚBLICA | ECONOMIA | MUNDO | ESPORTES
CADERNO G | COLUNISTAS | OPINIÃO | CHARGES | SERVIÇOS |
CADERNOS

Vida e Cidadania



» SISTEMA PRISIONAL

Cadeias interditadas ainda recebem presos

» LIXO

Prefeitura ignora embargo do IAP a obras na Caximba

» MEIO AMBIENTE

Projeto usará espécie nativa para reflorestar Mata Atlântica

» CONFRARIA

Boca Maldita condecora amanhã seus 37 novos cavalheiros

» VESTIBULAR UFPR

Hoje é dia de redação da Federal

» OPERAÇÃO JUÇARA

Ibama multa palmeiros em R\$ 35 milhões

» DESCASO

Falta de legistas no IML faz mortos "rodarem" o estado

» VENDEVAL

Desabamento de barracão deixa 3 feridos

» INFÂNCIA

Nucria procura pais de bebê abandonado

» CAMPO MOURÃO

Escritório de programa policial sofre atentado

» JUSTIÇA

Médico é condenado a 18 anos de prisão

» HISTÓRIA

Um infarto que mudou os rumos da política do BR

» HISTÓRIA

Descoberta casa mais antiga do país

VIDA E CIDADANIA | VIDA PÚBLICA | ECONOMIA | MUNDO | ESPORTES
CADERNO G | COLUNISTAS | OPINIÃO | CHARGES | SERVIÇOS |
CADERNOS

Vida Pública



» CORRUPÇÃO

A cada três dias, um servidor municipal é processado no Paraná

» SUCESSÃO PRESIDENCIAL

PMDB se irrita com proposta de lista tríplice para indicar vice

» SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Em SP, partido apoia Requião para presidente

» LIBERDADE DE IMPRENSA

Interesse público foi prejudicado pelo STF

» LUTO

Ex-ministro da Saúde, Jamil Haddad morre aos 83 anos

» NOTAS POLÍTICAS

Vai ser difícil

» MENSALÃO DO DEM

O "valerioduto" de Arruda

» MENSALÃO DO DEM
O "valerioduto" de Arruda

» MENSALÃO DO DEM
Para CNBB, caso é grave

» DINHEIRO ESCONDIDO
DEM pode expulsar o "deputado da meia"

VIDA E CIDADANIA | VIDA PÚBLICA | ECONOMIA | MUNDO | ESPORTES
CADERNO G | COLUNISTAS | OPINIÃO | CHARGES | SERVIÇOS |
CADERNOS

Economia

» TECNOLOGIA
No PR, 40% da população tem acesso à internet

» DESENVOLVIMENTO
Fórum lança diretrizes para o progresso do Paraná

» MERCADO FINANCEIRO
Bolsa sobe 0,78% e fecha em nível recorde de 2009

» RENDA
Bolsa Família é medida anticíclica

» VAREJO
União de gigantes só ocorre após janeiro

» POPULARIZAÇÃO
Baixa renda dá salto na participação

VIDA E CIDADANIA | VIDA PÚBLICA | ECONOMIA | MUNDO | ESPORTES
CADERNO G | COLUNISTAS | OPINIÃO | CHARGES | SERVIÇOS |
CADERNOS

Mundo

» EMISSÕES DE CARBONO
Texto da ONU prevê corte de 95% em gases até 2050

» COPENHAGUE
Europeus querem dinheiro do Brasil em fundo para pobres

» CONFERÊNCIA
Diário de Copenhague

» CRISE
Zelaya deve deixar embaixada

» PESQUISA
Três em cada quatro latinos rejeitam censura à mídia

» AMEAÇA
Flerte com Irã é má ideia, adverte Hillary

» COMPORTAMENTO
A disposição para ajudar

» LABORATÓRIO
A origem dos dinossauros

» NOTAS
Imagens do Universo

VIDA E CIDADANIA | VIDA PÚBLICA | ECONOMIA | MUNDO | ESPORTES |
CADERNO G | COLUNISTAS | OPINIÃO | CHARGES | SERVIÇOS |
CADERNOS

Esportes



» ENTREVISTA

Dirigente admite desalojar e processar organizada pelos distúrbios de domingo

» CORITIBA

Defesa invocará crime passional para aliviar pena

» SUBURBANA

Urano aposta no Manecão para desbancar o Trieste

» PARANÁ

Tricolor fecha venda do trio de revelações

» ATLÉTICO

Furacão trabalha para não entrar 2010 sem patrocínio

» COPA DO BRASIL

Incógnitas no caminho do PR

» MUNDIAL DE CLUBES

À brasileira

» FÓRMULA 1

Brasil terá maior participação no grid desde 2001

» ESQUI

Montanha abaixo

» NATAÇÃO

Mais dois recordes mundiais

» PROGRAMAÇÃO

Hoje na TV

VIDA E CIDADANIA | VIDA PÚBLICA | ECONOMIA | MUNDO | ESPORTES
CADERNO G | COLUNISTAS | OPINIÃO | CHARGES | SERVIÇOS |
 CADERNOS

Caderno G



» CLARICE LISPECTOR

Enigma pessoal

» CLARICE LISPECTOR

O maior interesse é sempre a obra

» CLARICE LISPECTOR

"Era uma vez um pássaro, meu Deus!"

» CLARICE LISPECTOR

Visitando Clarice

» CLARICE LISPECTOR

22 perspectivas sobre o "arrebatamento"

» CLARICE LISPECTOR

A Hora da Estrela no cinema

» CINEMA

Avatar é ovacionado em sua première

» LITERATURA

Pioneiros literários

» OPINIÃO

Até Jaime Lerner balançou

» CONCERTO

Positivo em clima de Natal

» VISUAIS 1

Poty Lazzarotto ao alcance de todos

» VISUAIS 2

Mostra de Gonçalo Ivo chega ao fim

» PROGRAMAÇÃO

Hoje na TV

ANEXO 17

GAZETA DO POVO

Quarta-feira - 03/08/2016

Edição impressa

10° | 16° em Curitiba



MENU

[VIDA E CIDADANIA](#) |
 [VIDA PÚBLICA](#) |
 [ECONOMIA](#) |
 [MUNDO](#) |
 [ESPORTES](#) |
 [CADERNO G](#) |
 [VIVER BEM](#)

Menu

VIDA E CIDADANIA

[Consumidor](#)
[Futuro das Cidades](#)
[História](#)
[Meio Ambiente](#)

VIDA PÚBLICA

[Eleições](#)
[Justiça e Direito](#)

ECONOMIA

[Empreender](#)
[Energia e Sustentabilidade](#)
[Finanças Pessoais](#)
[Inteligência Artificial](#)
[Pós e Carreira](#)

MUNDO

[The New York Times](#)

ESPORTES

[Fórmula 1](#)
[Futebol](#)
[Atlético PR](#)
[Coritiba](#)
[Paraná Clube](#)
[Lutas](#)
[Olimpíadas](#)
[Poliesportiva](#)

CADERNO G

[Cinema](#)
[Literatura](#)
[Música](#)
[Guia](#)

OPINIÃO

[Artigos](#)
[Charges](#)
[Editoriais](#)
[Opinião do Leitor](#)

COLUNISTAS

[BLOGS](#)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[AUTOMÓVEIS](#)
[EDUCAÇÃO](#)
[IMÓVEIS](#)
[SAÚDE](#)
[TECNOLOGIA](#)
[ESPECIAIS](#)
[TÓPICOS](#)

AGRONEGÓCIO

[BOM GOURMET](#)
[HAUS](#)
[VIVER BEM](#)
[VÍDEOS](#)

ANEXO 18

Edição de 25 de janeiro de 1884: exemplar com cinco textos na seção "A Pedidos".

DEZENOVE DE DEZEMBRO

PUBLICA-SE DIARIAMENTE

EDITOR — JESUINO DA SILVA LOPES

Typographia e Escriptorio
N. 87 Rua da Imperatriz N 87

ASSIGNATURAS
CAPITAL
Por anno . . . 12\$000

ASSIGNATURAS
FÓRA DA CAPITAL
Por anno . . . 14\$000

ANNO XXXI

CURITYBA — SEXTA-FEIRA — 25 DE JANEIRO DE 1884

N. 22

PARTE OFFICIAL

GOVERNO PROVINCIAL

Expediente da presidencia no mez de Janeiro de 1881.

DIA 10

O presidente da provincia resolve, de accordo com os arts. 51 e 53 do regulamento de 3 de Dezembro ultimo declarar estabelecido o ensino obrigatorio na cidade de Campo Largo, cuja circumscripção terá a denominação de 5ª e nomear chefe da respectiva superintendencia o Dr. Walfrido da Cunha e Figueiredo — Comunicou-se.

— O presidente da provincia concede ao escrivão do registro do Itararé, Antonio Soares Pinto dois mezes de licença, com ordenado, para tratar da saude onde lhe convier. — Comunicou-se.

— A thesouraria de fazenda. — Comunico a v. s. que em data de 5 do corrente, o bacheler Vicente Machado da Silva Lima, assumiu o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphaõs do termo de Ponta Grossa.

— A mesma — Em aviso de 29 de Dezembro findo me communicou o ministerio da justiça haver naquella data solicitado do fazenda a expedição de ordem afim de ser habilitada essa thesouraria com a quantia de 400\$000 para pagamento da ajuda de custo do bacheler Vicente Machado da Silva Lima, nomeado juiz municipal e de orphaõs do termo de Ponta Grossa, nesta provincia: do que para os devidos fins dou sciencia a v. s.

— A mesma — Em aviso n. 43 de 31 do mez findo communicou-me o ministerio da agricultura ter approvado o orçamento final das despesas feitas na importancia de 731\$ pela commissão incumbida de medir e demarcar lotes colonias nesta provincia, autorisando-me a mandar effectuar o respectivo pagamento por conta do credito de 30:008\$ distribuido no corrente exercicio para ser applicado áquelle serviço, do que para os fins convenientes dou sciencia a v. s.

— A mesma — Para seu conhecimento, remetto a v. s. por cópia, o aviso do ministerio dos negocios do imperio de 29 do mez proximo findo, declarando que não ha inconveniente em que o Dr. Antonio Carlos Pires de Carvalho e Albuquerque, 1º cirurgião do exercito, acumule o cargo de commissario vaccinador, em conformidade da excepção do § 4º do art. 2º do decreto n. 9031 de 3 de Outubro ultimo, podendo, pois, essa thesouraria continuar a pagar ao referido commissario vaccinador a sua gratificação.

— Ao padre José Stumbo — Em resposta ao officio que v. revm. me dirigiu em 1º do corrente, declaro-lhe que actualmente não ha sementes de trigo em disponibilidade, servindo-se v. revm. informar-me da epoca em que se planta esse cereal nessa localidade, afim de poder esta presidencia requisital-as do ministerio da agricultura.

— Recomendo ao conselho fiscal da caixa economica e monte de soccorro desta provincia que reduza o respectivo pessoal ao que for absolutamente indispensavel ao expediente desses estabelecimentos, conforme determinou o ministerio da fazenda em aviso circular de 26 de Dezembro proximo findo.

— Ao empresario da linha de diligencias para o littoral — Mande v. s. dar passagem na 1ª diligencia de sua propriedade que desta capitã se dirigir a cidade de Antonina a Augusto Lobo de Moura Sobrinho.

Expediente do secretario

Ao commendador Antonio Ricardo dos Santos — De ordem de S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia, transmitto a v. s. a inclusa cópia do aviso do ministerio da agricultura de 31 de Dezembro findo relativamente as terras de sua propriedade invadidas pela ex-colonia Nova Italia.

— Ao coronel Carlos Vieira da Costa, secretario da instrucção publica — De ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, sirva-se v. s. mandar entregar á professora desta capital D. Arminda Gonçalves Cordeiro do Couto um banco carteira grande que se acha na repartição a seu cargo.

— Ao mesmo — De ordem do Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, sirva-se v. s. mandar entregar á professora particular subvencionada desta capital D. Narciza de Paula Xavier Munhoz um banco carteira grande que se acha na repartição a seu cargo.

DEZENOVE DE DEZEMBRO

Curityba, 25 de Janeiro de 1884.

Os terrenos do rocio da capital são destinados para pastagens e para a lavoura, segundo o que se diatamente, cumprimentou-me rapidamente, e voltou para seus aposentos.

Apenas elle desapareceu, Cecilia junctou as mãos e levantou os hombros: — Ha momentos em que eu era capaz de matar-me! exclamou, — ao mesmo tempo deixou-se cahir sobre o banco, occultou a cabeça nas mãos e ouviu-a soluçar. O Sr. d'Eblis trocou commigo um olhar de intelligencia e um sorriso; depois inclinando-se para Cecilia: — Vamos, — disse-lhe, — este desespero é excessivo!.. Por tão pouco.. uma creançada!.. Pois bem, então! acrescentou apañando o ramo de jasmim, — quer que eu punha a sua flor? — Ainda chorando, ella fiz signal que queria; depois ergueu um tanto a cabeça, e sorrindo para o Sr. d'Eblis atravez das lagrimas: — Sempre pae para mim! disse.

(Continúa.)

FOLHETIM

MEMORIAS DE UMA MULHER

Romance por M. Octave Feuillet.

(Continúa)

Hontem depois do jantar estavamos, conforme o costume quotidiano, espalhados pelo pateo do castello, para nelle respirar o ar fresco da tarde, misturado com os perfumes das rosas e dos charutinhos de Louvrey fumava e pavaed uma se no seu bonco favorito no meio das almofadas com que o tinhamos rodeado. Cecilia, sempre agitada como uma estrella, teve de subito a desusada idéa de brincar com a muleta do primo. Examinou-a a principio timidamente; depois familiarisou-se com ella, e della serviu-se para fazer exercicio de caçadora. O pae mandou-lhe ha dias uma espingarda pequena com qual ella se propoe a destruir todos os coelhos e todas as hardas do parque. No entretanto exercitava-se no manejo da arma com a muleta, pondo-a ao hombro e apontando para coelhos imaginarios representados pelos Srs. Henrique e Renato de Valnesse. Eu via entretanto o Sr. Rogerio franzir desgozoso as sobrancelhas, e o comandante d'Eblis morder o bigode; eu doitava a Cecilia olhares severos; mas perdia o meu tempo admirada pela admiração expansiva de seus dois pretendentes. Cecilia agravou cruelmente a sua levandade pondo a muleta debaixo do braço e procurando andar com um pé no ar como a misero primo mutilado. Dou alguns passos no pateo dessa forma, com muita seriedade, e sem sombra de malicia, simplesmente para vêr, dizia ella, si era muito encommoado. O Sr. Rogerio simulava sorrir; mas tinha a fronte carregada de colera. Dei com isso; ia correr para Cecilia para advertil-a; mas o Sr. d'Eblis se me antecipou. Foi rapidamente ter com ella, e disse-lhe á meia-voze com vivacidade algumas palavras que não ouvi. Mas ouvi perfeitamente Cecilia responder-lhe: — Sempre com as suas lições! — Esta é muito merecida, creio, disse o Sr. d'Eblis. — Pareceu interdita, e hesitou um instante entre o seu demonio e o seu anjo; depois voltou a passos rapidos para casa, descaçou docemente a muleta no banco, e cortando na grade que cerca a janella um ramo de jasmim, dispoz-se a pregal-o na sobre-casaca do Sr. de Louvrey dizendo-lhe: — Deixe-me enfeitá-lo, primo!

O Sr. Rogerio arrebatou-lhe a flor da mão e atirou-a na areia; Louca! disse. — Levantou-se im-

vê disposto nos arts. 179 e 180 do código municipal.

Para conciliar o interesse do lavrador com o do criador determinou o mesmo código a prohibição de criarem-se quaesquer especies de animaes sem que seja de baixo de cerca de lei.

O que vemos, porém, succeder?

Vagam, pelas ruas e pelo rocio, vacas, cavallos e cabras e são os plantadores muitas vezes victimas dos danos que estes animaes lhes causam.

Chamamos a attenção da camara municipal para este facto. Reprimir a contravenção é reprimir de alguma sorte o desenvolvimento que ainda hontem denunciámos do desrespeito á propriedade.

Deixar que os animaes pastem livremente é provocar conflictos, cujos espectáculos, por ignaes motivos, já tem occupado a attenção do publico e da autoridade.

O homem perde a prudencia, por mais sensato que seja, quando vê a sua propriedade, a sua planta danificada, não importa o valor.

Ainda ha pouco tempo um dos homens mais pacificos desta cidade, ao ir ao rocio visitar a sua chacara, onde tinha um viveiro de porceiras e de lupulus, com alguma plantação definitivamente feita, encontrou tudo destruido pelas cabras de um vizinho. Perdeu a prudencia ou a *temeritas*, foi a casa, arrou-se de uma espingarda e voltou a chacara disposto a matar as cabras e o dono dellas, se este reagisse.

Se este facto tivesse succedido tola a gente gritaria chamam-lo-o de perverso ou malvado!

Ninguém imagina a quegrão sobre a ira do homem offendido em sua propriedade ou em suas plantações. O amor que se dedica ao lugar onde se emprega o esforço, o amor que se dedica a planta que se cultiva é mais profano do que geralmente se pensa no Brasil.

«Art. 179. E' tambem prohibido criarem-se em terrenos do rocio quaesquer especies de animaes sem que seja de baixo de cerca ou valto de lei; aos contraventores será imposta a multa de 50000 sobre cada animal; e não terão direito ao dano que offereem seus animaes quando encontrados nas lavouras vizinhas».

Alem da multa, que aliás é insignificante, tem o lavrador direito de cobrar o dano causado pelos animaes.

A camara municipal prestará um grande serviço si, com rigor e severança, fizer observar a disposição citada e esperam os seus patriotas que o fará.

TRANSCRIPÇÃO

Progresso da agricultura na Italia.

Tamanho é o progresso que a agricultura tem feito ultimamente na Italia, que sua influencia já se está fazendo sentir no mercado europeu e produzindo alguma apreensão no animo dos povos que têm até agora á lo quasi o monopólio de diversos ramos de negocio. E' em particular a produção de vinho que tem augmentado muito nos ultimos annos, tendo chegado a ser de 32 000 000 de hectolitros annualmente. Os vinhos da Italia approximam-se aos francezes e a excellencia da cor, de corpo e de bouquet; e suas boas qualidades não devem tanto a qualquer cuidado prestado á sua cultura ou preparação, como as boas condições naturaes do solo e do clima. Os vinhos do sul da França é que terão mais particularmente de soffrer pela competição com os da Italia.

Não é, porém, só pelo grande augmento na produção de vinhos que se está manifestando o progresso que faz na Italia a agricultura. Nota se tambem que nos mercados da Alemanha, da Austria e da Russia vendem-se agora muitos vegetaes e fructas Italianas, tão frescas e deliciosas como se podem desejar. Os lavradores Italianos empregam de anno para anno sempre menor quantia de fertilisadores commerciaes; em compensação, porém, empregam mais estrume de estabularia, e estão aprendendo tambem a fabricar de seus elementos originaes fertilisadores chímicos e artificiaes.

O congresso italiano de criadores de gado ultimamente teve em Padua sua quinta sessão annual, sob a presidencia do professor Keller; e este senhor, na sua lalla inaugural, occupou-se muito em mostrar que na Italia não se produz tanto gado como se devia produzir. Enquanto os lavradores e criadores Italianos se contentam com a produção do gado á razão de 12 cabeças para o kilometro quadrado, na Hungria produzem 16, na Inglaterra 23, nos Paizes Baixos 42. Na Italia ha 130 cabeças de gado para cada mil habitantes, ao passo que em outros muitos estados da Europa ha de 300 para 400 para cada mil habitantes.

O professor instou com os membros do congresso em que melhorassem a raça do gado bovino, e em que applicassem intelligentemente as leis da hygiene animal, como parte essencial da politica agricola da Italia.

Estatisticas officiaes mostram que ha no reino quasi nove milhões de gado lanigero, achando-se a maior parte nas provincias do sul, onde a cultura racional do solo é peida pelas idéas tradiceionaes de deixar grande parte da terra em campo. Mas ao passo que o governo consegue introduzir idéas novas e mais acertadas a este respeito, mais terreno está sendo de anno em anno cultivado, e os lavradores e criadores de gado estão se convencendo que, ao contrario de seus preconceitos antigos, arroteando seus terrenos baldios, melhoraram sua condição, tanto como lavradores, como tambem como criadores de gado.

Em um planície immensa na provincia de Capitanata, conhecida sob o

nome de Tavoliere delle Puglie, contendo quasi 750 000 geiras (de 840 braças quadradas), duas terças partes da qual têm sido usadas desde tempo immemorial só como pasto para gado lanigero, e a accumulção dos excrementos desse gado faz pasmar.

Esses depositos de estrume têm tambem trahido a attenção dos chímicos agricolas. De Outubro até Maio cerca de 600 000 cabeças de gado lanigero se acham ali todos os annos pastando, enquanto que durante os mezes do estio vão pastar nas montanhas de Abruzzo.

São divididos em rebanhos de 500 para 15 000 cada um, sendo o termo médio 2 000, mais ou menos. De noite são guardados em curraes rectangulares, fechados em terreno que tenha declive sufficiente para dar sahida á agua, e para abrigar o gado do vento do norte.

Desde alguns annos para cá têm-se construido grandes ranchos para abrigar o gado, e um dos resultados tem sido uma notavel differença na composição do estrume.

Aquelle que fica exposto ao ar, sendo dissolvido pela chuva, pisado pelos animaes e misturado com o solo, fica reduzido a uma mistura composta de excremento animal e terra, que é um extrame excellento, e pôde obter-se a custo de pouco trabalho e gastando-se pouco dinheiro.

O excremento, porém, que fica accumulado debaixo dos ranchos, não sendo exposto á acção da chuva e do sol, é pouco decomposto e conserva intacto suas propriedades fertilizadoras. Seu valor, pois, permite transportar-o a distancias maiores, e nui grandes quantidades delle se vendem annualmente aos lavradores da vizinhança. E' muito rico em materia organica e sais ammoniacos, como tambem em suda; menos rico, porém, em acido phosphorico, potassa, acido sulphurico, oxido de ferro, cal e magnesia; contém, tambem, menos agua.

Extr.

meu reino, se desprezando moda tão absurda, abandonassiss essa horroroso espartilho, que tanto desfeia a natureza.»

Carlos X, tambem inimigo do espartilho, dizia: —«Não era raro antigamente encontrar em França, Dianás, Venus e Niobes; hoje não se encontram senão mulheres, com cinturas de vespa.»

Os reis têm sempre quem os escute, mas n'esta parte o sexo é independentissimo, e não se desarma dos seus colletes de barba.

Fechamos com uma estatistica desoladora. Está calculado que de cem meninas adultas que usam constantemente espartilho, 25 succumbem a doenças do peito; 15 morrem depois de haver casado, em seguida ao primeiro parto; 15 ficam adentadas, desde que foram mães; 15 permanecem contrafeitas, desfiguradas; e 53 resistem, mas essas cedo, ou tarde, não deixam de ser accommetidas de indisposições mais ou menos graves.

Se o *capetian*, diz um escriptor, podesse raciocinar, não seria esta estatistica bastante para levar as senhoras a lançar ao fogo todos os seus colletes? De certo, mas as martyres julgam que se tornam assim mais bellas, e depois, obedecem á moda. Vem do molde o seguinte epigramma d'um distincto escriptor brasileiro, o sr. dr. Joaquim Manoel de Macedo:

A menina a la moda

«—Ai, Maria! Vem depressa, Desaperta este collete: Eu me suffoco... ai, já tem Estourar como um foguete!»

«—Nhanhásinha, está tão bella!... Mas enfim dá tantos ais...»
«—Oh espera! estou bonita? Pois então aperta mais.»

(Extr.)

NOTICIARIO

A renovação do contracto para a publicação dos actos officiaes com o nosso collega da «Provincia do Paraná» foi ordenada nos seguintes termos: «Provincia do Paraná, Palacio da Presidencia, em 24 de Janeiro de 1884—1ª secção—N. 39. —Ilm. Sr.—Mande V. S. renovar para o corrente anno financeiro o contracto celebrado com o proprietario do periodico «Provincia do Paraná» para a publicação de actos officiaes com as seguintes modificações: impressão gratis de cartas, officios, quadros e quaesquer outros servicos de pequena monta que lhe forem ordenados pela Secretaria do Governo e facultade de publicar sob sua responsabilidade independente de censura official o que entrar, considerando-se official só o que for publicado sob a respectiva rubrica. Deus Guarde a V. S.—recol Alex Leite de Oliveira Bello.—Sr. Inspector do Thesouro Provincial.»

Continúa aberta, nesta typographia, a assignatura para a libertação do escravo Pedro.

VARIEDADE

O ESPARTILHO.

Data de longe, porque a vaidade anda inherente ao bello sexo de todos os tempos: Os medicos mais celebres ainda não cessaram d' encarecer as terr veis desordens que podem produzir os colletes d' espartilho nas quatro principaes funcções do organismo—respiração, circulação, digestão e nutrição—mas pregam no deserto, e assim continuam.

E julgaes que só os medicos o reprovam? Ides ver como tres monarchas, seguidamente pensam a respeito do espartilho.

Em 1812 tinham as senhoras por grande elegancia espartilhar-se de tal modo que apresentassem uma cintura delgadissima. Quando ellas, disse um dia Napoleão ao Dr. Corvisart:—«Esta parte de toilette d'uma garridiga de mau gosto, que martyrisa as mulheres, e maltrata a sua progenitura, faz-me sentir uma decadencia proxima na constituição physica da humanidade.»

Luiz XVIII disse a M.^{ma} DuCayla:—«Sereis a mais bella mulher do

VENDA DE TERRAS DEVOLUTAS

Aos empreiteiros da estrada de ferro D. Pedro I exped o o ministro da agricultura, em 11 do corrente, o seguinte aviso :

Ilm e Exm. Sr.—Em resposta ao memorial de 5 do corrente mez, declaro que, salvo os direitos conferidos á «The D. Pedro I Railway Company», no § 6.º da clausula 36.º do decreto n. 8,842 de 13 de Janeiro de 1883, aos colonos por VV. SS. introduzidos no paiz venderá o governo imperial terras devolutas á razão de 1/2 real por braça quadrada ou 4.º2,84 á vista, e correndo por conta delles as despesas da medição, ou as cederá, já medidas e demarcadas, quer nas cercanias das colonias emancipadas, quer em outras localidades onde as haja disponíveis e promptas para serem distribuidas, nas seguintes condições :

O preço da braça quadrada ou A.º2,84 poderá variar entre os limites de 2 a 8 rs. para os lotes rusticos, e de 10 a 80 rs. para os urbanos, segundo a fertilidade, situação e mais circumstancias do terreno. Os colonos poderão escolher livremente o lote a que derem preferencia, pagando á vista o preço fixado, segundo a respectiva classificação.

Para os que comprarem a prazo se addicionarão ao preço marcado 20%, e será o pagamento feito em cinco prestações iguaes, a contar do fim do segundo anno de seu estabelecimento.

O colono, porém, que pagar antes dos respectivos vencimentos terá um abatimento de 6%, correspondente ao total da prestação ou prestações anticipadas. Deus guarde a VV. SS.—*Alfonso Augusto Moreira Penna.*

Hontem chegaram a esta Capital 102 colonos polacos que vêm estabelecer-se na Provincia.

A nova directoria da S. D. P. Grupo de Amadores ficou assim composta, pela eleição havida no dia 23 do corrente :

Presidente—João Ferreira Leite, reeleito; Vice-presidente—Maurilio Moreira de Magalhães Sampaio; 1.º Secretario—Filippe Monteiro de Barros; 2.º dito—Arthur de Menezes Doria; Thezoureiro—João de Deus Ferraz, reeleito; Procurador—Francisco de Paula Guimarães, reeleito.

Nos Estados-Unidos ha duas negras que exercem a advocacia

Uma curiosa innovação no dominio da imprensa parizense.

Anuncia-se a appareição em Pariz de um órgão politico quotidiano no presente mez: «Le Journal Parlés». Como indica o titulo, trata-se d'uma serie de breves conferencias feitas todas as tardes por um grupo de jornalistas que se occuparão da actualidade sob todas as suas formas. A idéa é verdadeiramente original.

Eis o que se p.º de chamar um conselho útil

Aquelles que quizerem pôr um paradeiro aos abelhudos que gostam de lôr as cartas alheias, têm um meio muito simples de impedir a fraude.

Basta escrever o endereço do lado opposto áquelle que se costuma fazer, isto é, do lado que tem o grude.

Qualquer *aviso* que se exponha a passar agua sobre o envelope, não o pôde fazer sem molhar o que está escripto, e por consequencia sem borral-o. A primeira tentativa a fraude torna-se visivel, e o malfeitor, desencorajado, não vai adiante.

Um ultimo conselho: afim de que os empregados dos correios, vendo o envelope em branco do lado que se costuma escrever, não pensem que houve esquecimento do endereço e não deixem as cartas do lado, escreva-se sobre essa parte estas palavras: *Veja o verso.*

Houve sessão ordinaria da camara municipal com a presença de nove vereadores.

Logo em começo dos trabalhos foi apresentado o balanço da receita e despesa ultimamente feita pela camara.

Desse documento resulta que o saldo do exercicio de 1883 foi de 5,566\$279, a receita do corrente mez, até o dia 21, foi de 2,852\$217, a despesa de 9,593\$199, dando um saldo actual de 15\$919 para attender contas a pagar na importancia de 20,400\$000.

Foi esse balanço submettido a apreciação da commissão de contas para dar parecer, podendo chamar e ouvir um auxiliar habilitado, mas sem remuneração alguma.

Entrando no conhecimento de diversos assumptos a camara resolveu, entre outros de menos importancia :

1.º Approvar os guardas fiscaes auxiliares do arrematante do mercado, e por elle indicados.

2.º Suspende por enquanto o chamado de concorrentes para a construcção de boeiros transversaes á rua Dr. Trajano, visto que um vereador indicou a conveniencia de examinar-se detidamente o contracto do empreiteiro da rua afim de ver si elle era ou não obrigado a fazer esse serviço.

3.º Officiar á autoridade policial competente para que se observem as posturas obrigando os lavradores a abrir, descortinar e concertar as estradas vicinaes, que jazem em completo abandono.

4.º Ouvir na sessão de quinta-feira proxima o Dr. engenheiro juiz commissario do municipio sobre a planta e trabalhos por elle feitos para descriminação do rio municipal.

5.º Dispensar de suas funções o Dr. advogado da camara.

6.º Expedir energicas providencias para impedir e prevenir severamente os atravessadores de gêneros alimentícios, comprehendidos os negociantes estabelecidos nas estradas.

Foi lido e mandado á commissão um requerimento da directoria do Prado Curitiba pedindo o auxilio de 300\$ ou 400\$000 para co-

diujar o serviço de reparos na rua de S. José que leva ao mesmo Prado.

Deu-se conhecimento á camara do officio em que S. Ex. o Sr. Dr. presidente da provincia approva o acto da camara annullando o ajuste do aluguel de quartos do mercado com Julio Gimeste, e manda que a camara nesta parte rectifique o contracto de arrendamento do mercado feito com Gabriel de Almeida Torres.

Na mesma sessão de hontem foram abertas as propostas para publicações do expediente e mais serviços da camara.

São cinco os proponentes :

O editor do «Dezenovete Dezembro» por 950\$900 annuaes.

O editor do «Journal do Commercio» por 800\$900.

O editor do «Realismo» por 750\$.

O editor do «Paranaense» por 720\$000.

O editor da «Provincia do Paraná» por 600\$900.

Encaminharam-se estas propostas á commissão de contas para dar parecer.

A PEDIDOS

Lapa, 18 Janeiro 84.

A 10 do corrente mez, ao meio dia, teve lugar a inauguração do engenho de beneficiar herva-mate, de propriedade dos Srs. Loyola & Rebello, negociantes d'esta Provincia.

E' o primeiro, n'este genero, que possui este importante municipio, que, com grande satisfação nossa, começa á ser bem conhecido e procurado, graças ás suas riquezas naturaes e ao caracter por excellencia benevolos e hospitaleiros dos seus habitantes: a prova disto é o progressivo augmento da população d'esta cidade, avultando já entre ella o pessoal de fora aqui residente. Oxalá nunca seja interrompida essa corrente de emigração nacional, porque é esta uma das zonas, bem importantes da Provincia que carece e muito do concurso de agentes em condicoes de desenvolverem-na industrialmente.

Os Srs. Loyola & Rebello foram os primeiros á comprehender e pôr em pratica essa verdade: attesta isto esta sua importante empreza, que, para nós, é o primeiro marco de prosperidade industrial lançado nas raias do fertilissimo e rico municipio da Lapa.

Deixando para occasião mais oportuna a apreciação detalhada da real importancia d'este municipio, que tem deante de si um futuro esplendido, e occupando-nos do nosso objecto, diremos o mais laconicamente possivel que:—A festa inaugural do engenho á vapor de beneficiar herva mate dos Srs. Loyola & Rebello correspondeu, pela methodica ordem com que foi determinada e dirigida, a expectativa de todos os assistentes.

A machina mótrora deste estabelecimento («Lynchols, & Ruston Proctor & C.»), de systema locomovel, parece-nos ser uma das mais aperfeiçoadas n'este genero: quanto aos demais aparelhos addicionaes, por

suas bem guardadas proporções e collocções, são dignos de todo o elogio, convido notar que foram dispostas pelo seu proprio inventor, Sr. Dr. Camargo, intelligente e habil engenheiro mechanico, uma das glorias Paranaenses, pelos commettimentos scientificos que tem realisado.

Este nosso distincto patriota e conterraneo, que, mais do que ninguém, tem sabido interpretar o proverbio — «*Querer é poder.*» — allias conhecido de nome pela sociedade Lapeana, foi, n'esta festa do trabalho, um dos alvos principaes da attenção e dos applausos dos sensatos apreciadores do talento, os quaes á vista do feliz exito obtido pelas experiencias dos seus «*operarios, acendiladores, quebrados e atorradores*» mechanicos, sentiram-se dominar por essa influencia mysteriosa que o verdadeiro talento exerce sempre sobre os animos; e, possuidos d'enthusiasmo, renderão ao distincto engenheiro o premio de suas homenagens, do qual é, por todos os titulos, muito e muito digno e merecedor.

Assistirão como padrinhos ou testemunhas da benção d'este estabelecimento, que recbeo a denominação de «Engenho S. Antonio da Lapa», as Exm.ªs Srs.ªs D. D. Francisca Luiza da Cunha Braga, Francisca Maria da Luz Santos, Guihermina Santos de Loyola, Maria Antonia dos Santos Lima, Lourenga Virmond, Maria Joanna de Paula Braga e Maria Luiza Supply e os Illm.ªs Srs. João Manoel da Silva Braga, Coronel Manuel Pacheco de Carvalho, Tenente Coronel Antonio Manoel da Cunha, Major Eduardo Virmond, Capitão Francisco Braga, Dr. Conrado C. Erichsen, Dr. Motta Junior, Dr. José Pacheco dos S. Lima, Dr. Camargo e Professor Libero Teixeira Braga.

Apoz a benção (que foi feita com toda a solemnidade do estylo), o Rvm. Sr. Padre João Evangelista Braga proferiu um eloquente e interessantissimo discurso relativo ao acto, e demonstrou qual a benfica influencia que semelhante commettimento vai exercer sobre os interesses vitaes e progresso material do vasto e rico municipio da Lapa, discurso que foi acolhido com fervorosos applausos, que attesto o conceito em que é tido esse talentoso Paranaense, uma das glorias do clero Brasileiro.

Terminou esta brilhante festa do progresso com um bem servido *copo de agua*, em que foram feitos muitos brindes aos dignos emprezarios do «Engenho S. Antonio da Lapa».

Sentimos particular satisfação em darmos esta ligeira e tosea noticia d'este occorrido na nossa querida Lapa, um dos mais importantes satelites da estrella Paranaense; e, assim procedendo, enviamos daqui da imprensa um cordial aperto de mão e muitos parabens aos Senhores Loyola & Rebello pelo seu importantissimo commettimento!

Balavo.

Não sendo candidato na eleição a que se vae proceder, em 2º escrutínio, para membros da assembleia provincial, como se vê da carta junta, comque honrou-me o distincto chefe do partido liberal, peço por este meio aos meus amigos cor-religionarios parentes, que apoiem com vigor, os candidatos da chapa liberal, contando sempre com minha firmeza e dedicação ao partido a que desvanço-me de pertencer.

Villa da Palmeira, 19 de Janeiro de 1884.—*Pedro Ferreira Maciel.*

Palmeira, 19 de Janeiro de 1884.
Illm. Compadre, amigo Tenente coronel Pedro Ferreira—Puz em suas mãos um lugar de candidato á assembleia provincial, fazendo justiça á seus distinctos serviços ao partido liberal. V. S., attendendo á consideração de alto valor para o nosso partido, com o mais distincto patriotismo e generosidade, expon-taneamente renunciou a meu convite, o que lhe faz a maior honra, sendo-me dever agradecer-lhe este serviço importante em nome de nossos amigos. Cabe-me agora augmentar a nossa divida politica, pedindo-lhe seu apoio para nossa chapa n-esta parochia, junto dos seus parentes e amigos de Palmas e da Lapa.

Seu am.º e comp. obr.º
J. Marcondes de Oliveira e Sá.

Sr. Redactor.

Um individuo de caracter baixo, d'esta capital querendo desacreditar-me, propala que, durante o tempo em que tive uma casa de negocio no lugar denominado «Miringuava», termo de S. José dos Pinhães, necessitei de uma fiança em casa dos Srs. Nascimento, Castro & Cª., prestada por um *relho* da mesma localidade e que illudido por mim, veio a soffrer um prejuizo de 5:000\$.

Desejava tomar disforra d'essa perda infamia por outro modo, porém não querendo descobrir o amigo que hontem revelou a ardilesa d'esse nojento calumniador, e com quanto esteja convencido de que as pessoas que me conhecem não darão credito a semelhante infamia, todavia peço-lhe se dignar publicidade a carta que dirigi ao Sr. Firmino Baptista do Nascimento e sua resposta.

Curityba 24 de Janeiro de 1884.

Custodio J. Chagas

Curityba 23 de Janeiro de 1884.—*Illm. Sr.*—Firmino Baptista do Nascimento. — Avisado hoje por um amigo que um individuo, desta capital, propala que, quando negociei no «Miringuava» termo de S. José, para obter generosidade sua casa de negocio exigiu-me V. S. fiança idonea, a qual com artificio consegui de *um relho do mesmo lugar* e que finalmente preguei-lhe o *calote*. Sendo isso uma infamia da parte d'esse individuo, (cujo nome ainda não declino) ou de quem quer que seja, peço a V. S. se dignar, sem o menor escrupulo declarar junto a esta se é verdade o que acima expendi e si mereci e ainda mereço credito perante V. S., permitindo-me fazer o uso que me convier de sua resposta.

Seu att.º am.º obr.º e cr.º
Custodio Justino Chagas.

Illm. Sr. Custodio Justino Chagas—Em resposta ao seu pedido cumpre-me declarar que quando V. S. teve negocio no lugar em que sita em sua carta, negociou com as firmas de que faço parte, de Nascimento Castro & Cª. e Nascimento & Cª. nunca foi exigido por nossa casa fiança alguma em relação a sua pessoa; V.S. sempre gozou em ambas as firmas de toda a liberdade de credito e continúa merecer-me a mesma confiança. Póde V. S. fazer de minha resposta o uso que quizer, no intuito de esmagar a calumnia.

De V. S.
Att.º am.º obr.º e cr.º

Firmino Baptista do Nascimento.
24 de Janeiro de 1884.

DEVAGAR!...

Consta-nos que um *celebre ijou-rante* desta capital, que quer a todo o transe ser publicista, na falta absoluta de assumpto e faltan-lhe os elementos para produzir, entendeo de organizar uma relação dos moços que estão nas condições de casar, por invejal-os, visto como quasi todos ten'o derrotado em suas otisadas pr-tenções e fazer inserir-a n'um jornalinho que se publica nesta capital, com o titulo de «Realismo».

Esses moços profundamente penhorados para com tão illustre personagem, compromettem-se á animal-o com *ba marredada em roma.*
O Pretencioso.

DECLARAÇÕES

RENDA PROVINCIAL

LÍQUIDOS ESPÍRITUOS

Durante o corrente mez e o vindouro se procederá a cobrança da 1ª prestação do imposto acima, que foi elevado a 40\$000 annual.

Collectoria provincial de Curityba, 4 de Janeiro de 1884.—O collector, *Luiz Antonio Requião.*

PÓLVORA E ARMAS DE FOGO

Durante o corrente mez e o vindouro se procederá a cobrança da 1ª prestação do imposto acima.

Collectoria provincial de Curityba, 4 de Janeiro de 1884.—O collector, *Luiz Antonio Requião.*

RENDA GERAL

TAXA DE ESCRAVOS

Durante o corrente mez e o vindouro se procederá a cobrança do imposto acima, dos escravos residentes no quadro urbano.

Collectoria geral em Curityba, 4 de Janeiro de 1884.—O collector, *Luiz Antonio Requião.*

EDITAES

ALISTAMENTO MILITAR

(Continuação)

Quarteirão do Barro Branco.

- 37 João Paulista
- 38 Victorino Ortiz.

2º Quarteirão das Pombas

- 39 Mariano Fagundes
- 40 Vicente Machado

Quarteirão do Canellão Brejal.

- 41 Manoel Alves
- 42 Manoel da Luz

Quarteirão de Santa Cruz.

- 43 Joaquim Lourenço
- 44 Leocadio Pereira

Quarteirão do Itaperuçá.

- 45 Joaquim de Sant'Anna

Primeira relação da parochia da villa do Assunguy contendo os nomes dos cidadãos apurados pela junta revisora da comarca da capital, e que a mesma julga obrigados a todo o serviço em tempo de paz e guerra

Quarteirão da Villa.

- 1 Antonio de Pontes Maciel
- 2 Guilherme Cardozo
- 3 José Pereira
- 4 Sebastião Paz de Mello

Quarteirão de Santa Cecilia.

- 5 Antonio Nicoláo dos Passos
- 6 Bento d'Almeida
- 7 João Alves do Valle
- 8 João Borges
- 9 Pedro Bonet

Quarteirão da Ribeira a cima.

- 10 Emilio Hoffmann
- 11 Francisco Lino de França
- 12 Generozo Schleder
- 13 José Schleder

Quarteirão de São Francisco.

- 14 João Feliz
- 15 José do Nascimento
- 16 Theodoro Gonsalves

Quarteirão das Estrellas.

- 17 Eugenio Antonio Pinto
- 18 Joaquim de Christo
- 19 José Balbino Pires

Quarteirão da Ribeira.

- 20 Antonio Bueno do Nascimento
- 21 Florencio de Pontes
- 22 Francisco Ignacio Domingues
- 23 Joaquim Bento Dias
- 24 Pedro Luiz da Silva
- 25 Serafim Lemes de Pontes

Quarteirão dos Guaraípos.

- 26 Antonio de França
- 27 Antonio dos Santos Taborda
- 28 João França
- 29 João Chagas
- 30 Joaquim Antonio de Faria
- 31 José de Souza
- 32 Pedro de França

(Continúa)

ANNUNCIOS

PRECISA-SE

alugar um piano; quem o tiver queira dirigir-se a Guilherme Withers no Batel para tratar. 6-3

Antonio Ricardo dos Santos previne aos Srs. negociantes desta praça, que não se responsabilisa, pelo que ven terem fiado á seus criados, escravos, etc., visto que *nao se anda comprar sem dinheiro.* Curityba, 24 de Janeiro de 1884. 3-1

HISTORIA DO BRASIL

dividida em lições adoptadas á leitura nas escolas de primeiras letras, por A. A. P. Coruja, ven-le-se

encadernada a 2\$000 no Rio de Janeiro, rua do Ouvidor n. 71 e da Quitanda n. 64, onde tambem se vende a Grammatica portugueza e latina, Arithmetica, Manual de latin, Orthographia e outras obras didacticas do mesmo autor.

O ADVOGADO
Manoel Euphasio Correia
Mudou sua residencia para a rua do Aquidaban, na casa onde residio o coronel Barreto, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

30:000U000
Chegaram na agencia de bilhetes de loterias os bilhetes da loteria da corte de 50:000\$ os quaes se acham a venda
Na mesma agencia brevemente chegarão os bilhetes da grande loteria de

500:000\$000
RUA DO RIACHELO N. 23
Esquina do becco do Inferno

ALTA NOVIDADE.
Rua da Imperatriz n. 18

Fortunato Nicolai recebeu da corte uma variadissima colleção de joias das principaes fabricas de Paris, de magnifico lavor e relexo com o sem brilhentes; superiores relógios de ouro, chronometros e meios chronometros dos melhores autores e acreditados estabelecimentos da quella capital; aneis com brilhantes para homens e senhoras; medallhas modernas e do mais apurado gosto; estrellas com raios de brilhante para adorno do cabello e que servem tambem de medalha e alfinete para peito; chateletras, relógios de ouro para senhoras do mais apurado gosto; correntes de maravilhos effeito, proprias para ambos os sexos; pulseiras no que ha de mais delicado, e uma infinidade de artigos de subido valor, os quaes muito agradarão aos freguezes que se dignarem honrar seu estabelecimento, especial no genero.
Curityba—12 Janeiro—1881
7-12

O ARMEIRO GIMBERT

avisa aos interessados quequelle que deixarem em sua officina obras para serem concertadas perderão o direito a ellas se não procurarem no prazo de dous mezes; procurarem, pois, as obras que estão em seu poder, das quaes algumas estão ha longo tempo com prejuizo para si e para o dono dellas.
3-3

VENDEM-SE, por modicos preços, dous cavallos saos, novos, vigorosos e de excellente marcha, e um machinho. Para vêr no poteiro do Sr. Commandante Assumpção e para tratar na Rua da Imperatriz n. 9.

MUT

ANEXO 18

Edição n.º 9, de 27 de maio de 1854, com texto contendo sugestões para o desenvolvimento da Província.

09

MUSEU PARANAENSE
BIBLIOTECA

O DEZENOVE DE DEZEMBRO.

ANNO I.
SABBADO, 27 DE MAIO DE 1854.
N.º 9.

O DEZENOVE DE DEZEMBRO.	PREÇOS DA ASSIGNATURA.	DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIA.
propriedade de Candido Martins Lopes, publica-se todos os sabbados, e para elle subcreve-se em casa do proprietario, na cidade de Curitiba, rua das Flores n. 13. Os annuncios dos srs. assignantes pagarão uma modica retribuição, e dos que o não forem 100 rs. por linha. Comunicados, correspondencias e outras publicações conforme o ajuste. Folha avulsa 160 réis.	Pagos adiantados: Por anno. 3 \$ 000 Por semestre. 4 \$ 000 Por trimestre. 2 \$ 500	Governo da provincia — S. Ex.ª o sr. concheiro presidente da provincia da audien- cia todos os dias uteis, desde as 10 hora- da manhã ate ao meio dia. Chefe de Policia — O Dr. chefe de policia todos os dias uteis, a todas as horas Quarta Feira — Aud. do juiz de direito as 10 horas. Quinta Feira — Aud. do juiz municipal as 10 horas, do juiz commercial as 11, e do delegado de policia ao meio dia. Sexta Feira — Aud. do juiz d'orphãos as 10 hs Sabbado — Aud. do juiz de direito as 10 h.

FICHA

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 15 DE MARÇO DE 1854.

A' João Antonio de Sá Ribas, juiz de paz do curato do Iguassu. — Em resposta ao officio que vm. dirigio-me em data de 21 de fevereiro ultimo, pedindo o restabelecimento da agencia da collectoria n'esse curato, tenho a dizer-lhe que á vista das razões apresentadas pelo inspector interino da thesouraria de fazenda, á quem mandei ouvir á semelhante respeito, não pode ter lugar o que vm. pede.

Ao inspector interino da thesouraria. — Approvo o pagamento que v.s. mandou fazer da quantia de vinte quatro mil réis, como ajuda de custo, a cada um dos praticantes dessa thesouraria João da Cunha Valle e Ricardo de Sousa Dias Negrão, que partirão em commissão, aquelle para a barreira de Itupava em qualidade de escrivão, e este para a da Graciosa como administrador. O que communi- co a v.s. para a devida intelligencia, e em resposta ao seu officio datado de 13 do corrente mez.

Dia 16. — Ao inspector interino da thesouraria. — Ten- do, por despacho de 3 do corrente, concedido a Joaquim

Marçil Pereira a demissão que pedira do emprego de pro- fessor interino da segunda cadeira de primeiras letras desta capital: assim o communico a v. s. para sua intel- ligencia e devida execução.

Ao mesmo. — Tendo, por despacho de 1.º do corrente, concedido ao professor publico de 1.ª letras desta capi- tal, João Baptista Brandão de Proença, como gratificação a terça parte do ordenado, que actualmente percebe, de trescentos e sessenta mil réis, na forma do art. 15 da lei provincial n. 23 de 16 de março de 1847, visto haver provado achar-se no caso do art. 10 da lei geral de 15 de outubro de 1837: assim o communico a v. s. para sua intel- ligencia e devida execução.

Dia 17. Ao mesmo — Convido que as praças de 1.ª linha destacadas nas barreiras de Itupava e Graciosa sejam soccorridas de seus vencimentos pelos administra- dores das respectivas barreiras, do 1.º de abril proximo futuro em diante, cumpre que v.s. expeça, para esse fim as necessarias ordens. Junto achará as guias das referidas praças.

Dia 18. — Ao mesmo. — Achando-se preso para entrar em conselho de guerra, desde o dia 10 do corrente, o al- feres Joaquim Raphael Cony, cumpre que v.s. daquella data em diante lhe suspenda o pagamento da metade do respectivo soldo.

FOLHETIM.

COLOMBA.

ROMANCE DA CORSEGA.

(Continuado do n. 7.)

Bea'n facil de adviuhar seria para quem |lésse nos olhos azues e transparentes o segredo que nem a si mesma ella ainda ousava con- fessar.

III

Conformando nos com o preceito de Horacio, *in medias res*, em quanto dormem os nossos heroes aproveitaremos a oportuna occa- sião de entrar em algumas explicações essenciaes para bem se co- lher o fio desta mui viridica historia.

Já o leitor sabe que o pai de Orso, fo coronel della Rebia morre- ra assassinado; mas na Corsega não se morre assassinado, como nos outros paizes por um fugidico | das galés, ou por um ladrão de casas. Morre-se pela mão dos inimigos; e a difficuldade toda esta

em conhecer o motivo porque ha esses inimigos. Familias inteiras alimentão odios encaucidos, e se as interrogarem não acertão com a razão das suas discordias.

A familia do coronel della Rebia, entre outras, detestava mais que nenhuma a casa dos Barricini. Dizio-se que a origem da con- tenda subia ao seculo XVI; um della Rebia seduzira uma Borri- cini, e cahira apunhalado pelos parentes da donzella offendida. As malquerenças continuário desde então, e mais de uma vez o cada- ver dos membros de ambas as familias gotejára sangue ao limiar das respectivas casas.

Causas pequenas e quasi vãs provocário, ou, mais exacto, exa- cerbarão a antiga animadversão aos della Rebia com os Barricini, pouco antes da epocha em que principia a nossa acção. A politica veio ajuntar-se ás questões particulares, e envenenal-as mais.

Della Rebia servira Napoleão; o cabeça dos Barricini era pelos Bourbons. A mulher do coronel, ao expirar, pediu que a sepul- tasssem no meio de um bosque, que em vida a distrahira das gran- des magoas pela sua grandiosa solidão. Barricini, maire, ordenou que a enterrassem por força no cemiterio publico. Os dous partidos desafião-se e jurário o mutuo exterminio. Quarenta ladrões com clavinhas, apoderando-se do cura, ao sahir da missa, obrigário-no a acompanhar o enterro da defunta e a benzer a terra do bosque onde se lhe tinha feito a cova. O maire com os gendarmes (sol- dados municipaes) e muitos dos seus clientes acudirão para atalhar este plano. Apenas se avistarão, de parte a parte rompedão injurias, voarão maldições, e tihnu o salto do ferro das espingardas que se engatilhãvo. Barricini viu o ar tempestuoso, e naturalmente prudente, deu ordem de retirada a sua gente, que deixou livre a

hoje um protocoello que contem uma recapitulação do principio da integridade do imperio ottomano, e que comprehende a evacuação dos principados. O tratado austro-prussiano marcha favoravelmente. Diz-se que os turcos obtiverão uma grande victoria no Dobrutscha.»

« Orsova, 9 de abril.

« Os russos entrarão na Servia em Radujewacz entre Widin e Orsova.

Acabão de chegar do Rio Janeiro, para virem servir no corpo provisório de guarnição desta provincia, os alferes Luiz Augusto Colin e Theotônio Ribeiro da Silva.

PARANÁ.

Rotário de viagem do Brilhante na provincia do Mato-Grosso ao porto do Tibagy na provincia do Paraná por Antonio Monteiro de Mendonça Boró.

(Continuado do n. 7.)

No dia 27 entramos no Tibagy, e, deixando o Paraná para a esquerda, viemos a fazer pouso no principio do primeiro baixio.

No dia 28, tendo atravessado o baixio, onde nos foi preciso conduzir a canôa a braços, alcançamos o fim do baixio de S. Francisco Xavier: esse baixio é composto de cachoeiras muito encommodas e perigosas, onde é preciso empregar-se forças extraordinarias para passar-se.

No dia 29 passamos 8 cachoeiras pessimas e 10 baixios encontrando 7 ilhas até a fôz do rio da Congonha.

No dia 2 de março pousamos no alto de Benedicto Torres, e passamos 2 corredeiras e 3 baixios grandes.

No dia 3 chegamos ao porto de Jatahy, onde falhei 5 dias.

No dia 8, preparava a condução em animaes que me cedeo o tenente coronel Francisco de Paula Ferreira Ribas, viemos parar no Porto Velho, 2 legoas adiante do porto de Jatahy. O caminho é pessimo.

No dia 9 alcançamos o lugar denominado Caracá. O caminho todo trágico, e em toda a parte é um continuo pantanal de 3 legoas.

No dia 10 chegamos ao rio de S. Jeronymo, 8 legoas do Caracol. O caminho é todo entre mortos, em cujas bases ha pantanal.

No dia 11 viemos á fazenda de S. Jeronymo 3 legoas do rio. O caminho é bom. Falhei 3 dias.

No dia 15 parti da fazenda de S. Jeronymo, e pude alcançar uma roça, a 2 1/2 legoas; pois que o caminho era só por morros, sem ter 50 passos de planície.

No dia 16 chegamos a outra roça, 4 legoas daquella em que havíamos pousado anteriormente. O caminho continuára a ser máo.

No dia 17 desse ponto alcançamos a fazenda de Manoel Ignacio do Canto, denominada Lagôa, que era 5 lagoas de bom caminho.

No dia 18 alcançamos a fazenda da Fortaleza, 7 legoas da anterior, passamos pela fazenda de Monte-Alegre. O caminho é de campo. Os dias 19 e 20 falhei.

No dia 21 andamos 5 legoas, viamos a passagem do rio da Fortaleza, que é perigosa por ser na cabeceira de uma cachoeira que tem immenso risco.

No dia 22 alcançamos a villa de Castro.

No ponto de Niôaque de Mato-Grosso ha um destacamento de 10 soldados, e alli postados para protegerem o commercio e a varação: ha dous quarteis ou casas, uma com 4 lanços cobertos de palha e fechada que serve para deposito de cargas, e outro de 2 lanços com portas e janelas, &c, para passageiros: ha igualmente uma grande roça, e grande plantação de mandioca.

No Niôaque, e mesmo em todo o terreno, que medeia em todo este ponto e o Brilhante, ha moradores e especialmente camaradas que se alugão para varação, conduzir as carretas, &c.

No porto do Brilhante ha um destacamento fixo de 16 soldados, ha um quartel coberto de telha de girivá, unicamente destinado para residencia do commandante do destacamento; ha uma tenda de ferro, e ha um mandioccal plantado, alguns animaes e 22 bois. Não ha commodo destinado para passageiros, e nem camaradas, que se ajustem para o serviço; nas immedições ha alguns moradores que vivem unicamente de lavoura.

No porto de Jatahy, ha um rancho grande coberto de palmito molle, que nem serve para embaraçar a chuva: ha um forno velho d'olaria, 8 milheiros de telhas mal feitas; ha alem disso dois ranchos que o Cuyabano Bento de Arruda fez para agasalhar suas cargas, e uma roça. Nesse lugar os passageiros e as committivas soffrem necessariamente muitas privações e falta de todo o recurso.

Coritiba, 4 de abril de 1854.

Antonio Monteiro de Mendonça Boró.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Illm. Sr.

Procurando satisfazer o pedido de v. s. em data de 8 de março, sinto não achar-me sufficientemente habilitado para dar cabal informação acerca dos pontos em que deseja ser esclarecido. Os poucos estudos, que se tem feito até hoje sobre os elementos de riqueza que contem esta provincia, não offerecem dados positivos que possam espalhar luz bem clara sobre os topicos que deseja averiguar. Todavia, para responder, ao menos com um esforço de boa vontade, a honra com que me distinguio, inquirindo minha humilde opinião, emittirei algumas idéas baseadas no assentimento geral de factos incontestados.

Antes porem de entrar em materia, me permittirá que exprima a satisfação com que recebi sua preciosa carta, por ver que v. s., como eu, se interessa pelo desenvolvimento da população livre desta provincia, procurando com muito acerto, a realisação desse pensamento por meio da colonisação e emigração estrangeira.

Acredito que só d'ahi o Paraná poderá esperar um progresso rapido, e que tendo este paiz proporções eminentemente agricolas, a colonisação introduzindo nelle braços industriaes preencherá a condição vital de sua prosperidade material. Congratulo-me pois com v. s. por tão nobres desejos, assegurando-lhe desde já o mingaodo contingente de meu concurso para a realisação de qualquer empresa, em bases justas e convenientes, tenha por fim a introdução de braços livres na provincia.

Me parece assás difficil a realisação em grande da colonisação nesta provincia, por quanto bem serios embaraços tem de encontrar essa idéa esperançosa.

Em primeiro lugar, terá ella á vencer os habitos industriaes da população, emperrados em todos os paizes, e muito mais em o nosso, onde a rotina reina absolutamente por falta de jornaes, frequente contacto com estrangeiros, ou outros meios de acção no espirito publico que o demovão do caminho tradicional por onde trilharão os antepassados. O commercio e a criação de animaes são as industriaes dominantes: a agricultura é mais uma imposição da necessidade de que uma fonte de riquezas; por tanto esta mina inexaurível é apenas explorada pela parte mais pobre de população á quem falta absolutamente outro meio de vida; e mesmo assim, desde que se podem forrar ao trabalho das terras, tomão outro norte immediatamente. Os habitos de agitação da vida pastoril, com suas emoções variadas, parecem afastar ainda a população dos deveres fixos constantes que impõe o cultivo da terra.

Em segundo lugar, esta provincia que é somente rica de esperanças e de elementos de grandeza ainda em embrião, tem falta de capitães, condição primaria para qual quer empresa industrial, e principalmente para agricultura, que só vagarosamente remunerará os avanços feitos; os poucos que existem muito difficilmente affluirão para este emprego pela razão já expendida de que a parte abastada da população dá-se ao commercio ou criação de animaes, e no estado actual de nossas luzes não deixariam facilmente um estado conhecido para embarcar-se em empresas que naturalmente averbarião de aventureosas.

Antes do estabelecimento de um banco rural que facilite capitães á agricultura, ou de favores muito especieis por parte do governo, que estimulem o interesse particular, não se deve esperar senão um movimento lento em favor da colonisação, até que a eminencia do interesse ou o preceito da necessidade vão calando no espirito publico. Mas, nem por isso entendo que se deve renunciar a qualquer exorço nesse sentido; creio até que é uma razão para se organizar quanto antes a propaganda agricola, pois mais depressa attingirá provincia á sciencia de seus interesses. O governo do paiz sente a aproximação de uma crise, que será fatal, se, de longe não for prevenida, e por isso secundará seguramente os esforços dos homens novos, de idéas esclarecidas, e vedores do futuro, que abraçarem um pensamento que tem tanto de bello quanto de util, formando desde já um nucleo de esforços que não pode deixar de produzir muito bons resultados.

O Paraná não tem a vantagem das grandes vias fluviaes como o Amazonas, nem um territorio geralmente chato como o Rio Grande do Sul; suas vias de communicações, ainda atrasadas, tornão os transportes demorados e caros; mas alem do seu clima quasi europeu, de seu diminuto numero de escravos, a providente natureza, para suavisar a tarefa do colono, estendeo um immenso sertão de mattas fertes por ambos os costados da Serra do Mar, avisinhando assim do oceano os terrenos mais proprios para a agricultura. Por outro lado, bordou as margens das tres grandes veias d'agua que, depois de baixarem mais de dois terços do territorio da provincia vão se derramar na immensa bacia do Prata, de mattas igualmente fecundas, deixando nas áreas formadas pelo Tibagy, Iguassú e Uruguay as pastagens proprias para a criação dos animaes. A navegabilidade dos tributarios do grande Paraná, que será um dia o Mediterraneo das nações ribeirinhas, ainda não é bem averiguada, e só estudos profundos poderá estabelecer como invenciveis as difficuldades até hoje conhecidas. O Iguassú é navegado, desde as imediações da freguezia das Palmeiras até ás dõs campos de Palmas por grandes canoas, que fazem o transporte do sul para grande numero de fazendeiros daquelles campos.

Neste trajecto encontrão algumas pequenas corredeiras e muitas vezes pouca agoa, quando o fazem fora da estação chuvosa. O Tibagy é navegado da mesma sorte, mas com outras facilidades até o Paraná, por alguns viajantes de Mato Grosso que começão á conhecer as vantagens dessa communicação que muito promette á ambas as provincias.

O apparecimento de um vapor no Paraná será a Aurora de um porvir brilhantissimo para todos os nossos terrenos, que lhe ficão adjacentes, pois é nessas extensas florestas que as plantas tropicaes vivem como indigenas.

Um futuro mais remoto é que aproveitará essas felizes disposições, por quanto já se vai conhecendo os grandes inconvenientes da disseminação de uma população exigua por milhares de legoas quadradas, quasi fora do alcance de acção benefica do governo e da vida social, fraca pelo isolamento para arrostar as asperezas de uma natureza robusta como a nossa.

(Continua.)

LEILÃO.

LEILÃO EXTRAORDINARIO. DE FAZENDAS.

RUA DO COMMERCIO N.º 19.

Contêm uma porção de poletós de seda com coletes para srras., cortes de colxas de damasco, cortes de vestidos de todas as qualidades, cortes de calças de casemira moderna, chapéos de sol de seda para srras, peças de chitas, ditas de morins, ditas de algodão, pannos para ponches, etc, etc.

O annunciante faz este leilão em consequencia de ter de se retirar d'esta capital, por isso espera que o respeitavel publico o coadjuvará n'esta empreza. O leilão principiará no dia 4 de julho proximo vindouro.

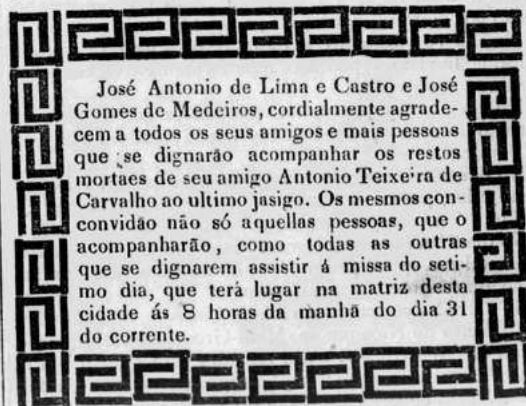
ANNUNCIOS.

FRANCISCO CAETANO DE SOUZA.

RUA DA CARIOCA N.º 17.

ESQUINA DA DO FOGO.

Acaba de receber um lindo sortimento de fazendas finas, constando de ricos chales deseda, ditos de merinó bordados ditos de cachemira, ditos de lã á Paraguay e de outras muitas qualidades, capotinhos de lã para srras e meninas, luvas finas de pellica e lã, meias de lã, corte de vestidos á ultima moda, D. Thereza, toucas e chinellas de lã estampadas, lindas casemiras para calças e sedas para coletes, bengalas, gravatinhas de seda a Luiz Napoleão, merinó lavrado de seda, fazenda moderna para vestidos; lindas flannels de lã, alpacas estampadas, touquim de lã, chapéos de sol para homens e srras, e um variado sortimento de armarinho e perfumaria. Os preços são os mais rasoaveis possiveis.



José Antonio de Lima e Castro e José Gomes de Medeiros, cordialmente agradecem a todos os seus amigos e mais pessoas que se dignarão acompanhar os restos mortaes de seu amigo Antonio Teixeira de Carvalho ao ultimo jasigo. Os mesmos convidão não só aquellas pessoas, que o acompanharão, como todas as outras que se dignarem assistir á missa do setimo dia, que terá lugar na matriz desta cidade ás 8 horas da manhã do dia 31 do corrente.

CORITIBA — Typ. PARANAENSE DE C. M. LOPES.

ANEXO 20

Edição n.º 11, de 10 de junho de 1854, com a continuação do texto contendo sugestões para o desenvolvimento da Província.



O DEZENOVE DE DEZEMBRO.

MUSEU PARANAENSE
BIBLIOTECA

ANNO I.
SABBADO, 10 DE JUNHO DE 1854.
N.º 11.

O DEZENOVE DE DEZEMBRO.	PREÇOS DA ASSIGNATURA.	DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIA.
<p>propriedade de Candido Martins Lopes, publica-se todos os sabbados, e para elle subcreve-se em casa do proprietario, na cidade de Coritiba, rua das Flores n. 13.</p> <p>Os annuncios dos srs. assignantes pagarão uma modica retribuição, e dos que não forem 100 rs. por linha. Communicados, correspondencias e outras publicações conforme o ajuste. Folha avulsa 160 réis.</p>	<p><i>Pagos adiantados :</i></p> <p>Por anno..... 8 \$ 000 Por semestre..... 4 \$ 000 Por trimestre..... 2 \$ 500</p> <p>PARTIDA DOS CORREIOS.</p> <p>Os correios no mez de junho partirão para a marinha nos dias 5, 12, 19 e 26, e para o interior nos dias antecedentes a estes. As malas fechão-se nas vespersas da partida dos correios.</p>	<p>Governo da provincia—S. Ex.ª osr. concheiro presidente da provincia da audiencia todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhã até ao meio dia.</p> <p>Chefe de Policia—O Dr. chefe de policia todos os dias uteis, a todas as horas.</p> <p>Quarta Feira—Aud. do juiz de direito ás 10 horas.</p> <p>Quinta Feira—Aud. do juiz municipal ás 10 horas, do juiz commercial ás 11, e do delegado de policia ao meio dia.</p> <p>Sexta Feira—Aud. do juiz d'orphãos ás 10 hs</p> <p>Sabbado—Aud. do juiz de direito ás 10 h.</p>

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE ABRIL DE 1854.

O conselheiro presidente da provincia resolve nomear para exercer interinamente a cadeira de 1.ª letras do sexo masculino da capella de Iguassú, que se acha vaga, a José Francisco de Medeiros, vencendo o ordenado annual de duzentos mil réis.—Fação-se as convenientes communicações. Palacio do governo do Paraná, em 17 de abril de 1854.—*Sacarias de Goes e Vasconcellos.*

Ao dr. administrador do correio da provincia.—Autorizo a vm. a contractar, com as formalidades precisas, com o cidadão José Antonio Ferreira a condução das malas do correio desta cidade à villa de Morretes pela quantia de quarenta mil réis mensaes, obrigando-se o mesmo a fornecer não só o estafeta, como tambem os animaes necessarios, na conformidade da tabella em vigor. O que communico a vm. para a devida intelligencia e execução, e em resposta ao seu officio de 12 do corrente.

DIA 19.—Ao inspector interino da thesouraria de fazenda.—Tendo permitido a criação de uma esquadra de guardas pedestres para o serviço da policia, tanto nesta cidade como nos lugares vizinhos della, onde se tornar necessario, haja v.s. de mandar satisfazer por essa repartição a cada pedestre, que for nomeado pelo chefe de policia, a quantia de 16\$ rs. mensaes.

Communicou-se ao dr. chefe de policia.

DIA 20.—Ao dr. administrador dos correios da provincia.—Attendendo ao que me representou o agente interino do correio da villa do Principe em data de 11 do corrente, e ao que vm. informa a tal respeito em seu officio de 18, convenio em que se estabeleça uma linha de correio da dita villa, que deverá partir para o interior duas vezes, por intermedio da agencia da freguezia da Palmeira. O que communico a vm. para sua intelligencia e devida execução.

DIA 21.—Ao dr. chefe de policia.—Em virtude do regulamento de 14 de dezembro de 1852, que baixou com o decreto da mesma data sob n. 1089, encarrego a vm. de distribuir pelas freguezias desta provincia o numero de 68 individuos que lhe toca dar para assentar praça no corpo provisório da guarnição, que S. M. o Imperador, por decreto n. 1282 de 26 de novembro ultimo, mandou aqui crear.

Ao mesmo.—Tendo em consideração o que represento subdelegado de policia de Guarapuava Antonio de Sá Camargo, e o 5.º supplente do subdelegado do Tibagy Gregorio Rodrigues Belem nos officios que acompanharão o que vm. me dirigio em data de 23 de março ultimo sob n. 26, tenho resolvido conceder aquelles cidadãos as demissoes que pedem dos referidos cargos. O que communico a vm. para a devida intelligencia e execução, e em resposta ao seu mencionado officio, cumprindo que vm. proponha pessoas idoneas que os substituão.

O conselheiro presidente da provincia, tendo em vista o que lhe representou o inspector interino da thesouraria de fazenda em seu officio datado de hontem, resolve nomear a José da Costa Carvalho para o lugar de escriptuario da thesouraria de fazenda na parte relativa à gestão das rendas provinciales.—Fação-se as communicações Palacio do governo do Paraná, 21 de abril de 1854.—*Sacarias de Goes e Vasconcellos.*

O conselheiro presidente da provincia attendendo à proposta do inspector interino da thesouraria de fazenda, constante do seu officio datado de hontem, resolve nomear a Luiz Tybireçá da Silva Doria para o emprego de collector interino das rendas provinciales da villa de Antonina, que se acha vago, por dimissão de José Candido de Sousa que o exercia.—Fação-se as communicações. Palacio do governo do Paraná, em 21 de abril de 1854.—*Sacarias de Goes e Vasconcellos.*

O conselheiro presidente da provincia, tomando em consideração o que lhe representou o inspector interino da thesouraria de fazenda em officio de 12 do corrente, resolve dimittir a José Candido de Sousa, do cargo de collector da villa de Antonina, e a Crispim José de Faria Castro do de exactor da barreira do Rio do Pinto.—Fação-se as convenientes communicações. Palacio do governo do Paraná, em 20 de abril de 1854.—*Sacarias de Goes e Vasconcellos.*

DIA 22.—Ao inspector interino da thesouraria de fazenda.—Respondendo ao seu officio de hontem, tenho a dizer-lhe que approvo a nomeação que v.s. fez de escriptuario José da Costa Carvalho, para ir inspecionar as rendas da barreira do Rio do Pinto, servindo, durante esta commissão, de exactor da mesma barreira, e percebendo a respectiva percentagem, sem direito a gratificação de 20\$ rs. mensaes que lhe compete como escriptuario, e tendo mais 32\$ rs. de ajuda de custo de ida e volta.

Ao dr. chefe de policia.—Em resposta ao officio de

Dezenove de Dezembro.

Temos recebido jornaes da corte até o dia 21 de maio. Por carta imperial de 17 do dito mez foi escolhido senador pela provincia do Rio de Janeiro o sr. conselheiro Euzebio de Queiroz Coutinho Mattoso Camara.

A sua eleição havia sido já approvada na camara vitalicia.

Na camara temporaria, o sr. conselheiro Lisboa Serra aventou a questão—se o cargo, que exerce, de presidente do Banco do Brasil estava comprehendido entre os empregos de que trata a Constituição no art. 32, isto é, se havia ou não incompatibilidade entre as funções de presidente do Banco do Brazil e as de membros do corpo legislativo.

A comissão de constituição, a quem foi affecto semelhante negocio, deo o seu parecer em sentido affirmativo. Na discussão do parecer, tomarão parte a favor os srs. Sayão Lobato e Miranda, e contra os srs. Rocha, Saraiva, e Ferraz, sendo a final regeitado por uma maioria de 5 votos: Votarão a favor 30 membros, e contra 35. Foi em seguida approvada uma emenda que declara não haver incompatibilidade constitucional entre o exercicio das funções de deputado e o exercicio das attribuições do presidente do Banco do Brazil.

Avista desta decisão resolveu o sr. conselheiro Lisboa Serra, presidente do banco do Brazil, continuar no exercicio do referido cargo durante a sessão legislativa, renunciando porem, em quanto perceber o subsidio de deputado, os vencimentos que lhe competem pelo cargo de presidente de Banco.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

(Continuado do n. 7.)

A execução da lei das terras e o poder da conveniencia farão brevemente refluir a população que buscava fortuna nos sertões longínquos para a repovoação de nossos terrenos já occupados, e para as terras ainda devolutas que jazem no meio delles encravadas.

A zona de matos que mais avizinha com o oceano parece destinado a ser o theatro do trabalho da geração presente, pois todas as conveniencias aconselham a preferencia daquellas partes que por sua proximidade do mercado, promettam aos productos um consumo facil. As circumvisinhanças de Coritiba preenchem esse desideratum, contendo muitas leguas de terrenos fertilissimos, pela mór parte devolutos e na mais feliz situação para serem o celloiro dos tres maiores centros da população da provincia, Castro, Coritiba, e as povoações da marinha.

As matas do Assunguy produzem optimamente o caffè, a canna de assucar e toda a sorte de grãos alimentares do paiz. Alguns lugares são sujeitos á acção da geada, mas contra ella as colinas offerecem um abrigo seguro.

As produções agricolas que mais promettam na provincia são: chá, caffè, trigo, fumo, matte, e canna de assucar. Qualquer desses ramos bastaria para enriquecer uma nação, entretanto que a provincia do Paraná é ainda pobre!

O matte, como planta indigena, poderia ser considerado como o producto mais vantajoso para a exploração; por quanto temos grandes florestas onde o arbusto que presta as folhas para este chá, cresce espontaneamente deixando ao homem, apenas o trabalho da colheita;

todavia me abalançarei a dizer que esta industria não offerece um futuro duradouro, e que actualmente mesmo só é sustentada pelos habitos roineiros do nosso povo pobre, que continua a empregar-se em um trabalho quasi improficuo, que no fim do anno lhe produz seguramente menos que o salario de um jornaleiro.

A razão principal da baixa deste genero é além da imperfeição do fabrico, a desproporção economica em que já se acha a demanda com a produção.

O estreito circulo do consumo tem se conservado no que era, não tendo havido exforços de nosso governo, por intermedio de seus consules ou agentes diplomaticos, e mesmo por parte dos negociantes interessados, para alargar-o; entretanto que a pacificação da provincia do Rio Grande do Sul e a modificação dos principios que governavam o Paraguay o trouxeram á esta provincia dois concurrentes poderosos para o abastecimento das republicas visinhas em que hoje muitas vezes sobra este producto, trazendo graves prejuizos á nossos especuladores, cujo matte nesses casos apodrece nos armazens de seus correspondentes, ou é vendido por quasi nada. Seria pois um grande erro procurar augmentar na produção que não acharia consumo.

Continua. N. 13

LEILÃO.

LEILÃO EXTRAORDINARIO DE FAZENDAS.

RUA DO COMMERCIO N.º 19.

Contêm o dito leilão de uma porção de peças de morins, ditas de algodão, ditas de zuarte, ditas de algodões riscados, ditas de lenços, poletós de seda com coletes para senhoras, chapéos de sol de seda para senhoras, chales e cortes de vestidos de todas as qualidades, etc., etc., e etc.

O annunciante faz este leilão em consequencia de ter de se retirar d'esta capital; por isso roga ao respeitavel publico o coadjuve n'esta empreza.

ANNUNCIOS.

ALLERTA!!! ALLERTA!!!

Vamos á casa da rua da Carioca n. 14, (Pinto Porto) comprar ricas fazendas de todas as qualidades chegadas ultimamente do Rio de Janeiro pelos preços quasi iguaes ao desse lugar.

PRECISA -SE de uma pessoa que saiba cozinhar, e que seja capaz de encarregar-se do arranjo da casa de um moço solteiro; quem estiver, ou tiver pessoa neste caso dirija-se á rua Alegre n. 9.

NA casa de bilhar, rua das Flores n.º 15 ha o bom café de uma hora da tarde até ás 8 da noite.

CORITIBA — Typ. PARANAENSE DE C. M. LOPES.

FICHADO

FICHADO

ANEXO 21

Edição n.º 13, de 24 de junho de 1854, com a continuação do texto contendo sugestões para o desenvolvimento da Província.

13

O DEZENOVE DE DEZEMBRO.

MUSEU PARANAENSE
BIBLIOTECA

ANNO I.
SABBADO, 24 DE JUNHO DE 1854.
N.º 13.

<p>O DEZENOVE DE DEZEMBRO, propriedade de Candido Martins Lopes, publica-se todos os sabbados, e para elle subcreve-se em casa do proprietario, na cidade de Curitiba, rua das Flores n. 13.</p> <p>Os annuncios dos srs. assignantes pagarão uma modica retribuição, e dos que não forem 100 rs. por linha. Communicados, correspondencias e outras publicações conforme o ajuste. Folha avulsa 160 réis.</p>	<p>PREÇOS DA ASSIGNATURA.</p> <p style="text-align: center;"><i>Pagos adiantados:</i></p> <p>Por anno..... 8 \$ 000 Por semestre..... 4 \$ 000 Por trimestre..... 2 \$ 500</p> <p>PARTIDA DOS CORREIOS.</p> <p>Os correios no mez de junho partirão para a marinha nos dias 5, 12, 19 e 26, e para o interior nos dias antecedentes a estes. As malas fechão-se nas vespersas da partida dos correios.</p>	<p>DESIGNAÇÃO DAS AUDIENCIAS.</p> <p><i>Governo da provincia</i>—S. Ex.ª o sr. conselheiro presidente da provincia da audiencia todos os dias uteis, desde ás 10 horas da manhã até ao meio dia.</p> <p><i>Chefe de Policia</i>—O Dr. chefe de policia todos os dias uteis, a todas as horas.</p> <p><i>Quarta Feira</i>—Aud. do juiz de direito ás 10 horas.</p> <p><i>Quinta Feira</i>—Aud. do juiz municipal ás 10 horas, do juiz commercial ás 11, e do delegado de policia ao meio dia.</p> <p><i>Sexta Feira</i>—Aud. do juiz d'orphãos ás 10 hs</p> <p><i>Sabbado</i>—Aud. do juiz de direito ás 10 h.</p>
---	--	--

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO GERAL.

MINISTERIO DO IMPERIO.

Rio de Janeiro. — Repartição geral das terras publicas, em 30 de março de 1854. — Illm. e Exm. Sr. — Tendo sido presentes á S. M. o Imperador as seguintes duvidas, propostas pelo vigario da freguesia da Lagôa deste municipio, relativamente ao registro das terras possuidas, segundo o regulamento n. 1318 de 30 de janeiro ultimo.

1.ª Qual o vencimento, que deverão ter os escreventes, que, em virtude do dito regulamento os vigarios podem nomear para a escripturação do registro das mesmas terras, visto que, occupados nas funcções de seu ministerio, não se podem estes prestar a semelhante serviço?

2.ª Reconhecida a importancia desse vencimento, quem deverá pagal-a? por quanto os dous reaes por letra, fixados no regulamento, como emolumentos do registro, não bastão para esse fim.

3.ª Por conta de quem serão comprados os livros para os registros das referidas terras.

E conformando-se o mesmo augusto senhor com o parecer do director geral das terras publicas interposto no officio, por copia junto, de 6 do corrente, houve por bem mandar declarar, que aos vigarios compete retribuir aos escreventes, de que trata o art. 97 do citado regulamento, e

a seu cargo está a compra dos necessarios livros para os registros das terras possuidas, para o que lhe foi concedido no art. 103 o emolumento de dous reaes por letra de cada registro; emolumento, que em presenca dos calculos apresentados no referido officio, he por certo mais que sufficiente para uma e outra despeza.

O que comunica se á v. s. para sua intelligencia e governo, e para que o faça constar aos vigarios dessa provincia. — Luiz Pedreira do Couto Ferraz. — Sr. presidente da provincia do Paraná.

Repartição geral das terras publicas, em 6 de março de 1854. — Illm. e Exm. Sr. — Em officio de 28 do mez findo, dirigido á V. Ex. offerece o vigario da freguesia da Lagôa as seguintes duvidas sobre a commissão de que o regulamento de 30 de janeiro do corrente anno lhe incumbe para o registro das terras possuidas: 1.ª, Quaes os vencimentos que devem ter os escreventes, visto que os vigarios occupados com o exercicio de suas funcções não se podem encarregar do registro. Por conta de quem são comprados os livros do registro. E sobre ella, determinando V. Ex. que eu informe, de conformidade com o parecer do fiscal desta repartição, cumpre-me communicar á V. Ex. que, não marcando o regulamento vencimento ou emolumento algum aos escreventes dos registros das terras, parece-me evidente que aos vigarios compete retribuir-lhes o trabalho de que os encarregar em. Os 2 reis por letra, que o artigo do regulamento concede aos vigarios pelo registro das declarações feitas pelos proprietarios ruraes, creio ser quantia mais que sufficiente para

FOLHETIM.

COLOMBA.

ROMANCE DA CORSEGA.

(Continuado do n.º 9)

E' que, se Orso faltasse, ella, mulher fraca, e desamparada, inspirada pelo fanatismo do amor filial e pelo enthusiasmo dos costumes populares, tinha animo de comprehender, só, a obra da vingança que na sua fé ingenua e quasi selvagem imaginava que Deus fadará ao tenente Orso della Rebia.

IV.

Dois dias depois da scena que descrevemos em um dos capitulos precedentes, Orso e Colomba despedião-se de sir Thomaz Nevil e sua filha. Na hora suprema da separação, o mancebo não poude re-

primir de todo a paixão ardente que tão secreta chorava no peito

Approximando-se rapidamente da bella ingleza, em quanto o coronel discutia com a irmã a excellencia das espingardas britannicas, Orso ousou pegar-lhe na mão e entre um suspiro dizer:

— « Miss Lidia, partindo da Corsega, lembrar-se-ha dos amigos que deixou aqui? »

Ella fitou-o com um sorriso. Nos olhos azues, tão meigos e transparentes, atreveu-se Orso a ler uma esperanza. Disião tanto calados!

— « E se por uma fresca madrugada sir Thomaz e eu apparecermos ás portas do castello encantado do tenente della Rebia? »

— « E' uma crueldade gracejar assim, senhora, replicou o mancebo. Vou ficar só entre minha irmã, que tem o coração de um homem, e os inimigos que a voz do povo cobre do sangue de meu pae uma hora, um instante podem perder-me..... e o anjo, que me havia de salvar tão longe!..... »

— « Na falta d'esse anjo, tenente Orso, acudio ella meia seria ouvi a razão e a honra militar..... dando alguns passos cortou um, a flor, accrescentando em voz mais baixa e breve— guardai esta rosa por amor de mim. E' uma memoria..... »

— « Ah! miss Nevil, se atrevesse!..... »

— « Oh! tenente Orso, se nos calassemos! »

E já se retirava quando, virando o rosto, viu o Mancebo esconde

Collectoria da villa do Principe.

Rendimento do terceiro quartel proximo passado.	
Rendeo a receita geral nos mez de janeiro, fevberio e	
Março em	4:235\$350
Rendimento da receita provincial nos tres mez	225\$671
Villa do Principe, 14 de junho de 1854.	

O Collector: *Antonio Ales.***PUBLICAÇÃO A PEDIDO.**

(Continuado do n. 11).

As difficuldades de transportes com que luctamos, ainda aggravadas pelo modo anti economico por que é devido o trabalho nesta industria, encarecem muito a producção, e nos desavantajão muito na concurrencia que temos de soffrer nos mercados consumidores.

Em minha muito humilde opinião a fortuna deste nosso ramo de riqueza, está muito seriamente ameaçada e só poderia sustentar-se por meio de modificações de imposto nos portos que o recebem, perfeição de fabrico que o fizesse preferir na concurrencia aos generos similares, economias na producção e muitas medidas indirectas que não é dado esperar para tão cedo.

O caffè, apesar de explorado por muitos estados que o produzem, se tem tornado genero de primeira necessidade para quasi todos os povos do mundo, e tendo, como já disse, nossas terras eminente capacidade para produzi-lo será uma das mais abundantes fontes da riqueza provincial.

O trigo, como é sabido, á 40 ou 50 arrobas cultivado em grande escala pelos habitantes de *Campes Geraes* que dellés fazião um de seus principaes alimentos, e exportavão mesmo as sobras para Sorocaba e outros pontos.

A terra, apenas lavrada e quasi sem adubo artificial, recompensava largamente os esforços do agricultor. O preço comium da farinha de trigo era de 640 a 1000 rs. por arroba, e sua qualidade era superior.

A praga chamada ferrugem proveniente talvez de falta de renovação de sementes veio dar um golpe mortal á esta tão util cultura, a indolencia e frouxidão de um povo que achava em torno de si recursos sobejos na carne do gado que creava em seus campos, no milho, feijão, batatas, mandioca, e toda a sorte de legumes, o fez abandonar esta lavoura desde que a terra exigio mais algum trabalho para produzir. Todavia ainda hoje nos arredores de Principe e de alguns poucos lugares continuão a colher o trigo com algumas intermitencias. A industria europeia em pouco tempo restabeleceria esta cultura no pé em que já se achou no paiz, sendo ella muito propria para os recémchegados pela circumstancia de prosperar em campos que se prestão ao uso da charrua.

A canna de assucar, apesar de aclimatar-se bem em todas as nossas terras cañeseiras, só poderia ser de grande vantagem para uma exploração vasta, quando nossos aparelhos e processos de fabricação chegasse á perfeição dos que são empregados nos estados meridionaes da União americana, Cuba, e colonias inglezas, para que pudesse supportar com vantagem a concurrencia com o assucar procedente desses lugares. Mas como está notavelmente decadente no paiz essa industria, e vai todos os dias cedendo o passo ao caffè, seu prego continúa á altear e a provincia muito lucraria se produzisse ao menos para seu consumo. A agoardente ainda que em pequena escala, já é fabricada na provincia e com grande lucro.

O chá, me parece ser, entre todos os productos agricullos do Paraná o mais apropriado para suas circumstancias actuaes. Demandando poucos braços, uma muito pequena superficie de terreno (sem escolha de qualidade) certa delicadesa de costeiro e sendo de facilimo transporte, em um paiz como o nosso em que as estradas são pessimas, deve ser preferido pelos colonos europeos, pouco avezados ás privações da vida grosseira dos matos, e que trazendo poucos meios para comprar terras e mais desejos de possuil-as,

acharião neste genero de trabalho facilidade para se tornarem logo independentes, comprando um pequeno terreno que poderia cultivar só com o soccorro de suas forças e de seus filhos mesmo menores. Nas provincias de S. Paulo e Minas, que hoje mais cultivão o chá, é elle tirado de uma planta rachitica que demanda continuado zelo ao lavrador. No Paraná o chá é um arbusto frondoso que cresce á duas alturas de homem mesmo sem beneficio. Um estrangeiro pouco entendido nas procedencias originarias das plantas, julgaria esta indigena, admirando a riqueza da sua vegetação em nosso clima.

Esta industria não tem dado as vantagens que delle se esperava; não por causas primitivas e peculiares á qualidade de nosso chá: mas sim porque os primeiros emprendedores, encontrando á principio muito bons pregos, tractarão de augmentar a producção absolutamente sem zelar mais na perfeição do fabrico, enviando para o mercado chá ainda verde e muito mal preparado. D'ahi unicamente vem certo desapeço em que elle tem cahido. Conheço entretanto alguns fabricantes de Itú e das vizinhanças de S. Paulo, cujas marcas estão acreditadas, que fazem já uma renda annual de mais de seis contos de réis, e que achão a mais prompta sahida para sua produção.

Alem destes productos, as terras do Paraná, são muito proprias para outros, como fumo, algodão, milho, feijão, (*) arroz, (*) cevada, linho, mandioca, aboboras, e toda a sorte de batatas, das quaes a ingleza dá 3 e 5 colheitas de uma só plantação.

A criação de animaes poderia dar duplicadas vantagens se a industria lacticea fosse considerada no paiz como um meio de riqueza; mas tal é o abandono em que tudo jaz entre nós que fazendeiros que tem em seus campos centenaes de vaccas, comprão o queijo da Inglaterra ou de Hollanda, assim como a manteiga, extrahidos de vaccas creadas em estrebarias. Alem disso nossos criadores, pela maxima parte se achão quasi no estado primitivo de suas profissões; ignorão a arte de curar as molestias dos animaes o que lhes dá grandes perlas todos os annos e não cuidão no aperfeçoamento das raças pelos meios que a arte aconselha, e assim vão degenerando sempre as que existem com notavel desapeço. Não se tem ainda comprehendido que é mais economico e lucrativo crear um bom cavallo para vendel-o por 60 ou 80\$ rs. do que dois ou tres que não alcanção maior preço do que 20\$.

Quanto ás outras informações que me pede, tenho a dizer-lhe que ha excellentes madeiras de construcção nos arredores de Curitiba, pedra calcarea, barro proprio para tijollos e telhas, e todas as mais materias de edificação; o trabalho porem é caro, havendo falta mesmo para o serviço braçal.

Os melhores jornaleiros que se encontra são pela mór parte vindos do districto de Fachina; os poucos que ha no paiz se fazem pagar de 400 a 500 rs. (minimo) alem do alimento. Este nem sempre é facil, mas o feijão, a farinha e um pouco de charque satisfazem o trabalhador. Os animaes domestico custão muito pouco.

Folgarei que possa tirar algum proveito da imperfeita noticia que pude formular, podendo assegurar-lhe que mais procurei cingir-me á verdade, do que facilitar o estabelecimento de qualquer empresa colonisadora; pois o ardente anhelo com que desejo ver prosperar a provincia não é tão soffrego, que me faça esquecer que uma empresa malograda, terá para esse pensamento mais funestas consequencias do que o adiamento de sua realisação por algum tempo. Queira admittir a expressão da consideração que me honro de ser de v. s. attento venerador e criado,

Illm. Sr. Francisco José Pinheiro, digno vice-consul de S. M. sarda em Paranaçuá.

Jesuíno Marcondes de Oliveira e Sá.

Palmeira, 28 de março de 1854.

(*) O milho e feijão produzem ordinariamente de 80 á 100 por 1.
 (e) Me disse em Castro um lavrador do Assunguy, que plantando alli 1/2 quarta de arroz, colheira 20 alqueires o que vem á ser 160 por 1!!

ANEXO 22

Edição de 25 de julho de 1921, com apelo aos leitores para participação no jornal.

AZETA DO POVO

— Diário Independente de grande circulação — Propriedade de Placido e Silva & Comp. Ltda — Num. 757

Redactores diversos

e Officinas — Rua Dr. Muricy, 97 — Endereço Telegr: «Gazeta» -- Caixa Postal R -- Telephone,

Assignaturas: Anno 25\$000 -- Semestre 15\$000 -- PAGAMENTO ADIANTADO

Curitiba, 2a. feira, 25 de Julho de 1921

Correspondencias dos Municipios

E' necessario sairmos do marasmo em que estagnamos para a luta tenaz das grandes conquistas e dos felizes empreendimentos.

Todo paranaense deve trabalhar pela grandeza de sua terra, trabalhando materialmente para a sua grandeza economica e no terreno das idéas para a purificação dos nossos costumes politicos disvirtuados pela unanimidade pestilenta e pela complacencia criminosa.

O nosso jornal è o paladino da nova era de construcção. Em suas columnas serão recebidas todas as correspondencias dos Municipios em que se cogite de idéas uteis, em que se traga ao conhecimento dos interessados riquezas por explorar, em que se mostre o progresso nascente, em que se reclame medidas necessarias, em que se aponte erros, crimes, injustiças, em fim, em que se faça alguma cousa em proveito da verdade, da justiça ou do progresso da nossa terra.

Todo paranaense deve contribuir com o seu esforço, por mais humilde que seja, para a grandeza do Paraná.

Segunda pagina

TERÇA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1940

GAZETA DO POVO

GRANDIOSA E MAGNIFICA AVANT-PREMIERE CRISTOVAO COLOMBO



Dia 19, ás 20,30 horas no CINE RITZ

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA

DEPARTAMENTO DE OBRAS E VIACAO

EDITAL Nº 30... De acordo do Edital Nº 30, Prefeito Municipal, para a obra de construção de obras de saneamento...

"SUL AMERICA"

Em pouco tempo, foram publicados os livros "Sul America", de autoria de Rui Barbosa...

TOPICOS OS QUE SAREM...

Alguns que a maioria de alunos da Escola Técnica de Comercio "De Placido e Silva"...

CANDIDO JILIA

ESCOLA TECNICA DE COMERCIO "DE PLACIDO E SILVA"

Comunicando aos alunos do 3.º Ano Curso Técnico de Contabilidade...

A EPILEPSIA É HEREDITARIA?

Em geral, a epilepsia é hereditária, mas também pode ser adquirida...

INSTITUTO VITAL BRAZIL

Tratamento de doenças crônicas e agudas, com especialidade em doenças de origem nervosa...

SERVICO DE RADIOTERAPIA

Tratamento de tumores e outras doenças com radiação...

Case de Saúde São Francisco

Tratamento de doenças crônicas e agudas, com especialidade em doenças de origem nervosa...

AGRADECIMENTO E MISSA

Tratamento de doenças crônicas e agudas, com especialidade em doenças de origem nervosa...

NOTAS SOCIAIS

GRATIS!... Guerra... Missa... Agradecimento... Notícias locais e sociais...

GRATIS!

Quem receber o livro "Sul America" gratuitamente...

GUERRA AS CARABES! SOMENTE KOLYNOS AS COMBATE destes 3 modos

REPUBLICANA DE ACRES... 1. No caso de contrato... 2. No caso de contrato...

TAACOR Guarani... permite o que era impossível!

AGRADECIMENTO E MISSA... Venha, signifique Realização...

AGRADECIMENTO E MISSA... Venha, signifique Realização...

VIVER!! MORRER!!

Depende do Sangue, o Sangue é a Vida



TONIQUE-SE COM SANGUENOL... que contém elementos Melas, Arsenio, Calcio, Vanádio, Fósforo...

CONFECÇÕES FEMININAS

Avião as elegantes Modas recém-chegadas...

MOVEIS GIMO

DO POPULO AD ARBITRADO... PROCUREM AS LOJAS

EXPOSIÇÃO E VENDAS - Rua Barão... Casa Franck 168 - Fone 823 - CURITIBA

DR. JORGE MEYER FILHO

Médico Operador... Consultório diariamente das 10 às 17 horas...

Super-Mate... Radiante... Produtos de higiene e beleza...

PARTIDO SOCIAL PROGRESSISTA

Seção do Paraná A 1.º

VIAGIADO PARA P. ALEGRE

Travessa e HOTEL "PAD"...

BASE SÓLIDA PARA UMA EXISTÊNCIA SÁDIA



TÔNICO INFANTIL... HIGIENE ÍNTIMA - TRANSPIRAÇÃO

LYSOFORM

DISODRIZANTE - ANTISÉPTICO SEGURO

SABADO 27... DOMINGO 28... PELA PRIMEIRA VEZ NO PARANA OLIVIA TORRES... ALMA DA CANÇÃO ESPANHOLA

«Fé - acima de tudo - em nossos povos»

O EMBAIXADOR PERUANO DISSERTA SOBRE A COOPERAÇÃO INTER-AMERICANA

NOVA YORK, 17 (AP) — O embaixador peruano em Washington, Sr. José Bolognesi, disse ontem que a América Latina deve ter fé na cooperação inter-americana, que não é apenas uma palavra, mas uma realidade que deve ser seguida por todos os países da América Latina.

Em discurso proferido no Congresso dos Estados Unidos, o Sr. Bolognesi afirmou que a América Latina deve ter fé na cooperação inter-americana, que não é apenas uma palavra, mas uma realidade que deve ser seguida por todos os países da América Latina.

COMPLICA-SE A SITUAÇÃO MILITAR, NO LEVANTE

A POSSIBILIDADE DE UMA NOVA GUERRA ENTRE ESTADOS ÁRABES E ISRAEL.

DE JON KIMBLE — O levantamento militar em Israel, conhecido como "Luz da Liberdade", continua a complicar a situação militar no Oriente Médio.

DE JON KIMBLE — O levantamento militar em Israel, conhecido como "Luz da Liberdade", continua a complicar a situação militar no Oriente Médio.

DE JON KIMBLE — O levantamento militar em Israel, conhecido como "Luz da Liberdade", continua a complicar a situação militar no Oriente Médio.

DE JON KIMBLE — O levantamento militar em Israel, conhecido como "Luz da Liberdade", continua a complicar a situação militar no Oriente Médio.

CONSIDERADA ABSURDA A ALEGAÇÃO SOVIETICA

Integralmente rejeitado o protesto contra a formação do governo ocidental

WASHINGTON, 17 (AP) — O governo americano rejeitou integralmente o protesto soviético contra a formação do governo ocidental.

WASHINGTON, 17 (AP) — O governo americano rejeitou integralmente o protesto soviético contra a formação do governo ocidental.

WASHINGTON, 17 (AP) — O governo americano rejeitou integralmente o protesto soviético contra a formação do governo ocidental.

WASHINGTON, 17 (AP) — O governo americano rejeitou integralmente o protesto soviético contra a formação do governo ocidental.

CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

Tem nova diretoria o importante órgão do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, sediado no Paraná

PARANÁ REALIZOU HOJE o seu primeiro Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

PARANÁ REALIZOU HOJE o seu primeiro Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

PARANÁ REALIZOU HOJE o seu primeiro Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

PARANÁ REALIZOU HOJE o seu primeiro Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura.

«O Brasil continua que é o maior país da América Latina...»



Um discurso recente de Sr. Bolognesi, embaixador peruano em Washington, D.C.

PEQUENAS NOTAS DA ASSOCIATED PRESS

LEONIA, 17 (AP) — O governador de São Paulo, Ademar de Barros, anunciou que...

LEONIA, 17 (AP) — O governador de São Paulo, Ademar de Barros, anunciou que...

LEONIA, 17 (AP) — O governador de São Paulo, Ademar de Barros, anunciou que...

LEONIA, 17 (AP) — O governador de São Paulo, Ademar de Barros, anunciou que...

CURSO DE LITERATURA ITALIANA

a cargo do marquês Pietro Nobili

LEVA-SE A ENCERRAMENTO de todos aqueles que se interessam em assistir ao ciclo de conferências sobre literatura italiana...

LEVA-SE A ENCERRAMENTO de todos aqueles que se interessam em assistir ao ciclo de conferências sobre literatura italiana...

LEVA-SE A ENCERRAMENTO de todos aqueles que se interessam em assistir ao ciclo de conferências sobre literatura italiana...

LEVA-SE A ENCERRAMENTO de todos aqueles que se interessam em assistir ao ciclo de conferências sobre literatura italiana...

RONALDO LUPO

RONALDO LUPO, autor de "O Livro do Livro", apresenta o seu novo trabalho...

RONALDO LUPO, autor de "O Livro do Livro", apresenta o seu novo trabalho...

RONALDO LUPO, autor de "O Livro do Livro", apresenta o seu novo trabalho...

RONALDO LUPO, autor de "O Livro do Livro", apresenta o seu novo trabalho...

Eis o que você precisava!

Um dispositivo prático, para guardar o aparelho e as lâminas Gillette

Gillette Pedestal

GILLETTE SAFETY RAZOR CO. OF BRAZIL
CASA PAVIA, 1717 - RIO

ESCOLA DE PARAQUEDISTAS

INSCRIÇÕES

EXCURSÃO DE INSCRIÇÃO

DR. ANTONIO SQUEIRA GUSMÃO

INDUSTRIAS E NEGOCIOS S. A.

DECLARACAO DE SUBSCRICAO DA CAPITAL DE "INDUSTRIAS E NEGOCIOS S. A." DE CR\$ 1.000.000,00...

ABRIL MANSOUR, engenheiro industrial, residente em Vila...

ALFREDO MANSOUR, engenheiro de minas, residente em Vila...

CELESTINO MANSOUR, engenheiro de minas, residente em Vila...

MARGARIDA MANSOUR, engenheira de minas, residente em Vila...

JOAO MANSOUR, engenheiro de minas, residente em Vila...

JOSE MANSOUR, engenheiro de minas, residente em Vila...

JOSE MANSOUR, engenheiro de minas, residente em Vila...

Art. 1.º - A Assembleia Geral... Art. 2.º - O prazo para a assinatura...

Art. 3.º - O prazo para a assinatura... Art. 4.º - O prazo para a assinatura...

Art. 5.º - O prazo para a assinatura... Art. 6.º - O prazo para a assinatura...

Art. 7.º - O prazo para a assinatura... Art. 8.º - O prazo para a assinatura...

Art. 9.º - O prazo para a assinatura... Art. 10.º - O prazo para a assinatura...

Art. 11.º - O prazo para a assinatura... Art. 12.º - O prazo para a assinatura...

Art. 13.º - O prazo para a assinatura... Art. 14.º - O prazo para a assinatura...

Art. 15.º - O prazo para a assinatura... Art. 16.º - O prazo para a assinatura...

Art. 17.º - O prazo para a assinatura... Art. 18.º - O prazo para a assinatura...

Art. 19.º - O prazo para a assinatura... Art. 20.º - O prazo para a assinatura...

Art. 21.º - O prazo para a assinatura... Art. 22.º - O prazo para a assinatura...

Art. 23.º - O prazo para a assinatura... Art. 24.º - O prazo para a assinatura...

Art. 25.º - O prazo para a assinatura... Art. 26.º - O prazo para a assinatura...

Art. 27.º - O prazo para a assinatura... Art. 28.º - O prazo para a assinatura...

Art. 29.º - O prazo para a assinatura... Art. 30.º - O prazo para a assinatura...

Art. 31.º - O prazo para a assinatura... Art. 32.º - O prazo para a assinatura...

Art. 33.º - O prazo para a assinatura... Art. 34.º - O prazo para a assinatura...

Art. 35.º - O prazo para a assinatura... Art. 36.º - O prazo para a assinatura...

Art. 37.º - O prazo para a assinatura... Art. 38.º - O prazo para a assinatura...

Art. 39.º - O prazo para a assinatura... Art. 40.º - O prazo para a assinatura...

Art. 41.º - O prazo para a assinatura... Art. 42.º - O prazo para a assinatura...

Art. 43.º - O prazo para a assinatura... Art. 44.º - O prazo para a assinatura...

Art. 45.º - O prazo para a assinatura... Art. 46.º - O prazo para a assinatura...

Art. 47.º - O prazo para a assinatura... Art. 48.º - O prazo para a assinatura...

LAUDO DE AVALIACAO - O habito adquirido, o valor da empresa, o valor da maquinaria, o valor da mobilia, o valor da clientela, o valor da reputacao, o valor da experiencia, o valor da capacidade, o valor da produtividade, o valor da qualidade, o valor da quantidade, o valor da variedade, o valor da diversidade, o valor da complexidade, o valor da abrangencia, o valor da amplitude, o valor da extensao, o valor da profundidade, o valor da intensidade, o valor da durabilidade, o valor da estabilidade, o valor da flexibilidade, o valor da adaptabilidade, o valor da capacidade de inovacao, o valor da capacidade de crescimento, o valor da capacidade de resistencia, o valor da capacidade de recuperacao, o valor da capacidade de evolucao, o valor da capacidade de superacao, o valor da capacidade de transcendencia, o valor da capacidade de transcendencia, o valor da capacidade de transcendencia...

2ª SECCAO

GAZETA DO POVO

APAGINAS

Ano XXXI - Curitiba-Paraná, Terça-feira, 18 de Outubro de 1948. - N.º 8.758

Industria, Comercio e Estatística

RECEITA E DESPESAS DO PARANA

BRAVE ESTUDO SOBRE O MAGNIFICO DESENVOLVIMENTO QUE SE VERIFICA NO ESTADO, QUANTO SUAS ARRECADAÇÕES. - DISTRIBUICAO DA RECEITA DE 1948

No momento em que se discute no Legislativo Estadual o orçamento de 1950, interessante se torna, uma avaliação detalhada da receita e despesa do Estado, nos últimos dez anos.

Table with columns: ANO, Receita - Cr\$, Despesa - Cr\$. Rows for years 1939 to 1948.

(2) - Inclusive 44.948.373,40 de renda extra-orçamentária (1) - Inclusive 20.236.048,00 de renda extra-orçamentária

Table showing distribution of total revenue: Tributária, Patrimonial, Extra-orçamentária, etc.

QUE SE DIMINUAM OS JUROS NA LAVOURA!

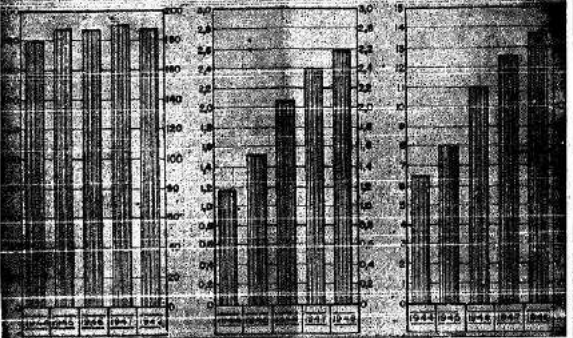
De jure há e de facto há a diminuição dos juros na lavoura... O produtor rural não tem condições de pagar juros altos...

MOVIMENTO DE VAPORES PARANAGUÁ

Movimento dos vapores parana-guá em 1948... Destino: Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, etc.

DESPESAS DAS FERROVIAS NACIONAIS

Interessante estudo sobre a vida das 47 estradas de ferro brasileiras - Número de empregados - Salário médio anual - Despesa de pessoal - Observação de um quinzenário



Atualizado o gráfico acima, interessando-nos especialmente a despesa de pessoal... O pessoal das ferrovias brasileiras apresenta, nesse cinco anos...

BOLSA OFICIAL DE VALORES DE CURITIBA

Table of stock market values in Curitiba, listing various companies and their share prices.

ARRECADAÇÕES TRABALHISTAS NO ESTADO

As arrecadações trabalhistas no Paraná em 1948... O total arrecadado em 1948 foi de Cr\$ 1.000.000,00.

DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA DA SEDA NO BRASIL

O desenvolvimento da indústria da seda no Brasil... A produção de seda no Brasil em 1948 foi de 100 toneladas.

ASPECTOS DO MOVIMENTO IMPORTADOR

Modificações verificadas nos diversos produtos - Comparação com os cinco últimos meses de 1948

Análise da importação brasileira em 1948... No período de Janeiro a Maio do corrente ano, a importação brasileira apresenta, nesse cinco anos...

NOVAS PERSPECTIVAS PARA O COMERCIO NORTE AMERICANO

Por MARCOLIN MACKENZIE... De modo geral, as economias do norte da América do Sul...

ESTATÍSTICAS TRABALHISTAS

Movimento verificado no Justico do Trabalho entre 1947 e 1947... O movimento de trabalhadores em 1947 foi de 100 mil pessoas.

O APROVEITAMENTO DE NOSSAS FIBRAS

Possibilidades brasileiras sobre a juta - Comércio Interior - Movimento de Importação... A juta é uma fibra natural de grande importância econômica.

ANÁLISE DA IMPORTAÇÃO BRASILEIRA

No período de Janeiro a Maio do corrente ano, a importação brasileira apresenta, nesse cinco anos... A análise detalhada das importações mostra uma tendência de crescimento.

EXPLORAÇÃO DO ZIRCONIO

O Brasil é um dos países que possui reservas de zircônio... A exploração do zircônio no Brasil é uma atividade econômica promissora.

DESENVOLVIMENTO DA INDUSTRIA DA SEDA NO BRASIL

O desenvolvimento da indústria da seda no Brasil... A produção de seda no Brasil em 1948 foi de 100 toneladas.

MOVIMENTO DE VAPORES PARANAGUÁ

Movimento dos vapores parana-guá em 1948... Destino: Rio de Janeiro, Santos, São Paulo, etc.

Advertisement for 'JUVENUTE ALEXANDRE DUTRA FILHO' with contact information.

GAZETA DO POVO

TERÇA-FEIRA, 18 DE OUTUBRO DE 1943

Dezima primeira pagina

PREFISAM-SE

CONSERVADOR - Prefisam-se para o trabalho com o Estado...
CARRERA - Prefisam-se para o trabalho com o Estado...
TOPOGRAFIA - Prefisam-se para o trabalho com o Estado...

PREFISAM-SE

PREFISAM-SE para o trabalho com o Estado...
DADA OR PARANAPANIAN - Prefisam-se para o trabalho com o Estado...
MEDICINA - Prefisam-se para o trabalho com o Estado...

"BAR CENTRAL"

Bar Central - Rua...
Bar Central - Rua...
Bar Central - Rua...

TERRENOS A PRESTAÇÃO

TERRENOS A PRESTAÇÃO - Rua...
TERRENOS A PRESTAÇÃO - Rua...
TERRENOS A PRESTAÇÃO - Rua...

CASAS ATÉ CR\$ 200.000,00

CASAS ATÉ CR\$ 200.000,00 - Rua...
CASAS ATÉ CR\$ 200.000,00 - Rua...
CASAS ATÉ CR\$ 200.000,00 - Rua...

A CASA LOPES, PRECISA:

A CASA LOPES, PRECISA: - Rua...
A CASA LOPES, PRECISA: - Rua...
A CASA LOPES, PRECISA: - Rua...

CARIMBOS

CARIMBOS - Rua...
CARIMBOS - Rua...
CARIMBOS - Rua...

APARTAMENTO MOBILIADO

APARTAMENTO MOBILIADO - Rua...
APARTAMENTO MOBILIADO - Rua...
APARTAMENTO MOBILIADO - Rua...

FARMACIA SANTA TEREZINHA

FARMACIA SANTA TEREZINHA - Rua...
FARMACIA SANTA TEREZINHA - Rua...
FARMACIA SANTA TEREZINHA - Rua...

PAPÉIS PARA CANABIMENTO

PAPÉIS PARA CANABIMENTO - Rua...
PAPÉIS PARA CANABIMENTO - Rua...
PAPÉIS PARA CANABIMENTO - Rua...

FEIRA DE MOVEIS

FEIRA DE MOVEIS - Rua...
FEIRA DE MOVEIS - Rua...
FEIRA DE MOVEIS - Rua...

AUXILIAIR DE ESCRITORIO

AUXILIAIR DE ESCRITORIO - Rua...
AUXILIAIR DE ESCRITORIO - Rua...
AUXILIAIR DE ESCRITORIO - Rua...

ARMAZEM PARA COMPANHIA IMPORTANTE

ARMAZEM PARA COMPANHIA IMPORTANTE - Rua...
ARMAZEM PARA COMPANHIA IMPORTANTE - Rua...
ARMAZEM PARA COMPANHIA IMPORTANTE - Rua...

TERRENO PARA POSTO DE GASOLINA

TERRENO PARA POSTO DE GASOLINA - Rua...
TERRENO PARA POSTO DE GASOLINA - Rua...
TERRENO PARA POSTO DE GASOLINA - Rua...

"RESTAURANTE ZIP"

"RESTAURANTE ZIP" - Rua...
"RESTAURANTE ZIP" - Rua...
"RESTAURANTE ZIP" - Rua...

VENDE-SE

VENDE-SE - Rua...
VENDE-SE - Rua...
VENDE-SE - Rua...

TERRENO - GRANDE OPORTUNIDADE

TERRENO - GRANDE OPORTUNIDADE - Rua...
TERRENO - GRANDE OPORTUNIDADE - Rua...
TERRENO - GRANDE OPORTUNIDADE - Rua...

SENHORA - OPORTUNIDADE

SENHORA - OPORTUNIDADE - Rua...
SENHORA - OPORTUNIDADE - Rua...
SENHORA - OPORTUNIDADE - Rua...

ELETO-MECANICA DINAMO

ELETO-MECANICA DINAMO - Rua...
ELETO-MECANICA DINAMO - Rua...
ELETO-MECANICA DINAMO - Rua...

ENFERMEIRAS

ENFERMEIRAS - Rua...
ENFERMEIRAS - Rua...
ENFERMEIRAS - Rua...

"ORGANIZACOES ZIP"

"ORGANIZACOES ZIP" - Rua...
"ORGANIZACOES ZIP" - Rua...
"ORGANIZACOES ZIP" - Rua...

BARRACAO

BARRACAO - Rua...
BARRACAO - Rua...
BARRACAO - Rua...

CASA TIPO APARTAMENTO - Facilidade

CASA TIPO APARTAMENTO - Facilidade - Rua...
CASA TIPO APARTAMENTO - Facilidade - Rua...
CASA TIPO APARTAMENTO - Facilidade - Rua...

CASA - COMPRA-SE

CASA - COMPRA-SE - Rua...
CASA - COMPRA-SE - Rua...
CASA - COMPRA-SE - Rua...

APARTAMENTO ESPACOSO

APARTAMENTO ESPACOSO - Rua...
APARTAMENTO ESPACOSO - Rua...
APARTAMENTO ESPACOSO - Rua...

IMOVEIS

IMOVEIS - Rua...
IMOVEIS - Rua...
IMOVEIS - Rua...

ENFERMEIROS

ENFERMEIROS - Rua...
ENFERMEIROS - Rua...
ENFERMEIROS - Rua...

LOTES RESIDENCIAIS

LOTES RESIDENCIAIS - Rua...
LOTES RESIDENCIAIS - Rua...
LOTES RESIDENCIAIS - Rua...

OPORTUNIDADE PARA GRANDE COMPANHIA

OPORTUNIDADE PARA GRANDE COMPANHIA - Rua...
OPORTUNIDADE PARA GRANDE COMPANHIA - Rua...
OPORTUNIDADE PARA GRANDE COMPANHIA - Rua...

VENDEDOR PARA FERREAGENS

VENDEDOR PARA FERREAGENS - Rua...
VENDEDOR PARA FERREAGENS - Rua...
VENDEDOR PARA FERREAGENS - Rua...

LOJAS E ESCRITORIOS

LOJAS E ESCRITORIOS - Rua...
LOJAS E ESCRITORIOS - Rua...
LOJAS E ESCRITORIOS - Rua...

DR. GASTAO PEREIRA DA CUNHA

DR. GASTAO PEREIRA DA CUNHA - Rua...
DR. GASTAO PEREIRA DA CUNHA - Rua...
DR. GASTAO PEREIRA DA CUNHA - Rua...

DEPOSITO DE MADEIRAS ARAUJO

DEPOSITO DE MADEIRAS ARAUJO - Rua...
DEPOSITO DE MADEIRAS ARAUJO - Rua...
DEPOSITO DE MADEIRAS ARAUJO - Rua...

CONFECCOES TEXTEL S. A.

CONFECCOES TEXTEL S. A. - Rua...
CONFECCOES TEXTEL S. A. - Rua...
CONFECCOES TEXTEL S. A. - Rua...

DINHEIRO

DINHEIRO - Rua...
DINHEIRO - Rua...
DINHEIRO - Rua...

AUXILIAIR-BATELAGAHO

AUXILIAIR-BATELAGAHO - Rua...
AUXILIAIR-BATELAGAHO - Rua...
AUXILIAIR-BATELAGAHO - Rua...

COMPRA-SE - VENDE-SE

COMPRA-SE - VENDE-SE - Rua...
COMPRA-SE - VENDE-SE - Rua...
COMPRA-SE - VENDE-SE - Rua...

EDIFICIO KWASINSKI

EDIFICIO KWASINSKI - Rua...
EDIFICIO KWASINSKI - Rua...
EDIFICIO KWASINSKI - Rua...

ESCOLA DE MOTORISTAS

ESCOLA DE MOTORISTAS - Rua...
ESCOLA DE MOTORISTAS - Rua...
ESCOLA DE MOTORISTAS - Rua...

VENDE-SE

VENDE-SE - Rua...
VENDE-SE - Rua...
VENDE-SE - Rua...

MINISTERIO DA AGRICULTURA

MINISTERIO DA AGRICULTURA - Rua...
MINISTERIO DA AGRICULTURA - Rua...
MINISTERIO DA AGRICULTURA - Rua...

LEILAO OFICIAL

LEILAO OFICIAL - Rua...
LEILAO OFICIAL - Rua...
LEILAO OFICIAL - Rua...

MAQUINA DE BENEFICIO DE ARROZ

MAQUINA DE BENEFICIO DE ARROZ - Rua...
MAQUINA DE BENEFICIO DE ARROZ - Rua...
MAQUINA DE BENEFICIO DE ARROZ - Rua...

TERRENOS EM PRESTACOES

TERRENOS EM PRESTACOES - Rua...
TERRENOS EM PRESTACOES - Rua...
TERRENOS EM PRESTACOES - Rua...

MOINHO e FAZENDA

MOINHO e FAZENDA - Rua...
MOINHO e FAZENDA - Rua...
MOINHO e FAZENDA - Rua...

DOENÇAS DE SENHORAS

DOENÇAS DE SENHORAS - Rua...
DOENÇAS DE SENHORAS - Rua...
DOENÇAS DE SENHORAS - Rua...

POLICLINICA VETERINARIA

POLICLINICA VETERINARIA - Rua...
POLICLINICA VETERINARIA - Rua...
POLICLINICA VETERINARIA - Rua...

TACOS e ASSOALHO DE PEROBA ROSA

TACOS e ASSOALHO DE PEROBA ROSA - Rua...
TACOS e ASSOALHO DE PEROBA ROSA - Rua...
TACOS e ASSOALHO DE PEROBA ROSA - Rua...

Seção segunda página

Domingo último, acompanhado de Dr. WALTER SCOTT VELOZO, dinâmico natural do Clube Atlético Ferroviário...

MAIS UM PASSO DE GIGANTE NAS OBRAS DO "COLOSSO" NA VILA CARANEMA, PROCEDE-SE A INSTALAÇÃO DO MAQUENÁRIO DA PISCINA - VISTA AS OBRAS

Completada já se encontram as seções de futebol, atletismo, e canchas de tênis, vôleibol e bola de cesto. Quando as obras da piscina forem concluídas, será muito interessante...

temente apoiado como o terceiro do Brasil, encareado por todos os setores. Essa posição se consolidará ainda mais...

O "FANTASMA" CONFIRMOU SUAS PREVISÕES

Uma equipe que deixou excelente impressão, em nossa Capital - Quadro homogêneo, constituída por elementos de real grandeza, dentro de cenário esportivo de nosso país - Um trio final seguro, uma intermediária quase perfeita e um ataque perigoso e inflitrante - foi muito fácil a vitória das cartucas - O juiz estrangeiro Simões os "astro" de maior brilho - O Ferroviário teve atuação bastante irregular - Messias assistiu...

O jogo teve a mesma capital e o Colômbiano de expressão. Uma equipe que possui condições físicas e técnicas de excelente qualidade, e que apresenta...

PIAVORSKI

vezes ao esportista. Pivavorski, um dos jogadores mais importantes do futebol brasileiro, destacou-se por sua habilidade e técnica...

de uma maneira que o São Paulo não conseguiu vencer. O Ferroviário jogou com muita segurança e precisão...

de uma maneira que o São Paulo não conseguiu vencer. O Ferroviário jogou com muita segurança e precisão...

de uma maneira que o São Paulo não conseguiu vencer. O Ferroviário jogou com muita segurança e precisão...

de uma maneira que o São Paulo não conseguiu vencer. O Ferroviário jogou com muita segurança e precisão...

de uma maneira que o São Paulo não conseguiu vencer. O Ferroviário jogou com muita segurança e precisão...

de uma maneira que o São Paulo não conseguiu vencer. O Ferroviário jogou com muita segurança e precisão...

EXAMES DE ADMISSÃO. Anos diversos e noturnos para ambos os sexos. O COLÉGIO PARITIZIANO...

REGINA. Defesa, com um lance pouco dado. Blauk que não se atendeu...

ABSTRACCIÓN. O Sr. João Maria Sobrinho, de profissão Metalurgista...

SNRS. ESPORTISTAS. A CADA ANO, o Grupo Amador de Esportes...

REINÍCIO DO CAMPEONATO DA CIDADE. DUAS PARTIDAS PROGRAMADAS PARA DOMINGO - JUVENTUS x FERROVIÁRIO, O EMBAITE PRINCIPAL - PALMEIRAS x AGUA VERDE...

TRIUNFO SENSACIONAL DE BRAZA NO G. P. "J. C. DE CAMPINAS". PELOTAS E ZIRAPAN COMPLETARAM O MARCAIDOR - ACUMULADO AINDA O BOLA DUPLO POPULAR - BUZENTOS E SETENA E OITO MIL CRUZETOS PARA A PROMEA REUNIAO - HIRMANIA, CINZELADO, MARACA, MARILIA, XILOMA, SILON E ANCLADO OS GANHADORES - MOVIMENTO TÉCNICO E RESULTADO DOS CONCURSOS...

GAZETA DO POVO



24 PAGINAS
1 SECCOES

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, 17 DE SETEMBRO DE 1978

Figueiredo recebe hoje anteprojeto a novos partidos

BRASÍLIA, 16 (UOL) — O Presidente João Figueiredo recebe hoje o anteprojeto de uma nova legislação dos partidos. O documento foi elaborado pelo Conselho Nacional de Partidos Políticos e será encaminhado ao Congresso Nacional para aprovação.

Colorado começa o Nacional empatando



Colorado e Colorado Amador jogam no estádio de futebol de Curitiba.

O Colorado venceu o Colorado Amador no primeiro jogo do Nacional de Futebol de Curitiba. O jogo foi empatado no primeiro tempo, com o Colorado vencendo no segundo tempo por 2 a 1. O jogo foi disputado no estádio de futebol de Curitiba, com o Colorado vencendo por 2 a 1.

Rede bancária dá início nesta 2.ª ao pagamento do 14.º

O 14.º salário, devido ao Pagamento de Mensalidade Bancária - PMB, começou a ser pago nesta segunda-feira. O pagamento será feito em duas parcelas, uma de 50% e outra de 50%.

Termina a crise política-militar surgida em Córdoba

Devido ao fim do conflito com o Exército de Libertação Nacional, iniciado em Córdoba, termina a crise política-militar surgida em Córdoba. O conflito terminou com a assinatura de um acordo de paz.

ICM arrecadado no país registra um crescimento de 6,2%

A arrecadação do Imposto de Consumo Municipal (ICM) no Brasil registrou um crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento foi devido ao aumento da arrecadação em vários municípios.



O Festival de Música de Curitiba dá início ao seu 14.º aniversário em Curitiba.

Rede bancária dá início nesta 2.ª ao pagamento do 14.º

O 14.º salário, devido ao Pagamento de Mensalidade Bancária - PMB, começou a ser pago nesta segunda-feira. O pagamento será feito em duas parcelas, uma de 50% e outra de 50%.



Na presença do Sr. do Parlamento Europeu, Senador João Paulo II, o Brasil recebe o Sr. do Parlamento Europeu em Curitiba.

Campo sai hoje, mas GP "Paraná" tem 14 inscritos

O Estado Paraná "Paraná" anunciou hoje o seu campo para o GP "Paraná". O campo será disputado em Curitiba, com 14 inscritos.

Cresce índice da poluição do ar em Curitiba

O índice de poluição do ar em Curitiba continua crescendo. O crescimento foi devido ao aumento da emissão de poluentes pelas indústrias e veículos.

IRA pode depor as armas como resposta ao apelo feito por João Paulo II

O Exército Irlandês (IRA) pode depor as armas como resposta ao apelo feito por João Paulo II. O apelo foi feito pelo Papa em uma mensagem enviada aos irlandeses.

Panificador não está agüentando a concorrência

O panificador não está agüentando a concorrência. O aumento da concorrência está levando a uma queda nos preços e a uma redução da qualidade do produto.

Na Espanha, mais duas vítimas da tensão política

Na Espanha, mais duas vítimas da tensão política. O conflito político está levando a um aumento da violência e a um número crescente de vítimas.

Ampliação para comércio vista por Brasil-URSS

A ampliação do comércio entre o Brasil e a URSS é vista com interesse. O aumento do comércio pode trazer benefícios para ambas as nações.

Termina a crise política-militar surgida em Córdoba

Devido ao fim do conflito com o Exército de Libertação Nacional, iniciado em Córdoba, termina a crise política-militar surgida em Córdoba. O conflito terminou com a assinatura de um acordo de paz.

ICM arrecadado no país registra um crescimento de 6,2%

A arrecadação do Imposto de Consumo Municipal (ICM) no Brasil registrou um crescimento de 6,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. O crescimento foi devido ao aumento da arrecadação em vários municípios.

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

NOTÍCIAS

ANEXO 25



COLUNA DO LEITOR

leitor@gazetadopovo.com.br

Praça Carlos Gomes, 4 - CEP 80010-140 - Curitiba, PR
Fax (041) 3321-5129

Oficina de música

Letícia de manifestar minha indignação quanto ao fato de não haver curso de violão clássico na Oficina de Música de Curitiba, que acaba de ser aberta (Gazeta, 7/1). O curso de violão existia até 2001 e as justificativas da direção da Oficina são questões orçamentárias, o que não se justifica em virtude da oferta na cidade de professores de renome internacional. Desejamos sinceramente que a Direção da Fundação Cultural repense a questão.
Mário de Silva, por e-mail

Israel x palestinos 1
Com respeito às fotos dos ataques a Gaza, acho que estão fazendo sensacionalismo. O conflito já é todo. Acho que para relatá-lo não é preciso usar fotos tão apelativas. Nossa mídia já só agredida demais. E por isso que às vezes deixo de ler os jornais. Que tal relatar também coisas que valorizem o ser humano?
Elizabeth Tereszina Quadros, por e-mail

Israel x palestinos 2
Que tal se, para variar um pouco, os outros países pressionassem os territórios, travestidos de colônias e que usam suas crianças e mulheres como escudos humanos, para que deixassem de jogar centenas de foguetes em cidades israelenses (isso já completa 7 anos) e devolvessem o soldado Gilad Shalit, sequestrado na fronteira com Gaza? Lembra, aos de fraqueza memória, que o Egito, quando do tratado de paz com Israel, não aceitou o território de Gaza como parte do acordo. Por que será? Gaza foi devolvida aos árabes palestinos em 2005 e eles até hoje não criaram seu Estado apesar dos milhares de dólares que ali são despejados todos os dias. Para onde vai este dinheiro? Acorda mundo!
Shelita Figuerz, por e-mail

Israel x palestinos 3
Início de ano, época de frisar novas metas, de renovar a esperança, de sonhar. Entretanto há mais de 10 dias o que se vê é o horror de uma guerra inútil e inexplicável. Quem dirá a eles o direito de destruir vidas, famílias e sonhos? De produzir cenas terríveis de mães chorando a morte dos filhos? De bombardear uma cidade inteira? Até quando viveremos desejando uns aos outros "paz e saúde" e ao mesmo tempo, convivendo com tanta intolerância e desamor?
Aline Estevam, por e-mail

Israel x palestinos 4
O antissemitismo é um sentimento cruel e irracional, que sobrevive em estado latente no Ocidente e em estado de ebulição no Oriente Médio. Leio, perplexo, artigos escritos em grandes jornais, principalmente por jornalistas que nunca conseguiram enxergar as atrocidades cometidas por nazistas, fascistas e comunistas no passado recente, condenando a resposta militar de Israel aos mais de 3 mil foguetes lançados em 2008 pelo radical Hamas sobre suas cidades. Afirmam, dentre outras bobagens, que os limites do Estado judeu resultam da imposição das grandes potências em 1948, desconhecendo não só as narrativas bíblicas, como tam-

bém o processo de delimitação territorial dos demais países que viveram sob o jugo colonial. Israel age em legítima defesa. Aos insensatos que abominam o judaísmo, recomendo uma reflexão sobre o que faria o Brasil, caso a Bolívia, tentando recuperar o Acre, resolvesse disparar sobre nossas cidades fronteiriças, milhares de foguetes de alto poder destrutivo. Acredito que iríamos à guerra.
Sergio Villaza, por e-mail

Israel x palestinos 5
É impressionante a foto que ilustra a matéria sobre a ofensiva israelense sobre a faixa de Gaza publicada na Gazeta de 6/1. Ver o pai em prantos em frente aos corpos dos seus três filhos é algo realmente emocionante. O pior é imaginar os corpos de tantas crianças e mulheres mortos por esses ataques desproporcionais, que a imprensa é impedida de registrar abertamente. Talvez essas crianças sejam soldados do Hamas, ou será que Israel perdeu a noção de quem são seus reais inimigos?
Rodrigo Maritz Britz, por e-mail

Israel x palestinos 6
Que outra coisa poderia fazer Israel depois de o Hamas romper o acordo de cessar-fogos e lançar foguetes diariamente? É evidente que se os soldados israelenses não agissem com

uma resposta militar e abrissem a fronteira, logo veríamos uma enorme onda dos costumes atagresivizados. O terrorismo não pode vencer.
Helena Teixeira Mendes, por e-mail

Israel x palestinos 7
É repugnante ver e saber, diariamente, dos atos de barbárie cometidos pelo Estado de Israel contra a população civil desarmada da Palestina. Difícil entender como um país criado para o benefício de um dos povos que mais sofreu no passado possa agora ser tão indigno e covarde. A maldade e covardia de seus governantes certamente mancha para sempre a memória de seus antepassados mortos martirizados nos campos de concentração nazistas. Será que nem com todo mal que sofreram seus avós no passado não abrem uma mínima brecha de bondade nos corações amargos?
Jorge Darviche Filho, engenheiro civil, Curitiba - PR

Requão e os telefones 1
Não sou defensor do governador Roberto Requão, mas é preciso, acima de tudo, ser honesto com os fatos que envolvem sua briga com a operadora de telefonia TIM (Gazeta, 7/1). O governador tinha outra solução? Poderia ele lançar mão de outro recurso, como optar por uma empre-

sa pública? Não depois das "pitiuarias" que não deixaram uma única estatal em vários setores da economia e da prestação de serviços, o que certamente seria patético para qualquer cidadão. Temos muitos serviços públicos mais eficientes que estas prestadoras de telefonia.
Paulo Henrique Roder, por e-mail

Requão e os telefones 2
Não só concordo com a atitude do governador, como acho que é um exemplo para que procedam da mesma maneira (órgãos públicos e cidadãos brasileiros). A lei que está na boca de dar um bote à vigia que estas empresas praticam em nosso país, fazendo todos de idóneos e reféns de um serviço monopolizado por má administração. Se procederem assim em seus países de origem, certamente terão suas licenças canceladas.
Carlos Fonseca, por e-mail

Ortografia
Ainda tenho dúvidas quanto às novas regras ortográficas. Mas quanto a um aspecto não tenho dúvida alguma: editores e papelerias estão bem satisfeitos com a venda de novos dicionários. Nós, pais, somos forçados a comprar porque assim exigem as escolas em suas listas de material escolar para o ensino fundamental ou médio. Para arrancar nosso dinheiro é que está servindo essa reforma pela metade.
Silmara Dias Lucena, por e-mail

Litoral 1
Depois de três anos jogando, resolvei passar o nível na prata e foi um arripamento total. Parece que nosso litoral parou no tempo. Infraestrutura completamente estagnada: de cada 10 sinaleiros, 9 estão com alguma lâmpada queimada. Há buracos por todas as ruas,

inclusive nas lombadas, e pavimentação está precária, e desdentada na cidade é muito grande. A quantidade de buracos supera em número todos os sinais em estado de conservação. Não dá para andar de carro do meio-dia às 4 da manhã todos os dias, acompanhado de gruta e faguetário. Ao ligar para a polícia, a resposta foi: "ah, senhor, vamos providenciar uma viatura, porém, só temos uma para este tipo de atendimento e existem 60 chamadas na sua frente." Já assisto aos montes, drogas e brigas em plena praia. A maior revolta de gente desleigante e sem pudor que já vi. Não conto não rodarei a Guaxupé nessa época do ano.
Maurício Lara, por e-mail

Litoral 2
Venho levantar a voz a favor de Praias de Leste e Pontal do Sul. O inferno chegou nessa região. É de assustar. Ou de aborrecer. Dia 3/1, me desloquei com minha família da Praia de Pontal do Sul à Praia de Leste. Saímos às 11h e chegamos em Praia de Leste às 17h. No dia 4/1, para retornarmos a Curitiba, saímos ao meio-dia de Pontal do Sul e levamos mais 4 horas para fazer o mesmo percurso de 18 quilômetros. Esse transtorno não é de hoje. Há anos o congestionamento só faz aumentar durante a alta temporada. Senhoras turistas, o inferno deve a valer acabar. As autoridades do estado do Paraná e do município de Pontal do Paraná vão apertar todos os esforços para duplicar ou, no mínimo, construir mais uma via de Praia de Leste a Pontal do Sul e devem concluir a obra até dezembro 2009. Senhores políticos, não deixem escapar os turistas e favoreçam o máximo de conforto para todos.
Carlos Venturini, Curitiba - PR

ANEXO 26

ANNO 1. QUARTA-FEIRA, 24 DE JANEIRO DE 1855. N.º 44.

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor.— Cheio de jubilo por ver salvo de uma enfermidade mortal o unico filho, que tenho, recorro á sua folha para dar um testemunho publico de reconhecimento ao sr. dr. José Candido da Silva Murici pelos es-

forços e desvelos, que desenvolveo na sua cura, agradecendo tambem ao sr. Pedro Zanardini a efficaz coadjuvação, que tão espontanea, como generosamente prestou na occasião do perigo. E aproveito o ensejo para igualmente tributar minha gratidão em geral ás pessoas, que tomarão parte nos incommodos de minha familia, com especialidade ás senhoras D. Francisca Candidá de Assiz Munhós, D. Brazilia Rita de Medeiros, D. Luduina d'Avila Carneiro, a m. me Anna Fer e a sra. Henriqueta Teixeira, que velarão noites inteiras ao lado do enfermo.

Rogo-lhe a inserção destas linhas, com o que muito me obrigará. Curityba, 23 de janeiro de 1855.

Zacarias de Goes e Vasconcellos.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor.— Será licito a um subdelegado de policia mandar tirar herva mate nos terrenos de um particular, allegando ser do rocio? Será licito a um subdelegado de

policia despachar em um pedido que uma parte fez ao escrivão, e no outro ao official de justiça? dando no 1.º o seguinte despacho:— O escrivão deste juizo não passe por certidão o que requer o supplicante, sem despacho deste juizo. Rio-Negro, &c. E no 2.º — Requeira em termos e em tempo competente, Rio-Negro, &c. — Será licito ordenar ao official de justiça que negue a leitura de requerimentos aos réus, publicando unicamente o conteúdo do despacho? Será licito fazer assignar termo a um, por se haver embriagado, brigando com outro ainda mais embriagado, ficando por consequencia só um constrangido? Será licito não dar sustento a um criminoso pobre que foi preso, e se conservou na cadeia á Divina Providencia? Será licito fazer ameaças de prisões, perseguições, multas, &c. a votantes, quando se afastarem de suas ordens nas proximas eleições? Será licito aposecar-se de uma novilha que foi dado a outro? Será licito enfim a um subdelegado, publicar muitos dias antes a sentença que ha de proferir em uns actos, e aconselhar, por escarneo, ao pobre condemnado, que requeira novamente? Se é licito tudo quanto exponho, tem praticado o sr. Paulino de Oliveira Franco, subdelegado de policia da freguezia do Rio-Negro, digna, por certo, de melhor sorte. Se julgar, sr. redactor, que deve publicar estas linhas, digne-se de o fazer, certo que obrigará muito o seu attencioso criado, *O ignorante.*

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor.—Em sua folha de 16 do corrente, apparece uma correspondencia assignada o *ignorante*, em que á mãos cheias lançou imprecacões injuriosas ao sr. Paulino d'Oliveira Franco. Não nos propomos acompanhar o *ignorante* no chulo aranzel que exhibio, mesmo porque não

é proprio de quem preza a dignidade, discutir com anony-mos, especialmente quando se declarão ignorantes, porém tomamos a penna unicamente para concitar o *ignorante*, para que largue a capa em que apadrinha seus convicios. Parece, sr. redactor, que na freguezia do Rio-Negro, a justiça era original, e que essa deoza ou jazia intrevada ou era apenas instrumento de algum potentado que a bel prazer a manejava. O que nos parece averiguado é que o sr. Paulino de Oliveira Franco como subdelegado do Rio-Negro, obra livremente, não recebe inspiraões de alguém, tem dignidade e força bastante para ostentar independen-cia, e de certo que um tal systema no Rio-Negro e até uma heresia.

Sirvão estas linhas de resposta ao *ignorante*; se elle qui-zer combater o sr. Paulino Franco, use da arma de cava-lheiro, levante a vizeira, mostre a calva, não se esconda nas trevas para traiçoeiramente assassinar a reputação alheia. Com a publicação destas linhas muito obrigatá ao

Amigo do sr. Paulino Franco.

CORRESPONDENCIA.

Sr. redactor.— Assistindo á primeira representação da sociedade — Recreio Curitybano—, não posso deixar de declarar que muito me agradou, não só pelo accio e iluminação do theatro, como pelas vestimentas com que se apresentarão. Louvores, pois, ao sr. director e ensaiador, e que continue a sua ardua tarefa, que não poderá deixar de ter bom exito.

Ficamos certos que com mais um pouco de trabalho terá bons representantes, porque quasi todos os moços que entrarão em scena tem intelligencia e gosto.

Cumpre-nos tambem declarar que muito apreciamos a musica, que assas distinguu-se na boa execução e escolha das peças, manifestando dest'arte o gosto com que se prestou. Sou, &c.

Um apreciador.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor. — Li no seu numero passado uma censura feita a mim, que não merecia resposta, mas como se pôde fazer algum juizo desfavoravel, por isso explicarei o facto. Estando fóra de minha casa, quando voltei á noite, achei uma carta de convite para espectáculo ; nessa mesma noite a devolvi, porem não foi encontrado o sr. que m'a mandou. Não fui por consequencia ao theatro, mas apesar disso estava resolvido a pagar, quando esse vil *curioso*, a quem desprezo, me faz tão injusta censura, esquecendo-se que ha pouco acabo de ser assignante desse mesmo theatro, e que tenho acritado e pago bilhetes de diversos beneficiados sem assistir aos espectaculos. Eis a verdade : o publico desta capital que me julgue e aproveite a lição para conhecer tão desprezivel *curioso* quando o queira importunar com novo beneficio, na certeza de que minha bolsa só se abrirá para quem saiba reconhecer a esmola que se lhe faz. Sou, sr. redactor

Um curitybano.

CORRESPONDENCIAS.

Sr. redactor. — Quando, no seu n. 3 do *Dezenove*, expuz uma censura, e fiz uma pergunta como curioso, bem longe estava eu de persuadir-me que a pessoa a quem a carapuça servia, quizesse de seu motu proprio encaxal-a na cabeça, e ainda mais querer descarregar toda a sua bilis em uma replica pela imprensa! Mas como diz o diabo que todo o homem lança a sua pedra no edificio da asneira, ri-me da ridicula parvoice do *homem do barrete*, e desejo ri-me um pouco com elle, visto que deseja tambem uma carapuça bem forrada; mas em lugar de uma vou dar-lhe seis, em que se lerão os seguintes dysticos: — tolo, bobo, nescio, ignorante, estúpido, e louco. (Não se mecha que já lhe vou fazer acertar as carapuças). Todos estes dysticos se resumem n'um só epitheto—tolo—; mas é bom especifical-os. Em primeiro lugar é tolo, porque, apparecendo uma correspondencia que nem de leve o personalisava ou indicava, sentio o craneo escudecido, e por causa das constipações cobriu-se com o barrete—tolo! — 2.º Em vez de chamar-se ao silencio (ou despreso, que talvez elle julgue mais bem empregado o termo), para fazer crer que o negocio não era seu, começou a propalar e a fazer conhecer o quanto lhe asentava o perfectissimo barrete—bobo no caso! — 3.º Não satisfeito com se tornar ridiculo a si proprio, foi bater ás portas da imprensa, para saberem que elle é homem que tem logica para repellir affrontas, bem que as despreze como tal, e por esta forma tornar-se mais irrisorio e ridiculo o seu papel—nescio por consequencia! — 4.º Ignorando talvez se o anonyino curioso seria o proprio queixoso, o que por força e com probabilidade deveria não recuar ante os seus principios de queixa, cahiu na ébia de responder-lhe estupidamente, para desta maneira o curioso ter mais lâ e agulhas para tecer-lhe a carapuça—estúpido! (sem aggravo). 5.º Sabendo que o actor (ou comico, pelo nome não se perca) na sua vida ou arte é como outro de qualquer emprego, onde se adquire o dinheiro com trabalho, diz em sua correspondencia « que sua bolsa só se abre para quem sabe reconhecer a esmola!!! » (Esta é de arrombu!) Quem sabe se o artista dramatico quando faz convites para o seu beneficio anda pedindo esmolas, principulmente ás pessoas da laia do sr. *embarretado*?...! Ora tome tabaco e espirre, que isso são máus humores!.. Ainda não fica ahi tudo; convida o publico desta capital para se prevenir com o vil curioso! Sim, senhor!.. que o sr. *embarretado* me diga que quer nesse convite fazer uma esmola ao publico (se bem que este lh'a não receba) então é muito caridoso em verdade, e a seu custo devia tomar lugar na casa da misericordia (não digo no lugar dos alienados) mas em lugar mais proprio e conveniente; tenha paciencia, falta lhe a carapuça que diz louco. Mas, espere ainda, que falta uma para completar a tarefa, é a de ignorante. Como é que diz em sua correspondencia « uma censura feita a mim » e assigna-se um *curitybano*? Podia pôr o seu nome proprio, porque o publico lucraria com isso; mas como o não fez, serve-lhe muito bem—ignorante.

Findarei por hoje; espero que lhe sirvão as carapuças, e que me não importune com suas parvoices, do contrario lhe talharei um barrete, em que a opiniao publica ha de servir de costureira, e vm. ha de ficar *embarretado* para todo o sempre. Sirva-lhe de capa a prudencia; pois diz o ditado—quem me avisa meu amigo é—; e o mesmo lhe diz

O curioso.

O IMPARCIAL

Com esta assignatura vimos inserta no «Dezenove de Dezembro» de 17 do corrente, uma *contestação* à communicacão feita de S. José dos Pinhaes, publicada na «Gazeta Paranaense» sobre a liberdade do preto Benedicto, escravo de Eusebio Ferreira da Cruz.

Antes porém, de provarmos a exactidão della, cumpre-nos decla-

rar ao nosso pretendido *imparcial*, que impossivel nos torna tragar esta *pêta*, pois que, a *imparcialidade* que vemos, é talvez alguma *convenienciasinha* que por enquanto nada progride em commentarmos.

Será pois admissivel, que um *imparcial* negue ser feita a prisão do desventurado preto, por um grupo de oito individuos, tendo a sua frente Isaac José dos Santos Rocha?

«É bom também que se saiba que não seria preciso tanta gente para azarrar um preto *aleijado* e *incapaz*».

Será possivel, que um *imparcial* affirme, estar o escravo fugido de seu senhor, quando por sua ordem achava-se elle preso na cadeia desta villa, onde ficou detido por dias, e posto em liberdade só depois de um requerimento de seu curador, exigindo a sua soltura?

Será também possivel esse *imparcial* negar, que logo effectuada a prisão do preto, não foi elle amarrado e remettido immediatamente para o districto da Lapa, onde foi encontrado em viagem por pessoas insuspeitas, como temos provas?

Será ainda possivel dito *imparcial* negar que seu pretendido senhor Isaac José dos Santos Rocha, não comprou esse preto *aleijado* só com a intenção de negocial-o, quando recusou-se aceitar a competente escriptura, já ha dous annos mais ou menos?

Será finalmente possivel o *imparcial* negar, que a venda do escravo não foi effectuada ultimamente na cidade da Lapa, apenas com a procuração de seu verdadeiro senhor, passada também a dous annos mais ou menos?

Responda-nos o Sr. *imparcial* estas perguntas, que muito prazer teremos em consideral-o mesmo como se *intitula*.

Quanto a dizer-nos que *o preto se achava acorçoado por uma indevida protecção*, respondemos :

Qual um homem de coração, que não condõe-se de ver peregrinar um infeliz escravo aleijado, incapaz de prestar bons serviços exposto ao mercadejamento vil e conduzido parte da provincia do Rio Grande, parte da de Santa Catharina e parte da do Paraná, como aconteceu a Benedicto, sem que achasse um só comprador para si ?

Ahi prova a sua incapacidade para o serviço, razão talvez, que o tornou odiado pelo seu *pretendido* senhor, ao ponto de ser, sem piedade, amarrado de braços para traz, e conduzido de novo para o *bello mercadejamento*, mesmo já depositado como se achava.

Em conclusão, esperamos de conformidade com a lei, o apoio das autoridades competentes, e pedimos ao digno administrador da provincia, para tomar sob sua protecção o infeliz Benedicto martyr dos martyres.

A-sim pois, pedimos licença ao nobre *imparcial*, para tomarmos a sua assignatura, pois que prosegue mais a esmo do que nós.

Os verdadeiros imparciaes.

ANEXO 33

A PEDIDOS

Despedida

Tendo o Governo Imperial me chamado a Corte para o desempenho de uma commissão de confiança com a maxima brevidade, sinto retirar-me no dia 6 do corrente sem poder pessoalmente despedir-me de todas as pessoas desta Capital, as quaes devo demonstrações sinceras de elevada consideração e estima; e offerecendo a cada uma o meu diminuto prestimo, na Capital do Imperio, nada mais faço do que cumprir um dever de gratidão e reconhecimento pelos favores que tenho recebido desta nobre sociedade. E em toda parte a que o destino me conduza, acompanhar-me-ha sempre a imagem viva de meus sonhos:—o povo Paranaense: aceite elle pois um apertado abraço e eternas saudades do amigo agradecido.

Curityba, 3de Janeiro de 1884.

José d'Almeida Barreto

ANEXO 34

ANNO XXXII

CURITYBA — SEXTA-FEIRA 20 DE MARÇO DE 1885

3957 N. 65

A PEDIDOS**KERMESSE***To be or not To be.*

Ainda uma vez venho abusar da bondade que me tem dispensado o respeitavel publico desta capital.

Todavia, para evitar que tome mais vulto algumas dissensões existentes entre alguns socios do club Abolicionista Paranaense, em vir-

tude de na publicação do arrolamento das prendas de hontem, ter sabido ligado ao meu nome, o nome *Kermesse*; venho hoje, por exigencias de alguns amigos que fazem parte do dito club, declarar que não estou incommodado por este motivo.

Tomei por um simples gracejo.

Não ha quem ignore que o iniciador dos festejos de kermesses nesta capital fui eu, e que pelos esforços que tenho feito, com o auxilio de alguns amigos, hei de conseguir a realisação destes festejos.

Consequentemente, não posso por forma alguma incomodar-me com quem quer que seja que me cognomine de—*Kermesse*.

Antes me chamem *Kermesse* de que..... de outro qualquer nome que me possa offender.

Creio que o Sr. Pereira Junior e Castro Lavour devem ficar satisfeitos com esta declaração.

Não se incomodem !

Não vale a pena brigarem por causa do

Lourenço Vienna.

ANEXO 35

DEZENOVE DE DEZEMBRO		PUBLICA-SE DIARIAMENTE	
ASSIGNATURA	EDITOR E PROPRIETARIO — JESUINO DA SILVA LOPES.		ASSIGNATURA
FORA DA CAPITAL	Typographia e escriptorio		FORA DA CAPITAL
Por anno . . . 12\$000	87—RUA DA IMPERATRIZ—87		Por anno . . . 14\$000
Por seis mezes . . 7\$000			Por seis mezes . . 8\$000
Por tres mezes . . 4\$000			Pagamento adiantado.
Pagamento adiantado.	CURITYBA — QUINTA-FEIRA 23 DE ABRIL DE 1885		
ANNO XXXII			N. 91

Lá vai obra

Assistia hontem a reunião Republicana effectuada no theatro S. Theodoro. A concurrencia republicana era immensa.

Em seguida o orador official succedeu o Sr. Freitas, como representante do club Abolicionista (não exhibiu procuração). Não foi mal.

Fallou depois o eloquente tribuno Vianna, que, n'um momento de enthusiasmo, lançou toda liliis contra o distincto parlamentar Silveira Martins. Nesta occasião o enthusiasmo dos republicanos tocou ao frenesi; vivas! bravos! palmas e sapateado!... O orador possuindo-se do brilhante successo que teve seu discurso e para não ardecer o seu arebatamento poz termo a fallação, sendo cumprimentado por pessoas gradas e pelo Martins que diversas vezes o interrompeu com aparies.

Por um instante fez-se um silencio profundo, pois, ninguem ousava depois de tao brilhante successo, proferir mais uma palavra; comtu lo animou-se o Sr. Gonçalves e fez uma bonita fallação; não tão importante como a do moço Vianna, porem, não esteve má; não estêve ruim mesmo.

Em acto continuo o Trovão paranaense, interrompendo o eloquente tribuno Martins, que em balde fazia accignados prevenindo-lhe que estava com a palavra, deitou uma formidavel bestia que deu causa a immediata retirada dos curiosos republicanos em cujo numero eu me achava.

Assim terminou a festa do Tiradentes.

O Kermesse.

ANEXO 36

GAZETA DO POVO

Anno I

DIARIO INDEPENDENTE

Num. 215

Assignaturas

Anno	25000
Semestre	15000
Numero avulso	\$100
Numero atrasado	\$200

Pagamento adiantado

Director: Benjamin Lins — Secretario: Placido e Silva

Coritiba, 2.-feira, 13 de Outubro de 1919

Uma saudação ao dr. Niepce da Silva

Recebemos:

Ha tempos vos retirastes de Coritiba, sr. dr. José Niepce da e os vossos muitos companheiros ficaram imersos em profunda saudade. Mas todos concordámos em que vossa ida para outras terras não significava um abandono.

E assim, numa communhão, de espirito, mesmo de longe estaveis perto: sabieis o que se passava por cá e nós apreciavamos os vossos triumphos na metropole brasileira.

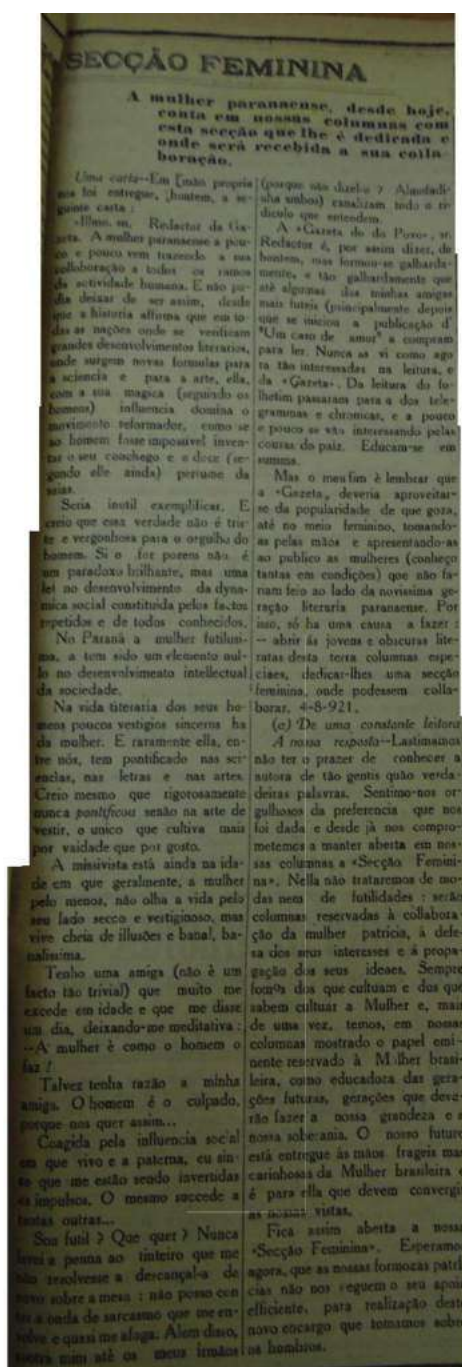
Agora fostes nomeado para representar o operariado da nossa terra em Washington e quando, voltardes, transformada encontrareis a vida politica do nosso Estado, de modo que temos a certeza de que vireis receber um amplexo cordial de vossos amigos que muito vos prezam e admiram.

Recebei esta sincera saudação dos vossos inumeros amigos que vos saudam e felicitam pela justiça que agora vos é feita, esperando que outras manifestações de justiça hão de coroar vossa brilhante carreira.

Coritiba, 13 de Outubro de 1919

João Ribeiro do Valle

ANEXO 37



Curityba, 2a. feira, 15 de Agosto de 1921

Uma carta

Recebemos :

Exmo. sr. Director da «A Gazeta».

Saudações

Leitora assidua de vosso conceituado veipertino, li com interesse, e satisfação e magoa o artigo que sobre a posição da mulher, uma nossa gentil conterranea fez.

E, tive interesse pela leitura, satisfação pelo grato prazer de ver collaboração feminina, e magoa por notar o accirrado pessimismo da autora.

Desde hontem a tarde que tenho o artigo prompto para endereçar á redacção, mas é que um receio me sobresaltou, e este foi o de não o ver publicado.

Vaidosa ou não, uma decepçãozinha é que não queria soffrer, por isso é que presenteimente deixo de exhibir o meu nome modesto e obscuro.

Alem de que, é uma estréa que faço em dirigir escriptos a um ornal.

Será possível publical-o sem que saibam o meu nome ?

Si porem me garantirem que o artigo pôde ser publicado por dif-

ficiencia de erros, comprometto-me o endereçar-vos meu verdadeiro nome.

Esperando uma resposta pela mesma secção, subscrevo-me muito grata de v. s. pela attenção dispensada.

Crd. att. e obg.

Violeta

ANEXO 39

Curitiba, 6a. feira, 19 de Agosto de 1921

A miseria do professorado federal!

20 mezes sem receber os seus vencimentos!

Os responsaveis dessa inqualificavel situação devem fazer alguma coisa por esta classe abnegada

E' uma cousa que escapa a comprehensão do senso commum a situação que de ha annos vem estreitando angustiosamente o professorado federal, com a demora do pagamento dos vencimentos a que faz já esta classe de professores.

Ainda nos lembramos da enthusiasmada intromissão no Estado da instituição dos professores federaes.

Attrahidas pela perspectiva que parecia apresentar a nova cathegoria de educadores, que para maior garantia e segurança trazia o epitheto de *federal*, innumeradas pessoas entregaram-se definitivamente a este magisterio, na supposição de terem encontrado uma posição que sendo digna, lhe irregulasse a necessaria subsistencia.

Isto porem não aconteceu. Os pagamentos logo nos primeiros mezes começaram a ser feitos irregularmente, prolongando-se até hoje, com alguns estagios de regularidade.

Agora, porem, as cousas peoraram.

Faz 20 mezes, quasi dois annos, que os professores federaes não recebem seus vencimentos!

Mais frizantes do que os commentarios que poderiamos fazer sobre tão injustificavel atraso, são os termos da carta que nos foi enviada, e que aqui estampamos:

«Illmo S. Redactor da «Gazeta do Povo».

Como nesta capital, sois o unico jornal que se interessa pela causa dos fracos e dos

Faça, sr. Redactor a defeza desses infelizes, pelas brilhantes columnas desse valoroso organ, e não esmoreça nessa campanha, pois as esposas, os filhos dos desditosos professores, vos cobrirão de bençãos.

Pelo amor que dedicais a vossa esposa e filhos, vos peço, sr. Redactor, que a campanha seja encetada sem demora, e que a vossa palavra vá acordar os responsaveis por este crime do somno criminoso em que se acham.

Grato desde sou vosso

Atto. Ven. Patri. Obr.

Um paranaense

opprimidos, venho por intermedio destas linhas solicitar o seu amparo para os infelizes professores publicos federaes, que desde Janeiro de 1920, ha, portanto 20 mezes, não recebem os seus vencimentos.

Ha 20 mezes, sr. Redactor.

Será por ventura possivel que haja alguem que possa viver 20 mezes sem receber os seus ordenados? Entretanto esta é a expressão da verdade, como poderei vos certificar no thesouro do Estado.

E' claro que esses infelizes professores, terão, para não morrer de fome, de entregarem-se aos agiotas, que os sugarão até o sangue.

E a culpa disto, naturalmente é do governo do Estado, que sabendo desta injustiça aliás deste crime, não toma uma providencia seria para o pagamento ao professorado.

E tal a revolta que este descaso produz, que só mesmo taxando os responsaves por este crime de bandidos, carascos e perversos.

Imagine sr. Redactor, a tristeza, a amargura, a miseria mesmo, que passam os pobres professores.

ANEXO 40



ÉCOS DO NOSSO ANIVERSÁRIO

Cordial mensagem do Clube Curitibano

Recebemos:
 "Curitiba, 5 de fevereiro de 1949. Ilmos. srzs. drs. Rubem Amazonas Lima e J. Muggiati Sobrinho. D.D. Diretores da GAZETA DO POVO. Nesta Capital. Presados senhores — E' com a mais viva satisfação que, em nome do Clube Curitibano e no meu proprio, venho á presen-

ça dos eminentes jornalistas para augurar, ao tradicional matutino que tão habilmente dirigem, os votos das mais sinceras felicitações pelo transcurso de mais um proveitoso ano de vida.

Almejando que GAZETA DO POVO continue sempre sua trajetoria brilhante e repleta de atitudes que visam sempre o bem-estar coletivo, peço que os illustres amigos transmitam a todos os funcionarios desse jornal o meu cordial abraço.

Aproveito a oportunidade para mais uma vez hipotecar os meus protestos da mais viva estima e distinta consideração. (a) — JOFRE CABRAL SILVA, Presidente".

ANEXO 41



"FALAM OS LEITORES!"

"AINDA A LEI DO ACESSO . . ."

Do leitor "Chiquito Bacano" recebemos:

"Houve um período em nosso futebol no qual falou-se muito sobre a tão discutida lei do acesso, no nosso futebol. No entanto se não nos enganamos essa lei ficou acertada, e deveria entrar em vigor, em anos futuros. No entanto, cremos nós, faz já uns dois anos dessa deliberação e agora perguntamos: ela entrará em vigor ou não? Em São Paulo essa lei entrará em vigor a partir deste ano. Sem dúvida alguma o acesso foi uma grande conquista do futebol paulista o que nós gostaríamos que fosse também para o futebol do Paraná. O acesso em vigor, por certo que dará aos clubes, principalmente os pequenos, um braco de alergia, para o preparo cuidadoso de suas equipes para luzir ao rebaixamento. Não são somente os pequenos que poderão cair no rebaixamento, se tal lei fosse adotada. Também os grandes, na consequência da luta entre os pequenos, e na ascensão de um deles, poderia fazer com que um dos grandes, nadando nos louros, anteriores, fosse se descuidar, e então veríamos-lo atingido pela lei bene-

fica e humana. Citaremos por exemplo o Palmeiras de São Paulo no corrente ano. Que custo não passaria o olvi verde. É verdade que o periquito bandeirante não chegou à "rabeira" mas o pavor, somente o pavor de que tal acontecesse faria com que o time respasse a fim de dar melhores rendimentos técnicos à equipe. A lei do acesso faria com que os clubes disputassem os jogos de campeonato, mormente entre os clubes de poucos recursos, com mais ardor e mesmo desesperados para não perderem o direito de permanência na divisão principal. Isso faria também com que todos os da órbita menor, alhassem com carinho para seus conjuntos, deixando-os em condições de não se verem atirados à segunda divisão. Indiscutivelmente a "lei do acesso" seria uma medida que daria muito mais interesse por parte de certos clubes, ao bom rendimento técnico desses clubes em pró do progresso do nosso futebol. No entanto parece que tal medida não interessaria ao nosso futebol uma vez que ela já entrou em discussão, e depois disso nada mais falou-se a seu respeito".

ANEXO 42



UM REPARO FORMULADO PELO ESPOSO DA DESTACADA CANTORA

Do sr. Luiz A. Cavassin, marido da renomada cantora conterrânea Maria Jurandir, recebemos o seguinte:

"Curitiba, 11 de fevereiro de 1949.

Ilm.º Sr. Dr. Muggliati Sobrinho.

D. Diretor da GAZETA DO POVO.

Capital.

Presado patricio.

Lenço noje, como de habito, seu conceituado jornal, deparei, com espanto, na secção de radiofonia, com a noticia totalmente ocultaída de razao, quanto de fundamento.

Quando de conhecimento, por se tratar de uma invidente, apresso-me a solicitar ao senhor na mesma forma, para o esclarecimento que se segue: A p. 2 teve interesse, e grande, pela continuidade do concurso de minha esposa, soprano Maria Jurandir, em seus programas artisticos. O seu interesse era tao grande, cennor Director, que chegou a propor-me o custeio da multa do contrato com a Radio Guaraca, no valor de vinte mil cruzeiros e um salario mensal seis vezes maior que o anterior e duas vezes superior ao contrato com a M-3!

Não só não aceitamos a referida proposta, como reatamos aos proponentes, senhores Eolo de Oliveira e Jacinto Cunha, o firme desejo de dar cumprimento ao contrato com a M-3, mais a de nossa simpatia.

Logo, Senhor Director, o comentarista andou mais do que infeliz em sua noticia, tao infeliz a ponto de obrigar-me a uma declaracao forçada, em que denuncio uma proposta que sem podia ter ficado onde até há pouco esteve.

Fela sua nunca desmentida atencao,

Cordialmente,

Luiz A. Cavassin."

ANEXO 43



Do sr. Jacinto Cunha,
Gerente da PRB-2, Rádio
Clube Paranaense, de Curitiba,
recebemos:
"Curitiba, 12 de fevereiro de 1949.

Ilmo. Sr. Diretor da
GAZETA DO POVO.

Presado Senhor:
Deparei na edição de hoje de seu jornal com uma carta do sr. Luiz A. Cavasin, marido da cantora Maria Jurandir, a propósito de uma nota de Radiofonia publicada na "Gazeta do Povo" e que pareceu menos procedente ao referido senhor.

Estava no direito do misivista fornecer as explicações que julgasse necessárias a respeito dos possíveis contratos de sua esposa; o que lhe escapava completamente, diante dos mais elementares princípios de ética, era envolver o nome de terceiros, como os dos dirigentes da PRB-2, nas suas razões.

Isso me obriga a vir a público para esclarecer que não é verdade que a PRB-2 tenha se oferecido para pagar a multa do contrato da sra. Maria Jurandir com a Rádio Guairacá: por vinte mil cruzeiros, vêm a Curitiba cantores e cantoras de fama internacional, de modo que essa afirmação torna-se, de uma certa forma, ridícula.

Quanto ao fabuloso salário que a PRB-2 teria oferecido à sra. Maria Jurandir, não passa de imaginação do sr. Cavasin, diante das tabélas de salários vigorantes entre os artistas do rádio paranaense.

Certo de que V. S. dará à publicação da presente a mesma acolhida dispensada à carta do sr. Cavasin, e esperando ainda que alguns salutaros princípios de ética recomecem a vigorar de novo no meio radiofônico paranaense, tenho a honra de apresentar-lhe, Senhor Diretor, as minhas saudações mais cordiais.

Atenciosamente

Jacinto Cunha
Gerente da PRB-2"

GAZETA DO POVO

CURITIBA, SEGUNDA-FEIRA, 1.º DE OUTUBRO DE 1979

COLUNA DO LEITOR

Não dá para entender

Maria Lúcia Lourival Netto, residente na Rua Chile, em Curitiba, é quem nos escreve também sobre preços abusivos. "Senhor Redator. Tenho acompanhado tudo o que os leitores da GAZETA DO POVO têm vontade de dizer referente preços abusivos e o fazem através dessa coluna. Ainda há pouco, fui à feira-livre. Já me disse por mil vezes que seria aquela ou aquela outra vez, a última. Mas por teimosia ou até por burrice, confesso-lhe sem escrúpulos, voltei à feira. E acho que, definitivamente, não voltarei mais. Primeiro porque os preços não convencem e segundo porque a gente volta irritada. A única atração que poderia perdurar, para que voltasse à feira seriam seus produtos frescos, mais frescos do que os da quitanda mais próxima. Nem isso mais vale a pena. Fui mais cedo do que de costume e vi os feirantes depararem as verduras, arrancando as folhas murchas, amareladas e deixando só os miolos de determinadas verduras, bem molhadas... bem orvalha-

das para se parecerem frescas. Posso estar sendo dura no meu comentário, pois a profissão que jamais gostaria de exercer seria exatamente a de feirante. Pobres se-rem. Levantam cedo, lá pelas 2 ou 3 da madrugada. Têm que armar toda uma enorme barraca. Têm que aguentar os reclamos do povo, já saturado, cansado de pagar muito para levar pouco. E lá pelo sol escaldante, derrubam tudo, recolhem tudo e o lucro mesmo não lhes é compensador, pois mais se estragam as verduras e apodrecem as frutas do que vendem... Mas volto a insistir. Os preços são mesmo abusivos. E ao que me consta não pagam tanto imposto. Já que não será o redator quem falará como resolver tal problema, que seja então perguntado à SUNAB o porquê do abuso também nas feiras-livres. Será que o Dr. Tocafundo poderia designar um assessor seu para responder tal pergunta? Que me desculpe o Dr. Tocafundo mas acho que mesmo que responda, ficaremos sem resposta.

ANEXO 46

PARANA — Tempo necessário para a entrega do exemplar impresso. Contar do momento em que o exemplar for entregue ao assinante. Não se considerar o tempo necessário para a entrega do exemplar impresso. pág. 10.

ANO 30 — N.º 23.120

GAZETA DO POVO

ASSINATURA
2 PAGINAS
30 DIAS
VENDA PROIBIDA
diário
da Mulher

CURITIBA, QUARTA-FEIRA, 10 DE OUTUBRO DE 1979

PREÇO: Cr\$ 5,00

COLUNA DO LEITOR

Defesa do meio ambiente

Recebemos do Sr. Richard Zajackowski, secretário da Associação de Preservação da Flora e da Fauna; a pequena nota distribuída pela imprensa (Gazeta do Povo, 3/10/79), nos dá uma idéia de como se desenvolvem as atividades em defesa do meio ambiente, em nome do progresso: "A Floresta Amazônica, muito embora o neguem os defensores de projetos econômicos multinacionais e inescrupulosos, está sendo barbaramente devastada, sob a insígnia do desenvolvimento, aliás, idêntica política que quase arrasou e coloca em perigo até hoje o equilíbrio ecológico da região sul. Um autêntico "tapa-boca" a estes falsos patriotas é a notícia de que uma camionete com mais de 2 mil peles de animais silvestres foi interceptada pela polícia rondinense, nas proximidades da localidade de Jib-Paraná...". Quando entidades como a nossa e outras, escrevem e denunciam as práticas e abusos cometidos na natureza, tacham-nos de filósofos, teóricos, vãs e indúctas defensores naquilo que não é nossa especialidade; como se houvesse necessidade de ser perito para ver e observar que não é normal o despejo de detritos humanos e industriais nas águas de qualquer rio; que matar aves e animais em quantidades enormes, é um contra-senso abusivo; que o desmate de árvores e florestas é outro ato intolerável contra a natureza, isto, qualquer rapazola inteligente sabe, se não de imediato, aprenderá com o tempo pela observação. Se as coisas continuarem neste irracional estado predatório das riquezas da fauna e da flora, podemos com certeza dizer que, as crianças nascidas hoje, daqui a duas décadas, conhecerão exemplares da natureza, somente pelos postais, pelas fotos e similares. Podemos até imaginar uma cena típica: o pai folheando um almanaque intitulado "Conheça as 5.000 espécies extintas da Fauna Brasileira", abre o mesmo em determinada página e diz ao seu filho de apenas 12 anos: "está vendo este animal aqui, meu filho? Era uma onça pintada; foi extinta há cerca de uns dez anos, sua pele foi bastante usada no comércio livre ou contrabandeado. Nos EELU, para onde foi muito exportada, é conhecida como "Brazilian Ocelot". Como diz a nota, sob a insígnia do desenvolvimento, prometem mundos e fundos, os inúmeros projetos da Amazônia. É verdade, de imediato oferecem empregos para centenas de pessoas. Tudo bem, mas, e depois? Quando não houver mais o que explorar, quando extraladas e solapadas as riquezas nacionais, para onde irá todo esse conglomerado humano, formado pelas promessas das multinacionais? Amanhã ou depois, com o capital triplicado, levantarão âncoras, deixando em lugar das matas, campos de pastagens que com o decorrer dos tempos, terão tudo para se transformarem em desertos, a exemplo do nordeste. É preciso esclatecer mais?

ANEXO 48

enkontra.com  GUIA

GAZETA DO POVO | OPINIÃO

LOGIN | CADASTRO [ASSINE AGORA](#)

MENU **OPINIÃO DO LEITOR** > COLUNA DO LEITOR [BUSCAR](#) 

A economia de energia da ordem de 4,5% na Região Sul do Brasil (Gazeta, 17/10) merece algumas considerações. O clima frio e chuvoso, predominante nesta região e notadamente no Paraná, faz com que, ao ter de acordar uma hora antes, o consumidor use pela manhã a energia que deixa de consumir ao anoitecer. Além disso, muitos são os problemas causados ao metabolismo do trabalhador e também das crianças e outros escolares que ao levantarem uma hora antes, ficam sonolentos durante todo o período matutino, comprometendo seu rendimento. Diante disso, acredito que, com as mudanças climáticas que vêm ocorrendo nos últimos anos, já é hora de rever o início do horário de verão para que a população não sofra com o intenso frio ainda predominante em outubro.

Iniberto Hamerschmidt, engenheiro agrônomo

** * * * *As mensagens devem ser enviadas à Redação com identificação do autor, endereço e telefone. Em razão de espaço ou compreensão, os textos podem ser resumidos ou editados. O jornal se reserva, ainda, o direito de publicar ou não as colaborações. Rua Pedro Ivo, 459 - Centro • Curitiba, PR - CEP 80010-020 • Tel.: (41) 3321-5999 - Fax: (41) 3321-5472.*

ANEXO 49

COLUNA DO LEITOR + VER MAIS COLUNAS

COLUNA DO LEITOR

[25/06/2009] [21h03]

Carli Filho

Gostaria de saber do ex-deputado Carli Filho: como ele vai escrever um livro se afirma não se lembrar de nada?

Hélio Almeida, Araucária - PR

EDITORIAL

O Brasil sai na frente

Da população e da sociedade civil organizada esperamos que mantenham o clima permanente de mobilização. A vitória na Câmara é importante, mas não é a decisão final

Gazeta do Povo [18/04/2016] [00h01]

(77) 75 O Brasil sai na frente



Tigre da Vila 3 dias

Que editorial mais tosco. Graças a vocês, da mídia golpista, nosso Brasil será visto lá fora como uma republiqueta de quinta categoria. Falam do Lula negociando cargos por votos- o que considero imoral também- , mas ignoram que o conspirador Michel Temer fez o mesmo. Consideram legítimo um processo conduzido por um réu contra quem existem extensas provas de roubo. Apoiam a saída de uma presidente por uma prática utilizada por todos nossos ex-presidentes, porém sem que esses fossem, à época, punidos. Mostraram-se indiferentes a um judiciário partidarizado. Enfim, Gazeta do Povo, se preparem para carregar para sempre nos ombros o peso dos que não respeitam a magna carta.

ANEXO 51

ELEIÇÕES 2016

Ibope mostra Rafael Greca em primeiro na disputa pela prefeitura de Curitiba

Gustavo Fruet e Requião Filho aparecem tecnicamente empatados no segundo lugar

Laura Beal Bordin, Kelli Kadanus e João Guilherme Frey [23/08/2016] [19h48] Atualizado em 24/08/2016 às 23h10

41

Ibope mostra Rafael Greca em primeiro na disputa pela prefeitura de Curitiba

D

David ± 1 dia

Greca nem pensar.

ANEXO 52

DAVOS

Paraguai reinventa economia e vai de “primo pobre” a estrela da América Latina

País vizinho se destaca no continente com inflação controlada, desemprego baixo e crescimento constante

Cintia Junges [24/01/2017] [21h55]



Cristiano Hentges ± 18 horas

O Paraguai parece muito bom para os empresários que investem lá e não para a "mão-de-obra barata". O gazeta do povo podia mudar seu nome para gazeta das empresas, seria mais honesto.



1



RESPONDER



COMPARTILHAR



DENUNCIAR

10 Respostas ▾



Daniel Scorsin ± 18 horas

Mão de obra barata não significa necessariamente salários baixos. Caso você não saiba, um empregado no Brasil custa para a empresa quase o dobro do seu salário nominal.



2



RESPONDER



COMPARTILHAR



DENUNCIAR



Cristiano Hentges ± 18 horas

Daniel Scorsin: Por acaso você tá dizendo que mão-obra-barata significa salários altos? Imagino que não. Talvez para os empresários sim.



0




RESPONDER













COMPARTILHAR














DENUNCIAR






-  **★ GUILHERME AUGUSTO CASAROTTO** ± 15 horas
O que ele está dizendo que é um paraguaio ganhando 3 mil reais custa menos que um brasileiro ganhando 3 mil reais.





 1  RESPONDER  COMPARTILHAR  DENUNCIAR
-  **Daniel Scorsin** ± 15 horas
Pela réplica do sujeito, melhor deixar para lá. Vai que é doença...

 2  RESPONDER  COMPARTILHAR  DENUNCIAR
-  **Cristiano Hentges** ± 13 horas
Daniel Scorsin: Só fala assim quem não tem como argumentar. Não diria que tu é doente, só um ser dotado de poucas capacidades intelectuais.

 0  RESPONDER  COMPARTILHAR  DENUNCIAR
-  **Cristiano Hentges** ± 13 horas
Daniel Scorsin: Só fala assim quem não tem como argumentar. Não diria que tu é doente, só um ser dotado de poucas capacidades intelectuais.
-  **Antunes Silva** ± 13 horas
Daniel Scorsin: Não é doença, é burrice mesmo. Se ele entendesse alguma coisa de economia, com certeza não seria de esquerda. Esses são os nossos intelectuais, kkk

 0  RESPONDER  COMPARTILHAR  DENUNCIAR
-  **Alexandre M. P. Silva** ± 9 horas
Mão de obra barata com o salário mínimo maior do que o do Brasil? Fala sério...

 0  RESPONDER  COMPARTILHAR  DENUNCIAR
-  **★ Daniel** ± 7 horas
Mão de obra barata só pode ser considerada quando, em termos de produtividade, o custo for menor. Realmente, um brasileiro produz pouco, comparado, p. ex. a um alemão. Mas (não tenho dados concretos, apenas dados de IDH e Gini, que por inferência deve servir) duvido que um paraguaio, em termos de comparação de produtividade, tenha custo menor. Pode até haver um ou outro caso isolado.

 0  RESPONDER  COMPARTILHAR  DENUNCIAR

Sr. redactor.— Constando-me que certa pessoa desta capital tendo recebido pessoalmente um bilhete de platéa do beneficio de um dos da companhia dramatica ora existente nesta cidade, e que não tendo a dita pessoa devolvido o mencionado bilhete em tempo algum ao beneficiado para que pudesse elle dispôr; e que passando alguns dias depois do beneficio, indo o beneficiado procurar a esportula desse bilhete, fôra respondido que era injustiça pagar-lhe o bilhete quando elle não tinha ido ao espectáculo; parece-me, snr. redactor, que a resposta não é propria para dar-se sobre negocio de tal natureza, e muito principalmente para uma pessoa que quer apparecer como uma das principaes desta cidade, ou a ellas pertencer, procurando a evasiva de dizer ao beneficiado que tinha devolvido o bilhete, mas que o moleque errando a casa deixou de o entregar, desculpa esta sem fundamento algum, por ser a rua da pessoa a quem me refiro, por onde passava o beneficiado algumas seis ou oito vezes no dia, e nunca achar occasião de lhe entregar o bilhete. Julgo portanto no meu fraco modo de pensar, que lhe seria mais airoso dar ao beneficiado o prego estipulado pelo theatro, do que sahir-se com semelhante desculpa e deixar de pagar.

Sou, snr. redactor

O curioso.

COLUNA DO LEITOR + VER MAIS COLUNAS

COLUNA DO LEITOR

leitor@gazetadopovo.com.br [22/02/2009] [21h07]

Esclarecimento

Em relação a cartas publicadas nesta coluna em 19/2, a Sanepar esclarece que em vez de lançar o valor da taxa anual junto com o carnê do Imposto Predial e Territorial Urbano (IPTU), por meio de convênios com prefeituras, e com base em leis aprovadas pelas Câmaras Municipais, vem efetuando a cobrança da taxa de coleta de lixo junto com a conta de água. A cobrança não fere o artigo 39 inciso III do Código do Consumidor, vez que no caso a Sanepar não entrega produto ou fornece serviço, mas presta serviços ao município. A relação da Sanepar com os contribuintes, na arrecadação das taxas, é a do artigo 7.º do Código Tributário Nacional, uma relação de direito tributário e não de direito do consumidor. A cobrança de taxa é compulsória e não compete ao contribuinte a escolha pela forma do pagamento, já que cabe ao agente tributante estabelecê-la. A base de cálculo da taxa do lixo não é necessariamente a mesma que a do IPTU. Sua fixação também é de responsabilidade exclusiva do município. Não há nenhuma ilegalidade na prestação do serviço.

Natálio Stica, diretor comercial da Sanepar

Pai não descarta volta de Carli Filho à política

Ribas Carli afirmou que se o processo comprovar que o filho errou, ele deve ser punido.

Gladson Angeli e Katia Brembatti, com informações da RPC-TV Guairacá [23/06/2009] [16h35]

Veja alguns trechos da entrevista concedida em Guarapuava

Do acidente à renúncia

O acidente aconteceu na madrugada do dia 7 de maio. O deputado dirigia um **Volkswagen Passat** de cor preta, que acabou batendo contra um **Honda Fit** de cor prata. Após a colisão, os carros foram parar em uma via local paralela à Monsenhor Ivo Zantorenzi. Pedços de lataria, vidros e ferros ficaram espalhados por cerca de cem metros. Os dois ocupantes do Honda, morreram no local.

O acidente ganhou repercussão nacional após a **Gazeta do Povo** revelar que **Carli Filho tinha 130 ponto na carteira de habilitação** e do exame do Instituto Médico Legal informar que **ele conduzia o veículo em estado de embriaguez**.

O caso resultou na **primeira renúncia de um deputado estadual na história do Paraná**. Além disso, expôs um histórico de multas de políticos e de 60 mil cidadãos que dirigiam com a carteira de habilitação suspensa.

Depois da colisão, o governo do estado anunciou que passaria a "caçar" os motoristas não devolvessem carteiras de habilitação suspensa 48 horas depois de serem notificados. A **Secretaria de Estado da Segurança Pública (Sesp)** anunciou que poderia inclusive **prender sob flagrante de crime de desacato quem não devolvesse o documento**.

Fernando Ribas Carli, prefeito de Guarapuava e pai do ex-deputado estadual **Fernando Carli Filho**, falou publicamente, nesta terça-feira (23), sobre o **acidente provocado pelo filho no dia 7 de maio em Curitiba, que resultou na morte de dois jovens**. Ribas Carli afirmou que se o processo comprovar que o filho errou, ele deve ser punido. No entanto, o prefeito não descartou a possibilidade do ex-deputado voltar ao cenário político e disse que o filho estaria pensando em escrever um livro.

Um mês e meio depois do acidente, o ex-deputado está se recuperando bem e não apresenta sequelas. "Ele se movimenta, ele enxerga perfeitamente bem; não teve nenhuma lesão cerebral e vem se recuperando dos procedimentos cirúrgicos que sofreu. Nós acreditamos que com o passar do tempo ele vai ficar normal na sua aparência, tendo em vista que o impacto todo foi no rosto e no crânio", contou.

O ex-deputado está em Guarapuava e deve ir a São Paulo periodicamente para se consultar.

Questionado se a carreira política do filho estaria encerrada, Ribas Carli não descartou a volta do ex-deputado. "Eu não diria que acabou se ele tem 26 anos. Por que acabou? Se ele teve um acidente, vamos aguardar o resultado do inquérito e depois o processo. Se estivessemos pensando em política, no cargo dele, ele não teria renunciado. Nós não estamos pensando em campanha, não estamos pensando em política. Na verdade, a tragédia causou só uma interrupção na carreira que ele iniciou que foi brilhante", argumentou.

Segundo Ribas Carli, o filho tem um lapso de memória e não consegue se lembrar de nada do que aconteceu. "Ele não se lembra de fatos que ocorreram no dia anterior ao acidente e do que ocorreu no acidente. Ele passa a lembrar, com dificuldades, de coisas que aconteceram depois que saiu da UTI", explicou. O ex-deputado só teria ficado sabendo que duas pessoas morreram no acidente quando foi para unidade semi-intensiva e pode acompanhar o caso pela televisão. "Ele não sabia de nada e eu contei a ele. Falei que ele tinha se envolvido num acidente grave e que tinham acontecido mortes".

Apesar de não se lembrar dos fatos, Carli Filho estaria pensando em escrever um livro. "Ele está falando em escrever um livro. A pessoa entra em um momento de introspecção. Ele vai falar sobre isso. Primeiro ele tem que ter condições psicológicas, mas agora ele não tem condições", disse o prefeito.

O prefeito negou que o filho estivesse com a carteira de motorista suspensa. Segundo ele, nunca houve notificação oficial para a entrega do documento. Um levantamento feito pela Gazeta do Povo no Detran mostrou que o ex-deputado estava com 130 pontos na carteira.

ANEXO 56

FUNCIONALISMO

Base de Beto fecha adesão ao aumento de 8,17%

Deputados aliados descartam reajuste de 5% para os servidores e só aceitam votar reposição total da inflação

25/05/2015 | 22h00 | Euclides Lucas Garcia

Texto publicado na edição impressa de 26 de maio de 2015



Luiz Carlos Flávio ± 11 horas

A tropa do desgoverno Beto Hitler está amedrontada: esses deputados/assessores/polícia/justiça do estado fizeram tanta cagada que estão tremendo na base: a sociedade está revoltada contra as falcatruas que reuniram em súcia o executivo, o legislativo e ações do judiciário!... Richa mesmo está convencido que ou dá ou dá os 8,17% l... Aos servidores, é o que resta (resistir sem arredar o pé), diante de tanta maldade e do massacre vergonhoso que o governo lhes impôs!... E, ademais, a vergonha que os deputados traidores estão padecendo em suas regiões é outro elemento avassalador que lhes força a "terem um pouquinho de juízo" a ponto de "abandonar" um pouquinho a subserviência total ao governo!

👍 6 💬 Responder ↵ Compartilhar

⚠ Denunciar

ANEXO 57

Blogs > Caixa Zero > "Cuspi e cuspiria de novo", diz Jean Wyllys sobre...

CAIXA ZERO

ROGÉRIO GALINDO



> QUEM FAZ O BLOG
> ANTERIORES

Escolha o mês ▾

SEÇÕES
> Posts |

Enviado por [Rogério Waldrigues Galindo](#), 18/04/16 11:46:26 PM

"Cuspi e cuspiria de novo", diz Jean Wyllys sobre Bolsonaro



"Cuspi e cuspiria de novo", diz Jean Wyllys sobre Bolsonaro

(126) 125



Diogo 2 dias

Esse mal carater já foi desmascarado, não houve ofensas homofóbicas nem tentativa de segurá-lo pelo braço, como esse hipócrita mentiroso afirmou, além de ele já estar premeditando o ato de cuspir no Bolsonaro. Se fosse o contrário, seria o início da terceira guerra mundial. Esquerdalha hipócrita e vitimista. <https://www.youtube.com/watch?v=WrjeZbFqqiw>